



EVANGELHO DE **JESUS CRISTO**

nunes3373



EVANGELHO DE
JESUS CRISTO

nunes3373

ÍNDICE

7	NOTA INTRODUTÓRIA	139	MATEUS 9
11	BONÚS LITERÁRIO	144	MATEUS 10
13	AGRADECIMENTOS	149	MATEUS 11
15	APOIO À LEITURA	153	MATEUS 12
		159	MATEUS 13
19	MARCOS 1	166	MATEUS 14
25	MARCOS 2	170	MATEUS 15
29	MARCOS 3	175	MATEUS 16
33	MARCOS 4	179	MATEUS 17
38	MARCOS 5	183	MATEUS 18
43	MARCOS 6	188	MATEUS 19
50	MARCOS 7	192	MATEUS 20
55	MARCOS 8	196	MATEUS 21
60	MARCOS 9	202	MATEUS 22
66	MARCOS 10	208	MATEUS 23
72	MARCOS 11	213	MATEUS 24
76	MARCOS 12	219	MATEUS 25
82	MARCOS 13	224	MATEUS 26
86	MARCOS 14	234	MATEUS 27
94	MARCOS 15	242	MATEUS 28
99	MARCOS 16		
		247	LUCAS 1
105	MATEUS 1	255	LUCAS 2
108	MATEUS 2	261	LUCAS 3
111	MATEUS 3	266	LUCAS 4
114	MATEUS 4	271	LUCAS 5
117	MATEUS 5	276	LUCAS 6
124	MATEUS 6	282	LUCAS 7
129	MATEUS 7	288	LUCAS 8
133	MATEUS 8	295	LUCAS 9

303	LUCAS 10
308	LUCAS 11
315	LUCAS 12
322	LUCAS 13
327	LUCAS 14
332	LUCAS 15
336	LUCAS 16
340	LUCAS 17
345	LUCAS 18
350	LUCAS 19
356	LUCAS 20
361	LUCAS 21
365	LUCAS 22
373	LUCAS 23
379	LUCAS 24

387	JOÃO 1
393	JOÃO 2
396	JOÃO 3
400	JOÃO 4
406	JOÃO 5
411	JOÃO 6
419	JOÃO 7
425	JOÃO 8
432	JOÃO 9
437	JOÃO 10
441	JOÃO 11
447	JOÃO 12
452	JOÃO 13
457	JOÃO 14

461	JOÃO 15
464	JOÃO 16
468	JOÃO 17
471	JOÃO 18
476	JOÃO 19
482	JOÃO 20
486	JOÃO 21

493	A CRIAÇÃO DO UNIVERSO 1
497	A CRIAÇÃO DO UNIVERSO 2
505	A CRIAÇÃO DO UNIVERSO 3
516	A CRIAÇÃO DO UNIVERSO 4
531	A CRIAÇÃO DO UNIVERSO 5
545	A CRIAÇÃO DO UNIVERSO 6

NOTA INTRODUTÓRIA

Como estudante das Sagradas Escrituras, denotei ao longo do meu estudo que consultando diferentes versões e traduções da Bíblia, por vezes constatava que existiam pequenas diferenças: a nível de pontuação, de tradução de algumas palavras específicas e mesmo algumas omissões. Não quero com isto dizer que fosse qual fosse a versão que lesse, que existisse uma profunda mudança de sentido teológico, aliás para quem deseja procurar a palavra de Deus de uma forma superficial, qualquer versão dos evangelhos será suficiente, mas para quem deseja um estudo mais profundo é sempre conveniente ter mais do que uma versão para consulta.

Tendo isto em mente, decidi então mediante a consulta de praticamente todas as versões traduzidas em língua portuguesa e mesmo em outras línguas, recorrendo mesmo a versões traduzidas da língua hebraica e aramaica (línguas nas quais creio que mesmo o novo testamento foi escrito originalmente), decidi então efetuar o evangelho do Senhor Jesus Cristo, escrito pelos diferentes evangelistas pela seguinte ordem: Marcos, Mateus, Lucas e João.

Inverti a tradicional ordem entre Marcos e Mateus pois considero o evangelho de Marcos mais simples para o iniciado e somente por isso.

Aproveito ainda para elucidar os leitores iniciantes na leitura da Bíblia como acho que os evangelhos devem ser lidos. Na minha opinião é mais proveitoso para o iniciado começar pelo Novo Testamento e nesta obra disponibilizo a parte fundamental do mesmo.

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

Alguns perguntarão: porquê começar pelo meio? A resposta é que quanto a mim, a leitura dos evangelhos que envolvem a vida e mandamentos de Jesus, são os fundamentais, intemporais, suficientes e definitivos!

São de simples leitura e até uma preparação para a interpretação do Antigo Testamento que é um pouco mais complexo e legalista. O Novo Testamento é também a nova aliança de Deus com os homens e a que está em vigor. É lá que encontramos o que Deus quer do homem contemporâneo a nível moral e espiritual.

SOBRENATURAL!

A Bíblia é um livro sobrenatural e as suas mensagens vão mais além do que muitas vezes aparentam. Quem realmente a lê devidamente, sempre que tiver dúvidas, deve pesquisar as mesmas e enquadrá-las tanto temporal como culturalmente. Para isso poderá utilizar simplesmente o Google e analisar três ou quatro opiniões independentemente do credo que as professa. A partir daí deve fazer uma análise crítica do que leu e com certeza ficará com uma visão mais clara da mensagem de Deus.

Pessoalmente não tenho religião denominativa (a minha crença é em Jesus e na Bíblia como livro sobrenatural), sou cristão independente, mas isso não invalida que dentro das várias ideologias cristãs não existam opiniões válidas das interpretações dos textos. Quem não está sujeito a dogmas pode analisá-las e pensar livremente.

CONTRADIÇÕES?

Gostaria ainda de vos dizer que os evangelhos foram escritos por pessoas diferentes e muitas vezes relatando o mesmo evento, dando assim uma diferente perspetiva do ocorrido.

Os cétricos e anticristãos tentam ver aí contradições, mas antes pelo contrário, essas diferentes visões do mesmo evento provam simplesmente que não existiu conluio na escrita dos textos (até porque existem muitos mais pontos em comum que o contrário) e para o leitor permite que possa construir uma imagem mais real do acontecimento, que seria mais limitada caso o evento fosse relatado por uma só pessoa.

Aconselho ainda como complemento a este livro os meus blogues:

<http://www.nunes3373.com/>

(Estudos Bíblicos)

<http://www.nunes3373eb.com/>

Uma boa leitura e bom proveito.

BONÚS LITERÁRIO

A HISTÓRIA DO UNIVERSO

No final dos quatro evangelhos deixo ainda uma das mais importantes obras descobertas no último século.

Este livro que vos apresento é um manuscrito encontrado nas cavernas de Qumran, no mar morto, em meados do séc. XX.

Vários textos da Bíblia Hebraica foram também encontrados nestas cavernas, atestando a veracidade dos vários evangelhos do Velho Testamento a que temos atualmente acesso. Antes desta descoberta, os manuscritos mais antigos que existiam do Velho Testamento Bíblico, eram cópias que datavam do IX e X século da era cristã, havendo sérias dúvidas sobre a confiabilidade das mesmas. Com as descobertas de Qumran pudemos certificar que o Cânon Bíblico atual é fidedigno.

Os Manuscritos do Mar Morto são de longe a versão mais antiga do texto bíblico, datando de mil anos antes do texto da Bíblia Hebraica, usada pelos judeus atualmente.

Um destes evangelhos chama-se **o Manuscrito de Lameque, conhecido também como Epígrafo do Génesis**, nesse manuscrito temos uma história mais detalhada do que se passou nas regiões celestiais antes que o nosso universo fosse criado e o porquê da sua existência, explica também a origem do mal com a queda de Lúcifer e uma história mais completa de Adão e Eva como primeiros humanos modernos criados por Deus que habitaram o nosso planeta, facto que até a ciência já demonstra e que dá uma visão mais realista à cronologia das primeiras civilizações humanas conhecidas.

Este é um livro que apesar da sua antiguidade já menciona átomos, galáxias e até uma profecia sobre o nome do Messias que surgiria centenas de anos mais tarde (**Yaohushua, verdadeiro nome de Jesus em hebraico**), toda a sua história é relatada em jeito de um belo poema deixando o leitor com uma visão bastante emocional dos primórdios da criação e da rebelião posterior, que originou a separação entre as fações da luz e das trevas.

AGRADECIMENTOS

Esta obra só foi possível mediante o trabalho em equipa de alguns colaboradores, pessoas estas que me ajudaram em todos os campos, tanto na interpretação como na escolha dos melhores textos para a compreensão do leitor.

Dedico um especial agradecimento à minha esposa, que além de me ajudar em todos os campos acima, me deu a força necessária para executar esta obra.

Para finalizar sendo este o maior de todos os agradecimentos dedico-o ao Nosso Senhor **Jesus Cristo**, que deu a sua própria vida para que hoje pudéssemos ter acesso à sua Palavra e o consequente retorno à Luz onde fomos criados.

Glória ao Eterno, ontem, hoje e para sempre.

Amém!

APOIO À LEITURA DO EVANGELHO

1 - Na elaboração dos livros de Marcos, Mateus, Lucas e João, foi feita a concordância entre os mesmos, isto é; de imediato por baixo do título do livro em questão são encontradas as referências às passagens paralelas, exemplo:

Pode-se encontrar em Marcos o seguinte subtítulo;

Pregação de João Batista

Mt 3.1-12; Lc 3.1-18; Jo 1.6-8,19-36

Assim se vê que em Mateus 3.1-12, Lucas 3.1-18 e João 1.6-8,19-36 encontramos a passagem paralela, ou seja que relata o mesmo assunto.

2 - Sempre que fiz citações do Antigo Testamento coloquei entre () a nomenclatura de qual o livro e respectiva passagem. Em particular nos salmos devido às edições católicas e evangélicas terem nomenclatura diferente, coloquei ambos os salmos, exemplo:

Em Marcos 12 encontramos;

11 *Isto é obra do senhor e é admirável aos nossos olhos!* (Sl 117/118:22s)

3 - No livro de Mateus encontramos diversas passagens entre [], que com certeza não encontrarão nas Bíblias que têm em casa, isto acontece pois essas passagens entre [] são apenas encontradas em manuscritos hebraicos e não nos gregos.



LIVRO DE **MARCOS**

- Evangelho de Jesus Cristo -

MARCOS 1

1. A PREPARAÇÃO DO MINISTÉRIO DE JESUS

PREGAÇÃO DE JOÃO BATISTA

Mt 3.1-12; Lc 3.1-18; Jo 1.6-8,19-36

1 Princípio das Boas Novas (Evangelho) de Jesus¹, o Messias, o Filho de Deus.

2 Conforme está escrito nos profetas:

- *"Enviarei o meu mensageiro à tua frente, para te preparar o caminho;*

3 *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas estradas";* (Mt 3:1; Is 40:3)

4 Assim apareceu João Batista no deserto, pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados.

5 E saíam a ter com ele toda a Judeia e todos os moradores de Jerusalém; e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

6 Ora, João andava vestido de pelo de camelo, e um cinto de couro à cintura, e comia gafanhotos e mel silvestre.

1 Para que fique registado o verdadeiro nome do nosso Senhor era YAOHUSHUA, mas por simplificação adotamos a tradução do nome para a língua portuguesa embora esta questão possa ser discutível.

7 E pregava, dizendo:

- Depois de mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de inclinando-me, desatar a correia das suas sandálias.

8 Eu vos batizei em água; ele porém, vos batizará no Espírito Santo.

BATISMO DE JESUS

Mt 3.13-17; Lc 3.21,22; Jo 1,32-34

9 E aconteceu naqueles dias que veio Jesus de Nazaré da Galileia, e foi batizado por João no rio Jordão.

10 E logo, quando saía da água, viu os céus se abrirem e o espírito, em forma de pomba, a descer sobre ele;

11 E ouviu-se dos céus esta voz:

- Tu és o meu Filho amado; em ti está o meu agrado!

JESUS TENTADO NO DESERTO

Mt 4.1-11; Lc 4.1-13

12 Imediatamente o espírito o conduziu para o deserto.

13 E esteve no deserto quarenta dias sendo tentado por Satanás; estava entre as feras e os anjos o serviam.

2. O MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA

INÍCIO DA PREGAÇÃO

14 Depois que João foi preso, veio Jesus para a Galileia pregando o evangelho do Reino de Deus,

15 dizendo:

- O tempo está cumprido, e é oferecido o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no evangelho!

OS PRIMEIROS DISCÍPULOS

Mt 4.18-25; Lc 5.1-11

16 E ao passar junto do Lago da Galileia, viu a Simão e a André seu irmão, os quais lançavam a rede ao lago, pois eram pescadores.

17 Disse-lhes Jesus:

- Sigam-me, e eu farei de vós pescadores de homens!

18 Então eles no mesmo instante deixaram as suas redes e o seguiram.

19 Um pouco adiante, viu Tiago filho de Zebedeu e João seu irmão, que estavam no barco consertando as redes.

20 Logo os chamou; eles deixando seu pai Zebedeu no barco com os empregados, o seguiram.

JESUS ENSINA EM CAFARNAUM E CURA ENDEMONIADO

Lc 4.31-37

21 Entraram em Cafarnaum; e logo no sábado indo ele à sinagoga, pôs-se a ensinar.

22 E maravilhavam-se com o seu ensinamento, porque os ensinava como tendo autoridade e não como os mestres da lei.

23 Ora, estava na sinagoga um homem possesso dum espírito imundo, o qual gritou:

24 - Que temos nós contigo, Jesus de Nazaré? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: O santo de Deus!

25 Mas Jesus o repreendeu, dizendo:

- Cala-te, e sai desse homem!

26 Então o espírito imundo, convulsionando-o e clamando com grande voz, deixou-o.

27 E todos se maravilharam a ponto de perguntarem entre si, dizendo:

- Que é isto? Um novo ensinamento e feito com autoridade! Pois ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

28 E logo correu a sua fama por toda a região da Galileia.

CURA DA SOGRA DE PEDRO E OUTROS MILAGRES

Mt 8.14-17; Lc 4.38-41

29 Em seguida, saiu da sinagoga e foi a casa de Simão e André com Tiago e João.

30 A sogra² de Simão estava de cama com febre, e logo lhe falaram a respeito dela.

31 Então Jesus, chegando-se e tomando-a pela mão a levantou; e a febre a deixou e ela se pôs a servi-los.

32 Sendo já tarde, tendo-se posto o sol, traziam-lhe todos os enfermos e os endemoniados;

33 e toda a cidade estava reunida à porta;

34 e ele curou muitos doentes atacados de diversas moléstias, expulsou muitos demónios; mas não permitia que os demónios falassem, porque o conheciam.

35 De madrugada, ainda bem escuro levantou-se, saiu e foi a um lugar deserto, e ali orava.

36 Foram pois, Simão e seus companheiros procurá-lo;

37 Quando o encontraram, disseram-lhe:

- Todos te procuram.

38 Respondeu-lhes Jesus:

- Vamos a outros locais, às povoações vizinhas, para que eu pregue ali também; pois para isso é que vim.

39 Foi então, por toda a Galileia, pregando nas sinagogas deles e expulsando os demónios.

2 Pedro é segundo os católicos o primeiro Papa e como se vê este tinha sogra, logo não se percebe o porquê do celibato obrigatório para padres.

CURA DE UM LEPROSO

Mt 8.1-4; Lc 5.12-14

40 E veio a ele um homem com lepra que de joelhos, lhe suplicava, dizendo:

- Se quiseres, bem podes limpar-me.

41 Jesus, tendo pena dele, estendeu a mão, tocou-lhe e disse:

- Quero sim; sê curado!

42 Imediatamente desapareceu dele a lepra e ficou purificado.

43 E Jesus, advertiu-o com firmeza e logo o despediu,

44 dizendo-lhe:

- Não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te aos sacerdotes e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

45 Ele porém, saindo dali, começou a divulgar o caso por toda parte, de modo que Jesus já não podia entrar abertamente numa cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e de todos os lados iam ter com ele.

MARCOS 2

CURA DE UM PARALÍTICO

Mt 9.1-8; Lc 5.17-26

1 E alguns dias depois Jesus entrou outra vez em Cafarnaum, e souberam que ele estava em casa.

2 E logo se juntou tanta gente à volta da casa, que já não havia lugar nem à porta; e ele os instruía com a palavra.

3 E vieram então quatro homens carregando um paralítico.

4 E não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava e fazendo um buraco, baixaram a maca em que o homem estava deitado.

5 E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico:

- Filho, os teus pecados te são perdoados.

6 E estavam ali sentados alguns dos mestres da lei, que diziam uns aos outros:

7 - Como é que este homem se atreve a falar assim? Ele blasfema! Quem pode perdoar pecados a não ser Deus?

8 Jesus imediatamente percebeu em seu espírito o que pensavam em seu íntimo e disse:

- Porque pensam assim em vosso coração?

9 - Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados; ou

dizer-lhe: Levanta-te, pega a tua maca e anda?

10 Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados (disse ao paralítico);

11 A ti te digo:

- Levanta-te, pega na tua maca e vai para tua casa!

12 O homem levantou-se pegando a maca, saiu à vista de todos, de modo que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo:

- Nunca vimos coisa igual!

CHAMADO DE LEVI

Mt 9.9-13; Lc 5.27-32

13 Jesus foi de novo para a beira-mar, e toda a multidão ia ter com ele e ele os ensinava.

14 E passando, viu Levi, filho de Alfeu, sentado no posto de cobrança de impostos, e disse-lhe: -Segue-me! E levantando-se, o seguiu.

15 E aconteceu que estando sentado à mesa em casa deste, também estavam sentados à mesa com Jesus e seus discípulos, muitos cobradores de impostos e pecadores; porque eram muitos e o tinham seguido.

16 E os escribas e fariseus, vendo-o comer com os cobradores de impostos e pecadores, disseram aos seus discípulos:

- Por que come e bebe ele com os cobradores de impostos e pecadores?

17 E Jesus, tendo ouvido isto, disse-lhes:

- Não são os que tem saúde que precisam de médico, mas sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores ao arrependimento.

DEBATE SOBRE O JEJUM

Mt 9.14-17; Lc 5.31-39

18 Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam; por isso foram-lhe perguntar:
- Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus e não jejuam os teus discípulos?

19 E Jesus disse-lhes:

- Como podem os convidados de um casamento jejuar enquanto o noivo está com eles?

20 Mas dias virão em que lhes será tirado o noivo e então jejuarão.

21 Ninguém costura remendo de pano novo em roupa velha; pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo.

22 E ninguém deita vinho novo em vasilhas de couro velhas; doutro modo, o vinho novo rompe as vasilhas e entorna-se o vinho, e as vasilhas estragam-se; o vinho novo deve ser deitado em vasilhas novas.

JESUS E O SÁBADO

Mt 12.1-8; Lc 6.1-5

23 E aconteceu que passando ele num sábado pelas searas, os seus discípulos caminhando, começaram a colher espigas.

24 E os fariseus lhe disseram:

- Olha, porque fazem no sábado o que não é permitido?

25 Mas ele disse-lhes:

- Nunca lestes o que fez Davi, quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele estavam?

26 Como entrou na casa de Deus e comeu dos pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, e deu também aos seus companheiros.³

27 E disse-lhes:

- O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado.

28 Assim o Filho do homem tem autoridade sobre o próprio sábado.

3 Em algumas versões se lê: "*Como entrou na casa de Deus, no tempo de Abiatar, sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição*". No entanto nos manuscritos em aramaico, como a Peshitta, Abiatar não é mencionado.

MARCOS 3

CURA DO HOMEM COM A MÃO ATROFIADA

Mt 12.9-14; Lc 6.6-11

1 Noutra vez entrou numa sinagoga e estava ali um homem que tinha uma das mãos atrofiada.

2 E observavam-no para ver se no sábado curaria o homem, a fim de o acusarem.

3 E disse Jesus ao homem que tinha a mão atrofiada:

- Levanta-te e vem para o meio.

4 Então lhes perguntou:

- É lícito no sábado fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou matar? Eles porém, nada responderam.

5 E olhando em redor para eles, indignado e entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem:

- Estende a tua mão. Ele estendeu e a mão ficou curada.

6 E os fariseus, saindo dali, começaram a conspirar com os herodianos (do partido de Herodes) contra ele, para o matarem.

AS MULTIDÕES SEGUEM JESUS

7 Jesus porém, se retirou com os seus discípulos para a beira do lago; e uma grande multidão da Galileia o seguiu; e também da Judeia;

8 e de Jerusalém, da Idumeia e da Transjordânia, e das regiões de Tiro e de Sidom, grandes multidões, ouvindo falar de tudo quanto fazia vieram ter com ele.

9 Recomendou pois a seus discípulos que lhe arranjassem um barco, para que a multidão não o apertasse;

10 De fato, como tinha curado muitos doentes, todos abriam caminho para chegarem junto dele e lhe tocarem;

11 E os espíritos imundos quando o viam, caíam a seus pés e gritavam:
- Tu és o Filho de Deus!

12 E ele os advertia com insistência para que não manifestassem quem ele era.

A ESCOLHA DOS DOZE

Mt 10.1-4; Lc 6.12-16

13 Depois subiu ao monte e chamou a si os que ele mesmo queria; e vieram a ele.

14 Então designou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar;

15 e para que tivessem autoridade de expulsar os demónios e curar as enfermidades;

16 Designou pois os doze, a saber: Simão, a quem pôs o nome de Pedro;

17 Tiago filho de Zebedeu, e João seu irmão, aos quais pôs o nome de filhos do trovão;

18 André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Zelote,

19 e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

RECEIO DA FAMÍLIA DE JESUS

20 Depois entrou numa casa. E afluíu outra vez a multidão, de tal modo que nem podiam comer.

21 Quando os seus [isto é, seus familiares] ouviram isso, saíram para o deter; porque havia quem dissesse: -Enlouqueceu!

JESUS E BELZEBU⁴

Mc 3.20-30; Lc 11.14-23

22 E os mestres da lei que tinham descido de Jerusalém diziam:

- Ele está possesso de Belzebu; e é pelo príncipe dos demónios que expulsa os demónios.

23 Então Jesus os chamou e lhes disse por parábolas:

- Como pode Satanás expulsar Satanás?

24 Pois, se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

25 ou, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não poderá permanecer;

26 Ora se Satanás lutar contra si próprio e o seu reino se dividir; então não resistirá; será o seu fim;

27 Pois ninguém pode entrar na casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, se primeiro não o amarrar; só assim poderá roubar a casa;

4 Outro nome para Satanás ou algum outro demónio a seu comando.

28 Em verdade vos digo:

- Todos os pecados serão perdoados aos homens, bem como todas as blasfêmias que proferirem;

29 Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca mais terá perdão, mas será réu de pecado eterno.

30 Isto porque eles diziam:

- Está possuído de um espírito impuro.

A VERDADEIRA FAMÍLIA DE JESUS

Mt 12.46-50; Lc 8.19-21

31 Chegaram então sua mãe e seus irmãos e ficando da parte de fora, mandaram chamá-lo.

32 E a multidão estava sentada ao redor dele, e disse-lhe:

- Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te procuram.

33 Respondeu-lhes Jesus:

- Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

34 E olhando em redor para os que estavam sentados à sua volta, disse:

- Eis aqui minha mãe e meus irmãos!

35 Pois aquele que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

MARCOS 4

PARÁBOLA DO SEMEADOR

Mt 13.1-23; Lc 8.4-15

1 Outra vez começou a ensinar à beira do lago. E reuniu-se a ele tão grande multidão que ele entrou num barco e sentou-se nele, sobre o lago; enquanto todo o povo estava em terra junto do lago.

2 Então lhes ensinava muitas coisas por parábolas e lhes dizia no seu ensino:

3 Ouvi:

- Eis que o semeador saiu a semear;

4 E aconteceu que quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho e vieram as aves e a comeram.

5 Outra caiu no solo pedregoso, onde não havia muita terra: e logo nasceu, porque não tinha terra profunda;

6 Mas saindo o sol, queimou-se porque não tinha raízes profundas;

7 E outra caiu entre espinhos e cresceram os espinhos e a sufocaram; e não deu fruto.

8 Mas outras caíram em boa terra e vingando e crescendo, davam fruto; e um grão produzia trinta, outro sessenta e outro cem."

9 E disse-lhes:

- Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

PORQUE JESUS FALA EM PARÁBOLAS

10 Quando se achou só, os que estavam ao redor dele com os doze, interrogaram-no a respeito da parábola.

11 E ele lhes disse:

- A vós é confiado o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes diz por parábolas;

12 *Para que olhem mas não vejam; oiçam e não entendam; senão, voltavam-se para Deus e Ele perdoava-lhes.* (Ver Is 6,9)

EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA DO SEMEADOR

13 Disse-lhes ainda:

- Se não compreendem esta parábola, como irão entender as outras?

14 O semeador semeia a palavra de Deus.

15 E os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que neles foi semeada.

16 Do mesmo modo, aqueles que foram semeados nos lugares pedregosos são os que ouvindo a palavra, imediatamente com alegria a recebem;

17 Mas não têm raiz em si mesmos, são homens do momento; depois, chegando a tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandonam.

18 Outros ainda são aqueles que foram semeados entre os espinhos; estes são os que ouvem a palavra;

19 Mas as preocupações do mundo, a ilusão das riquezas e o desejo doutras coisas, entrando sufocam a palavra e ela fica infrutífera.

20 Aqueles outros que foram semeados em boa terra são os que ouvem a palavra e a recebem, e dão fruto, a trinta, a sessenta e a cem por um.

A LÂMPADA

Lc 8.16-18

21 Disse-lhes mais:

- Porque uma lâmpada seria posta debaixo de um cesto (alqueire), ou debaixo da cama? Não é antes para se colocar num lugar apropriado?

22 Não há nada oculto, senão para ser revelado; e nada foi escondido, senão para vir à luz.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

A MEDIDA

24 Também lhes disse:

- Tomai sentido no que ouvis: Com a medida com que medis vos medirão a vós, e ainda se vos acrescentará.

25 Pois ao que tem, ser-lhe-á dado; e ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado.

O GRÃO QUE GERMINA

26 Disse também:

- O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,

27 quer ele esteja dormindo ou acordado, de noite ou de dia, a semente germina e cresce, sem ele saber como.

28 A terra por si mesma produz fruto, primeiro a erva, depois a espiga e por último o grão cheio de trigo.

29 Mas assim que o fruto amadurecer, logo lhe mete a foice, porque é chegado o tempo da colheita.

O GRÃO DE MOSTARDA

Mt 13.31,32; Lc 13.18-21

30 Disse ainda:

- A que assemelharemos o reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos?

31 É como um grão de mostarda que quando se semeia, é a menor de todas as sementes que há no campo;

32 mas tendo sido semeado, cresce e faz-se a maior de todas as hortaliças e cria grandes ramos, de tal modo que as aves do céu podem aninhar-se à sua sombra.

CONCLUSÃO

33 E com muitas parábolas como estas lhes dirigia a palavra, conforme podiam compreender.

34 E sem parábolas não lhes falava; mas em particular explicava tudo a seus discípulos;

A TEMPESTADE ACALMADA

Mt 8.23-27; Lc 8.22-25

35 Naquele dia, quando já era tarde, disse-lhes:

- Passemos para a outra margem.

36 E eles deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava no barco; e havia com ele também outros barcos.

37 E se levantou grande tempestade de vento e as ondas batiam dentro do barco, de modo que já se enchia.

38 Ele porém, estava na popa dormindo sobre a almofada; despertaram-no e lhe perguntaram:

- Rabi, não te importas que sejamos mortos?

39 E ele levantando-se, repreendeu o vento e disse ao mar:

- Cala-te, aquieta-te! E cessou o vento e fez-se grande bonança.

40 Então lhes perguntou:

- Por que sois assim medrosos? Ainda não tendes fé?

41 Encheram-se de grande temor e diziam uns aos outros:

- Quem é este, que até o vento e as ondas lhe obedecem?

MARCOS 5

O ENDEMONIADO GERASENO⁵

Mt 8.28-34; Lc 8.26-39

1 Chegaram então ao outro lado do lago (mar da Galileia), à terra dos gerasenos.

2 E logo que Jesus desembarcou, um homem possuído saiu do meio dos sepulcros e veio ao seu encontro.

3 Esse homem vivia naquele lugar; e ninguém conseguia dominá-lo, nem mesmo com correntes;

4 porque muitas vezes foi acorrentado de pés e mãos, mas ele rompia as correntes e quebrava as algemas e ninguém o dominava;

5 e sem descanso, de dia e de noite, andava pelos sepulcros e pelos montes, gritando e ferindo-se com pedras.

6 Ao ver Jesus de longe, correu e ajoelhou-se diante dele;

7 e clamando com grande voz, disse:

- Que tenho eu contigo Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes.

8 Pois Jesus lhe dizia:

- Sai desse homem, espírito impuro.

⁵ Ver nota em Mateus 8:28.

9 E perguntou-lhe:

- Qual é o teu nome?

Respondeu-lhe ele:

- Legião é o meu nome, porque somos muitos.

10 E pedia-lhe muito que não os enviasse para fora daquela região.

11 Ora, andava ali pastando no monte uma grande vara de porcos.

12 Pediram-lhe pois os demónios, dizendo:

- Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

13 E ele o permitiu. Saindo então os espíritos imundos, entraram nos porcos; e precipitou-se a vara, que era de uns dois mil, pelo despenhadeiro no lago, onde todos foram afogados.

14 Nisso fugiram aqueles que tomavam conta dos porcos, e anunciaram o fato na cidade e nos campos; e muitos foram ver o que era aquilo que tinha acontecido.

15 Chegando-se a Jesus, viram o endemoniado, o que tivera a legião, sentado, vestido e em perfeito juízo; e temeram.

16 E os que tinham visto aquilo contaram-lhes como havia acontecido ao endemoniado e a respeito dos porcos.

17 Então começaram a pedir-lhe que se retirasse da sua região.

18 E entrando ele no barco, pedia-lhe o que fora endemoniado que o deixasse estar com ele.

19 Jesus, porém não lho permitiu, mas disse-lhe:

- Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes o quanto o senhor te fez e como teve misericórdia de ti.

20 Ele se retirou e começou a anunciar nas Dez Cidades (Decápole) tudo quanto lhe fizera Jesus; e todos se admiravam.

A FILHA DE JAIRO E A MULHER COM FLUXO DE SANGUE

Mt 9.18-26; Lc 8.40-56

21 Tendo Jesus passado de novo no barco para o outro lado, juntou-se a ele uma grande multidão; e ele estava à beira do lago.

22 Chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo e logo que viu Jesus, lançou-se aos seus pés,

23 e lhe pedia com insistência:

- Minha filhinha está nas últimas; peço-te que venhas e lhe ponhas as mãos para que fique curada e viva.

24 Jesus foi com ele e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

25 Havia ali uma mulher que há doze anos sofria de uma hemorragia,

26 e que tinha sofrido bastante às mãos de muitos médicos, e despendido tudo quanto possuía sem nada conseguir e pelo contrário ficava cada vez pior.

27 Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, veio por trás entre a multidão e tocou-lhe o manto;

28 porque pensava que se somente lhe tocasse as vestes, ficaria curada.

29 E imediatamente cessou a sua hemorragia; e sentiu no corpo estar já curada do seu mal.

30 E logo Jesus, percebendo em si mesmo que saíra dele poder⁶, virou-se no meio da multidão e perguntou:

- Quem me tocou as vestes?

31 Responderam-lhe os seus discípulos:

- Vês que a multidão te aperta e ainda perguntas quem me tocou?

32 Mas ele olhava em redor para ver quem tinha feito aquilo.

33 Então a mulher, atemorizada e trémula, consciente do que nela se havia operado, veio e caindo-lhe aos pés contou-lhe toda a verdade.

34 Disse-lhe ele:

- Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, fica livre do teu sofrimento.

35 Enquanto ele ainda falava, chegaram pessoas da casa do chefe da sinagoga, a quem disseram:

- A tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Rabino?

36 Ouvindo o que foi falado, Jesus disse ao chefe da sinagoga:

- Não temas, crê somente.

37 E não permitiu que ninguém o acompanhasse, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

38 Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, viu Jesus um alvoroço, muitos choravam e faziam grandes lamentações.

39 E entrando, disse-lhes:

- Por que fazeis alvoroço e chorais? A menina não morreu, mas dorme.

⁶ Energia.

40 E riam-se dele; porém ele, tendo feito sair a todos, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que com ele vieram e entrou onde a menina estava.

41 E tomando a mão da menina, disse-lhe:

- "Talitá cumi"!(que significa: Menina, levanta-te!).

42 Imediatamente a menina se levantou e pôs-se a andar, pois tinha doze anos. E logo foram tomados de grande espanto.

43 Então ordenou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e mandou que dessem de comer à menina.

MARCOS 6

JESUS REJEITADO EM NAZARÉ

Mt 13.54-58; Lc 4.14-30

1 Saiu Jesus dali e foi para a sua própria terra, e os seus discípulos o seguiam.

2 Ora, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos ao ouvi-lo, se maravilhavam, dizendo:

- De onde lhe vêm estas coisas? E que sabedoria é esta que lhe é dada? E como se fazem tais milagres por suas mãos?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se por sua causa.

4 Então Jesus lhes dizia:

- Um profeta não fica sem honra senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua própria casa.

5 E não podia fazer ali nenhum milagre, a não ser curar alguns poucos enfermos, pondo-lhes as mãos.

6 E admirou-se da incredulidade deles. Em seguida percorria as aldeias da redondeza, ensinando.

MISSÃO DOS DOZE

Mt 10, Lc 9.1-6

7 E chamou a si os doze e começou a enviá-los dois a dois, e dava-lhes poder sobre os espíritos imundos;

8 Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, senão apenas um bordão; nem pão, nem bolsa, nem dinheiro no cinto;

9 mas que fossem calçados de sandálias e que não vestissem duas túnicas.

10 Dizia-lhes mais:

- Na casa em que entrarem, ficai nela até partirem.

11 E se qualquer lugar não vos receber, nem os homens vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés em testemunho contra eles. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância no dia do juízo para Sodoma e Gomorra, do que para os daquela cidade.

12 Então saíram e pregaram para que todos se arrependessem;

13 e expulsavam muitos demónios, e ungiam muitos doentes com óleo, e os curavam.

HERODES E JESUS

Mt 14.1-12; Lc 9.7-9

14 E soube disso o rei Herodes (porque o nome de Jesus se tornara célebre) e disse:

- João o Batista ressuscitou dos mortos e por isso estes poderes milagrosos operam nele.

15 Mas outros diziam:

- É Elias. E ainda outros diziam:
- É profeta como um dos antigos profetas.

16 Herodes porém, ouvindo isso, dizia:

- É João aquele a quem eu mandei degolar, ele ressuscitou.

EXECUÇÃO DE JOÃO BATISTA

17 Pois o próprio Herodes mandara prender João e encerrá-lo preso de mãos e pés na prisão, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe; porque ele se havia casado com ela.

18 Pois João dizia a Herodes:

- Não te é lícito ter a mulher de teu irmão.

19 Por isso Herodias lhe guardava rancor e queria matá-lo, mas não podia;

20 porque Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo, e o guardava em segurança; e ao ouvi-lo ficava embaraçado, contudo de boa mente o escutava.

21 Chegado porém, um dia oportuno quando Herodes no seu aniversário ofereceu um banquete aos grandes da sua corte, às grandes personalidades da Galileia,

22 entrou a filha da mesma Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos convivas. Então o rei disse à jovem:

- Pede-me o que quiseres e eu to darei.

23 E jurou-lhe, dizendo:

- Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja metade do meu reino.

24 Tendo ela saído, perguntou a sua mãe:

- Que pedirei? Ela respondeu:

- A cabeça de João, o Batista!

25 E tornando logo a entrar apressadamente, à presença do rei, pediu, dizendo:

- Quero que imediatamente me dê num prato a cabeça de João, o Batista.

26 Ora, entristeceu-se muito o rei; todavia, por causa dos seus juramentos e por causa dos que estavam à mesa, não lha quis negar.

27 O rei pois, enviou logo um soldado da sua guarda com ordem de trazer a cabeça de João. Então ele foi e o degolou na prisão,

28 e trouxe a cabeça num prato e a deu à jovem, e a jovem a deu à sua mãe.

29 Quando os seus discípulos ouviram isso, vieram, tomaram o seu corpo e o puseram num sepulcro.

PRIMEIRA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15

30 Reuniram-se os apóstolos com Jesus, contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado.

31 Ao que ele lhes disse:

- Vinde, retiremo-nos para um lugar deserto e descansai um pouco. Porque eram muitos os que vinham e iam, e eles não tinham tempo nem para comer.

32 Retiraram-se então num barco para um lugar solitário, afastado.

33 Muitos porém os viram partir, e os reconheceram; e para lá correram a pé de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles.

34 E Jesus ao desembarcar, viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 Já tinha chegado o fim da tarde, aproximaram-se dele seus discípulos e disseram:
- O lugar é deserto e a hora já está muito adiantada;

36 despede-os, para que vão aos campos e às aldeias em redor e comprem para si o que comer.

37 Ele porém, lhes respondeu:

- Dai-lhes vós mesmos de comer. Então eles lhe perguntaram:
- Iremos nós comprar duzentos denários⁷ de pão e dar-lhes de comer?

38 Ao que ele lhes disse:

- Quantos pães tendes? Ide ver. E, tendo-se informado, responderam:
- Cinco pães e dois peixes.

39 Então lhes ordenou que todos se sentassem, em grupos, sobre a relva verde.

40 E sentaram-se em grupos de cem e de cinquenta.

41 E tomando os cinco pães e os dois peixes, e erguendo os olhos ao céu, abençoou-os; partiu os pães e os entregava a seus discípulos para os distribuírem; também repartiu os dois peixes por todos.

42 Todos comeram e se fartaram.

43 Em seguida recolheram doze cestos cheios dos pedaços de pão e de peixe.

44 Ora, os que comeram os pães eram cinco mil homens.

7 Uma enorme quantia.

JESUS CAMINHA SOBRE AS ÁGUAS

Mt 14.22-36; Jo 6.16-21

45 Logo em seguida mandou os seus discípulos entrarem no barco e ir à sua frente, para o outro lado, na direção de Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46 E tendo-a despedido, foi ao monte para orar.

47 Já era noite, estava o barco no meio do lago⁸ e ele sozinho em terra.

48 E vendo-os fatigados a remar, porque o vento lhes era contrário, pela chegada da quarta vigília da noite⁹ foi ter com eles, andando sobre as águas; e queria passar-lhes à frente;

49 ele, porém, ao vê-lo andando sobre o lago, pensaram que era um fantasma e gritaram;

50 porque todos o viram e se assustaram; mas ele imediatamente falou com eles e disse-lhes:

- Tranquilizai-vos; sou eu; não temais.

51 E subiu para junto deles no barco e o vento cessou; e ficaram no seu íntimo, grandemente espantados;

52 De fato ainda não tinham compreendido até o milagre dos pães, os seus corações estavam endurecidos.

8 O mar da Galileia era também conhecido por lago, pois na verdade o é.

9 Os judeus dividiam a noite em 4 vigílias; das 18:00 às 21:00 (1ª vigília), das 21:00 às 24:00 (2ª vigília), das 24:00 às 03:00 (3ª vigília) e das 03:00 às 06:00 (quarta vigília).

CURAS EM GENESARÉ

53 E terminada a travessia, chegaram à terra perto de Genesaré e ali atracaram.

54 Logo que desembarcaram, o povo reconheceu a Jesus;

55 e correndo eles por toda aquela região, começaram a levar nos leitos os que se achavam doentes, para onde ouviam dizer que ele estava.

56 Onde quer que entrava, fosse nas aldeias, nas cidades ou nos campos, apresentavam os doentes nas praças e pediam-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla das suas vestes; e todos os que a tocavam ficavam curados.

MARCOS 7

JESUS E AS TRADIÇÕES JUDAICAS

Mt 15.1-20

1 Foram ter com Jesus os fariseus e alguns dos mestres da lei vindos de Jerusalém,

2 e repararam que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, então os repreendiam.

3 Porque os fariseus e todos os judeus, guardando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar as mãos cuidadosamente;

4 e quando voltam do mercado, se não se purificarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como a lavagem de copos, de jarros e de vasos de bronze.

5 Perguntaram-lhe pois, os fariseus e os mestres da lei:

- Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos anciãos, mas comem o pão com as mãos por lavar?

6 Respondeu-lhes:

- Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito:

"Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim;

7 *mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens."* (Is 29,13)

8 Vós deixais o mandamento de Deus e vos apegais à tradição dos homens; como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas.

9 Disse-lhes ainda:

- Na realidade invalidais o mandamento de Deus, para estabelecer a vossa tradição.

10 Pois Moisés disse:

- Honra a teu pai e a tua mãe; e quem amaldiçoar ao pai ou à mãe, certamente morrerá.

11 Mas vós dizeis:

- Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: -Aquilo que poderias aproveitar de mim é Korba, isto é, oferta ao Senhor,

12 nesse caso já dispensam da obrigação de ajuda, a seu pai ou sua mãe,

13 anulando assim a palavra de Deus, trocando-a pelas tradições que receberam dos vossos pais; e fazem muitas coisas deste género.

O PURO E O IMPURO

14 E chamando a si outra vez a multidão, disse-lhes:

- Escutem todos e entendei!

15 Nada há fora do homem que entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai do homem, isso é que contamina o homem.

16 A bom entendedor, meia palavra basta.

17 Depois quando deixou a multidão e entrou em casa, os seus discípulos o interrogaram a respeito da parábola.

18 Respondeu-lhes ele:

- Será que vocês não conseguem entender? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,

19 porque não entra no coração dele, mas no estômago e é lançado fora pelos intestinos, que assim purificam os alimentos.

20 E prosseguiu: O que sai do homem, isso é que o contamina.

21 Pois é do interior, do coração dos homens, que vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os furtos, os homicídios, os adultérios,

22 a cobiça, as maldades, o dolo, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, o orgulho e a insensatez.

23 Todas estas más coisas vêm de dentro e são elas que na verdade contaminam o homem.

3. VIAGENS DE JESUS FORA DA GALILEIA

A CURA DA FILHA DA MULHER SIRO-FENÍCIA¹⁰

Mt 15.21-26

24 Pondo-se a caminho dali, foi para as regiões de Tiro e Sidon. E entrando numa casa, não queria que ninguém o soubesse, ainda que ele não pudesse manter a sua presença em segredo.

25 Logo certa mulher, cuja filha estava possessa de um espírito imundo, ouvindo falar dele, veio e caiu a seus pés;

10 Aparentemente Jesus foi um pouco duro com a mulher, mas na verdade estava a testar a sua fé e perseverança pois os siro-fenícios eram pagãos (e chamados de cães pelos judeus). Ora muitas vezes temos que assumir os nossos erros do passado e humilhar-nos perante Deus, com a nossa perseverança, teremos o seu perdão.

26 (ora, a mulher era pagã, de origem siro-fenícia) e pedia-lhe que expulsasse de sua filha o demónio.

27 Respondeu-lhes Jesus:

- Deixa que primeiro se fartem os filhos; porque não é bom tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

28 Ela porém, replicou e disse-lhe:

- Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas dos filhos.

29 Então ele lhe disse:

- Por causa do que acabas de dizer, vai; o demónio já saiu de tua filha.

30 E voltando ela para casa, achou a menina deitada sobre a cama e o demónio já havia saído.

A CURA DO SURDO-MUDO

31 Tendo Jesus partido das regiões de Tiro e Sidon, até o lago da Galileia, passando pelas regiões das Dez Cidades (Decápole).

32 Trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente; e pediram-lhe que pusesse a mão sobre ele.

33 Jesus pois, tirou-o de entre a multidão, à parte, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e cuspiendo, tocou-lhe a língua com a sua saliva;

34 e erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse-lhe:

- “Efátá”, que significa; “Abre-te”.

35 E abriram-se-lhe os ouvidos, a prisão da língua se desfez e falava perfeitamente.

36 Então lhes ordenou Jesus que a ninguém contassem o ocorrido; mas quanto mais lhes proibia, tanto mais o divulgavam.

37 E se maravilhavam, dizendo:

- Tudo tem feito bem; faz até os surdos ouvir e os mudos falar.

MARCOS 8

SEGUNDA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

Mt 15.29-39

1 Naqueles dias, novamente se juntou uma grande multidão e não tendo o que comer, chamou Jesus os discípulos e disse-lhes:

2 - Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que eles estão comigo e não têm o que comer.

3 Se eu os mandar em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho; pois muitos vieram de longe.

4 E seus discípulos responderam:

- Como poderá alguém satisfazê-los de pão aqui no deserto?

5 Perguntou-lhes Jesus:

- Quantos pães tendes? Responderam:

- Sete.

6 Jesus mandou ao povo que se sentasse no chão; e tomando os sete pães e havendo dado graças, partiu-os e os entregava a seus discípulos para que os distribuíssem; e eles os distribuíram pela multidão.

7 Tinham também alguns peixinhos, sobre os quais ele fez a bênção e mandou que estes também fossem distribuídos.

8 Comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobraram encheram sete cestas.

9 Ora, eram cerca de quatro mil homens. E Jesus os despediu.

10 E entrando logo no barco com seus discípulos, foi para as regiões de Dalmanuta.

OS FARISEUS PEDEM UM SINAL NO CÉU

Mt 16.1-4

11 Vieram os fariseus e começaram a discutir com ele, pedindo-lhe um sinal vindo do céu, para o experimentarem.

12 Ele suspirando profundamente em seu espírito, disse:

- Porque pede esta geração um sinal? Eu vos digo, que a esta geração não lhes será dado nenhum sinal.

13 E deixando-os, tornou a embarcar e foi para a outra margem.

O FERMENTO DOS FARISEUS E DE HERODES

Mt 16.5-12

14 Ora, eles se esqueceram de levar pão e no barco não tinham consigo senão um pão.

15 E Jesus ordenou-lhes, dizendo:

- Olhai, cuidado com o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes.

16 E eles comentavam entre si que era porque não tinham pães.

17 E Jesus percebendo isso, disse-lhes:

- Porque é que estão a discutir por não terem pão? Não percebem, nem entendem? Têm o vosso coração endurecido?

18 Tendo olhos, não enxergam? E tendo ouvidos, não ouvís? E não vos lembrais?

19 Quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes?

Responderam-lhe:

- Doze.

20 E quando parti os sete para os quatro mil, quantas cestas cheias de pedaços recolhestes? Responderam-lhe:

- Sete.

21 E ele lhes disse:

- Não entendem ainda?

CURA DO CEGO DE BETSAIDA

22 Então chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe um cego e pediram-lhe que o tocasse.

23 Jesus, tomou o cego pela mão e o levou para fora da aldeia; e cuspindo-lhe nos olhos e pondo-lhe as mãos, perguntou-lhe:

- Vês alguma coisa?

24 E levantando ele os olhos, disse:

- Vejo as pessoas como se fossem árvores andando.

25 Então tornou a pôr-lhe as mãos sobre os olhos e fê-lo olhar para cima; e ele olhando atentamente, ficou restabelecido, pois já via nitidamente todas as coisas.

26 Depois o mandou para casa, dizendo:

- Não entres no povoado.

CONFISSÃO DE PEDRO

Mt 16.13-23; Lc 9.18-22; Jo 6.66-71

27 E saiu Jesus com os seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe e no caminho interrogou os discípulos, dizendo:

- Quem dizem os homens que Eu Sou?

28 Responderam-lhe eles:

- Uns dizem: João batista; outros: Elias; e ainda outros: Algum dos profetas.

29 Então lhes perguntou:

- Mas vós, quem dizeis que Eu Sou? Respondendo, Pedro lhe disse:

- Tu és o Messias!

30 E ordenou-lhes que não o dissessem a ninguém.

PRIMEIRO ANÚNCIO DA PAIXÃO

31 Começou então a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas, que fosse rejeitado pelos anciãos e sumo sacerdotes e pelos mestres da lei, que fosse morto, e que depois de três dias ressuscitasse.

32 E isso dizia abertamente. Ao que Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo.

33 Mas ele, virando-se e vendo os seus discípulos repreendeu a Pedro, dizendo:

- Afasta-te de mim Satanás! Porque os teus sentimentos não são os de Deus, mas os dos homens.

CONDIÇÕES PARA SEGUIR JESUS

Mt 16.24-28; Lc 9.23-27

34 E chamando a si a multidão com os discípulos, disse-lhes:

- Se alguém me quer seguir, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me!

35 Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, irá salvá-la.

36 Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

37 Ou que dará o homem em troca da sua alma?

38 Porque se nesta geração adúltera e pecadora, alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o filho do homem se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai com os seus santos anjos.

MARCOS 9

1 Disse-lhes mais:

- Em verdade vos digo que dos que aqui estão, alguns há que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o reino de Deus já chegando com poder.¹¹

A TRANSFIGURAÇÃO

Mt 17.1-13; Lc 9.28-36

2 Seis dias depois Jesus subiu a uma montanha e levou com ele apenas Pedro, Tiago e João. Lá em cima transfigurou-se diante deles.

3 As suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas, de alvura tal, que nenhuma lavadeira sobre a terra as poderia tornar assim.

4 E apareceu-lhes Elias com Moisés e falavam com Jesus.

5 Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus:

- Rabino, bom é estarmos aqui; vamos fazer três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.

6 Pois não sabia o que havia de dizer, porque ficaram atemorizados.

7 Nisto veio uma nuvem que os cobriu e dela saiu uma voz que dizia:

- Este é o meu Filho amado; a Ele ouvi!

11 Ver também nota em Mateus 16:28.

8 De repente, tendo olhado em redor não viram mais ninguém consigo, senão só a Jesus.

QUESTÃO SOBRE ELIAS

9 Enquanto desciam do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do homem ressurgisse dos mortos.

10 E eles guardaram o caso em segredo, indagando entre si o que seria o ressurgir dos mortos.

11 Então lhe perguntaram:

- Por que dizem os mestres da lei que é necessário que Elias venha primeiro?

12 Respondeu-lhes Jesus:

- Na verdade Elias vem primeiro para pôr tudo em ordem; No entanto, como está escrito que o filho do homem deve sofrer muito e ser desprezado?

13 Digo-vos porém, que também Elias já veio e fizeram-lhe tudo quanto quisessem, como a respeito dele está escrito.

O EPILÉTICO ENDEMONIADO

Mt 17.14-21; Lc 9.37-45

14 Quando chegaram onde estavam os outros discípulos, viram ao redor deles uma grande multidão e alguns mestres da lei a discutirem com eles.

15 E logo toda a multidão, vendo a Jesus, ficou grandemente exaltada; e correndo todos para ele, o saudavam.

16 Perguntou ele:

- Que estais a discutir com eles?

17 Respondeu-lhe um dentre a multidão:

- Rabino, eu te trouxe meu filho, que tem um espírito mudo;

18 E este onde quer que o apanha, convulsiona-o, de modo que ele espuma, range os dentes, e vai definhando; e eu pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas não conseguiram.

19 Ao que Jesus lhes respondeu:

- Ó geração incrédula! Até quando estarei com vocês? Até quando vos hei-de suportar? Trazei-mo.

20 Então lho trouxeram; e quando ele viu Jesus, o espírito imediatamente o convulsionou; e o endemoniado, caindo por terra, revolia-se espumando.

21 E perguntou Jesus ao pai dele:

- Há quanto tempo acontece-lhe isto? Respondeu ele:

- Desde a infância;

22 e muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o destruir; mas podes tu ajudar-nos? Tem compaixão de nós e ajuda-nos.

23 Se tu podes?! Disse Jesus.

“Tudo é possível àquele que crê.”

24 Imediatamente o pai do menino, clamando, [com lágrimas] disse:

- Meu Senhor, eu creio! Ajuda a minha falta de confiança.

25 E Jesus, vendo que a multidão, correndo se aglomerava, repreendeu o espírito imundo, dizendo:

- Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e nunca mais retornes.

26 E ele gritando e agitando-o muito saiu; e ficou o menino como morto, de modo que a maior parte dizia:

- Morreu.

27 Mas Jesus tomando-o pela mão, o ergueu; e ele ficou em pé.

28 E quando entrou em casa, seus discípulos lhe perguntaram à parte:

- Por que não pudemos nós expulsá-lo?

29 Respondeu-lhes:

- Esta casta de demónios não sai de modo algum, salvo à força de oração e jejum.

SEGUNDO ANÚNCIO DA PAIXÃO

Mt 18.1-6; Lc 9.46-48

30 Depois, tendo partido dali, passavam pela Galileia e ele não queria que ninguém o soubesse;

31 porque ensinava a seus discípulos e lhes dizia:

- O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, que o matarão; e morto porém, depois de três dias ressuscitará.

32 Mas eles não entendiam esta palavra e temiam interrogá-lo.

O MAIOR NO REINO

33 Chegaram a Cafarnaum. E estando ele em casa, perguntou-lhes:

- Que estavam a discutir pelo caminho?

34 Mas eles se calaram, porque pelo caminho haviam discutido entre si qual deles era o maior.

35 E ele sentando-se, chamou os doze e lhes disse:

- Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos.

36 Então tomou uma criança, pô-la no meio deles e abraçando-a, disse-lhes:

37 - Qualquer que receber uma destas crianças em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que me recebe a mim, recebe não a mim mas àquele que me enviou.

O USO DO NOME DE JESUS

Lc 9.49,50

38 Disse-lhe João:

- Rabino, vimos um homem que em teu nome expulsava demónios e nós lho proibimos, porque não nos seguia.

39 Jesus porém, respondeu:

- Não o proibam; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e logo depois possa falar mal de mim;

40 Pois quem não é contra nós, é por nós.

41 Portanto qualquer que vos der a beber um copo de água, porque sois do Messias, eu vos digo, que de modo algum perderá a sua recompensa.

42 Mas qualquer que fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e que fosse lançado no mar.

43 E se a tua mão te levar ao pecado, corta-a; melhor é entrares na vida aleijado, do que tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga.

44 Onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga.

45 Ou, se o teu pé te levar ao pecado, corta-o; melhor é entrares coxo na vida, do que tendo dois pés, seres lançado no inferno.

46 Onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga.

47 Ou, se o teu olho te levar ao pecado, lança-o fora; melhor é entrares no reino de Deus com um só olho, do que tendo dois olhos, seres lançado no inferno.

48 Onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.

49 Porque cada um será pulverizado com fogo e cada sacrifício será salgado com sal.

50 Bom é o sal; mas se o sal se tornar insípido, com que haveis de temperar? Tende sal em vós mesmos¹², e vivei em paz uns com os outros.

12 Isto é, tenham boa conduta.

MARCOS 10

O DIVÓRCIO

Mt 19.1-12

1 Levantando-se Jesus, partiu dali para a região da Judeia e para além do Jordão e de novo as multidões se reuniram em torno dele; e tornou a ensiná-las, como tinha por costume.

2 Então se aproximaram dele alguns fariseus e para o experimentarem, lhe perguntaram:

- É permitido ao homem se divorciar de sua mulher?

3 Ele porém, respondeu-lhes:

- Que vos ordenou Moisés?

4 Replicaram eles:

- Moisés permitiu escrever carta de divórcio e repudiar a mulher.

5 Disse-lhes Jesus:

- Pela dureza do vosso coração ele vos deixou escrito essa lei.

6 Mas desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher.

7 Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher,

8 e serão os dois uma só carne; assim já não são mais dois, mas uma só carne.

9 Portanto, o que Deus uniu o homem não separe.

10 Em casa os discípulos interrogaram-no de novo sobre isso.

11 Ao que lhes respondeu:

- Qualquer que se divorciar de sua mulher e casar com outra comete adultério contra a primeira;

12 e se a mulher se divorciar de seu marido e casar com outro, ela também comete adultério.

JESUS E AS CRIANÇAS

Mt 19.13-15; Lc 18.15-17

13 Então lhe traziam algumas crianças para que as tocassem; mas os discípulos repreendiam os que as apresentavam.

14 Jesus porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes:

- Deixai vir a mim as crianças e não as impeçais, porque o reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham.

15 Em verdade vos digo, que todo que o não receber o reino de Deus como criança, de maneira nenhuma nele entrará!

16 Em seguida abraçou-as e abençoou-as pondo-lhes as mãos.

PERIGO DAS RIQUEZAS

Mt 19.16-30; Lc 18.18-30

17 Ora, ao sair para se pôr a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele e lhe perguntou:

- Bom Mestre, que hei-de fazer para herdar a vida eterna?

18 Respondeu-lhe Jesus:

- Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um só, que é Deus!

19 Conheces os mandamentos:

- Não matarás; não adulterarás; não furtarás; não darás falso testemunho; não cometeras fraudes; honra a teu pai e a tua mãe.

20 Ele porém, lhe replicou:

- Mestre, tudo isso tenho guardado desde a minha juventude.

21 E Jesus, olhando para ele com amor lhe disse:

- Uma coisa te falta; vai vende tudo quanto tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me.

22 Mas ele entristeceu-se com essas palavras, seu rosto ficou sombrio e retirou-se triste, porque possuía muitos bens.

23 Então Jesus olhando em redor, disse aos seus discípulos:

- Tão dificilmente entrarão os ricos no reino de Deus!

24 E os discípulos ficaram assombrados com estas suas palavras; mas Jesus tornando a falar, disse-lhes:

- Filhos, tão difícil é para os que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus!

25 É mais fácil uma corda passar pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.

26 Com isso eles ficaram de tal maneira admirados, dizendo entre si:

- Quem poderá então ser salvo?

27 Jesus fixando os olhos neles, respondeu:

- Para os homens é impossível, mas não para Deus; porque para Deus tudo é possível.

28 Pedro começou a dizer-lhe:

- Nós deixamos tudo e te seguimos.

29 Respondeu:

- Em verdade vos digo, que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor a mim e por causa do evangelho,

30 que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos e também perseguições; e nos tempos vindouros a vida eterna.

31 Mas muitos que são primeiros serão últimos; e muitos que são últimos serão primeiros.

TERCEIRO ANÚNCIO DA PAIXÃO

Mt 20.17-19; Lc 18.31-34

32 Ora, estavam a caminho subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles e eles se maravilhavam e o seguiam com medo. De novo tomou consigo os doze e começou a contar-lhes as coisas que lhe haviam de acontecer,

33 dizendo:

- Eis que subimos a Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos mestres da lei; e eles o condenarão à morte e o entregarão aos pagãos;

34 e hão-de escarnecê-lo e cuspir nele, e açoitá-lo, e matá-lo; mas depois de três dias, ressuscitará.

PODER E SERVIÇO

Mt 20.20-28

35 Nisso aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe:

- Rabino, queremos que nos faças o que te vamos pedir.

36 Ele pois, lhes perguntou:

- Que quereis que eu vos faça?

37 Responderam-lhe:

- Concede-nos que na tua glória nos sentemos, um à tua direita e outro à tua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse:

- Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu vou beber e ser batizados no batismo em que Eu vou ser batizado?

39 E lhe responderam:

- Podemos. Mas Jesus lhes disse:

- Cálice que eu bebo, haveis de bebê-lo e no batismo em que eu sou batizado, haveis de ser batizados;

40 mas o sentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me pertence a mim concedê-lo; mas isso é para aqueles a quem está reservado.

41 E ouvindo isso os dez, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

42 Então Jesus chamou-os para junto de si e lhes disse:

- Como vocês sabem, os reis e os homens importantes da terra dominam e tiranizam o povo.

43 Mas entre vocês não será assim. Todo aquele que quiser ser importante deve ser o servo.

44 E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, que seja servo de todos.

45 Pois também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos.

O CEGO DE JERICÓ

Mt 20.29-34; Lc 18.35-43

46 Depois chegaram a Jericó. E ao sair ele de Jericó com seus discípulos e uma grande multidão, estava sentado junto do caminho um mendigo cego, Bartimeu filho de Timeu.

47 Este, quando ouviu que era Jesus de Nazaré começou a clamar, dizendo:
- Jesus, Filho de David, tem misericórdia de mim!

48 E muitos o repreendiam para que se calasse; mas ele clamava ainda mais:
- Filho de David, tem misericórdia de mim!

49 Parou pois, Jesus e disse:
- Chamai-o. E chamaram o cego, dizendo-lhe:
- Tem bom ânimo; levanta-te, ele te chama.

50 Nisto, lançando de si a sua capa, de um salto se levantou e foi ter com Jesus.

51 Perguntou-lhe Jesus:
- Que queres que te faça? Respondeu-lhe o cego:
- Rabino, que eu veja.

52 Disse-lhe Jesus:
- Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente recuperou a vista e foi seguindo Jesus pelo caminho.

MARCOS 11

4. MINISTÉRIO DE JESUS EM JERUSALÉM

ENTRADA MESSIÂNICA EM JERUSALÉM

Mt 21.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19

1 Quando se aproximavam de Jerusalém, estando perto de Betfagé e de Betânia, junto do Monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos seus discípulos,

2 e disse-lhes:

- Ide à aldeia que está à vossa frente; e logo que nela entrarem encontrareis preso um jumentinho, em que ainda ninguém montou; desamarrem-no e trazei-o.

3 E se alguém vos perguntar:

- Porque fazeis isso? Respondei: -O Senhor precisa dele e logo o devolverá.

4 Foram pois, e acharam o jumentinho preso ao portão do lado de fora na rua e o desprenderam.

5 E alguns dos que ali estavam lhes perguntaram:

- Que fazeis, desprendendo o jumentinho?

6 Responderam como Jesus lhes tinha mandado; e o deixaram levar.

7 Então trouxeram a Jesus o jumentinho e lançaram sobre ele os seus mantos; e Jesus o montou.

8 Muitos também estenderam pelo caminho os seus mantos e outros ramagens que tinham cortado nos campos.

9 E tanto os que o precediam como os que o seguiam clamavam:- Hossana nas alturas, bendito é o que vem em nome do Senhor! [Isto é: Salva-nos! Bendito o que vem em nome do Senhor!]

10 Bendito o reino que vem, o reino de nosso pai David! Hossana nas alturas! [Isto é: Salva-nos, Deus nas alturas!]

11 Tendo Jesus entrado em Jerusalém foi ao pátio do templo; e tendo observado tudo em redor, como já era tarde, saiu para Betânia com os doze.

A FIGUEIRA ESTÉRIL

Mt 21.12-22; Lc 19.45-48; Jo 2.13-25

12 No dia seguinte, depois de saírem de Betânia teve fome,

13 e avistando de longe uma figueira coberta de folhagem foi ver se acharia nela algum fruto; chegando a ela nada achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

14 E Jesus falando, disse à figueira:

- Nunca mais coma alguém fruto de ti. E seus discípulos ouviram isso.

A PURIFICAÇÃO DO TEMPLO

15 Chegaram pois a Jerusalém. E entrando ele no pátio do templo começou a expulsar os que ali vendiam e compravam; e derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas;

16 e não permitia que ninguém atravessasse o pátio do templo levando qualquer utensílio;

17 e ensinava, dizendo-lhes:

- Não está porventura escrito: *A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações!* (Is 56:7) *Vós, porém, a tendes feito covil de ladrões.* (Jr 7:11)

18 Ora, os príncipes dos sacerdotes e os mestres da lei ouviram isto e procuravam um modo de o matar; pois o temiam, porque toda a multidão se maravilhava com o seu ensinamento.

19 Ao cair da tarde, saíam da cidade.

A FIGUEIRA SECA

20 Quando passavam na manhã seguinte, viram que a figueira tinha secado desde as raízes.

21 Então Pedro lembrando-se, disse-lhe:

- Olha Rabino, secou-se a figueira que amaldiçoaste.

22 Respondeu-lhes Jesus:

- Tende fé em Deus.

23 Em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte:

- Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar em seu coração, mas confiar que se fará aquilo que diz, assim lhe será feito.

24 Por isso vos digo que tudo o que pedires em oração, confiem que o recebereis, e vos será dado.

25 Quando estiveres orando, perdoai se tendes alguma coisa contra alguém, para que também o vosso Pai que está no céu, vos perdoe as vossas ofensas.

26 Mas se vocês não perdoarem, também o vosso Pai que está no céu, não vos perdoará as vossas ofensas.

AUTORIDADE DE JESUS

Mt 21.13-27; Lc 20.1-8

27 E voltaram novamente a Jerusalém. E andando Jesus pelo pátio do templo, aproximaram-se dele os príncipes dos sacerdotes, os mestres da lei e os anciãos,

28 que lhe perguntaram:

- Com que direito fazes tu estas coisas? Ou quem te deu autoridade para fazê-las?

29 Respondeu-lhes Jesus:

- Eu vos perguntarei uma só coisa; respondi-me e eu vos direi com que direito faço estas coisas.

30 O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me.

31 Ao que eles argumentavam entre si:

- Se dissermos: Do céu, ele dirá: Então por que não acreditaram nele?

32 Mas diremos por acaso: Dos homens? É que temiam o povo; porque todos verdadeiramente tinham a João como profeta genuíno.

33 Responderam, pois, a Jesus:

- Não sabemos. Replicou-lhes ele:

- Nem eu vos digo com que direito faço estas coisas.

MARCOS 12

PARÁBOLA DOS VINHATEIROS HOMICIDAS

Mt 21.33-46; Lc 20.9-18

1 Então começou Jesus a falar-lhes por parábolas. Um homem plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou um lagar e edificou uma torre de guarda; depois arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se do país.

2 No tempo próprio, enviou um servo aos lavradores para receber deles uma parte do fruto da sua vinha.

3 Mas estes prenderam-no, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

4 E tornou a enviar-lhes outro servo; e a este feriram na cabeça e o ultrajaram.

5 Então enviou ainda outro e a este mataram; e enviou outros mais, dos quais feriram uns e a outros mataram.

6 Ora, tinha ele ainda um, o seu filho amado; a este lhes enviou por último, dizendo:
- A meu filho terão respeito.

7 Mas aqueles lavradores disseram entre si:
- Este é o herdeiro; matemo-lo e a herança será nossa!

8 E agarrando-o, o mataram e o lançaram fora da vinha.

9 Que fará pois, o senhor da vinha? Virá e destruirá os lavradores e dará a vinha a outros.

10 Nunca lestes esta passagem nas escrituras: *A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a tornar-se pedra angular;*

11 *Isto é obra do senhor e é admirável aos nossos olhos!* (Sl 117/118:22s)

12 Procuravam então prendê-lo mas temeram a multidão, pois perceberam que contra eles proferira essa parábola; e deixando-o, se retiraram.

O IMPOSTO PAGO A CÉSAR

Mt 22.15-22; Lc 20.19-26

13 Enviaram-lhe então alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra.

14 Aproximando-se pois, disseram-lhe:

- Mestre, sabemos que és verdadeiro e que não te deixas influenciar por ninguém; pois não julgas as pessoas pela aparência, mas ensinas com fidelidade o caminho de Deus; Mas diz-nos lá uma coisa, a nossa lei permite pagar imposto ao imperador romano ou não?

15 Mas Jesus percebendo a hipocrisia deles, respondeu-lhes:

- Por que me experimentais? Trazei-me uma moeda para que eu a veja.

16 E eles lha trouxeram. Perguntou-lhes Jesus:

- De quem é esta imagem e inscrição? Responderam-lhe:

- De César.

17 Disse-lhes Jesus:

- Dai pois a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. E ficaram assombrados com essa sua resposta.

A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

Mt 22.23-33; Lc 20.27-40

18 Então se aproximaram dele alguns saduceus¹³ que dizem não haver ressurreição e lhe perguntaram, dizendo:

19 - Rabino, Moisés nos deixou escrito que se morrer alguém deixando mulher sem filhos, o seu irmão desposa a viúva e suscite descendência.

20 Ora, havia sete irmãos; o primeiro casou-se e morreu sem deixar descendência;

21 o segundo casou-se com a viúva e morreu, não deixando descendência; e da mesma forma, o terceiro; e assim os sete e não deixaram descendência.

22 Depois de todos, morreu também a mulher.

23 Na ressurreição, de qual deles será ela esposa, pois os sete a tiveram por esposa?

24 Respondeu-lhes Jesus:

- Por acaso não errais vós em razão de não compreenderes as escrituras nem o poder de Deus?

25 Pois quando ressuscitarem dos mortos, homens e mulheres não se casam, nem se dão em casamento; pelo contrário, são como os anjos nos céus.

26 Mas quanto à ressurreição dos mortos, não leram no livro de Moisés, no relato da sarça, como Deus lhes disse:

- Eu Sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó! (Ex 3:6)

13 Os saduceus negavam a imortalidade da alma mas diziam cumprir a lei de Moisés.

27 Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vocês andam muito enganados!

O PRIMEIRO MANDAMENTO

Mt 22.34-40; Lc 10.25-28

28 Aproximou-se dele um dos mestres da lei que os ouvira discutir e percebendo que lhes havia respondido bem, perguntou-lhe:

- Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

29 Respondeu Jesus:

- O primeiro é: Ouve Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

30 Amarás pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento.

31 E o segundo é:

- Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que esses. (Ver Dt 6:4s e Lv 19:18)

32 Ao que lhe disse o mestre da lei:

- Muito bem Rabino; com verdade disseste que Ele é o único e fora Ele não há outro;

33 e que amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os sacrifícios e ofertas.

34 E Jesus vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe:

- Não estás longe do reino de Deus.

E ninguém ousava mais interrogá-lo.

O MESSIAS, FILHO E SENHOR DE DAVI

Mt 22,41-46; Lc 20,41-44

35 Por sua vez Jesus, enquanto ensinava no pátio do templo, perguntou:

- Como é que os mestres da lei dizem que o Messias é o Filho de David?

36 O próprio David falou inspirado pelo Espírito Santo:

Disse o Senhor ao meu Senhor:

- Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por suporte de teus pés.

(Sl 109:1)

37 Ora se o próprio David lhe chama Senhor; como pode ele ser seu filho? E a grande multidão o ouvia com prazer.

OS MESTRES DA LEI CONDENADOS POR JESUS

Mt 23,1; Lc 11,37-54 e 20,45-47

38 E prosseguindo ele no seu ensino, disse:

- Guardai-vos dos mestres da lei, que gostam de andar com vestes compridas e de saudações nas praças,

39 e dos primeiros assentos nas sinagogas e dos primeiros lugares nos banquetes,

40 que devoram as casas das viúvas e por pretexto simulam fazer longas orações; estes serão julgados com maior rigor.

OFERTA DA VIÚVA

Lc 21,1-4

41 E sentando-se Jesus na frente do cofre das ofertas, observava como a multidão lançava dinheiro no cofre; e muitos ricos depositavam grandes quantias.

42 Vindo porém, uma pobre viúva, lançou duas pequenas moedas de cobre, de muito pouco valor.

43 E chamando ele os seus discípulos, disse-lhes:

- Em verdade vos digo, que esta pobre viúva deu mais do que todos os que deitavam ofertas no cofre;

44 porque todos deram daquilo que lhes sobrava; mas esta da sua pobreza, deu tudo o que tinha para o seu sustento.

MARCOS 13

PROFECIA DA DESTRUIÇÃO DO TEMPLO

Mt 24.1-14; Lc 21.5-19

1 E quando Jesus saía do templo, disse-lhe um dos seus discípulos:

- Mestre, olha que pedras e que edifício!

2 Ao que Jesus lhe disse:

- Vês este grande edifício? Não se deixará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.

3 Depois estando ele sentado no Monte das Oliveiras, na frente do Templo, Pedro, Tiago, João e André perguntaram-lhe em particular:

4 - Diz-nos, quando acontecerão essas coisas e que sinal haverá quando tudo estiver para se cumprir?

5 Então Jesus começou a dizer-lhes:

- Tomai cuidado; para que ninguém vos engane;

6 Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou Eu; e a muitos enganarão.

7 Quando porém, ouvirem falar em guerras e rumores de guerras, não temais; forçoso é que assim aconteça: mas ainda não é o fim.

8 Pois se levantará nação contra nação e reino contra reino; e haverá terremotos em diversos lugares, fome e tribulações. Isso será o princípio das dores.

9 Mas olhai por vós mesmos; pois por minha causa vos hão-de entregar aos tribunais e às assembleias e sereis açoitados; também sereis levados perante governadores e reis, para lhes servir de testemunho.

10 Mas importa que primeiro o evangelho seja pregado entre todas as nações.

11 Quando pois, vos conduzirem para vos entregar, não vos preocupeis, nem premediteis com o que haveis de dizer; mas o que vos for dado naquela hora, isso falai; porque não sois vós que falais, mas sim o Espírito Santo.

12 Um irmão entregará à morte a seu irmão e um pai a seu filho; e filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer.

13 E sereis odiados por todos por causa do meu nome; mas aquele que continuar firme até ao fim, esse será salvo.

14 Ora, quando vocês virem a abominação da desolação, sobre a qual falou o profeta Daniel, instalada onde não deve estar (que o leitor compreenda), então os que estiverem na Judeia fujam para os montes afastados;

15 quem estiver no terraço não desça, nem entre para tirar alguma coisa da sua casa;

16 e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

17 E como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem a amamentar!

18 Orai pois, para que isto não aconteça no inverno;

19 Esse tempo será pior que todas as eras desde o princípio, quando Deus criou o universo até agora; e nunca mais haverá nada semelhante a ele.

20 Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, ninguém se salvaria mas Ele, por causa dos eleitos que escolheu, abreviou aqueles dias.

21 Então se alguém vos disser: Eis aqui o Messias! ou: Ei-lo ali! Não acrediteis.

22 Porque irão surgir falsos Messias e falsos profetas, e farão sinais e prodígios para enganar, se possível fora, até os escolhidos.

23 Ficai vós pois, de sobreaviso; eis que de antemão vos preveni de tudo.

24 Mas naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz;

25 cairão astros do céu e os poderes do espaço, serão abalados.

26 Então verá o Filho do homem vindo nas nuvens, com grande poder e glória.

27 E logo enviará os seus anjos para reunir os seus eleitos, dos quatro cantos da terra, de uma extremidade à outra do mundo.

PARÁBOLA DA FIGUEIRA

28 Da figueira pois, aprendei a lição:

- Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão.

29 Assim também vós, quando virem acontecer essas coisas, sabeis que o filho do homem está próximo, mesmo às portas.

30 Em verdade vos digo que não passará esta geração, até que todas essas coisas aconteçam.

31 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras permanecem para sempre.

32 Quanto porém, ao dia e à hora, ninguém sabe, nem os anjos no céu nem o Filho, senão o Pai.

CONCLUSÃO

Mt 24.42-44; Lc 21.34-36

33 Prestai atenção! Vigiai! Porque não sabeis quando chegará o tempo.

34 É como se um homem, devendo viajar, ao deixar a sua casa, desse autoridade aos seus servos, a cada um o seu trabalho e ordenasse também ao porteiro que vigiasse.

35 Vigiai pois; porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, ao cantar do galo ou se pela manhã;

36 para que vindo de improviso, não vos ache dormindo.

37 O que vos digo a vós, a todos o digo: Fiquem alerta!

MARCOS 14

5. A PAIXÃO E RESSURREIÇÃO DE JESUS

CONSPIRAÇÃO CONTRA JESUS

Mt 26.1-5; Lc 22.1-6

1 Faltavam dois dias para o início da festa da Páscoa e dos pães asmos (sem fermento); e os sumo sacerdotes e os mestres da lei, procuravam uma oportunidade para prender Jesus à traição, para o matarem.

2 Pois eles diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

3 Estando ele em Betânia, reclinado à mesa em casa de Simão, o oleiro¹⁴, veio uma mulher que trazia um vaso de alabastro contendo um perfume de nardo puro e muito caro; e quebrando o vaso, derramou-lhe sobre a cabeça o perfume.

4 Alguns dos que estavam à mesa, porém ficaram indignados e disseram:
- Para que se fez este desperdício do perfume?

5 Pois podia ser vendido por mais de trezentas moedas que se dariam aos pobres. E repreenderam a mulher severamente.

6 Jesus porém, disse:

- Deixai-a; por que a molestais? Ela praticou uma boa ação para comigo.

14 Em algumas traduções gregas lê-se leproso, existem dúvidas pela semelhança das palavras em hebraico/ aramaico. É também de ressaltar que os leprosos estavam impedidos de morar nas cidades.

7 Sempre tereis pobres entre vós e sempre que desejarem podeis ajudá-los; a mim porém, nem sempre me terão.

8 Ela fez o que pode; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo, que em todo o mundo onde quer que for pregado o evangelho, também o que ela fez será contado para memória sua.

TRAÍÇÃO DE JUDAS

Mt 26.14-16; Lc 22.3-6

10 Então Judas Iscariotes um dos doze, foi ter com os sumo sacerdotes para lhes entregar Jesus.

11 Ouvindo-o, alegraram-se e prometeram dar-lhe dinheiro. Assim começou a procurar uma boa oportunidade para o entregar.

PREPARATIVOS PARA A PÁSCOA

Mt 26.17-30; Lc 22.7-23; 1Co 11.23-29

12 No primeiro dia dos asmos, quando se sacrificava o cordeiro da Páscoa disseram-lhe seus discípulos:

- Aonde queres que façamos os preparativos para comeres o cordeiro da Páscoa?

13 Enviou pois, dois dos seus discípulos e disse-lhes:

- Ide à cidade e vos sairá ao encontro um homem levando um cântaro de água; segui-o;

14 e onde ele entrar, dizei ao dono da casa: O Mestre manda perguntar:

- Onde está o meu aposento em que comerei o cordeiro da Páscoa com os meus discípulos?

15 E ele vos mostrará uma grande sala mobilada e pronta; aí fazei os preparativos.

16 Partindo pois, os discípulos foram à cidade, onde acharam tudo como ele lhes dissera e prepararam a Páscoa.

17 Ao anoitecer chegou ele com os doze.

18 E quando estavam sentados à mesa e comiam, disse Jesus:

- Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, irá trair-me.

19 Ao que eles começaram a entristecer-se e a perguntar-lhe um após outro:

- Por acaso sou eu?

20 Respondeu-lhes:

- É um dos doze, alguém que come comigo do mesmo prato.

21 Pois o Filho do homem vai, conforme está escrito a seu respeito; mas aí daquele por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse homem se não tivesse nascido.

22 Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, o partiu e deu aos seus discípulos, dizendo: Tomai; isto é o meu corpo.

23 E tomando um cálice, deu graças a Deus, passou-o aos seus discípulos; e todos beberam dele.

24 E disse-lhes:

- Isto é o meu sangue, confirma a nova aliança, que por muitos é derramado.

25 Em verdade vos digo, que não beberei mais do fruto da videira, até aquele dia em que o beber, o vinho novo, no reino de Deus.

26 E tendo cantado um salmo, saíram para o Monte das Oliveiras.

A NEGAÇÃO DE PEDRO

Mt 26.31-35; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38

27 Disse-lhes então Jesus:

- Todos vós me irão abandonar; porque está escrito: *Ferirei o pastor, e as ovelhas serão dispersas* (Zc 13:7).

28 Todavia, depois que eu ressurgir, irei adiante de vós para a Galileia.

29 Ao que Pedro lhe disse:

- Ainda que todos te abandonem, eu porém nunca.

30 Replicou-lhe Jesus:

- Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás.

31 Mas ele repetia com veemência:

- Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. Assim também diziam todos.

EM GETSEMÂNI

Mt 26.36-46; Lc 22.39-46

32 Então chegaram a um lugar chamado Getsemâni¹⁵ e disse Jesus a seus discípulos:

- Sentai-vos aqui, enquanto eu oro.

33 E levou consigo Pedro, Tiago e João, e grande tristeza e angústia caiu sobre ele;

15 Que significa lagar de azeite.

34 e disse-lhes:

- A minha alma está triste até à morte; ficai aqui e vigiai.

35 E adiantando-se um pouco, ajoelhou-se em terra; e orava para que se possível, passasse dele essa hora.

36 E dizia: Pai, meu querido Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice; todavia não seja o que eu quero, mas o que tu queres.

37 Voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro:

- Estás com sono? Não pudeste vigiar nem por uma hora?

38 Acordai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca.

39 Retirou-se de novo e orou, dizendo as mesmas palavras.

40 E voltando outra vez achou-os dormindo, porque seus olhos estavam carregados; e não sabiam o que lhe responder.

41 Ao voltar pela terceira vez, disse-lhes:

- Então vocês dormem e descansam agora?! Basta; é chegada a hora. Eis que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos, vamos; eis que se aproxima aquele que me trai.

A PRISÃO DE JESUS

Mt 26.47-56; Lc 22.47-53; Jo 18.2-12

43 E logo, enquanto ele ainda falava, chegou Judas, um dos doze e com ele uma multidão com espadas e varas, vinda da parte dos sumo sacerdotes, dos mestres da lei e dos anciãos.

44 Ora o traidor tinha-lhes dado um sinal, dizendo:

- Aquele que eu beijar, é esse; predeei-o e levai-o com segurança.

45 E logo que chegou, aproximou-se de Jesus e disse:

- Mestre! E o beijou.

46 Ao que eles lhes lançaram as mãos e o prenderam.

47 Mas um dos que ali estavam, puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe uma orelha.

48 Disse-lhes Jesus:

- Saístes com espadas e varas para me prender, como a um ladrão?

49 Todos os dias estava com vocês no pátio do templo a ensinar e não me prenderam; mas isto acontece para que se cumpram as escrituras.

50 Nisto, todos o deixaram e fugiram.

51 Havia um jovem que o queria seguir mas ele vestia apenas um camisão de dormir¹⁶, quando tentaram prendê-lo;

52 Mas ele se desenvencilhou do camisão e fugiu nu.

JESUS PERANTE O SINÉDRIO

Mt 26,57-68; Lc 22,63-71; Jo 18,13-27

53 Levaram Jesus ao sumo sacerdote e juntaram-se todos os sacerdotes chefes, os anciãos e os mestres da lei.

16 Quem deseja seguir Jesus não deve ir estando mal preparado, ou arrisca-se à vergonha.

54 E Pedro o seguiu de longe até dentro do palácio do sumo sacerdote e estava sentado com os guardas, aquecendo-se perto do fogo.

55 Os sacerdotes chefes e todo o conselho procuravam testemunhos contra Jesus para o matar, e não o achavam.

56 Porque contra ele muitos depunham falsamente, mas os testemunhos não concordavam.

57 Levantaram-se por fim alguns que depunham falsamente contra ele, dizendo:

58 Nós o ouvimos dizer: -Eu destruirei este Templo, construído por mãos de homens e em três dias edificarei outro, não feito por mãos de homens.

59 E nem assim concordava o seu testemunho.

60 Levantou-se então o sumo sacerdote no meio e perguntou a Jesus: -Não respondes nada ao que estes depõem contra ti?

61 Ele porém, permaneceu calado e nada respondeu. Tornou o sumo sacerdote a interrogá-lo:

- És tu o Messias, o Filho do Deus Bendito?

62 Respondeu Jesus:

- Eu Sou! E vereis o Filho do homem sentado à direita do Poder e vindo sobre as nuvens do céu.

63 Então o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse:

- Para que precisamos ainda de testemunhas?

64 Acabais de ouvir a blasfémia; que vos parece? E todos o condenaram como réu de morte.

65 E alguns começaram a cuspir nele e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe socos e a dizer-lhe:

- Profetiza. E os guardas receberam-no a bofetadas.

NEGAÇÕES DE PEDRO

Mt 26.69-75; LC 22.54-62; Jo 18.15-18, 25-27

66 Ora, estando Pedro em baixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote

67 e vendo Pedro, que se estava a aquecer, encarou-o e disse:

- Tu também estavas com o Nazareno, esse Jesus.

68 Mas ele o negou, dizendo:

- Não sei nem compreendo o que dizes. E saiu para o alpendre e o galo cantou.

69 E a criada vendo-o, começou de novo a dizer aos que ali estavam:

- Esse é um deles.

70 Mas ele o negou outra vez. E pouco depois os que ali estavam disseram novamente a Pedro:

- Certamente tu és um deles; pois és também da Galileia.

71 Ele porém, começou a praguejar e a jurar:

- Não conheço esse homem de quem falais.

72 Nesse instante o galo cantou pela segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que lhe dissera Jesus: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás. E caindo em si, começou a chorar.

MARCOS 15

JESUS PERANTE PILATOS

Mt 27.1,2, 11-26; Lc 23.1-25; Jo 18.28-40 e 19.1-6

1 Logo de manhã reuniram os sumo sacerdotes com os anciãos, os mestres da lei e todo o conselho; e amarrando Jesus pelas mãos, o levaram e o entregaram a Pilatos.

2 Pilatos lhe perguntou:

- És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus:

- Tu o dizes.

3 E os sumo sacerdotes o acusavam de muitas coisas, porém ele nada respondia.

4 Tornou Pilatos a interrogá-lo, dizendo:

- Não respondes nada? Vê quantas acusações te fazem.

5 Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se admirava.

6 Ora, por ocasião da festa costumava soltar-lhes um preso qualquer que eles pedissem.

7 E havia um, chamado Barrabás, preso com outros rebeldes, que haviam cometido um homicídio durante uma revolta.

8 E a multidão subiu e começou a pedir aquilo que era sempre costume fazer.

9 Ao que Pilatos lhes perguntou:

- Quereis que vos solte o rei dos judeus?

10 Pois ele sabia que por inveja os sumo sacerdotes lho haviam entregado.

11 Mas os sumo sacerdotes incitaram a multidão a pedir que lhes soltasse antes a Barrabás.

12 E Pilatos tornando a falar, perguntou-lhes:

- Que farei então daquele a quem chamais rei dos judeus?

13 Novamente clamaram eles:

- Crucifica-o!

14 Disse-lhes Pilatos:

- Mas que mal fez ele? Ao que eles clamaram ainda mais:

- Crucifica-o!

15 Então Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás; mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado.

A COROA DE ESPINHOS

Mt 27.27-31

16 Os soldados levaram-no para o interior do pátio, que é o pretório, onde convocaram toda a corte;

17 Vestiram-no de púrpura e puseram-lhe na cabeça uma coroa traçada de espinhos que haviam tecido;

18 E começaram a saudá-lo; Viva o rei dos judeus!

19 Davam-lhe com uma cana na cabeça, cuspiam nele e punham-se de joelhos como para homenageá-lo.

20 Depois de o terem assim escarnecido, despiram-lhe a púrpura e lhe vestiram de novo as suas as vestes. Então o levaram para fora a fim de o crucificarem.

O CAMINHO DA CRUZ

21 Certo homem de Cirene, chamado Simão pai de Alexandre e de Rufo passava por ali, chegado do campo. Eles o forçaram a ajudar a carregar a cruz.

22 Levaram-no pois, ao lugar do Gólgota, que quer dizer, lugar da Caveira.

23 E ofereciam-lhe vinho misturado com mirra; mas ele não o tomou.

A CRUCIFICAÇÃO

Mt.27.32-56; Lc 23.33-49; Jo 19.17-37

24 Então o crucificaram e repartiram entre si as vestes dele, tirando à sorte sobre elas para ver o que cada um levaria.

25 E entre as nove horas e o meio dia o crucificaram.

26 Por cima dele estava escrito o título da sua acusação: O REI DOS JUDEUS!

27 Também com ele, executaram dois ladrões, um à sua direita e outro à esquerda.

28 E cumpriu-se assim a passagem da escritura que diz: *E com os malfeitores foi contado.* (Is53:12)

29 E os que iam passando injuriavam-no e abanavam a cabeça e dizendo:
- Ah! Tu que destróis o Templo e em três dias o reedificas.

30 Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz.

31 De igual modo também os sumo sacerdotes, com os mestres da lei, escarnecendo-o, diziam entre si:

- A outros salvou; a si mesmo não pode salvar;

32 Desça agora da cruz o Messias, o rei de Israel, para que vejamos e creiamos, e também os que com ele foram executados o injuriavam.

A MORTE DE JESUS

33 Quando chegou o meio dia uma escuridão cobriu toda a terra, até às três da tarde.

34 E às três da tarde, bradou Jesus em alta voz: “Elohi, Elohi, Lemana Shavactani” que quer dizer *Meu Deus, Meu Deus, porque me abandonaste*. (Sl 22:2)

35 Alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam:

- Ele chama por Elias.

36 Correu um deles, ensopou uma esponja em vinagre e pondo-a numa cana, dava-lhe de beber, dizendo:

- Deixai, vejamos se Elias virá tirá-lo.

37 Mas Jesus dando um forte grito, expirou.

38 Então o véu do Templo se rasgou em dois, de alto a baixo¹⁷.

39 Ora, o centurião que estava na frente dele, vendo-o assim morrer, disse:

- Verdadeiramente este homem era Filho de Deus.

17 O simbolismo do rasgar do véu do templo indica que a partir da morte de Jesus qualquer um que acredite terá acesso a Deus, isto porque esse véu separava a parte mais sagrada do templo (onde Deus se manifestava) e onde só podia entrar o sumo sacerdote.

40 Também ali estavam algumas mulheres olhando de longe, entre elas Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago o Menor e de José, e ainda Salomé;

41 as quais o seguiam e o serviam quando ele estava na Galileia; e muitas outras que tinham subido com ele a Jerusalém.

O SEPULTAMENTO

Mt 27.57-61; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42

42 Ao cair da tarde, como era o dia da preparação, isto é, a véspera do Sábado,

43 Veio José de Arimateia, ilustre membro do conselho que também esperava o reino de Deus, corajosamente dirigiu-se a Pilatos pedindo o corpo de Jesus.

44 Admirou-se Pilatos de que Jesus já tivesse morrido; e chamando o centurião, perguntou-lhe se de fato, havia morrido.

45 Sendo informado pelo centurião, entregou o corpo a José;

46 o qual, tendo comprado um pano de linho, tirou da cruz o corpo, envolveu-o no pano e o depositou num sepulcro aberto em rocha; e rolou uma pedra para fechar a entrada.

47 E Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde fora posto.

MARCOS 16

A RESSURREIÇÃO

Mt 28.1-10; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18

1 Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé, compraram perfumes para ungir Jesus.

2 E no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro muito cedo, ao nascer do sol.

3 E diziam umas às outras:

- Quem removerá para nós a pedra da porta do sepulcro?

4 Mas levantando os olhos, notaram que a pedra, que era muito grande, já estava removida;

5 e entrando no sepulcro, viram um moço sentado à direita, vestido de roupas brancas; e ficaram atemorizadas.

6 Ele porém, lhes disse:

- Não tenham medo; procurais Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Ele ressuscitou; não está aqui; vejam o lugar onde o puseram.

7 Mas ide, dizei a seus discípulo e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse.

8 Saindo elas apressadamente, porque estavam cheias de medo e assombro; e não disseram nada a ninguém, porque temiam¹⁸.

JESUS APARECE APÓS A RESSURREIÇÃO

Mt. 28.1-10; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18

9 Ora, havendo Jesus ressuscitado nas primeiras horas do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demónios.

10 Foi ela anunciá-lo aos que haviam andado com ele, os quais estavam tristes e chorando;

11 e ouvindo eles que vivia e que tinha sido visto por ela, não quiseram acreditar.

APARIÇÃO AOS DISCÍPULOS

Mt 28.16-20; Lc 24.13-49; Jo 20.19-23

12 Depois disso manifestou-se de outra forma a dois deles, enquanto caminhavam para o campo,

13 os quais foram anunciá-lo aos outros; mas nem a estes deram crédito.

14 Por último, então apareceu aos onze, estando eles sentados à mesa e os censurou pela sua incredulidade e dureza de coração, por não terem acreditado naqueles que o tinham visto ressuscitado.

18 A partir deste ponto existe alguma polémica sobre a canonicidade dos textos, mas pelo meu estudo as passagens são totalmente fidedignas e em nada contradizem as restantes escrituras.

15¹⁹ [E eles se desculparam dizendo:

- Esta era de iniquidade e incredulidade está sob o domínio de satanás, que não permite que a verdade e o poder de Deus prevaleçam sobre as imundícias dos espíritos²⁰. Por isso revela agora a tua justiça; assim disseram a Cristo. E o Cristo lhes replicou:

- O limite de tempo do poder de satanás está cumprido, mas outras coisas terríveis se aproximam. Pelos que pecaram eu fui entregue à morte, para que retornem à verdade e não pequem mais, a fim de que possam herdar a glória espiritual e incorruptível da justiça que está no céu.]

15 E disse-lhes:

- Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

16 Quem acreditar e for batizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado.

17 E estes sinais acompanharão os que acreditam: em meu nome expulsarão demónios; falarão novas línguas;

18 pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os doentes e estes serão curados.

19 Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado foi recebido no céu, e sentou-se à direita de Deus.

20 Eles partiram, pregaram por toda a parte, o senhor os ajudava e confirmava a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.

19 Esta passagem é encontrada apenas em alguns manuscritos, daí estar em duplicado.

20 Ou não permite que o que jaz sob os espíritos imundos entenda a verdade e o poder de Deus.



LIVRO DE **MATEUS**

- Evangelho de Jesus Cristo -

MATEUS 1

1. PRÓLOGO: A VINDA DO MESSIAS

GENEALOGIA DE JESUS, O MESSIAS¹

Lc 3.23-38

1 Esta é a lista dos antepassados de Jesus Cristo², filho de Davi, filho de Abraão.

2 Abraão gerou a Isaque; e Isaque gerou a Jacó; e Jacó gerou a Judá e a seus irmãos;

3 E Judá gerou, de Tamar, a Perez e a Zerá; e Perez gerou a Esrom; e Esrom gerou a Arão;

4 E Arão gerou a Aminadabe; e Aminadabe gerou a Naassom; e Naassom gerou a Salmom;

5 E Salmom gerou, de Raabe, a Boaz; e Boaz gerou de Rute a Obede; e Obede gerou a Jessé;

6 E Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi gerou a Salomão da que foi mulher de Urias.

1 Relativamente a esta genealogia aconselho a leitura de: http://centrodeestudospropheticos.com.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=104:as-duas-vindas-do-mashiach&Itemid=165

2 Cristo e Messias significa a mesma coisa.

7 E Salomão gerou a Roboão; e Roboão gerou a Abias; e Abias gerou a Asa;

8 E Asa gerou a Josafá; e Josafá gerou a Jorão; e Jorão gerou a Uzias;

9 E Uzias gerou a Jotão; e Jotão gerou a Acáz; e Acáz gerou a Ezequias;

10 E Ezequias gerou a Manassés; e Manassés gerou a Amom; e Amom gerou a Josias;

11 E Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos no tempo do exílio na babilônia.

12 E depois da deportação para a babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; e Salatiel gerou a Zorobabel;

13 E Zorobabel gerou a Abiúde; e Abiúde gerou a Eliaquim; e Eliaquim gerou a Azor;

14 E Azor gerou a Sadoque; e Sadoque gerou a Aquim; e Aquim gerou a Eliúde;

15 E Eliúde gerou a Eleazar; e Eleazar gerou a Matã; e Matã gerou a Jacó;

16 E Jacó gerou a José, pai de Maria, da qual nasceu Jesus Cristo, o Messias.

17 Assim são catorze gerações de Abraão até Davi, outras catorze de Davi até ao exílio para a Babilônia e mais catorze do exílio até ao Messias.

ANÚNCIO DO NASCIMENTO DE JESUS

Lc 2.17-7

18 A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria sua mãe, estava prometida em casamento com José, mas antes de se casarem achou-se grávida pelo poder do Espírito Santo.

19 Então José, o seu noivo, como era um homem justo e não a queria expor à desonra pública, pensou deixá-la secretamente.

20 E andava ele a pensar nisso, quando um anjo do Senhor apareceu-lhe em sonho dizendo:

- José, filho de Davi, não temas casar com Maria tua noiva, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo;

21 Ela dará à luz um filho a quem darás o nome de Jesus³; pois ele salvará o seu povo dos seus pecados;

22 Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o senhor falou pelo profeta; que disse:

23 *“A virgem conceberá e dará à luz um filho, a quem será dado o nome de EMANUEL”,*
Que significa: Deus-connosco (Is 7:14)

24 E quando José acordou fez como o anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu Maria por esposa;

25 Porém José não teve relações com ela até seu filho nascer, o primogénito; e deu-lhe nome de Jesus.

3 Jesus em hebraico era Yaohushua, que significa; Deus salva.

MATEUS 2

VISITA DOS REIS MAGOS

1 Jesus nasceu em Belém na Judeia, durante o reinado do rei Herodes vieram alguns astrónomos⁴ do oriente a Jerusalém e perguntaram:

2 - Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo.

3 E o rei Herodes ouvindo isto ficou alarmado e toda Jerusalém ficou cheia de rumores.

4 Herodes reuniu todos os sacerdotes, mais os mestres da lei e perguntou-lhes onde o Messias (Cristo) deveria de nascer;

5 Responderam:

- Em Belém da Judeia; porque assim foi escrito pelo profeta:

6 *“E tu, Belém Efratá, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais terras da Judeia; porque de ti sairá o Líder que governará Israel, meu povo.”* (Mq.5:1)

7 Então Herodes, chamou secretamente os astrónomos e procurou saber deles com precisão quando a estrela havia aparecido.

4 Em alguns manuscritos traduzido como magos, sendo estes os famosos três reis magos.

8 Enviou-os a Belém e disse:

- Ide, informai-vos cuidadosamente do menino e quando o encontrarem, avisai-me, para que também eu vá prestar-lhe homenagem.

9 Depois de ouvirem o rei partiram; e a estrela que tinham visto no oriente ia adiante deles até que parou sobre o lugar onde estava o menino.

10 E vendo a estrela a alegria deles foi imensa.

11 Entrando no local viram o menino com Maria sua mãe e ajoelhando-se o adoraram; e abriram os seus tesouros, oferecendo-lhe como presentes: ouro, incenso e mirra.

12 Então Deus avisou-os por meio de um sonho para que não voltassem a encontrar-se com Herodes e assim regressaram à sua terra por outro caminho.

FUGA PARA O EGITO.

13 Depois que os astrónomos partiram, um anjo do senhor apareceu em sonho a José e disse:

- Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito! Permanece lá até que eu te diga; porque Herodes há-de procurar o menino para o matar.

14 E levantando-se ele ainda de noite, tomou o menino e sua mãe e foi para o Egito.

15 E ficou lá até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: *“Do Egito chamei o meu Filho”*. (Os 11:1)

O MASSACRE DOS INOCENTES

16 Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos astrónomos, irritou-se muito e mandou matar todos os meninos dos dois anos para baixo que havia em Belém e nos arredores, de acordo com a palavra dos astrónomos.

17 Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz:

18 *“Em Ramá se ouviu um grito, choro amargo, imensa dor. É Raquel a chorar os seus filhos e não quer ser consolada, porque eles já não existem.”* (Jr 31:15)

VOLTA DO EGITO PARA NAZARÉ

19 Depois da morte de Herodes, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José no Egito e disse;

20 - Levanta-te, toma o menino e sua mãe e volta para a terra de Israel; porque já morreram os que procuravam a morte do menino.

21 Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e voltou para a terra de Israel.

22 Mas quando soube que Arquelau reinava na Judeia em lugar de seu pai Herodes, receou ir para lá; mas avisado num sonho, por divina revelação, dirigiu-se para a região da Galileia.

23 E foram morar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: *«Ele será chamado Nazareno⁵»*.

5 Aqui existia um jogo de palavras com Is 11:2, pois Nazareno em hebraico é praticamente a mesma palavra que renovo (Netser), poderia ainda ser um jogo de palavras com o aramaico Nuss-rat que significa vitorioso. Nesse caso poderia ser uma referência a Sf 3:17.

MATEUS 3

2. ANÚNCIO DO REINO DOS CÉUS

A PREGAÇÃO DE JOÃO BATISTA

Mc 1.1-8; Lc 3.1-18; Jo 1.6-8, 19-36

1 Naqueles dias apareceu João, o Batista, a pregar no deserto da Judeia.

2 Dizendo:

- Arrependam-se, porque o reino do céu está próximo!

3 Pois foi dele que falou o profeta Isaías ao dizer: *“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, Endireitai as estradas por onde ele andaré”*. (Is 40:3)

4 João usava roupas feitas de pelos de camelo e um cinto de couro, alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre⁶.

5 Habitantes de Jerusalém, de todo o vale do Jordão e de toda a região da Judeia, iam até ele;

6 E eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

7 Quando João viu que muitos dos fariseus e dos saduceus iam ter com ele para serem batizados, disse-lhes:

- Raça de víboras, quem vos disse que podiam escapar ao castigo que se aproxima?

6 Trajes semelhantes aos do profeta Elias- ver 2Rs1:8.

8 Mostrem pelo fruto das vossas ações que estão verdadeiramente arrependidos;

9 Não penseis que basta dizer:

- Abraão é nosso pai; porque eu vos digo que poderoso é Deus para transformar estas pedras em filhos de Abraão;

10 O machado já está posto à raiz das árvores e toda aquela que não der bom fruto será cortada e lançada no fogo;

11 Eu na verdade, vos batizo com água, tendo por base o arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu; não sou digno sequer de levar suas sandálias; ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo⁷.

12 Ele tem na mão sua pá e limpará a sua eira, separando o trigo da palha, guardará o seu trigo no celeiro e queimará a palha com fogo que não se apaga.

BATISMO DE JESUS

Mc1.9-11; Lc 3.21,22; Jo 1.32-34

13 Então Jesus veio da Galileia ao Jordão até junto de João, para ser batizado por ele.

14 João porém tentou impedi-lo dizendo:

- Eu é que preciso ser batizado por ti e tu é que vens a mim?

15 Jesus porém respondendo, disse-lhe:

- Deixa por agora, é bom cumprirmos deste modo toda a vontade de Deus. E João concordou.

7 Uns serão batizados com o Espírito Santo e outros (os ímpios) com o fogo.

16 Depois de batizado Jesus saiu logo da água e abriram-se os céus e viu o Espírito de Deus descendo à semelhança de uma pomba e pousando sobre ele;

17 Então uma voz dos céus disse:

- Este é o meu Filho amado, nele está o meu agrado!

MATEUS 4

TENTAÇÃO NO DESERTO

Mc 1.12,13; Lc 4.1-13

1 Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo.

2 Tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, sentiu fome;

3 E chegando-se a ele o acusador, disse:

- Sendo que tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.

4 Jesus respondeu:

- Está escrito: *“Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.”* (Dt 8:3)

5 Então o diabo o transportou à cidade santa, colocou-o sobre a parte mais alta do templo,

6 e disse-lhe:

- Sendo que tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: *“Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, eles te segurarão com as mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra”.* (Sl 90/91:11s)

7 Disse-lhe Jesus:

- Também está escrito: *“Não tentarás o Senhor teu Deus”.* (Dt 6:16)

8 Em seguida o diabo levou-o a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e as suas riquezas.

9 E disse-lhe:

- Tudo isto te darei, se de joelhos me adorares⁸.

10 Então ordenou-lhe Jesus:

- Vai-te Satanás, porque está escrito: *“Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele servirás”*.

(Dt 6:13)

11 Então o diabo o deixou; e chegaram os anjos e passaram a servi-lo.

INÍCIO DA PREGAÇÃO DE JESUS

Mc 1.14; Lc 4.14

12 Jesus quando soube que João estava preso voltou para a Galileia;

13 E deixando Nazaré foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima na região de Zebulom e Neftali;

14 Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz:

15 *“Terra de Zebulom, e terra de Neftali, Junto ao caminho do mar, além do Jordão, A Galileia dos pagãos;*

16 *O povo que jazia nas trevas, viu uma grande luz; E uma luz raiou para os que habitavam na região sombria da morte”* (Is 9:1)

8 A prova de que Satanás era o regente de todos os reinos deste mundo material, esse poder ainda é de certa forma exercido através das sociedades secretas, que constituem um governo sombra de todos os poderes políticos no mundo, tentando implantar a Nova Ordem Mundial.

17 Desde então começou Jesus a pregar e a dizer:
- Arrependam-se, porque vos é oferecido o reino dos céus!

OS PRIMEIROS DISCÍPULOS

Mc 1.16-20; Lc 5.1-11

18 E Jesus caminhando ao longo do mar da Galileia viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro e seu irmão André, os quais lançavam as redes ao mar porque eram pescadores;

19 E disse-lhes:
- Sigam-me e eu vos farei pescadores de homens!

20 Então eles deixando logo as redes, seguiram-no.

21 Um pouco mais adiante Jesus viu outros dois irmãos, Tiago e João, filhos de Zebedeu, que estavam no barco com o pai a consertar redes;

22 E chamou-os, eles deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram Jesus;

23 Jesus percorreu toda a Galileia ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, curando todas as enfermidades e doenças entre o povo.

24 E a sua fama correu também por toda a Síria e trouxeram-lhe todos os que sofriam de várias doenças e tormentos, os endemoniados, os loucos e os paralíticos e ele os curava.

25 E seguia-o uma grande multidão vinda da Galileia, da decápole, de Jerusalém, da Judeia e da Transjordânia.

MATEUS 5

3. O SERMÃO DA MONTANHA

AS BEM - AVENTURANÇAS

Lc 6.20-23

1 E Jesus vendo a multidão, subiu a um monte sentou-se e aproximaram-se dele os seus discípulos;

2 Jesus ensinava-os, dizendo:

3 Bem-aventurados os humildes de espírito⁹, porque deles é o reino dos céus;

4 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados;

5 Bem-aventurados os mansos¹⁰, porque herdarão a terra;

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados;

7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia;

8 Bem-aventurados os limpos de coração¹¹, porque verão a Deus;

9 Humildes de espírito são os que não têm o orgulho de reconhecer a onipotência, perfeição e amor divino.

10 Manso neste contexto significa uma pessoa moderada e gentil nas causas próprias, não necessariamente apática na defesa das causas de Deus ou na defesa de outras pessoas.

11 Limpos de coração, significam aqueles que levam a sua vida de forma a ter a consciência limpa.

9 Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus;

10 Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;

11 Bem-aventurados sois vós, quando vos insultarem e perseguirem e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.

12 Exultai e alegrai-vos, porque grande é a vossa recompensa nos céus; porque assim foram perseguidos os profetas que vieram antes de vós.

OS DISCÍPULOS, SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO

Mc 9.49,50; Lc 14.34,35

13 Vós sois o sal da terra; ora se o sal perder o seu sabor, com que se salgará? Para nada mais presta senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo; Uma cidade situada no alto de um monte não se pode esconder:

15 Não se acende uma lâmpada para se pôr debaixo de uma vasilha, pelo contrário põem-se num candelabro, para que ilumine a todos os que estão em casa.

16 Assim também brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas ações e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.

JESUS APERFEIÇO A LEI

17 Nãoensem que vim abolir a lei ou os profetas: não vim abolir, mas dar-lhe pleno cumprimento¹²;

18 Eu vos garanto: antes de o céu e a terra deixarem de existir, nem sequer uma letra ou vírgula serão tiradas da Lei sem que tudo aconteça;

19 Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazer o mesmo, será chamado menor no reino dos céus; Porém, todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos, será chamado grande no reino dos céus.

20 Porque eu vos digo, que se a vossa justiça não superar a dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no reino dos céus.

HOMICÍDIO E RECONCILIAÇÃO

21 Ouviram o que foi dito aos antigos: Não matarás; mas aquele que matar alguém terá de responder em tribunal.

22 Eu porém, vos digo que todo aquele que tratar seu irmão com raiva estará sujeito a julgamento; e qualquer que chamar a seu irmão: Imbecil, será réu diante do tribunal; e qualquer que lhe chamar: Idiota, poderá ser condenado ao fogo do inferno. [Pois qualquer que entristece o espírito de seu irmão é culpado de grave pecado.]

12 Significa que Jesus vem não para abolir a lei mosaica que foi dada aos judeus por intermédio de Moisés num determinado contexto temporal e físico, mas sim e porque essa era a altura conveniente, dar pleno entendimento à mesma e interpretá-la corretamente.

23 Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti¹³,

24 deixa ali diante do altar a tua oferta e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e depois vem e apresenta a tua oferta. [E nunca te contentes até que possas contemplar teu irmão em amor.]

25 Procura reconciliar-te com o teu adversário enquanto estás com ele a caminho do tribunal, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, o juiz te entregue ao guarda e te encerrem na prisão.

26 Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares até ao último centavo¹⁴.

ADULTÉRIO

27 Ouviste que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

28 Eu porém vos digo, todo aquele que olhar para uma mulher e com intenção impura a cobiçar, já cometeu adultério em seu coração.

29 Portanto se o teu olho direito te leva a pecar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus órgãos, do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.

13 Deixa implícito que há culpa por parte do primeiro.

14 Quem estiver errado em alguma causa deverá ser rápido a admitir e acertar prontamente as suas contas.

30 E se a tua mão direita te leva a pecar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca, do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.

DIVÓRCIO

31 Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe documento de divórcio.

32 Eu porém vos digo, que qualquer que se divorciar de sua mulher, exceto por infidelidade, é ele que comete adultério contra ela, e ele também comete adultério se alguém se casar com a repudiada¹⁵.

LINGUAGEM E JURAMENTOS

33 Vocês também ouviram que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás os teus juramentos ao Senhor.

34 Eu porém vos digo, de maneira nenhuma jureis em vão; nem pelo céu porque é o trono de Deus;

35 Nem pela terra, porque é o suporte onde ele apoia os seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei;

36 Nem jurarás pela tua cabeça, porque não tens poder de tornar um só dos teus cabelos branco ou preto¹⁶.

15 O cristão deve valorizar mais os princípios espirituais que as suas vontades carnis. Aqui optamos pela leitura dos originais hebraicos em detrimento dos manuscritos gregos, pois nos dá maior luz ao contexto.

16 Expressão hebraica que significa que não somos capazes de controlar a idade.

37 Diz apenas: Sim, quando é sim; Não, quando é não; porque o que passa disto é de procedência maligna¹⁷.

LEI DE TALIÃO

Lc 6,27-36

38 Ouviste o que foi dito: Olho por olho e dente por dente.

39 Eu porém vos digo que não ofereçam resistência ao malvado; mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;

40 Se alguém te quiser levar a tribunal para te tirar a camisa, dá-lhe também o casaco;

41 E se alguém te obrigar a caminhar um quilómetro e meio, acompanha-o três quilómetros.

42 Dá a quem te pedir e não vires as costas a quem te pedir emprestado¹⁸.

AMOR AOS INIMIGOS¹⁹

17 O juramento para o cristão é desnecessário pois em nenhuma circunstância deverá ter necessidade de mentir.

18 Devemos ajudar os que realmente necessitam, e a quem nos pede emprestado devemos avaliar a situação de forma a fazer um julgamento correto.

19 Aqui Jesus tenta levar o cristão a não reagir com a mesma moeda dos seus adversários, e sim tentar ser diferente deles, com o dobro da paciência. Se os nossos padrões não são mais altos que os do mundo, é óbvio que nunca causaremos um impacto positivo no mundo, Jesus apela à maturidade espiritual que faz o cristão capaz de imitar a Deus, ministrando bênçãos a todos sem parcialidade.

43 Ouviste o que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo.

44 Eu porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus;

45 Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.

46 Pois se amarem apenas quem vos ama, que recompensa tereis? Não fazem os pecadores também o mesmo?

47 E se orarem unicamente pelos vossos irmãos, o que há de extraordinário²⁰? Não fazem os pecadores também assim?

48 Portanto sejam perfeitos, como é perfeito o vosso Pai Celestial.

20 O grego compreendeu essa expressão idiomática como uma saudação, contudo shalom, nesse contexto (a palavra escrita nos manuscritos hebraicos), significa orar pelo bem-estar do irmão.

MATEUS 6

A ESMOLA

1 Prestai atenção; Não pratiqueis as vossas boas ações diante dos homens só para serem elogiados por eles. Se assim fizerem, já não terão nenhuma recompensa a receber do vosso Pai que está nos céus.

2 Assim quando deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem elogiados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa²¹.

3 Mas quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita;

4 Para que a tua esmola seja dada em segredo; e teu Pai que vê o escondido, ele mesmo te recompensará.

A ORAÇÃO

Lc 11,1-4

5 E quando orarem, não sejam como os hipócritas; pois gostam de rezar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

6 Mas tu quando orares entra no teu quarto, fecha a tua porta e reza a teu Pai ocultamente; e teu Pai, que vê o escondido te recompensará.

21 A única recompensa deles é a reputação que ganham enquanto estão na terra.

7 E orando não useis de muitas palavras, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos.

8 Não sejam como eles; porque vosso Pai Celestial sabe muito bem o que vocês precisam antes de lhe pedirem;

PAI NOSSO

9 Vocês orem assim:

Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

10 *Venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;*

11 *O pão nosso de cada dia nos dá hoje;*

12 *Perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido*

13 *E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém.*

14 Porque se perdoarem aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós;

15 Se porém não perdoarem uns aos outros, tão pouco vosso Pai Celestial vos perdoará.

O JEJUM

16 E quando jejuarem, não mostrem uma aparência triste como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa;

17 Tu porém, quando jejuares lava a cara e penteia-te bem.

18 Para não parecer aos homens que jejuas, mas teu Pai que está no escondido e que vê o oculto, te recompensará.

O VERDADEIRO TESOIRO

19 Não se preocupem em acumular riqueza aqui na terra, onde a traça e a ferrugem tudo destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam;

20 Mas acumulem tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem destroem, e onde os ladrões não arrombam nem roubam.

21 Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

22 A lâmpada do corpo é o olho; se tiver um olho bom²², todo o teu corpo estará repleto de luz;

23 Se porém os teus olhos forem maus²³, todo o teu corpo estará repleto de escuridão. Se portanto a luz que há em ti são trevas, que grandes serão essas trevas!

24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom²⁴.

22 Isto é, se for generoso.

23 Se for avarento.

24 Demónio do dinheiro.

CONFIAR EM DEUS²⁵

25 Por isso vos digo: Não andem preocupados com a vossa vida, com o que comer ou beber; nem quanto ao vosso corpo, o que hão-de vestir. Não será que a vida vale mais do que a comida e o corpo mais do que a roupa?

26 Olhem para as aves do céu que não semeiam, nem colhem, nem juntam grãos nos celeiros. E no entanto vosso Pai Celestial dá-lhes de comer. Não valem vocês muito mais do que as aves?

27 E qual de vós poderá com todos os seus cuidados, acrescentar uma hora que seja à sua vida?

28 E porque ficar preocupado com o vestuário? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; eles não trabalham nem fiam;

29 E eu vos digo que nem mesmo Salomão em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles.

30 Pois se Deus assim veste a erva do campo que hoje existe e amanhã é queimada no fogo, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?

31 Não andeis pois inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos?

25 Ficar ansiosos quanto ao futuro não é apenas falta de fé e uma inutilidade, é também uma desonra para Deus, pois mostramos ter dúvidas relativamente ao seu poder. Os descrentes vivem desesperadamente em busca de bens materiais como se a comida e o vestuário fossem tudo na vida, mas Jesus promete que se colocar os interesses de Deus em primeiro lugar na sua vida ele garantirá as suas necessidades futuras. Devemos então preocupar-nos apenas em seguir a justiça do reino de Deus.

32 Porque os pagãos é que se preocupam com essas coisas. Porém vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de tudo isso;

33 Procurem primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

34 Não devem andar preocupados com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã já terá as suas preocupações. Basta a cada dia a sua dificuldade.

MATEUS 7

NÃO JULGAR OS OUTROS²⁶

Lc 6.37,38,41,42

1 Não julguem, para não serem julgados; [Não condeneis, para para que não se-
jais condenados]

2 Porque com o juízo que julgares, vós mesmos sereis julgados e com a medida
com que medis, sereis medidos.

3 E por que vês o cisco no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu
próprio olho?

4 Ou como é que dizes a teu irmão: Deixa-me tirar o cisco do teu olho, quando tu
mesmo tens uma trave no teu?

5 Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu próprio olho e então verás bem para tirar
o cisco do olho do teu irmão.

RESPONSABILIDADE DA FÉ

6 Não deem o que é sagrado aos cães, nem atirem pérolas aos porcos, caso con-
trário eles podem pisá-las com os pés e virando-se despedaçar-vos.

26 Isto não implica que sejamos cristãos sem discernimento, no entanto se chamarmos a
atenção a alguém devemos antes analisar em nós se em tudo tentamos ser corretos, para não
nos tornarmos hipócritas.

FORÇA DA ORAÇÃO

Lc 11.9-13

7 Pedi, e vos será dado! Buscai, e encontrareis! Batei, e a porta vos será aberta!

8 Porque aquele que pede, recebe; e o que procura, acha; e ao que bate, a porta será aberta.

9 Há alguém aqui que se seu filho pedir pão lhe dará uma pedra?

10 E pedindo-lhe peixe lhe dará uma serpente?

11 Se vocês apesar de serem maus, sabem dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus, esse dará coisas boas aos que lhe pedirem!

A REGRA DE OURO

12 Façam aos outros tudo aquilo que desejariam que vos fizessem. Aqui está o essencial da lei e do ensino dos profetas;

OS DOIS CAMINHOS

Lc 13.24

13 Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

14 E porque estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida, são poucos os que a encontram;

OS FALSOS PROFETAS

15 Cuidado com os falsos profetas, que vêm até vós disfarçados de ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

16 Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?

17 Assim toda a árvore boa produz bons frutos, porém toda a árvore má produz frutos maus.

18 Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons.

19 Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.

20 Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

O VERDADEIRO DISCÍPULO

Lc 6.46-49

21 Nem todo o que me diz:

- Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas só entrará aquele que põem em prática a vontade de meu Pai, que está nos céus.

22 Muitos me dirão naquele dia:

- Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demónios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

23 E então lhes direi abertamente:

- Nunca vos conheci; afastai-vos de mim, malfeitores!

24 Todo aquele que escuta estas minhas palavras e as pratica, é como o homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha;

25 Caiu a chuva, vieram as enxurradas, os ventos sopraram com força contra a casa, mas a casa não caiu porque estava construída sobre a rocha.

26 E aquele que ouve estas minhas palavras e não as cumpre, é como um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia;

27 E caiu a chuva, e vieram as enxurradas, os ventos sopraram com força contra a casa, e a casa caiu e a sua ruína foi completa;

AUTORIDADE DE JESUS

28 Quando Jesus terminou este discurso a multidão ficou impressionada com o seu ensinamento,

29 porque Jesus ensinava com autoridade e não como os mestres da lei.

MATEUS 8

4. A PREGAÇÃO DO REINO DOS CÉUS

A CURA DE UM LEPROSO

Mc1.40-45; Lc 5.12-14

1 E descendo ele do monte, seguiu-o uma grande multidão.

2 Foi então abordado por um leproso que se ajoelhou dizendo:

- Senhor, se quiseres podes tornar-me limpo!

3 E Jesus estendendo a mão tocou-o, dizendo:

- Quero; sê limpo! E logo ficou purificado da lepra.

4 Disse-lhe então Jesus:

- Olha, não contes a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés determinou, isso lhes servirá de testemunho.

O CRIADO DO CENTURIÃO²⁷

Lc 7.1-10

5 E entrando Jesus em Cafarnaum, um centurião foi procurá-lo rogando-lhe:

6 - Senhor, o meu servo está de cama, paralítico, num sofrimento horrível.

27 As palavras dos textos originais parecem levar a crer que havia uma relação homossexual entre o centurião e o servo que era um costume romano, interessante ver que a grande fé mostrada pelo centurião convenceu Jesus, que inicialmente pareceu relutante.

7 E respondeu-lhe Jesus:

- Irei eu curá-lo?

8 E o oficial respondeu:

- Senhor, não sou digno de que entres em minha casa, mas diz uma só palavra e o meu rapaz será curado;

9 Pois também eu sou homem sob autoridade e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faz isto, e ele o faz.

10 Jesus ao ouvir tais palavras admirou-se e disse aos que o seguiam:

- Em verdade vos digo que em nenhum dos israelitas encontrei tanta fé.

11 Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus;

12 Enquanto que os herdeiros do reino serão lançados nas trevas exteriores e ali haverá choro e ranger de dentes.

13 Então disse Jesus ao centurião:

- Vai para casa, será como acreditaste. E naquela mesma hora o doente ficou curado.

CURA DA SOGRA DE PEDRO E OUTROS MILAGRES

Mc 1.29-31; Lc4.38-41

14 E Jesus entrando em casa de Pedro viu a sogra²⁸ deste acamada e com febre.

28 Aqui a prova cabal que o apóstolo Pedro era casado, destruindo por completo o dogma católico do celibato dos padres. Se Pedro é considerado o primeiro papa, com que moral se torna o celibato obrigatório?!?

15 E tocou-lhe na mão e a febre a deixou; ela então se levantou e passou a servi-lo.

16 E chegada a tarde, trouxeram-lhe muitas pessoas possuídas por demónios e ele com a sua palavra expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam doentes;

17 Assim se cumpria aquilo que fora dito pelo profeta Isaías: *“Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou as nossas doenças”*.(Is 53:4)

CONDIÇÕES PARA SEGUIR JESUS

Lc 9.57-62

18 E Jesus vendo em torno de si uma grande multidão, ordenou que passassem para a outra margem do lago;

19 E aproximando-se dele um mestre da lei, disse-lhe:

- Mestre, aonde quer que fores eu te seguirei!

20 E disse Jesus:

- As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça.

21 E outro de seus discípulos lhe disse:

- Senhor, permite-me que primeiro eu vá enterrar meu pai.

22 Jesus porém disse-lhe:

- Segue-me, e deixa que os mortos enterrem os seus mortos²⁹.

TEMPESTADE ACALMADA

Mc 4.35-41; Lc 8.22-25

23 E entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram;

24 E eis que no mar se levantou uma tempestade tão grande, que o barco era coberto pelas ondas; Jesus porém dormia.

25 E os seus discípulos, aproximando-se o despertaram dizendo:

- Senhor, salva-nos! Vamos morrer!

26 E ele disse-lhes:

- Porquê tanto medo homens de pouca fé? Então levantando-se repreendeu os ventos e o mar, e tudo ficou calmo.

27 E aqueles homens se maravilharam, dizendo:

- Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

29 O pai desse homem evidentemente ainda não tinha falecido, pois se tivesse, seria improvável que seu filho estivesse ali ouvindo a Jesus. E também porque era costume naquela época enterrar os mortos no mesmo dia. Mais provável era que o homem simplesmente queria ficar com o seu pai idoso até à morte deste. Entretanto, já que, pelo visto, havia outros parentes para dar-lhe este cuidado, Jesus incentivou esse homem a divulgar o reino de Deus! O filho, aparentemente, pedia tempo para esperar pela morte do pai. Ele não estava preparado para dar ao Reino de Deus o primeiro lugar na sua vida. Ele deveria deixar que os parentes ("mortos" no sentido espiritual, eles provavelmente não divulgavam o reino) cuidassem de seu pai ("morto" no mesmo sentido) enquanto ele divulgava o reino.

OS POSSESSOS DE GADARA³⁰

Mc 5.1-20; Lc 8.26-39

28 E tendo chegado ao outro lado, à província dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoniados saídos do meio dos túmulos; tão ferozes eram que ninguém podia passar por aquele caminho.

29 Vendo-o disseram em alta voz:

- Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

30 E andava pastando distante deles uma vara de muitos porcos.

31 E os demónios rogaram-lhe, dizendo:

- Se nos expulsas, permite-nos que entremos naquela vara de porcos.

32 E ele lhes disse:

- Ide. Então eles saindo, entraram nos porcos; que se precipitaram pelo despenhadeiro para dentro do lago, morrendo nas águas.

30 Gergesenos, Gerasenos ou Gadarenos? Existem conflitos entre vários manuscritos sobre qual realmente foi a região, por evidências textuais os manuscritos de Mateus favorecem o termo Gadarenos, porém Marcos e Lucas sugerem Gerasenos. Seja como for todos estarão corretos, pois em todos os manuscritos se fala na região e não especificamente a cidade. Gadara e Gérasa eram as cidades mais importantes da altura naquela zona, pelo que podem ter sido por isso indicadas pelos diferentes evangelistas, ainda assim Gérgesa, a moderna Kursi é muito provavelmente a localidade onde se deu este acontecimento, pois situa-se na costa oriental do mar da Galileia e é também o único lugar nessa margem com uma beira íngreme com vistas para o lago. Ao longo do tempo diversos copistas provavelmente foram alterando o nome da cidade para uniformizar os manuscritos, pelo que hoje se torna difícil saber o que foi escrito originalmente. No nosso evangelho optamos por Gadara em Mateus e Gerasa em Marcos e Lucas pois assim nos parece que foi feito originalmente.

33 Os homens que guardavam os porcos fugiram e chegando à cidade divulgaram tudo o que acontecera aos endemoniados.

34 E toda aquela cidade saiu ao encontro de Jesus e vendo-o, pediram-lhe para ir embora daquela região;

MATEUS 9

CURA DE UM PARALÍTICO

Mc 2.3-12; Lc 5.18-26

1 E entrando no barco, passou para o outro lado e chegou à sua cidade. Apresentaram-lhe então um paralítico, deitado numa cama.

2 E Jesus vendo a fé deles disse ao paralítico:

- Coragem Filho, os teus pecados estão perdoados!

3 Então alguns dos mestres da lei diziam entre si:

- Ele blasfema.

4 Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse:

- Por que pensais coisas más?

5 O que é mais fácil dizer? Os teus pecados estão perdoados, ou levanta-te e anda?

6 Pois bem, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados (disse então ao paralítico):- Levanta-te, pega a tua cama e vai para tua casa!

7 E o paralítico levantando-se foi para sua casa.

8 E a multidão vendo isto maravilhou-se e glorificou a Deus, que dera tal poder aos homens.

CHAMAMENTO DE MATEUS

Mc 2.14-17; Lc 5.27-32

9 E Jesus ao passar viu sentado no posto de cobrança de impostos um homem chamado Mateus e disse-lhe:

- Segue-me! E ele levantando-se, o seguiu.

10 E aconteceu que estando ele em casa sentado à mesa, chegaram muitos detestados cobradores de impostos e pecadores, que se sentaram juntamente com Jesus e seus discípulos.

11 E os fariseus vendo isto, disseram aos discípulos:

- Por que come o vosso Mestre com os cobradores de impostos e pecadores?

12 Jesus porém ouvindo isso, disse-lhes:

- Não necessitam de médico os que tem saúde, mas sim os doentes.

13 Ide aprender o que significa: *"Prefiro a misericórdia ao sacrifício"* (Os 6:6). Porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento.

DISCUSSÃO SOBRE O JEJUM

Mc 2.18-22; Lc 5.33-39

14 Então chegaram ao pé dele os discípulos de João dizendo:

- Por que jejuamos nós e os fariseus muitas vezes e os teus discípulos não jejuam?

15 Jesus lhes respondeu:

- Podem porventura andar tristes os convidados para o casamento enquanto o noivo está com eles? Mas chegarão os dias em que o noivo será tirado do meio deles, e então jejuarão.

16 Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo forçará a roupa, tornando maior o rasgo;

17 Nem se deita vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer a vasilha re-bentará, entorna-se o vinho e a vasilha estraga-se; mas deita-se vinho novo em vasilha nova e assim ambos se conservam.

A FILHA DE JAIRO E A MULHER COM HEMORRAGIA

Mc 5.22-43; Lc 8.40-56

18 Enquanto lhes dizia estas coisas chegou um dirigente da sinagoga e ajoelhando-se disse:

- Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, põe a tua mão sobre ela e ela viverá.

19 E Jesus levantando-se, seguiu-o com os seus discípulos.

20 Nesse momento uma mulher que sofria há doze anos de uma hemorragia, chegou por trás dele e tocou a borda de seu manto;

21 Porque pensava consigo: Se eu ao menos conseguir tocar-lhe na roupa, ficarei curada;

22 Jesus voltando-se e vendo-a, disse:

- Tem confiança minha filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou curada.

23 E Jesus chegando à casa daquele chefe, viu os flautistas de música fúnebre e o povo em alvoroço,

24 e disse-lhes:

- Retirai-vos, que a menina não está morta mas dorme. E riam-se dele.

25 Logo que o povo foi posto fora entrou Jesus, pegou-lhe na mão e a menina levantou-se.

26 A notícia espalhou-se por toda aquela região.

CURA DE DOIS CEGOS

27 E partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando e dizendo:

- Tem compaixão de nós, filho de Davi!

28 E quando entrou em casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes:

- Vocês acreditam que eu tenho poder para fazer isso³¹? Eles responderam:

- Sim, Senhor!

29 Tocou então os olhos deles, dizendo:

- Seja feito segundo a vossa fé.

30 No mesmo instante seus olhos se abriram. E Jesus ordenou-lhes terminantemente, dizendo:

- Cuidado para que ninguém saiba disso.

31 Eles porém saindo dali, começaram a falar dele a toda a gente.

CURA DE UM POSSESSO

32 Na altura em que os dois cegos se foram embora, trouxeram-lhe um homem mudo e possuído por um demónio.

31 O homem diz: "Ver para crer", Deus diz: "Crer para ver".

33 Jesus expulsou o demónio e imediatamente o homem começou a falar; e a multidão se maravilhou, dizendo:

- Nunca tal se viu em Israel.

34 Mas os fariseus diziam:

- Ele expulsa os demónios pelo príncipe dos demónios.

COMPAIXÃO DE JESUS PARA COM O POVO

35 E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas e pregando o evangelho do reino, curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

36 E vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor.

37 Então disse aos seus discípulos:

- A seara é realmente grande, mas os trabalhadores são poucos;

38 Rogai pois, ao Senhor da seara, que mande trabalhadores para a colheita.

MATEUS 10

OS DOZE APÓSTOLOS

Mc 6.7-13; Lc 9.1-6

1 E chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos malignos, para os expulsarem e para curarem toda a enfermidade e todo o mal.

2 Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu e Lebeu, apelidado Tadeu;

4 Simão, o mercador e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

MISSÃO DOS DOZE

5 Jesus enviou estes doze com as seguintes recomendações:

- Não se desviem para o caminho dos pagãos, nem entrem em qualquer cidade de samaritanos;

6 Mas ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel;

7 Pelo caminho pregai, dizendo:

- O reino dos céus está próximo!

8 Curai os doentes, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demónios; de graça recebestes, de graça dai.

9 Não levem ouro, nem prata, nem cobre em vossos cintos,

10 Não levem saco de viagem, nem muda de roupa, nem calçado, nem cajado, pois o trabalhador é digno do seu sustento.

11 Quando chegarem a qualquer cidade ou aldeia, informai-vos para saber se há alguém que seja digno e fiquem em sua casa até se irem embora.

12 E quando entrarem na casa digam: “Que a paz esteja nesta casa!”

13 E se os daquela casa forem dignos dela, que a vossa paz fique com eles, se não forem dignos, que a paz volte para vocês.

14 E se ninguém vos receber, nem escutar as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, sacudi até mesmo o pó dos vossos pés³².

15 Em verdade vos digo que no dia do juízo, haverá menos rigor para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

16 Eis que vos envio como ovelhas para o meio de lobos; portanto, sede mais prudentes que as serpentes e inofensivos como as pombas.

17 Acautelai-vos porém dos homens; porque eles vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas assembleias;

18 Por minha causa sereis levados à presença de governadores e reis, servireis de testemunho para eles e para as nações.

32 Sacudir o pó dos pés é um gesto de total rotura, nada absolutamente se quer levar da terra dos que não deram ouvidos à Boa Nova.

19 Mas quando vos entregarem às autoridades não fiqueis preocupados como ou com aquilo que haveis de dizer, porque naquela mesma hora vos será sugerido o que haveis de dizer.

20 Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós.

21 O irmão entregará à morte o próprio irmão, e o pai o filho; e os filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer.

22 Sereis odiados de todos por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo.

23 Quando pois vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades da casa de Israel sem que venha o Filho do homem.

NADA A TEMER

24 Não é o discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor.

25 Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Se chamaram satanás ao chefe da casa, quanto mais aos membros da sua família?!

26 Portanto não os temais; porque nada há escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a ser conhecido.

27 O que vos digo na escuridão da noite, digam-no à luz do dia; e aquilo que vos é dito ao ouvido, apregoem-no em cima dos telhados.

28 E não temam aqueles que podem matar o corpo mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno;

29 Não se vendem dois pardais por uma moeda? No entanto nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai.

30 E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.

31 Portanto não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais;

CORAGEM E DESPRENDIMENTO

32 Portanto, qualquer que me reconhecer diante dos homens, também eu o reconhecerei diante de meu Pai, que está nos céus.

33 Mas qualquer que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

34 Não julguem que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas a espada³³;

35 Porque eu vim trazer a divisão entre pai e filho, filha e mãe, nora e sogra;

36 E assim os inimigos do homem serão os da sua própria família;

37 Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim. não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de estar comigo no reino dos céus.

38 E quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim.

33 Expressão idiomática semita que significa destruição ou desolação, evidentemente pelo contexto a destruição é por conta da revolta dos filhos das trevas contra a mensagem dos filhos da luz.

39 Aquele que tentar salvar a sua vida irá perdê-la; e quem a perder por minha causa, esse irá encontrá-la.

40 Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou³⁴.

41 Quem recebe um profeta em qualidade de profeta, receberá galardão de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá galardão de justo.

42 E aquele que der um simples copo de água fresca a um dos mais pequeninos destes meus discípulos, por ser meu discípulo, garanto-vos que não ficará sem a sua recompensa.

34 O senhor encerra as suas ordens aos discípulos investindo-os com dignidade real.

MATEUS 11

5. MISTÉRIO DO REINO DOS CÉUS

A MENSAGEM DE JOÃO BATISTA³⁵

Lc 7.18-23

1 E aconteceu que acabando Jesus de dar instruções aos seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades da região.

2 E João Batista, que estava na prisão, quando ouviu falar das obras do Messias enviou os seus discípulos,

3 para lhe perguntarem:

- És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar outro?

4 E Jesus respondendo, disse-lhes:

- Ide e anunciai a João o que veem e ouvem:

5 Os cegos veem (Is 35:5), os coxos andam (Is 35:6); os leprosos são limpos (Is 53:4), e os surdos ouvem (Is 35:5); os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciado o evangelho (Is 61:1).

6 E bem-aventurado é aquele que não se scandalizar por minha causa.

35 Nota de fundamental importância pois sabemos que o anticristo se afirmará ele mesmo o novo Messias. Não devemos esperar por mais ninguém!

7 Enquanto saíam os discípulos de João, Jesus começou a falar a respeito dele ao povo:

- O que é que foram ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento?

8 Sim, que foram ver? Um homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente estão nos palácios reais.

9 Mas então que foram ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta;

10 Porque é este de quem está escrito: *"Eis que envio o meu mensageiro à tua frente, ele preparará o caminho diante de ti."* (Ml 3:1)

11 Em verdade vos digo que entre os homens não houve ninguém maior do que João Batista; no entanto até o menor no reino dos céus é maior do que ele.

12 E desde o tempo que João Batista começou a pregar e batizar, até agora multidões ansiosas vão abrindo caminho à força em direção ao reino dos céus.

13 Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.

14 E se quereis dar crédito, é este o Elias que estava para vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

16 Mas a quem assemelharei esta geração? É semelhante aos meninos que se sentam nas praças e se dirigem aos seus companheiros,

17 e dizem: -Tocamos músicas alegres, mas vocês não dançaram; cantamos músicas tristes, mas vocês não choraram.

18 Veio João que jejuava e não bebe vinho, e dizem:

-Tem demônio!

19 Veio o Filho do homem, que come e bebe e dizem:

- Este homem é comilão e bebedor, amigo dos cobradores de impostos e pecadores. Mas a sabedoria é comprovada pelas suas próprias obras.

CENSURA ÀS CIDADES IMPENITENTES

Lc 10.13-15

20 Então começou a censurar as cidades em que tinha realizado a maior parte dos seus milagres, porque os seus habitantes não se tinham arrependido.

21 Dizia ele: -Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! [Cinquenta e três milagres em vós se operaram] Se os milagres que em vocês se fizeram, tivessem sido realizados em Tiro e Sidom, há muito que os seus habitantes se tinham arrependido, vestindo-se de luto e com cinza na cabeça³⁶:

22 Por isso eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom no dia do julgamento, do que para vós.

23 E tu Cafarnaum, que querias chegar ao céu, serás rebaixada até ao inferno; porque se em Sodoma tivessem sido feitos os milagres que em ti se realizaram, essa cidade ainda hoje existiria.

24 Eu vos digo porém, que haverá menos rigor para os de Sodoma no dia do julgamento, do que para ti.

36 Costume judaico que demonstra arrependimento, luto e vergonha.

REVELAÇÃO AOS HUMILDES

Lc 10.21

25 Naquele tempo Jesus tomou a palavra e disse:

- Eu te louvo Pai. Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas àqueles que se julgam sábios e entendidos, e as revelaste às pessoas simples.

26 Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

O FARDOS DO SENHOR

28 Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

30 Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

MATEUS 12

O SENHOR DO SÁBADO

Mc 2,23-28; Lc 6.1-5

1 Naquele tempo passou Jesus pelas searas, num sábado; e os seus discípulos tendo fome, começaram a colher espigas e a comer.

2 E os fariseus vendo isto, disseram-lhe:

- Aí estão os teus discípulos a fazer o que não é permitido fazer ao sábado.

3 Ele porém lhes disse:

- Nunca lestes o que fez Davi e seus companheiros quando tiveram fome?

4 Entrou na casa de Deus com seus homens e comeram os pães consagrados. E não lhes era permitido fazer aquilo, apenas aos sacerdotes.

5 Não leram também na lei que aos sábados os sacerdotes de serviço no templo podem trabalhar e no entanto ficam sem culpa?

6 Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo.

7 Mas se vocês soubessem o que significa: *Misericórdia quero, e não sacrifício*, não condenariam os inocentes. (Os 6:6)

8 Porque o Filho do homem até do sábado é Senhor.

9 E partindo dali, chegou à sinagoga deles.

10 Estava ali um homem que tinha uma das mãos defeituosa [e rogava: Eu era um escultor, buscando a vida com minhas mãos. Rogo-te Jesus, que restaures a minha saúde, para que não seja humilhado tendo que mendigar por alimento]; e eles para o acusarem o interrogaram dizendo:

- É permitido fazer curas no sábado?

11 E ele lhes disse:

- Qual de vocês será o homem que tendo uma só ovelha e se num sábado ela cair numa cova, não pegaria nela e não a tiraria de lá?

12 Pois quanto mais não vale um homem do que uma ovelha? Por isso, é permitido fazer boa ação em dia de sábado.

13 Então disse àquele homem:

- Estende a tua mão. E ele a estendeu e ficou sã como a outra.

14 E os fariseus saindo dali, foram fazer planos contra ele, para o matarem.

JESUS, SERVO DE DEUS

15 Jesus sabendo isso, retirou-se dali e acompanharam-no grandes multidões e ele curou-os a todos.

16 E recomendava-lhes rigorosamente que não dissessem quem ele era,

17 para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz:

18 *“Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se alegra; colocarei sobre ele o meu espírito e ele anunciará a justiça às nações.*

19 *Não discutirá, nem gritará, ninguém ouvirá pelas ruas a sua voz;*

20 *Não esmaga a galho quebrado, nem apagará a luz que está fraca, até que faça triunfar a justiça;*

21 *Em seu nome as nações pagãs porão a sua esperança “; (Is 42:1-4)*

JESUS E BELZEBU

Mc 3.20-30; Lc 11.14-23

22 Trouxeram-lhe então um cego e mudo (controlado por demónios); e de tal modo o curou, que o cego e mudo, falava e via.

23 E toda a multidão se admirava e dizia:

- Não será este o Filho de Davi?

24 Mas os fariseus ouvindo isto, diziam:

- Este não expulsa os demónios senão por Belzebu, príncipe dos demónios.

25 Jesus porém, conhecendo os seus pensamentos disse-lhes:

- Todo o reino dividido em grupos que lutam entre si é devastado; e toda a cidade ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá.

26 E se Satanás está expulsando a Satanás, está lutando contra si mesmo; destruindo o seu próprio reino.

27 E se como vocês acusam, eu expulso os demónios de vossos filhos por Satanás, por quem os expulsam então os vossos filhos? Por isso são eles que irão acusar-vos do vosso erro.

28 Mas se eu expulso os demónios pelo Espírito de Deus, é porque o reino de Deus já veio até vós.

29 Ou como pode alguém entrar na casa de um homem forte e roubar os seus bens, sem primeiro o amarrar? Só assim lhe poderá roubar a casa.

30 Quem não está comigo está contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.

O PECADO CONTRA O ESPÍRITO SANTO

31 Portanto eu vos digo: Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada aos homens.

32 Quem disser alguma coisa contra o Filho do Homem poderá ser perdoado, mas quem disser alguma coisa ofensiva contra o Espírito Santo, não será perdoado, nem nesta era, nem na era que há-de vir.

CADA ÁRVORE COM SEUS FRUTOS

Lc 6.43-45

33 Considerem: Uma árvore boa, dá fruto bom, uma árvore má, dá fruto mau; pois uma árvore é conhecida pelo seu fruto;

34 Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois a boca fala o que lhe transborda do coração.

35 O homem bom tira coisas boas do bom tesouro do seu coração e o homem mau, do mau tesouro tira coisas más.

36 Eu vos digo, no dia do juízo, cada um terá de dar contas a Deus por toda a palavra fútil que tenha dito.

37 Porque por tuas palavras serás absolvido e por tuas palavras serás condenado.

SINAL DE JONAS

Lc 11.16, 29-32

38 Então alguns mestres da lei e fariseus tomaram a palavra, dizendo:

- Mestre, queremos ver da tua parte algum sinal³⁷.

39 Mas ele lhes respondeu:

- Uma geração má e adúltera pede mais um sinal, porém não receberá mais nenhum, senão o sinal do profeta Jonas;

40 Pois como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.

41 No dia do juízo, os habitantes de Ninive hão-de levantar-se contra esta geração para a condenar, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é maior do que Jonas e vocês se recusam a acreditar.

42 [Meruah], a rainha do sul se levantará no dia do juízo contra esta geração má e adúltera, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é maior do que Salomão.

Os riscos de recaída

43 E quando um espírito imundo sai de um homem, anda por lugares áridos, buscando repouso e não o encontra.

44 Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E voltando, acha-a desocupada, varrida e arrumada.

37 Jesus já tinha feito tantas maravilhas, de que serviria mais uma?

45 Então vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e entrando, passam a viver ali; e o estado final desse homem passa a ser pior que o primeiro. Assim acontecerá também a esta geração perversa.

A VERDADEIRA FAMÍLIA DE JESUS

Mc 3.31-35; Lc 8.19-21

46 E falando ele ainda à multidão, eis que estavam do lado de fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe.

47 E disse-lhe alguém:

- A tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar-te.

48 Ele porém, respondendo disse ao que lhe falara:

- Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?

49 E estendendo a sua mão para os seus discípulos, disse:

- Eis aqui minha mãe e meus irmãos!

50 Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão e irmã e mãe.

MATEUS 13

AS PARÁBOLAS DO REINO

Mc 4,1-20; Lc 8,4-15

1 Tendo Jesus saído de casa naquele dia, estava sentado junto ao lago.

2 E juntou-se muita gente ao pé dele, ele subiu para um barco e se sentou; e toda a multidão manteve-se em pé na praia.

O SEMEADOR

3 E falou-lhes de muitas coisas por parábolas, tais como:

- Eis que o semeador saiu a semear.

4 E quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na;

5 E outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra, e logo brotou porque a terra não era profunda;

6 Mas vindo o sol, queimou-se e secou, porque não tinha raiz.

7 E outra caiu entre espinhos e os espinhos cresceram e sufocaram-na.

8 E outra caiu em boa terra e deu uma colheita que era trinta, sessenta e até mesmo cem vezes mais aquilo que ele tinha plantado.

9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

RAZÃO DE SER DAS PARÁBOLAS

10 E aproximando-se dele os discípulos, disseram-lhe:

- Por que lhes falas por parábolas?

11 Ele respondendo, disse-lhes:

- Porque a vós é dado a conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado;

12 Porque àquele que já tem alguma coisa, Deus lhe dará mais até que lhe sobre. Mas àquele que nada tem, até o pouco lhe será tirado.

13 Por isso lhes falo por parábolas; porque eles vendo, não veem; e ouvindo, não ouvem nem compreendem.

14 E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz:

"Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e vendo, vereis, mas não perceberéis.

15 *Porque o coração deste povo está endurecido, taparam os seus ouvidos e fecharam seus olhos; Para que não vejam com os olhos, não ouçam com os ouvidos, nem seu coração compreenda, para que não se convertam e eu os cure.* " (Is 6:9s)

16 Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Posso garantir-vos que muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês veem e não viram; e ouvir o que vocês ouvem e não ouviram.

18 Ouçam agora o significado da parábola do semeador.

19 Quando alguém ouve a mensagem do reino e não a entende, vem o maligno e arranca o que foi semeado em seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho.

20 O que foi semeado em terreno pedregoso, é o que ouve a palavra e logo a recebe com alegria;

21 Mas não tem raiz em si mesmo, é inconstante; quando vem a dificuldade ou começa a perseguição por causa da palavra, ele logo a abandona;

22 A semente que caiu entre espinhos representa aqueles que ouvem a boa nova, mas as preocupações desta vida e a sedução das riquezas sufocam-na, e o fruto não aparece;

23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá uma colheita que é trinta, sessenta e até mesmo cem vezes mais aquilo que ele tinha plantado.

O TRIGO E O JOIO

24 Propôs-lhes outra parábola dizendo:

- O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo;

25 Mas enquanto toda a gente dormia, veio o seu inimigo e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se.

26 E quando o trigo cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

27 E os servidores do pai de família indo ter com ele, disseram-lhe:

- Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem então joio?

28 E ele lhes disse:

- Foi um inimigo que fez isso. E os servos lhe perguntaram:

- Devemos arrancar o joio?

29 Ele porém, lhes disse:

- Não; para que ao colher o joio, não arranqueis também o trigo.

30 Deixai crescer juntos até à colheita; e por ocasião da colheita, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo, juntem e guardem no meu celeiro.

O GRÃO DE MOSTARDA³⁸

Mc 4.30-34; Lc 13.18-21

31 Outra parábola lhes propôs, dizendo:

- O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo;

32 Esta é a menor de todas as sementes; mas quando cresce vem a ser a maior das hortaliças e torna-se um arbusto, a tal ponto que as aves do céu vêm fazer ninhos em seus ramos;

O FERMENTO³⁸

33 Outra parábola lhes disse:

- O reino dos céus é como o fermento que uma mulher misturou em três medidas de farinha e assim fez levedar a massa toda;

38 Um pequeno começo levará a um fim maduro. O grão de mostarda sugere crescimento extenso; O fermento, transformação intensa independentemente da quantidade usada.

FUNÇÃO DAS PARÁBOLAS COMO CUMPRIMENTO DAS ESCRITURAS

34 Tudo isto disse Jesus por parábolas à multidão e nada lhes falava sem parábolas;

35 Para que se cumprisse a profecia disse:

“Abrirei minha boca em parábolas; Proclamarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.” (Sl 77/78:2)

EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA DO TRIGO E DO JOIO

36 Então tendo despedido a multidão, Jesus foi para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: -Explica-nos a parábola do joio no campo.

37 E ele respondendo, disse-lhes:

- O que semeia a boa semente é o Filho do homem;

38 O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os seguidores do maligno;

39 O inimigo que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

40 Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo.

41 Mandará o Filho do homem os seus anjos e eles retirarão do reino todos os que levam os outros a pecar e todos os que praticam o mal;

42 E os lançarão na fôrnelha de fogo; ali haverá choro e ranger de dentes.

43 Então os justos brilharão como o sol no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

O TESOURO E A PÉROLA

44 Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem encontra. Volta a escondê-lo e cheio de alegria, vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo.

45 O reino dos céus é ainda semelhante ao homem negociante, que busca boas pérolas;

46 E encontrando uma pérola de grande valor, foi vendeu tudo quanto tinha e comprou-a.

A REDE

47 Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar e que apanha toda a qualidade de peixes.

48 E estando cheia a puxam para a praia; e sentam-se, e guardam nos cestos o que é bom; porém atiram fora o que não presta;

49 Assim será no fim desta era: virão os anjos e separarão os maus de entre os justos,

50 E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá choro e ranger de dentes.

CONCLUSÃO

51 E disse-lhes Jesus:

- Compreenderam todas estas coisas? Disseram-lhe eles:
- Compreendemos sim, Senhor.

52 Então Jesus continuou:

- Por isso todo o mestre da lei, instruído quanto à doutrina do reino dos céus é semelhante a um pai de família, que sabe tirar dos tesouros que tem, coisas novas e velhas³⁹;

JESUS ENSINA EM NAZARÉ

Mc 6.1-6; Lc 4.16-30

53 Quando Jesus terminou de contar essas parábolas partiu dali.

54 Ele foi para a sua própria cidade e ensinava o povo na sinagoga, de modo que todos se maravilhavam e diziam:

- De onde veio a este a sabedoria e estas maravilhas?

55 Não é ele o filho do ferreiro⁴⁰? E não se chama sua mãe Maria e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?

56 E não estão entre nós todas as suas irmãs? De onde lhe veio então tudo isto?

57 E ficaram escandalizados por causa de Jesus. Mas Jesus lhes disse:

- Um profeta não fica sem honra senão na sua terra e na sua própria casa.

58 E não fez ali muitos milagres, por causa da falta de fé deles.

39 Devemos estar atentos às palavras de Jesus, mas sem nunca esquecer as mensagens do velho testamento.

40 Todos os textos hebraicos trazem “ferreiro”, ao invés do tradicional “carpinteiro” (do grego e do aramaico). Isto é confirmado inclusive pelos manuscritos mais antigos da Vulgata latina. Marcos 6:3 nos afirma que Jesus era carpinteiro, mas nada diz a respeito de seu pai, José. Nada impede de terem tido profissões complementares.

MATEUS 14

MORTE DE JOÃO, O BATISTA

Mc 7.1-23

1 Naquele tempo ouviu Herodes, governador da Galileia, a fama de Jesus,

2 e disse aos seus criados:

- Este deve ser João Batista; ressuscitou dos mortos, e por isso é que tem poder para fazer os milagres que faz;

3 Porque Herodes tinha prendido João, e tinha-o acorrentado e encerrado na prisão, por causa de Herodias, a mulher de seu irmão;

4 Porque João lhe dissera:

- Não te é permitido tê-la por esposa!

5 Herodes queria matá-lo mas temia o povo, porque todos o consideravam um profeta.

6 Mas na festa de aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou no meio dos convidados, e muito agradou a Herodes.

7 Por isso prometeu com juramento, dar-lhe tudo o que pedisse;

8 E ela, instruída previamente por sua mãe, disse:

- Dá-me aqui numa bandeja a cabeça de João o Batista.

9 E o rei ficou aflito mas por causa do juramento e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que o desejo dela fosse realizado;

10 E mandou decapitar João na prisão;

11 E a sua cabeça foi trazida numa bandeja e dada à jovem, e ela a levou a sua mãe.

12 E chegaram os seus discípulos levaram o corpo e o sepultaram; depois foram dar a notícia a Jesus.

A PRIMEIRA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

Mc 6.30-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-14

13 Jesus ao ser informado da morte de João, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto afastado; mas o povo soube e as multidões das cidades o seguiram a pé;

14 Jesus, ao sair do barco viu uma grande multidão e movido por compaixão para com ela, curou entre eles os que estavam doentes;

15 E sendo chegada a tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo:
- O lugar é deserto e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias e comprem comida para si.

16 Jesus porém, lhes disse:
- Não é necessário; dai-lhes vós mesmos de comer;

17 Então eles lhe disseram:
- Só temos aqui cinco pães e dois peixes.

18 Ele disse:
- Trazei-mos aqui.

19 E mandou que a multidão se sentasse sobre a relva, tomou os cinco pães e os dois peixes e erguendo os olhos ao céu, os abençoou e partindo os pães, deu-os aos discípulos e os discípulos à multidão.

20 E comeram todos e saciaram-se; e dos pedaços que sobraram, recolheram doze cestos cheios.

21 E os que comeram foram mais ou menos cinco mil homens, além das mulheres e crianças.

JESUS CAMINHA SOBRE AS ÁGUAS

Mc 6.45-52; Jo 6.16-21

22 E logo em seguida ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco e fossem adiante para a outra margem, enquanto ele despedia a multidão.

23 Despedida a multidão subiu ao monte para orar na solidão. Ao anoitecer estava lá sozinho.

24 E o barco estava já no meio do mar e este estava agitado, lutando os tripulantes; porque o vento era contrário;

25 Mas à quarta vigília da noite (depois das 3h da madrugada) dirigiu-se Jesus para eles, andando sobre as águas;

26 E os discípulos vendo-o andando sobre o lago, assustaram-se, dizendo:
- É um fantasma! E gritaram com medo.

27 Jesus porém, logo lhes falou, dizendo:
- Tranquilizai-vos, sou eu, não temais.

28 E respondeu-lhe Pedro:
- Senhor, se és tu manda-me ir ter contigo por cima das águas.

29 E ele disse:
- Vem! E Pedro descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus.

30 Mas sentindo o vento forte, teve medo; e começando a afundar gritou:
- Senhor salva-me!

31 E logo Jesus estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe:
- Homem de pouca fé, por que duvidaste?

32 E quando subiram para o barco, acalmou o vento.

33 Então aproximaram-se os que estavam no barco e ajoelharam-se, dizendo:
- És verdadeiramente o Filho de Deus!

34 E tendo passado para o outro lado, chegaram à terra de Genesaré.

35 E quando os homens daquele lugar o reconheceram, andaram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-lhe todos os que estavam doentes.

36 E rogavam-lhe que ao menos eles pudessem tocar a orla da sua roupa; e todos os que a tocavam ficavam curados.

MATEUS 15

JESUS E OS LEGALISMOS JUDAICOS

Mc 7.1-23

1 Então chegaram ao pé de Jesus uns mestres da lei e fariseus de Jerusalém, dizendo:

2 - Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos antigos? Eles não lavam as mãos quando comem!

3 E Jesus respondeu-lhes:

- E porque vocês transgridem a ordem de Deus por causa da vossa tradição?

4 Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Aquele que amaldiçoar seu pai ou sua mãe, certamente morrerá (Ex 20:12; 21:17).

5 Vós porém dizeis: «Quem disser ao pai ou à mãe: tudo aquilo com que te podia ajudar é para oferta», já não é obrigado a ajudar seu pai ou sua mãe.

6 E assim anulaste a palavra de Deus com a vossa tradição;

7 Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

8 *“Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim.*

9 *Mas em vão me prestam culto, porque ensinam doutrinas que não passam de mandamentos humanos”* (Is 29:13).

O PURO E O IMPURO

10 E chamando a si a multidão, disse-lhes:

- Ouvi e entendei:

11 O que torna alguém impuro não é o que entra pela boca, mas o que sai da boca, isso é o que o torna impuro.

12 Então aproximaram-se dele os seus discípulos, e disseram-lhe:

- Sabes que os fariseus ouvindo essas palavras se escandalizaram?

13 Ele porém respondendo, disse:

- Toda a planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada.

14 Deixem-nos, são cegos condutores de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego ambos cairão num buraco;

15 E Pedro tomando a palavra, disse-lhe:

- Explica-nos essa parábola.

16 Jesus porém, disse:

- Até mesmo vocês estão ainda sem entender?

17 Ainda não compreenderam que tudo o que entra pela boca desce pelo ventre, e mais tarde é expelido?

18 Mas o que sai da boca, provém do coração e é isso que contamina o homem.

19 Porque do coração provem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, imoralidade sexual, furtos, falsos testemunhos, difamações e blasfêmias.

20 São estas coisas que tornam alguém impuro; mas comer sem lavar as mãos, isso não o tornará impuro.

A MULHER PAGÃ

Mc 7.24-30

21 E partindo dali, Jesus foi para as regiões de Tiro e de Sidom.

22 E eis que uma mulher mercadora⁴¹, natural daquela região, clamou dizendo:

- Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está cruelmente atormentada por um demónio.

23 Mas ele não lhe respondeu palavra alguma. E os seus discípulos chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo:

- Senhor, manda-a embora, pois ela não pára de gritar atrás de nós.

24 E ele respondendo, disse:

- Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel.

25 Mas a mulher ajoelhou-se, dizendo:

- Senhor, socorre-me!

26 Ele porém respondendo, disse:

- Não está certo tirar o pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos.

27 E ela disse:

- Sim Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.

41 O grego entendeu equivocadamente a expressão hebraica, que pode ser traduzida como "mercadora" ou "cananeia". Evidentemente que a segunda seria não apenas um anacronismo, como conflitaria com o próprio texto, que diz que a mulher era da região de Tiro e Sidom.

28 Diante disso Jesus lhe disse:

- Mulher, grande é a tua fé! Seja isso feito para contigo como tu desejas. E desde aquela hora a sua filha ficou sã.

29 Partindo Jesus dali chegou ao pé do lago da Galileia, e subindo a um monte, sentou-se lá.

30 E vieram ter com ele grandes multidões, que traziam coxos, cegos, mudos, aleijados e muitos outros enfermos, e os puseram aos pés de Jesus e ele os curou.

31 De tal sorte, que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falar, os aleijados são, os coxos a andar e os cegos a ver; e glorificava o Deus de Israel.

SEGUNDA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

Mc 8.1-10

32 E Jesus chamando os seus discípulos, disse:

- Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias e não tem o que comer. Não quero mandá-los embora sem comer, para que não desfaleçam pelo caminho.

33 E os seus discípulos disseram-lhe:

- E onde vamos conseguir num deserto, tantos pães para saciar tal multidão?

34 E Jesus disse-lhes:

- Quantos pães tendes? E eles disseram:

- Sete e alguns peixinhos.

35 Então mandou à multidão que se sentasse no chão,

36 e tomando os sete pães e os peixes e dando graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos à multidão.

37 E todos comeram e se saciaram; do que sobrou, encheram sete cestos de pedaços.

38 Ora, os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

39 E tendo mandado embora a multidão, entrou no barco, e dirigiu-se ao território de Magadã.

MATEUS 16

O SINAL DO CÉU

Mc 8.11-13

1 Os fariseus e os saduceus aproximaram-se de Jesus e para pô-lo à prova pediram-lhe um sinal vindo do céu.

2 Mas ele respondendo, disse-lhes:

- Ao final da tarde, dizeis:

- Haverá bom tempo, porque o céu está avermelhado:

3 E de manhã cedo dizem:

- Hoje haverá mau tempo, porque o céu está nublado. Hipócritas, sabem prever o tempo pelo aspeto do céu e não são capazes de perceber os sinais dos tempos.

4 Esta geração⁴² perversa e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. E deixando-os, retirou-se.

O FERMENTO DOS FARISEUS

Mc 8.14-21

5 E passando seus discípulos para o outro lado, tinham-se esquecido de levar pão.

6 E Jesus advertiu-os:

- Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus.

42 Geração da era de peixes.

7 E eles comentavam entre si, dizendo:
- Isto é porque nos esquecemos de trazer pão.

8 E Jesus, penetrando nos seus pensamentos lhes disse:
- Por que estão a falar assim uns com os outros por não terem pão? Homens de pouca fé, ainda não compreendem?

9 Não se lembram dos cinco pães para os cinco mil e de quantos cestos recolheram?

10 Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos recolheram?

11 Como não compreenderam que não era do pão que vos estava a falar? Tenhams mas é cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus!

12 Então eles entenderam finalmente que por fermento ele queria dizer o ensino errado (doutrina) dos fariseus e saduceus.

A CONFISSÃO DE PEDRO

Mc 8.27-33; Lc 9.18-22; Jo 6.66-69

13 Jesus foi ao território de Cesareia de Filipe⁴³ e ali interrogou os seus discípulos, dizendo:

- Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

14 E eles disseram:

- Uns, João o Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias ou um dos profetas.

43 Lugar onde os Judeus consideravam estar as portas do inferno, é interessante que muitos templos pagãos foram aí construídos.

15 Disse-lhes ele:

- E vós, quem dizeis que Eu Sou?

16 E Simão Pedro respondendo, disse:

- Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo!

17 E Jesus respondendo, disse-lhe:

- Bem-aventurado és tu, Simão filho de Jonas, porque não te revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.

18 Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela⁴⁴;

19 E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

20 Então mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era Jesus o Messias.

21 Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, sofrer muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos e dos principais dos sacerdotes, e dos mestres da lei, ser morto e ressuscitar ao terceiro dia.

22 E Pedro chamando-o à parte começou a repreendê-lo, dizendo:

- Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso.

44 Explicando o que Jesus disse temos o seguinte resultado - Cristo diz a Simão: E também te digo que tu és como uma Pedra (Forte em seu testemunho), e sobre esta Pedra (A Revelação que ele fez sobre Jesus ser o Messias) eu edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

23 Ele porém, voltando-se, disse a Pedro:

- Afasta-te de mim Satanás, és para mim uma pedra de torpeço; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens.

CONDIÇÕES PARA SEGUIR JESUS

Mc 8.34-9.1; Lc 9.23-27

24 Então disse Jesus aos seus discípulos:

- Se alguém quiser acompanhar-me, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me;

25 Porque aquele que quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por amor a mim, a encontrará.

26 Pois que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?

27 Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então recompensará a cada um de acordo com as suas obras.

28 Em verdade vos digo que alguns há dos que aqui estão, que não provarão a morte⁴⁵ até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.

45 Morte espiritual, ver João 21:22-23.

MATEUS 17

A TRANSFIGURAÇÃO

Mc 9.2-13; Lc 9.28-36

1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte,

2 E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas roupas se tornaram brancas como a luz.

3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

4 E Pedro tomando a palavra, disse a Jesus:

- Senhor, bom é estarmos aqui; se quiseres farei aqui três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias.

5 E estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia:

- Este é o meu amado Filho, em quem me agrado; escutai-o!

6 E os discípulos ouvindo isto, caíram com o rosto em terra e tiveram grande medo.

7 E aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse:

- Levantai-vos e não tenham medo.

8 E eles erguendo os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus.

9 E descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo:

- A ninguém contem a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dentre os mortos.

10 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo:

- Por que dizem então os mestres da lei que Elias tem de voltar primeiro?

11 E Jesus respondendo, disse-lhes:

- Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas;

12 Mas digo-vos que Elias já veio e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem.

13 Então entenderam os discípulos que lhes falava de João, o Batista.

O JOVEM EPILÉTICO

Mc 9.14-29; Lc 9.37-45

14 E quando chegaram onde estava a multidão, aproximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos diante dele e dizendo:

15 - Senhor, tem misericórdia de meu filho, ele tem ataques e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e muitas vezes na água;

16 E trouxe-o aos teus discípulos; e não puderam curá-lo.

17 E Jesus respondendo, disse:

- Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei eu convosco? Até quando terei de suportá-los? Tragam-me o menino!

18 E repreendeu Jesus o demónio, que saiu dele, e desde aquela hora o menino ficou curado.

19 Então os discípulos aproximando-se de Jesus em particular, disseram:
- Por que não podemos nós expulsá-lo?

20 E Jesus lhes disse:

- Por causa de vossa incredulidade; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há-de passar; e nada vos será impossível.

21 Mas esta espécie de demónios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.

SEGUNDO ANÚNCIO DA PAIXÃO

22 Quando estava reunido com os discípulos na Galileia, Jesus lhes disse:

- O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens;

23 Eles irão matá-lo e ao terceiro dia ressuscitará. E eles se entristeceram muito.

JESUS E O PAGAMENTO DE IMPOSTOS

24 E quando chegaram a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os cobradores de impostos do templo e perguntaram:

- O vosso mestre não paga impostos?

25 Disse ele:

- Sim. E entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo:

- Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os tributos e os impostos? Dos seus filhos ou dos estrangeiros?

26 Disse-lhe Pedro:

- Dos estrangeiros. Disse-lhe Jesus:

- Logo, estão livres os filhos.

27 Mas para que não os escandalizemos, vai ao lago, lança o anzol tira o primeiro peixe que subir e abrindo-lhe a boca encontrarás uma moeda de valor suficiente para pagar imposto por nós dois e entrega-a aos cobradores.

MATEUS 18

QUEM É O MAIOR NO REINO DOS CÉUS

Mc 9.33-37; Lc 9.46-48

1 Naquela mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo:

- Quem é o maior no reino dos céus?

2 Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles,

3 e disse:

- Em verdade vos digo que se não vos converterdes e não se fizerem como crianças, garanto-vos que não entrareis no reino dos céus.

4 Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus.

CONTRA O ESCÂNDALO DADO AOS INOCENTES

Mc 9.42-50

5 E qualquer que receber em meu nome um pequeno, tal como este, a mim me recebe.

6 Mas qualquer que fizer cair em pecado um destes pequeninos, que creem em mim, melhor seria amarrar ao pescoço uma pedra de moinho e se atirasse ao fundo do mar.

7 Ai do mundo por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai daquele homem que for culpado disso!

8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida coxo ou aleijado, do que tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

9 E se o teu olho te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho, do que tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.

10 Tomem cuidado, não menosprezeis nenhum destes pequeninos, porque eu vos digo que no céu os seus anjos estão sempre na presença de meu Pai.

11 Porque o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido.

A OVELHA DESGARRADA

Lc 15.3-7

12 Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas e uma delas se desgarrar, não deixará as noventa e nove pelos morros em busca da que se desgarrou?

13 E se porventura a encontrar, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela, do que pelas noventa e nove que se não desgarraram.

14 Assim também, não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um só destes pequeninos se perca.

CORREÇÃO FRATERNA

15 Se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, ganhaste o teu irmão;

16 Mas se não te ouvir, leva ainda contigo uma ou duas pessoas, para que toda a questão se resolva, pela palavra de duas ou três testemunhas.

17 E se ele não as escutar conta à igreja; e se também não escutar a igreja, considera-o como um pagão ou um cobrador de impostos⁴⁶.

18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

ORAÇÃO EM COMUM

19 Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso vos será feito por meu Pai, que está nos céus.

20 Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

PERDÃO DAS OFENSAS

21 Então Pedro aproximando-se dele, disse:

- Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim e eu lhe perdoarei? Até sete?

22 Jesus lhe disse:

- Não te digo que até sete; mas até setenta vezes sete, [pois até os profetas, mesmo após terem sido ungidos pelo Espírito Santo, ainda se encontraram em situações em que pecaram.]

⁴⁶ Classes sociais desprezadas na altura.

PARÁBOLA DO DEVEDOR CRUEL

23 Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos;

24 E começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos;

25 E não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele e sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha para pagar a dívida.

26 Então aquele servo, ajoelhando-se o reverenciava, dizendo:

- Senhor, sê generoso, dá-me um prazo e tudo te pagarei.

27 Então o Senhor daquele servo, teve compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

28 Ao sair dali porém, aquele servo encontrou um dos seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros⁴⁷, e lançando mão dele sufocava-o, dizendo: -Paga-me o que me deves!

29 Então o seu companheiro ajoelhando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo:

- Tem paciência comigo e tudo te pagarei.

30 Ele porém não quis saber, antes foi encerrá-lo na prisão até que pagasse a dívida.

31 Vendo pois os seus companheiros de serviço o que acontecia, entristeceram-se muito e foram contar ao seu senhor tudo o que se tinha passado.

32 Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe:

- Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

47 Quantia irrisória quando comparada a que ele mesmo devia.

33 Não devias tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

34 E indignado, o seu senhor o entregou aos torturadores, até que pagasse tudo o que lhe devia.

35 Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

MATEUS 19

7. MINISTÉRIO DE JESUS NA JUDEIA

Mc 10.1-12; Lc 16.18

PARTIDA PARA A JUDEIA

1 E aconteceu que concluindo Jesus estes discursos, saiu da Galileia e dirigiu-se à região da Judeia, pelo outro lado do Jordão;

2 E seguiram-no grandes multidões e ali ele realizava curas.

O DIVÓRCIO

3 Então chegaram ao pé dele os fariseus e para pô-lo à prova, perguntaram-lhe:
- É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?

4 Ele porém respondendo, disse-lhes:

- Nunca leram nas escrituras que no princípio, Deus criou Homem e mulher;

5 E disse:

- Portanto deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne. (Gn 2:24)

6 Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus uniu, o homem não separe.

7 Disseram-lhe eles:

- Então por que mandou Moisés dar-lhe atestado de divórcio e repudiá-la?

8 Disse-lhes Ele:

- Moisés por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas no princípio não foi assim.

9 Eu vos digo porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de imoralidade sexual e casar com outra, comete adultério; e ele também comete adultério se alguém casar com a repudiada.

10 Disseram-lhe seus discípulos:

- Se é essa a situação do homem relativamente à mulher, então vale mais não se casar.

11 Ele porém, lhes disse:

- Nem todos podem compreender isto mas apenas os que receberam este dom.

12 De fato alguns são fiéis⁴⁸ porque nasceram assim; outros foram feitos assim pelos homens; outros ainda se fizeram fiéis por causa do reino dos céus. Aquele que puder compreender, compreenda.

JESUS E AS CRIANÇAS

Mc 10,13-16; Lc 18.15-17

13 Trouxeram-lhe então algumas crianças, para que sobre elas pusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os repreendiam.

14 Jesus porém, disse: -Deixai vir a mim as criancinhas; porque o reino dos céus é dos que são como elas.

48 O termo aramaico pode ser lido como "fiel" ou "eunuco".Considerando que a Lei judaica proíbe o homem de se fazer eunuco (Dt 23:1), podemos considerar que, dado o contexto, o grego entendeu errado. Jesus aqui fala da fidelidade ao Princípio da Criação, de que o homem deveria ter uma única mulher, e que para alguns isso é fácil, para outros não o é, mas pelo Reino se atêm a essa mensagem.

15 E tendo-lhes posto as mãos, partiu dali.

O JOVEM RICO

Mc 10.17-31; Lc 18.18-30

16 E eis que aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: -Bom Mestre, que hei-de fazer para conseguir a vida eterna?

17 E Jesus disse-lhe:

- Porque me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus. Se queres porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

18 Disse-lhe ele:

- Quais? E Jesus disse:

- Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não darás falso testemunho;

19 Honra teu pai e tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

20 Disse-lhe o jovem:

-Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus:

- Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me.

22 E o jovem ouvindo esta palavra, retirou-se triste porque era possuidor de muitos bens.

23 Disse então Jesus aos seus discípulos:

- Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino dos céus.

24 E outra vez vos digo que é mais fácil passar uma corda⁴⁹ pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

25 Os seus discípulos ouvindo isto, admiraram-se muito dizendo:- Quem poderá pois salvar-se?

26 E Jesus olhando para eles, disse-lhes:

- Humanamente isso é impossível, mas para Deus, tudo é possível.

27 Então Pedro tomando a palavra, disse-lhe:

- Olha! Nós deixamos tudo e te seguimos; que receberemos?

28 E Jesus disse-lhes:

- Em verdade vos digo que; quando o mundo for renovado e o Filho do homem estiver sentado no trono da sua glória, também vós vos sentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor de meu nome, receberá cem vezes mais e herdará a vida eterna.

30 Porém, muitos dos que são agora os primeiros serão últimos, e muitos que são últimos serão os primeiros.

49 Nas traduções originadas do grego, devido à semelhança entre a palavra corda e camelo no aramaico, deu origem a erro de tradução.

MATEUS 20

OS TRABALHADORES DA VINHA

1 O reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a fim de contratar trabalhadores para a sua vinha.

2 E ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

3 E saindo perto da hora terceira (nove horas da manhã), viu alguns que estavam sem fazer nada na praça,

4 E disse-lhes: -Ide vós também para a vinha e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.

5 Saindo outra vez, perto da hora sexta (meio dia) e nona (três da tarde), fez o mesmo.

6 E saindo perto da hora undécima (cinco horas), encontrou outros que estavam sem fazer nada e perguntou-lhes:- Por que estais todo o dia sem fazer nada?

7 Disseram-lhe eles: -Porque ninguém nos contratou. Diz-lhes ele: -Ide vós também para a vinha, e recebereis o que for justo.

8 E aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu administrador: -Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos contratados e terminando nos primeiros.

9 E chegando os que tinham ido perto da hora undécima (cinco horas), receberam um dinheiro cada um.

10 Quando vieram os que tinha sido contratados primeiro, esperavam receber mais; mas do mesmo modo receberam um dinheiro cada um.

11 Quando receberam começaram-se a queixar, contra o pai de família,

12 dizendo: -Estes últimos trabalharam só uma hora, e tu os igualaste connosco, que suportamos a fadiga e o calor do dia?

13 Mas ele, respondendo, disse a um deles:

- Amigo, não estou a ser injusto contigo, o salário que combinamos não foi um dinheiro?

14 Toma o que é teu e retira-te; eu quero dar a este último tanto como a ti.

15 Ou não tenho eu o direito de fazer o que quiser com o que é meu? Ou estás com ciúme por eu ser bom?

16 Assim os últimos serão primeiros e os primeiros últimos; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

17 E subindo Jesus a Jerusalém, chamou à parte os seus doze discípulos e no caminho disse-lhes:

18 - Eis que vamos para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos mestres da lei e eles o condenarão à morte.

19 E o entregarão aos pagãos que vão trocar dele, bater-lhe e pregá-lo numa cruz. Mas ao terceiro dia, ressuscitará.

AMBIÇÃO E SERVIÇO

Mc 10.35-45

20 Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, ajoelhando-se e fazendo-lhe um pedido.

21 E ele disse-lhe:

- Que queres? Ela respondeu:

- Ordena que estes meus dois filhos se sentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino.

22 Jesus porém respondendo, disse:

- Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu devo beber e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? Dizem-lhe eles:

- Podemos.

23 E diz-lhes ele:

- Na verdade bebereis o meu cálice e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado, mas o sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me compete a mim conceder, mas é para aqueles para quem meu Pai os reservou;

24 E quando os dez ouviram isto, indignaram-se contra os dois irmãos.

25 Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse:

- Vocês sabem que os governantes das nações as dominam e as pessoas importantes as tiranizam:

26 Mas não pode ser assim convosco, aquele que quiser ser grande ponha-se ao serviço dos outros;

27 E quem quiser ser entre vós o primeiro, se faça vosso servo;

28 Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos.

OS DOIS CEGOS DE JERICÓ

Mc 10.46-52; Lc 18.35-43

29 E saindo eles de Jericó, seguiu-o grande multidão.

30 Nisso dois cegos sentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo:

- Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós!

31 E a multidão os repreendia, para que se calassem; eles porém cada vez gritavam mais alto, dizendo:

- Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós!

32 E Jesus parando chamou-os e disse:

- Que quereis que vos faça?

33 Disseram-lhe eles:

- Senhor, que os nossos olhos sejam abertos.

34 Então Jesus movido de íntima compaixão, tocou-lhes nos olhos. Instantaneamente recuperaram a visão e passaram a segui-lo.

MATEUS 21

ENTRADA MESSIÂNICA EM JERUSALÉM

Mc 11.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19

1 E quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no Monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

2 - Ide à aldeia que está adiante de vós e logo encontrareis uma jumenta presa e um jumentinho com ela; desprendeis-os e trazei-mos.

3 E se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor necessita deles; e logo os enviará de volta.

4 Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz:

5 *"Dizei à filha de Sião:*

- Eis que o teu Rei vem a ti, modesto e montado num jumento, num jumentinho, filho da que leva o jugo" (Zc 9:9)

6 Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara,

7 trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram os seus mantos e fizeram-no montar.

8 E muitíssima gente estendia os seus mantos pelo caminho e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho.

9 E a multidão que ia adiante dele e os que o seguiam, clamavam, dizendo: Hossana⁵⁰ ao Filho de Davi; bendito o que vem em nome do Senhor. Hossana nas alturas!

10 E entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo:

- Quem é este?

11 E a multidão dizia:

- Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia.

PURIFICAÇÃO DO TEMPLO

Mc 11.15-18; Lc 19.45-48; Jo 2.13-16

12 E entrou Jesus no templo de Deus, expulsou todos os que ali vendiam e compravam, e derrubou as bancas dos cambistas e as mesas dos que vendiam pombas;

13 E disse-lhes:

- Está escrito: *"A minha casa será chamada casa de oração (Is 56:7); mas vós fizeste dela um covil de ladrões"* (Jr 7:11) [E de seus olhos emanava uma luz brilhante como o fogo, pois a glória de Deus resplandecia em seu rosto. E eis que eles temeram e fugiram.]

14 E foram ter com ele ao templo, cegos e coxos, e curou-os.

15 Vendo então os principais dos sacerdotes e os mestres da lei, as maravilhas que Jesus fazia e os meninos clamando no templo:

- Hossana ao Filho de Davi, indignaram-se.

50 Originalmente significava: "Liberta-nos por favor".

16 E disseram-lhe:

- Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse:

- Sim; nunca leste na escritura: *“Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor”*? (Sl 8:2)

17 E deixando-os, saiu da cidade para Betânia e ali passou a noite.

A FIGUEIRA ESTÉRIL

Mc 11.12-14, 19-24

18 De manhã voltando para a cidade, teve fome;

19 E avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela e não achou nela senão folhas. E disse-lhe:

- Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente.

20 E os discípulos ficaram estupefactos, dizendo:

- Como a figueira secou tão depressa?

21 Jesus porém respondendo, disse-lhes:

- Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo se disseres a este monte:

- Ergue-te e precipita-te no mar, assim será feito;

22 E tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis.

A AUTORIDADE DE JESUS

Mc 11.27-33; Lc 20.1-8

23 Jesus entrou no templo. Enquanto estava a ensinar, os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se dele e perguntaram:

- Com que autoridade fazes tu estas coisas? Quem te deu esse direito?

24 E Jesus respondendo, disse-lhes:

- Eu também vos perguntarei uma coisa; se me responderem, também eu vos direi com que autoridade faço isto.

25 Quem deu autoridade para João Batista batizar? Foi Deus ou os homens? E pensavam entre si, dizendo: Se dissermos: De Deus, ele nos dirá: Então por que não acreditaram nele?

26 E se dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos consideram João como profeta.

27 E respondendo a Jesus, disseram:

- Não sabemos! Ao que Jesus retorquiu:

- Pois então nem eu vos digo com que autoridade faço isto.

PARÁBOLA DOS DOIS FILHOS

28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos e dirigindo-se ao primeiro, disse:

- Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.

29 Ele porém respondendo, disse:

- Sim senhor, eu vou; e não foi.

30 E dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e respondendo ele, disse:

- Não quero. Mas depois arrependendo-se, foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles:

- O segundo. Disse-lhes Jesus:

- Em verdade vos digo que os cobradores de impostos e as prostitutas vos precedem no reino de Deus.

32 Porque João veio a vós no caminho da justiça e não acreditastes, mas os cobradores de impostos e as meretrizes creram; vós porém vendo isto, nem depois se arrependeram para acreditar nele.

PARÁBOLA DOS VINHATEIROS HOMICIDAS

Mc 12.1-12; Lc 20.9-18

33 Ouvi ainda outra parábola:

- Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, construiu nela um lagar, edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se para longe.

34 E chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber o produto da sua vinha.

35 E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro e apedrejaram outro.

36 Depois enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo.

37 E por último, enviou-lhes seu próprio filho, imaginando:

- Terão respeito a meu filho.

38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si:

- Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo! Apoderemo-nos da sua herança.

39 E lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha e o mataram.

40 Quando pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

41 Dizem-lhe eles:

- Dará triste fim a esses criminosos e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhe entregarão os seus frutos.

42 E Jesus lhes disse:

- Nunca lestes nas Escrituras: *A pedra rejeitada pelos construtores, tornou-se a pedra angular; Isto é obra do senhor e é admirável aos nossos olhos!* (Sl 117/118:22)

43 Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que dê os seus frutos.

44 E quem cair sobre esta pedra, despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

45 E os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas palavras, entenderam que falava deles;

46 E pretendendo prendê-lo, recearam o povo, que o tinha por um profeta.

MATEUS 22

PARÁBOLA DAS BODAS

Lc 14.15-24

1 Então Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo:

2 - O reino dos céus é semelhante a um certo rei que preparou a festa de casamento de seu filho;

3 E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas e estes não quiseram vir.

4 Depois enviou outros servos, dizendo:

- Dizei aos convidados: Já preparei o banquete, os meus bois e animais cevados já mortos, tudo já pronto; vinde às bodas.

5 Eles porém, não dando importância foram: um para o seu campo, outro para o seu negócio;

6 E os outros, apoderando-se dos servos, os maltrataram e mataram.

7 E o rei tendo notícia disto, indignou-se e enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas e incendiou a sua cidade.

8 Então disse aos servos:

- A festa de casamento está na verdade preparada, mas os convidados não eram dignos dela.

9 Portanto, ide às saídas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que vocês encontrarem.

10 E os servos saindo pelos caminhos, reuniram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados.

11 E o rei entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava vestido com o traje habitual de casamento;

12 E disse-lhe:

- Amigo, como entraste aqui não tendo traje de casamento? E ele não proferiu palavra alguma.

13 Disse então o rei aos servos:

- Amarrai-o de pés e mãos, levai-o e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.

14 Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos⁵¹.

O TRIBUTO A CÉSAR

Mc 12.13-17; Lc 20.19-26

15 Então os fariseus saíram e fizeram um plano para tentar apanhar Jesus em falso nas suas próprias palavras;

16 Enviaram-lhe os seus discípulos com os herodianos, dizendo:

- Mestre, bem sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, não te deixas influenciar por ninguém, nem julgas as pessoas pela sua aparência;

51 Todos são chamados, mas é preciso preparar-se para participar.

17 Diz-nos pois, que te parece? É lícito pagar os impostos a César ou não?

18 Jesus porém conhecendo a sua malícia disse:

- Por que me experimentais, hipócritas?

19 Mostrai-me a moeda do imposto. E eles lhe apresentaram um denário.

20 E ele disse-lhes:

- De quem é esta imagem e este nome?

21 Disseram-lhe eles:

- De César. Então Jesus lhes disse:

- Dai pois a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!

22 Eles ouvindo isto, ficaram assombrados e deixando-o, se retiraram.

A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

Mc 12.18-27; Lc 20.27-40

23 No mesmo dia chegaram junto dele os saduceus, que dizem não haver ressurreição e o interrogaram,

24 dizendo:

- Mestre, Moisés disse: *"Se morrer alguém não tendo filhos, casará o seu irmão com a viúva, para preservar a linhagem familiar."* (Dt 25:5)

25 Ora, houve entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado morreu e não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão.

26 Da mesma sorte o segundo e o terceiro, até ao sétimo;

27 Por fim depois de todos, morreu também a mulher.

28 Portanto na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram?

29 Jesus porém respondendo, disse-lhes:

- Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus.

30 Porque na ressurreição nem se casam, nem se dão em casamento; mas serão como os anjos de Deus no céu.

31 E acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo:

32 - *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó!* Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos! (Ex 3:6)

33 E as multidões ouvindo isto ficaram maravilhadas da sua doutrina.

O MAIOR MANDAMENTO

Mc 12.28-34

34 E os fariseus, ouvindo que ele fechara a boca dos saduceus, reuniram-se em grupo.

35 E um deles, mestre da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:

36 - Mestre, qual é o maior mandamento na lei?

37 E Jesus disse-lhe:

- Amarás⁵² o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma e de todo o teu entendimento; (Dt 6:5)

38 Este é o primeiro e grande mandamento.

39 E o segundo, semelhante a este, é:

- Amarás⁵³ o teu próximo como a ti mesmo. (Lv 19:18)

40 Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.

O MESSIAS, FILHO E SENHOR DE DAVI

Mc 12,35-37; Lc 20,41-44

41 E estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus,

42 dizendo:

- Que pensais vós do Messias? De quem é filho? Eles disseram-lhe:

- De Davi!

52 Vendo o contexto em Deuteronómio amor aqui significa ter respeito e obediência pelos estatutos de Deus. O significado não é tanto o afetuosos, pois este não é imposto mas sentido. O amor a Deus é sempre no sentido de dedicação à sua palavra em atitude que demonstra respeito, reverência, gratidão e sobretudo obediência.

53 Também é um amor ordenado e não dependente do sentimento afetuosos pelo próximo. Aqui o significado é que devemos tratar bem e respeitar o nosso próximo, tal como se fosse nosso irmão, pois no fundo ele o é. É uma questão de atitude e não de sentimento.

43 Disse-lhes Ele:

- Como é então que Davi, sob inspiração do Espírito Santo, lhe chama Senhor, dizendo:

44 *"Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, Até que eu ponha os teus inimigos como suporte de teus pés!"* (Sl 109/110:1)

45 Se pois Davi, lhe chama Senhor, como pode ele ser seu filho?

46 E ninguém podia responder-lhe uma palavra; e a partir daquele dia ninguém mais ousou interrogá-lo.

MATEUS 23

HIPOCRISIA DOS MESTRES DA LEI

Mc 12.38-40; Lc 11.37-54; 20.45-47

1 Então falou Jesus à multidão e aos seus discípulos,

2 dizendo:

- Os mestres da lei e os fariseus têm autoridade para explicar a Lei de Moisés.

3 Portanto observem e façam o que eles dizem, mas não sigam o exemplo deles porque eles falam mas não praticam.

4 Atam fardos pesados e difíceis de suportar e os põem aos ombros dos outros homens, eles porém, nem sequer com um dedo querem movê-los;

5 E fazem todas as suas obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem afixados aos braços extensas orações com versículos das escrituras e alargam as barras de seus mantos;

6 E gostam dos lugares de honra nos banquetes e dos assentos mais importantes nas sinagogas,

7 de serem saudados nas praças e serem chamados de Mestres.

8 Vós porém, não queirais ser chamados de Mestre, porque um só é o vosso Mestre, a saber; O Messias e todos vós sois irmãos.

9 E a ninguém na terra chameis vosso “pai”⁵⁴, porque um só é o vosso Pai, o que está nos céus.

10 Nem vos chameis guias, porque um só é o vosso guia, que é o Messias.

11 O maior dentre vós se faça vosso servidor.

12 E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

13 Mas ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pois que vós fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós mesmos entraís e nem deixais que entrem os que nele querem entrar.

14 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis mais rigoroso juízo.

15 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Que percorreis o mar e a terra para fazer um convertido (prosélito); e depois quando o conseguem, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós.

16 Ai de vós, condutores cegos! Que dizeis:

- Se alguém jurar pelo templo, não fica obrigado, mas se jurar pelo ouro do templo, fica obrigado a cumprir o que jurou;

17 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o templo, que santifica o ouro?

18 E aquele que jurar pelo altar isso nada é; mas aquele que jurar pela oferta que está sobre o altar, esse é devedor.

54 Era costume chamar “pai” a um guia espiritual tipo ancião.

19 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar, que santifica a oferta?

20 Portanto, o que jurar pelo altar, jura por ele e por tudo o que sobre ele está;

21 E o que jurar pelo templo, jura por ele e por aquele que nele habita;

22 E o que jurar pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que está sentado nele.

23 Ai de vós, mestres da lei e fariseus hipócritas! Pois dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais o mais importante da lei, a justiça, a misericórdia e a fidelidade; deveis porém fazer estas coisas e não omitir aquelas.

24 Condutores cegos! São daqueles que coam um mosquito⁵⁵ mas engolem um camelo⁵⁶;

25 Ai de vós, mestres da lei e fariseus hipócritas! Limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de ganancia e cobiça.

26 Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo.

27 Ai de vós, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Pois que sois semelhantes a túmulos caiados, bonitos por fora mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a podridão.

28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

55 Segundo a lei de Moisés este era o animal impuro mais pequeno.

56 E este o animal impuro maior.

29 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos,

30 E dizem:

- Se tivéssemos vivido no tempo de nossos antepassados, nunca nos associaríamos com eles para derramar o sangue dos profetas.

31 Assim, testemunham contra vocês mesmos, que sois descendentes dos que mataram os profetas.

32 Acabem então o que os vossos antepassados começaram.

33 Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

34 Portanto, eis que vos envio profetas, sábios e escribas⁵⁷; a uns deles matareis e crucificareis; e a outros deles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade;

35 Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue do inocente Abel, até ao sangue de Zacarias, filho de Joiada⁵⁸, que matastes entre o santuário e o altar.

36 Em verdade vos digo que todas estas coisas pesam sobre esta geração.

57 Aqui se vê que com certeza que os manuscritos originais do novo testamento foram escritos em Hebraico e/ou aramaico, pois Jesus afirma que envia aos judeus (que falavam estas línguas) escribas.

58 Na maioria dos manuscritos gregos do novo Testamento aparece Zacarias filho de Baraquias, mas na Peshitta aramaica e nos manuscritos hebraicos aparece Zacarias filho de Joiada, que pelo descrito por Jesus será concerteza o escrito originalmente (2 Cr 24:20). Note-se que o livro de “2 cronicas” era o último livro do cânon das escrituras para os judeus, o que reforça a nossa tese.

PALAVRA SOBRE JERUSALÉM

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha reúne os seus pintos debaixo das asas e tu não quiseste!

38 Eis que a vossa casa ficará deserta;

39 Porque eu vos digo que desde agora não me vereis mais, até que digam:
“Bendito aquele que vem em nome do Senhor.”

MATEUS 24

RUÍNA DO TEMPLO E SINAIS DO FIM DOS TEMPOS

Mc 13.1-13; Lc 21.5-19

1 Quando Jesus saiu do templo e se afastava, aproximaram-se os discípulos para lhe mostrarem as construções desse mesmo templo;

2 Jesus porém , lhes disse:

- Vêm tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra, tudo será destruído.

3 E estando sentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo:

- Diz-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim dos tempos?

O PRINCÍPIO DAS DORES

4 Jesus respondendo, disse-lhes:- Acautelai-vos, que ninguém vos engane;

5 Porque muitos virão em meu nome, dizendo:

- Eu sou o Messias. E enganarão a muitos.

6 E ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é necessário que tudo isso aconteça, mas ainda não é o fim.

7 Porque nação se levantará contra nação e reino contra reino, e haverá fomes e pestes, e terremotos em vários lugares.

8 Mas todas estas coisas são o princípio das dores.

9 Nesse tempo eles vos entregarão para serem perseguidos e condenados à morte, e todos os povos vos hão-de odiar por minha causa.

10 Muitos vão abandonar a fé nessa altura, e vão atraíçoar-se e odiar-se uns aos outros.

11 E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

12 E por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.

13 Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo.

14 E este evangelho do reino será proclamado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

A GRANDE TRIBULAÇÃO DE JERUSALÉM

Mc 13.14-23; Lc 21.20-24

15 Quando portanto virem a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, instalada no lugar santo; quem lê, procure entender,

16 então os que estiverem na Judeia, fujam para os montes;

17 E quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa;

18 E quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes.

19 Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

20 E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno, nem no sábado⁵⁹;

21 Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco haverá.

22 E se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.

23 Então se alguém vos disser:

- Eis que o Messias está aqui ou ali, não acrediteis;

24 Porque surgirão falsos messias e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios, a ponto de seduzir, se possível fosse, até os escolhidos.

25 Eis que eu vos aviso por antecipação.

A VINDA DO FILHO DO HOMEM SERÁ MANIFESTADA

26 Portanto, se vos disserem:

- Eis que ele está no deserto, não saiais. Eis que ele está no interior da casa; não acrediteis.

27 Porque assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.

28 Pois onde estiver o cadáver, aí se juntarão os abutres⁶⁰.

59 No sábado era proibido percorrer grandes distancias pelos judeus, logo Jesus avisa que se deve providenciar a fuga o quanto antes, após a abominação da desolação estar no lugar santo (Jerusalem).

60 Provável ditado judeu que significa que por muito que tentem esconder o cadáver, os abutres (sinais) evidenciam o corpo (fim dos tempos).

A AMPLITUDE CÓSMICA DESSE ACONTECIMENTO

Mc 13.24-32; Lc 21.25-33

29 E logo depois da tribulação daqueles dias, o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu e os poderes celestes serão abalados.

30 Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as nações da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

31 E ele enviará os seus anjos com grande som de trombeta, os quais juntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

PARÁBOLA DA FIGUEIRA

32 Aprendam esta parábola da figueira: -Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.

33 Igualmente quando virem todas estas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas.

34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam.

35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão-de passar.

36 Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai.

VIGIAR PARA NÃO SER SURPREENDIDO

37 E como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.

38 Pois nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 e não o perceberam, até que veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também na vinda do Filho do homem.

40 Então estando dois no campo, será levado um e deixado o outro;

41 Estando duas mulheres moendo no moinho, será levada uma e deixada outra.

42 Estejam alerta, porque não sabeis em que dia o vosso Senhor há-de vir.

43 Mas considerai isto: se o dono da casa soubesse a que hora da noite viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que assaltassem a sua casa.

44 Por isso estai também vós preparados; porque o Filho do homem virá numa hora em que vocês menos o esperam.

PARÁBOLA DO MORDOMO

45 Quem é pois, o servo fiel e prudente, que o seu senhor pôs à frente da sua família para os alimentar no tempo devido?

46 Bem-aventurado aquele servo que o seu senhor, quando vier achar servindo assim.

47 Em verdade vos digo que ele lhe confiará a administração de todos os seus bens.

48 Mas se aquele mau servo disser no seu coração:

- O meu senhor tarde virá;

49 E começar a espancar os seus companheiros, e a comer e a beber com os bêbados,

50 virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera e à hora em que ele não sabe,

51 e o castigará severamente, dando-lhe o destino dos hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

MATEUS 25

A PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS

1 Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, pegando as suas lâmpadas saíram ao encontro do noivo.

2 E cinco delas eram prudentes e as outras cinco insensatas.

3 As insensatas, pegando as suas lâmpadas não levaram azeite consigo.

4 Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.

5 E tardando o noivo, ficaram todas com sono e adormeceram.

6 Mas à meia-noite ouviu-se um clamor:

- Aí vem o noivo, vão ao encontro dele!

7 Então todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas.

8 E as insensatas disseram às prudentes:

- Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.

9 Mas as prudentes responderam, dizendo:

- Não temos o suficiente para nós e para vós, ide antes comprá-lo aos vendedores.

10 E tendo elas ido comprá-lo, chegou o noivo e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

11 E depois chegaram também as outras virgens, dizendo:

- Senhor, Senhor, abre-nos!

12 E ele respondendo, disse:

- Em verdade vos digo, não vos conheço.

13 Vigiai pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há-de vir.

PARÁBOLA DOS TALENTOS⁶¹

14 Porque isto é também como um homem que partindo para fora da terra, chamou os seus servos e entregou-lhes os seus bens.

15 E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, segundo a sua capacidade e logo partiu.

16 E tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles e ganhou outros cinco talentos.

17 [O que recebera dois foi e desperdiçou o dinheiro do seu senhor com prostitutas e flautistas, e comeu e bebeu com os bêbados.]

61 A parábola dos três servos no original hebraico é bastante diferente do grego, segundo testemunho de Eusébio. Ao que tudo indica, o texto grego tenta harmonizar com a parábola das dez minas em Lucas 19. Todavia, tal tentativa é desprovida de sentido. Se Mateus e Lucas se referissem à mesma parábola, então teríamos que admitir que um deles se equivocou no relato. Além da diferença monetária, Lucas, por exemplo, não encerra o último servo na prisão, ao contrário da cópia grega de Mateus. Se de fato, se tratam de duas parábolas distintas, qual o sentido das duas terem a mesma narrativa essencial? Contudo, pelo que podemos ver do testemunho sobre o original hebraico, tratam-se de parábolas distintas.

18 Mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos e fez contas com eles.

20 Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo:

- Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles.

21 E o seu senhor lhe disse:

- Muito bem, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; vem alegrar-te com o teu senhor.

22 E chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse:

- Senhor, entregaste-me dois talentos; mas eu os desperdicei.

23 Disse-lhe o seu Senhor:

[-Servo inútil, na prisão serás lançado.]

24 Mas chegando também o que recebera um talento, disse:

- Senhor, eu conhecia-te, sei que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e juntas onde não espalhaste;

25 E atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.

26 Respondendo porém, o seu senhor, disse-lhe:

- Mau e negligente servo; sabias que ceifo onde não semeiei e junto onde não espalhei?

27 Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros e quando eu viesse, receberia o meu com os juros.

28 Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos.

29 Porque a qualquer que tiver, será dado e terá em abundância; mas ao que não tem, será tirado mesmo aquilo que julga ter.

30 E lançai o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.

O ÚLTIMO JULGAMENTO

31 E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se sentará no trono da sua glória;

32 E todas as nações serão reunidas diante dele e separará uns dos outros, como o pastor separa dos bodes as ovelhas;

33 E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

34 Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita:

- Vinde, benditos de meu Pai, recebam por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

35 Porque tive fome e me deste de comer; tive sede e me deste de beber; era estrangeiro e me hospedaste;

36 Estava nu e me vestiste; adoeci e me visitaste; estive na prisão e foste ver-me.

37 Então os justos lhe perguntarão:

- Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?

38 E quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?

39 E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

40 E respondendo o Rei, lhes dirá:

- Em verdade vos digo que quando o fizeste a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizeste.

41 Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda:

- Afastem-se de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;

42 Porque tive fome e não me deste de comer; tive sede e não me deste de beber;

43 Sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestiste; e enfermo e na prisão, não me visitaste.

44 Então eles também lhe perguntarão, dizendo:

- Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos?

45 Então lhes responderá, dizendo:

Em verdade vos digo que quando a um destes pequeninos o não fizeste, não o fizeste a mim.

46 E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.

MATEUS 26

8. A PAIXÃO E A RESSURREIÇÃO DO SENHOR

CONSPIRAÇÃO CONTRA JESUS

Mc 14.1,2; Lc22.1,2; Jo 11.45-53

1 E aconteceu que, quando Jesus concluiu todos estes discursos, disse aos seus discípulos:

2 - Bem sabeis que daqui a dois dias é a Páscoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.

3 Então os príncipes dos sacerdotes, e os mestres da lei, e os anciãos do povo reuniram-se na sala do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás.

4 E consultaram-se mutuamente para prenderem Jesus com astúcia e o matarem.

5 Mas diziam:

- Não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo.

JESUS É UNGIDO EM BETÂNIA

Mc 14.3-9; Jo 12.1-8

6 E estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o oleiro⁶²,

7 Aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, com perfume de grande valor e derramou-lho sobre a cabeça quando ele estava reclinado à mesa.

8 E os seus discípulos vendo isto, indignaram-se, dizendo:

- Para quê este desperdício?

9 Este perfume podia vender-se por grande preço e dar-se o dinheiro aos pobres.

10 Jesus porém, percebendo isso, disse-lhes:

- Por que incomodais esta mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo.

11 Pobres tereis sempre convosco, mas a mim porém, nem sempre me tereis.

12 Ora, derramando ela este perfume sobre o meu corpo, fê-lo preparando-me para o meu sepultamento.

13 E fiquem sabendo que em qualquer parte do mundo onde esta boa nova for pregada, será contado o que ela acaba de fazer e assim será recordada.

62 Em muitas versões lê-se leproso, mas no meu entender é erro de tradução do aramaico/hebraico para o grego pois as palavras são muito parecidas, os leprosos não viviam sequer nas cidades.

O PREÇO DA TRAIÇÃO

Mc 14.10,11; Lc 22.3-6

14 Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes,

15 e disse:

- O que me darão se vos entregar Jesus? Combinaram então trinta moedas de prata.

16 E desde então passou a procurar uma oportunidade para o entregar.

A ÚLTIMA PÁSCOA E CEIA DO SENHOR

Mc 14.12-26; Lc 22.7-23; Jo 13.18-30; 1 Co 11.23-29

17 E no primeiro dia da festa dos pães asmos (sem fermento), chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: -Onde queres que preparemos a ceia pascal?

18 E ele disse:

- Ide à cidade, procurai certo homem, e dizei-lhe:

- O Mestre manda-te este recado, o meu tempo está próximo, em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos.

19 E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

20 E chegado o fim da tarde, sentou-se à mesa com os doze.

21 E durante a ceia, disse:

- Em verdade vos digo que um de vós me há-de trair.

22 E eles entristecendo-se muito, começaram cada um a dizer-lhe:

- Porventura sou eu Senhor?

23 E ele respondendo, disse:

- O que põe comigo a mão no prato, esse me há-de trair.

24 Em verdade o Filho do homem vai partir, tal como é dito na escritura a respeito dele, mas aí daquele por quem o filho do Homem vai ser atraído. Seria melhor para esse homem que nunca tivesse nascido.

25 E respondendo Judas, o que o traía, disse:

- Porventura sou eu Rabi? Ele disse:

- Tu o dizes!

26 E quando comiam, Jesus tomou o pão e abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos, e disse:

- Tomai, comei, isto é o meu corpo.

27 E tomando o cálice de vinho e dando graças, entregou-o, dizendo:

- Bebei dele todos;

28 Porque isto é o meu sangue, o sangue confirma a nova e eterna aliança, que é derramado em favor de muitos para o perdão dos pecados.

29 E digo-vos que desde agora, não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que beba vinho novo convosco no reino de meu Pai.

30 Depois do canto dos salmos saíram para o Monte das Oliveiras.[Então Tiago disse-lhe: "Eu juro que não comerei pão desta hora até Te ver ressurgir dentre os que dormem.]

JESUS PREVÊ QUE PEDRO O NEGARÁ

Mc 14.27-31; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38

31 Então Jesus lhes disse:

- Ainda esta noite, todos vós me abandonarão; porque está nas escrituras: *“Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.”* (Zc 13:7)

32 Mas depois de eu ressuscitar, irei à vossa frente para a Galileia.

33 Mas Pedro respondendo, disse-lhe:

- Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei.

34 Disse-lhe Jesus: -Em verdade te digo que nesta mesma noite, antes que o galo cante⁶³, três vezes me negarás.

35 Disse-lhe Pedro:

- Ainda que seja preciso morrer contigo, não te negarei! E todos os discípulos disseram o mesmo.

A AGONIA NO GETSEMANI

Mc 14.32-42; Lc 22.39-46; Jo 18.1

36 Então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsemani, e disse a seus discípulos:

- Sentai-vos aqui, enquanto vou além orar.

63 O canto do galo era o toque da trombeta para mudança de guarda romana, um toque era dado à meia-noite e outro às três da madrugada. Para os judeus o canto do galo identificava de uma forma simplificada o final da terceira vigília, as três horas da manhã. Ver também Marcos (13,35-37).

37 E levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.

38 Então lhes disse:

- A minha alma está cheia de tristeza mortal; ficai aqui e vigiai comigo.

39 E indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo:

- Meu Pai, se é possível afasta de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero mas como tu queres.

40 E voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro:

- Então, nem uma hora pudeste vigiar comigo?

41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto mas a carne é fraca.

42 E indo segunda vez, orou dizendo:

- Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade!

43 E voltando, achou-os outra vez adormecidos; porque os seus olhos estavam pesados.

44 E deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 [E eis que lhe apareceu um anjo do céu o encorajando e dizendo: "Sê constante, Senhor, pois agora é chegada a hora na qual através do teu sofrimento, a humanidade vendida em Adão, será resgatada.] Então chegou junto dos seus discípulos e disse-lhes:

- Continuam ainda a dormir e a descansar? Chegou a hora! O Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores.

46 Levantem-se! Vamos! Ai vem o traidor.

JESUS É TRAÍDO E PRESO

Mc 14.43-50; Lc 22.47-53; Jo 18.2-12

47 E estando ele ainda a falar, chegou Judas, um dos doze e com ele grande multidão com espadas e paus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo.

48 E o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo:

- O que eu beijar é esse; prendei-o!

49 E logo, aproximando-se de Jesus, disse:

- Eu te saúdo, Rabi; e beijou-o.

50 Jesus porém, lhe disse:-É então para isso que vens aqui? Então aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus e o prenderam.

51 E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.

52 Então Jesus disse-lhe:

- Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, pela espada morrerão.

53 Ou pensas tu que eu não poderia agora apelar a meu Pai e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?

54 E como se cumpririam as Escrituras que dizem, que assim convém que aconteça?

55 Então disse Jesus à multidão:

- Viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um bandido? Todos os dias me sentava junto de vós, ensinando no templo e não me prenderam.

56 Mas tudo isto aconteceu para que se cumpram as escrituras dos profetas. Então todos os discípulos, o abandonaram e fugiram.

JESUS PERANTE O SINÉDRIO

Mc 14.53-65; Lc 22.63-71; Jo 18.13-27

57 E os que haviam prendido Jesus o conduziram à casa do sumo sacerdote Caifás, onde os mestres da lei e os anciãos estavam reunidos.

58 E Pedro o seguiu de longe, até ao pátio do sumo sacerdote e entrando, sentou-se entre os criados para ver como terminaria tudo aquilo. [E o sumo sacerdote conhecia João, pois ele era o filho do pobre pescador Zebedeu, e frequentemente levava peixe até ao palácio dos sumo sacerdotes Anás e Caifás. E João foi até à donzela que vigiava a porta e obteve dela permissão para seu companheiro Pedro, o qual permanecia pranteando em voz alta perante a porta, para entrar. Entrando Pedro sentou-se entre os guardas para ver o fim.]

59 Ora, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos, e todo o conselho, buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem dar-lhe a morte;

60 E não o achavam; apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas, não o achavam. Mas por fim chegaram duas testemunhas, que afirmavam:

61 - Este homem disse:

- Eu posso derrubar o templo de Deus e reedificá-lo em três dias.

62 E levantando-se o sumo sacerdote, disse-lhe:

- Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra ti?

63 Jesus porém, guardava silêncio. E insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe:

- Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Messias, o Filho de Deus!?

64 Disse-lhe Jesus:

- Tu o disseste; digo-vos, um dia verão o Filho do homem sentado à direita do Todo Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu!

65 Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo:

- Blasfémia! Para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua blasfémia.

66 Que vos parece? E eles respondendo, disseram:

- É réu de morte!

67 Então cuspiram-lhe no rosto e esbofetearam-no, e outros davam-lhe bordoadas,

68 dizendo:

- Ó Messias, se és profeta, advinha quem é que te bateu?

AS NEGAÇÕES DE PEDRO

Mc 14.66-72; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18,25-27

69 Ora, Pedro estava sentado fora, no pátio; e aproximando-se dele uma criada, disse:

- Tu também estavas com Jesus, o galileu!

70 Mas ele negou diante de todos, dizendo:

- Não sei o que dizes.

71 E saindo para a porta, outra criada o viu e disse aos que ali estavam:

- Este também estava com Jesus, o Nazareno.

72 E ele negou outra vez com juramento:

- Não conheço tal homem.

73 E daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro:
- Verdadeiramente também tu és um deles, pois o teu sotaque te denuncia.

74 Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo:
- Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou.

75 E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera:
- Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E saindo dali, chorou amargamente.

MATEUS 27

JESUS LEVADO A PILATOS

1 E chegada a manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, reuniram-se outra vez para discutir a maneira de convencer o governo romano a sentenciar Jesus à morte.

2 Então amarraram-no e o levaram e entregaram ao governador romano Pôncio Pilatos.

MORTE DE JUDAS

At. 1.16-19

3 Então Judas, o que o traíra, vendo que fora condenado, trouxe tomado de remorso, as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos,

4 dizendo:

- Pequei, entregando à morte um inocente. Eles porém, disseram:
- Que nos importa? O problema é teu.

5 E ele atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar.

6 E os príncipes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram:

- Não é lícito colocá-las no cofre das ofertas, porque são preço de sangue.

7 E tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo do oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros.

8 Por isso foi chamado aquele campo, até ao dia de hoje, “*Campo de Sangue*”.

9 Então se realizou o que falara o profeta:

- *Pegaram as trinta moedas de prata, preço do Precioso, preço pelo qual ele foi avaliado pelo povo de Israel.*

10 E deram-nas pelo campo do oleiro, segundo o que o Senhor determinou.

JESUS DIANTE PILATOS

Mc 15.1-14; Lc 23.1-25; Jo 18.28-40; 19.1-16

11 E foi Jesus apresentado ao governador dos romanos e o governador o interrogou:

- És tu o Rei dos Judeus? E disse-lhe Jesus:

- Tu o dizes.

12 E sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Disse-lhe então Pilatos:

- Não ouves as acusações que te fazem?

14 E nem uma palavra lhe respondeu, de modo que o governador estava muito impressionado.

15 Ora, por ocasião da festa da Páscoa, era costume o governador soltar um preso escolhido pelo povo.

16 E tinham naquela ocasião um preso bem conhecido, chamado Barrabás.

17 Portanto estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos:

- Qual quereis que vos solte? Barrabás ou Jesus, chamado Messias?

18 Porque sabia que por inveja o haviam entregado.

19 E estando ele sentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer:

- Não te metas no assunto desse homem, que está inocente, porque sofri muito a noite passada num sonho, por causa dele.

20 Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão que pediu a libertação de Barrabás e fizesse morrer Jesus.

21 E respondendo o governador, disse-lhes:

- Qual desses dois quereis que eu solte? E eles disseram:

- Barrabás!

22 Disse-lhes Pilatos:

- Que farei então de Jesus, chamado Messias? Disseram-lhe todos:

- Seja crucificado!

23 O governador porém, disse:

- Mas que mal fez ele? E eles mais clamavam, dizendo:

- Seja crucificado!

24 Então Pilatos viu que nada adiantava, mas que ao contrário, o tumulto crescia.

Fez com que lhe trouxessem água, lavou as mãos diante da multidão e disse:

- Sou inocente do sangue deste homem, a responsabilidade é vossa!

25 E respondendo todo o povo, disse:

- O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos!

26 Então soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e entregou-o para ser crucificado.[E alguns judeus haviam subornado quatro dos guardas para espancá-lo de forma tão severa que o sangue pudesse jorrar de cada parte do seus corpo.]

A COROA DE ESPINHOS

Mc 15.16-20; Jo 19.2,3

27 E logo os soldados do governador, conduziram Jesus ao edifício do quartel general. O batalhão todo se reuniu ao redor dele.

28 E despindo-o, o cobriram com um manto vermelho;

29 E tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e em sua mão direita uma cana; e ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo:
- Viva o Rei dos judeus.

30 E cuspendo nele, tiraram-lhe a cana e batiam-lhe com ela na cabeça.

31 Quando terminaram de ridicularizá-lo tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas vestes e o levaram para ser crucificado.

A CRUCIFICAÇÃO

Mc 15.21-41; Lc 23.33-49; Jo 19.17-37

32 E quando saíam, encontraram um homem cireneu, chamado Simão e o constrangeram a levar a sua cruz.

33 E chegando ao lugar chamado Gólgota, que se diz: Lugar da Caveira,

34 deram-lhe a beber vinho misturado com uma erva venenosa; mas ele provando-o, não quis beber. [Então Jesus disse: “Pai perdoa-os porque não sabem o que fazem!”]

35 [A essa palavra do Senhor, muitos milhares de judeus que estavam perante a cruz passaram a crer.] E havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, tirando à sorte para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: *Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes* (Sl 21/22:19).

36 E sentados, o guardavam ali.

37 E por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação:

Este é Jesus, o rei dos judeus.

38 E foram crucificados com ele dois ladrões, um à direita e outro à esquerda.

39 E os que passavam blasfemavam dele, balançando as cabeças,

40 e dizendo:

- Tu que destróis o templo e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo. Se és Filho de Deus, desce da cruz.

41 E da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam:

42 Salvou os outros e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos nele.

43 Confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse:

- Eu Sou Filho de Deus.

44 E os ladrões que com ele estavam crucificados também o insultavam.

45 E desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona (do meio dia às três da tarde).

46 E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: *Eli, Eli, lamá sabactâni*; isto é; Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

47 E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam:

- Este chama por Elias,

48 e logo um deles, correndo tomou uma esponja, e embebeu-a em vinagre, e pondo-a numa cana dava-lhe de beber.

49 Os outros porém, diziam:

- Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo.

50 Então Jesus, dando um forte grito, entregou o espírito e morreu.

51 E eis que a cortina do templo se rasgou ao meio⁶⁴, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras;

52 E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados;

53 E saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

64 Durante a vida de Jesus, o Santo Templo em Jerusalém era o centro da vida religiosa dos judeus. Era aqui onde os sacrifícios de animais eram executados e onde a adoração de acordo com a Lei de Moisés era seguida fielmente. Hebreus 9:1-9 nos diz que no Templo um véu separava o Santo-dos-Santos (a habitação terrena da presença de Deus), do resto do Templo onde os homens habitavam. Isso significava que o homem era separado de Deus pelo pecado (Isaías 59:1-2). Apenas o Sumo Sacerdote tinha a permissão de passar pelo véu uma vez por ano (Êxodo 30:10; Hebreus 9:7), de entrar na presença de Deus representando Israel e de fazer expiação pelos seus pecados (Levítico 16). O simbolismo do rasgar do véu significa que a partir desse momento Deus volta a abrir suas portas aos homens pecadores por Cristo Jesus nosso Senhor. O que podemos aprender disso tudo? Qual a significância do véu partido para nós nos dias de hoje? Acima de tudo, o rasgar do véu no momento da morte de Jesus dramaticamente simboliza que Seu sacrifício e o derramamento do seu próprio sangue serviram como uma expiação suficiente pelos pecados para sempre. Significa que o caminho para o Santo dos Santos estava aberto para todas as pessoas, em todos os tempos, tanto aos judeus quanto aos gentios. Quando Jesus morreu, o véu rasgou e Deus saiu daquele lugar para nunca mais habitar em um Templo feito por mãos humanas (Atos 17:24). Deus deu um fim ao Templo e seu sistema religioso e de adoração. <http://www.gotquestions.org/Portugues/veu-tabernaculo-partido.html#ixzz34WvzlDkZ>

54 E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terramoto e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor e disseram:

- Verdadeiramente este era Filho de Deus!

55 E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia para o servir;

56 Entre as quais estavam Maria Madalena⁶⁵ e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O SEPULTAMENTO

Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42

57 E vinda já a tarde, chegou um homem rico, de Arimateia, por nome José que também era discípulo de Jesus.

58 Este foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que o corpo lhe fosse entregue.

59 E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo pano de linho,

60 e o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha e rodando uma grande pedra para a porta do sepulcro, retirou-se. [E os judeus lançaram José na prisão e o prenderam a uma coluna, por tê-lo sepultado de forma honrosa.]

61 E estavam ali Maria de Madalena e a outra Maria, sentadas em frente ao sepulcro.

65 Nos manuscritos hebraicos lemos Maria de Magdala e não Maria Madalena, possivelmente os copistas gregos entenderam Magdala como o seu segundo nome e não a região de onde era originária.

62 E no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos,

63 dizendo:

- Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse:

- Depois de três dias ressuscitarei.

64 Manda pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, o furem e digam ao povo:

- Ressuscitou dentre os mortos; e assim a última impostura será pior do que a primeira.

65 E disse-lhes Pilatos:

- Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderem.

66 Eles foram, montaram um sistema de segurança no sepulcro e além de deixarem um destacamento montando guarda, lacraram a pedra.

MATEUS 28

A RESSURREIÇÃO

Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18

1 E no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

2 E de repente houve um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, desceu do céu, chegou e removendo a pedra da porta, sentou-se nela.

3 E o seu rosto brilhava como um relâmpago e as suas vestes brancas como neve.

4 E os guardas tremeram com medo dele, ficaram aterrorizados, a morrer de pavor.

5 Mas o anjo respondendo, disse às mulheres:

- Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado.

6 Ele não está aqui porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde ver o lugar onde o Senhor jazia.

7 E depressa, ide dizer aos seus discípulos que já ressuscitou dentre os mortos. E eis que ele vos precede para a Galileia; ali o verão. Era isto que tinha para vos dizer.

8 E saíram a correr do sepulcro, amedrontadas mas com grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

9 E indo elas a dar as boas novas aos seus discípulos, eis que Jesus lhes sai ao encontro, dizendo:

- Eu vos saúdo! E elas, chegando, abraçaram os seus pés e o adoraram.

10 Então Jesus disse-lhes:

- Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão à Galileia e lá me verão. [E Jesus apareceu também a José e o libertou da prisão. Então o Senhor deu a sua veste de linho a José, foi até Tiago e lhe apareceu. E o Senhor disse-lhe:

- Traz uma mesa e pão.

11 Ele tomou o pão e fez a oração e o deu a Tiago, chamado o justo e disse-lhe:

- Meu irmão, come o teu pão, pois o Filho do Homem ressurgiu dentre os que dormem.] E quando iam, eis que alguns da guarda chegando à cidade, anunciaram aos príncipes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido.

12 E congregados eles com os anciãos e tomando conselho entre si, deram muito dinheiro aos soldados,

13 Dizendo:

- Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e enquanto dormíamos, o furtaram.

14 E se isto chegar a ser ouvido pelo governador, nós o persuadiremos para que não vos castigue.

15 E eles recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E espalhou-se esta história entre os judeus, até ao dia de hoje.

16 E os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha designado.

17 E quando o viram, ajoelharam-se; mas alguns hesitavam ainda.[E então aproximou-se de Pedro e dos que com ele estavam e disse-lhes:

- Tomai, tocai-me e vejam que não sou um espírito incorpóreo.]

18 [E assim eles o tocaram e creram, convencidos tanto por sua carne quanto por seu espírito.] E chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo:

- Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra!

19 Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em Meu Nome.

20 Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e lembrem-se estarei sempre com vocês até ao fim desta era⁶⁶.

Amém.

66 Era de peixes.



LIVRO DE **LUCAS**

- Evangelho de Jesus Cristo -

LUCAS 1

PRÓLOGO

- 1** Diversos relatos sobre Cristo já foram escritos, usando como fonte de informação as narrações existentes entre nós,
- 2** conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e se tornaram servidores da palavra.
- 3** Também eu depois de averiguar cuidadosamente tudo o que se passou desde a origem, achei conveniente escrever tudo isso para ti, ilustre Teófilo,
- 4** para que conheças a solidez da doutrina de que já estás informado.

1. O NASCIMENTO E VIDA OCULTA DE JESUS

O NASCIMENTO DE JOÃO BATISTA É PREDITO

- 5** Existiu no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era da descendência de Araão; e o seu nome era Isabel.
- 6** E eram ambos justos perante Deus, obedecendo de modo irrepreensível a todos os mandamentos e preceitos do Senhor.
- 7** E não tinham filhos, porque Isabel era estéril e ambos de idade avançada.

8 Um dia estava Zacarias no Templo a cumprir as suas obrigações como sacerdote, porque era o seu turno,

9 e era costume entre os sacerdotes fazer-se um sorteio para ver quem devia entrar no santuário do templo, para oferecer incenso ao altar. Dessa vez calhou a Zacarias,

10 e toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso.

11 E um anjo do Senhor lhe apareceu posto em pé, à direita do altar do incenso.

12 E Zacarias vendo-o, perturbou-se e foi dominado pelo medo.

13 Mas o anjo lhe disse:

- Zacarias, não temas porque a tua oração foi ouvida, e Isabel tua mulher, dará à luz um filho, ao qual porás o nome de João.

14 E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento,

15 porque será grande diante do Senhor e não beberá vinho, nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.

16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus,

17 e irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, com o fim de preparar o povo para receber o Senhor.

18 Disse então Zacarias ao anjo:

- Como posso ter certeza disso? Pois eu já sou velho e minha mulher avançada em idade.

19 E respondendo o anjo, disse-lhe:

- Eu sou Gabriel, o que está na presença de Deus e fui enviado a falar-te e dar-te esta boa nova.

20 E agora ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas aconteçam; porque não acreditaste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão-de cumprir.

21 E o povo que estava à espera de Zacarias, estranhava a sua demora no santuário.

22 E saindo ele não lhes podia falar; e entenderam que tinha tido uma visão no templo. E falava por sinais e permanecia mudo.

23 E sucedeu que terminados os dias de seu ministério, voltou para sua casa.

24 E depois daqueles dias, Isabel sua mulher, concebeu e por cinco meses não saiu de casa, dizendo:

25 – Isto é obra do Senhor! Agora já não tenho de me envergonhar diante de ninguém.

ANÚNCIO DO NASCIMENTO DE JESUS

26 E quando Isabel estava no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,

27 a uma virgem desposada com um homem, cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.

28 E entrando o anjo onde ela estava, disse:

- Eu te saúdo, ó escolhida de Deus; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.

29 E vendo-o ela, perturbou-se muito com aquelas palavras, pensando o que poderia significar aquela saudação.

30 Disse-lhe então, o anjo:

- Maria, não temas porque foste abençoada por Deus.

31 E em teu ventre conceberás e darás à luz um filho e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

32 Ele será grande e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai, Davi;

33 E reinará eternamente sobre a casa de Jacó e o seu reino jamais terá fim.

34 E disse Maria ao anjo:

- Como se fará isto, se eu sou virgem?

35 E respondendo o anjo, disse-lhe:

- Descerá sobre ti o Espírito Santo e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há-de nascer, será chamado Filho de Deus.

36 Também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril;

37 Porque para Deus nada é impossível.

38 Disse então Maria:

- Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo a deixou.

A VISITA A ISABEL

39 E naqueles dias, levantando-se Maria foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá,

40 e entrou em casa de Zacarias e saudou a Isabel.

41 E aconteceu que ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel ficou repleta do Espírito Santo.

42 E exclamou com grande voz e disse:

- Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre.

43 Que grande honra que venha visitar-me a mãe do meu Senhor!

44 Pois ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre.

45 Bem-aventurada a que creu, pois hão-de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas.

MAGNIFICAT: O CÂNTICO DE MARIA

46 Disse então Maria:

- A minha alma engrandece ao Senhor,

47 e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

48 Porque olhou para a humildade da sua serva; de agora em diante todas as gerações me chamarão bem-aventurada,

49 porque me fez grandes coisas o Todo Poderoso; e santo é o seu nome.

50 E a sua misericórdia perdura de geração em geração para aqueles que o temem.

51 Com o seu braço agiu valorosamente; Dispensou os homens de coração orgulhoso;

52 Depôs dos tronos os poderosos e elevou os humildes.

53 Encheu de bens os famintos e despediu de mãos vazias os ricos.

54 Auxiliou a Israel seu servo, recordando-se da sua misericórdia;

55 Como falou a nossos pais, para com Abraão e a sua posteridade para sempre.

56 E Maria ficou com Isabel quase três meses e depois voltou para sua casa.

O NASCIMENTO DE JOÃO BATISTA

57 E completou-se para Isabel o tempo de dar à luz e teve um filho.

58 E os seus vizinhos e parentes ouviram que tinha Deus usado para com ela de grande misericórdia e alegraram-se com ela.

CIRCUNCISÃO DE JOÃO BATISTA

59 E aconteceu que ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai; Zacarias.

60 E respondendo sua mãe, disse:

- Não, ele se chamará João.

61 E disseram-lhe:

- Não tens nenhum parente com esse nome.

62 E perguntaram por acenos ao pai como queria que lhe chamassem.

63 E pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu dizendo:

- O seu nome é João! Todos se admiraram.

64 E logo a boca se lhe abriu e a língua se lhe soltou; e falava, louvando a Deus.

65 E veio temor sobre todos os seus vizinhos e em todas as montanhas da Judeia foram divulgadas todas estas coisas.

66 E todos os que as ouviam as conservavam em seus corações, dizendo:
- Quem será este menino? Pois a mão do Senhor estava com ele.

O BENEDICTUS

67 E Zacarias seu pai, foi cheio do Espírito Santo e profetizou, dizendo:

68 Bendito o Senhor Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo,

69 e nos levantou uma salvação poderosa na linhagem de Davi seu servo.

70 Como falou pela boca dos seus santos profetas desde o princípio do mundo;

71 Para nos livrar dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam;

72 Para manifestar misericórdia a nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança,

73 e do juramento que jurou a Abraão nosso pai,

74 resgatar-nos da mão de nossos inimigos, para o servirmos sem temor,

75 em santidade e justiça perante ele, todos os dias da nossa vida.

76 E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, pois irás à frente do Senhor, a preparar os seus caminhos;

77 Para dar ao seu povo conhecimento da salvação, mediante o perdão dos seus pecados;

78 Porque o nosso Deus é misericordioso e bondoso, e o sol nascente vai raiar entre nós.

79 Para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte; para guiar os nossos passos no caminho da paz.

VIDA OCULTA DE JOÃO BATISTA

80 E o menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu no deserto até ao dia em que se apresentou ao povo de Israel.

LUCAS 2

O NASCIMENTO DE JESUS

Mt 1.18-25

1 E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que se fizesse um recenseamento da população do império romano.

2 (Este foi primeiro recenseamento feito quando Quirino era governador da Síria).

3 E todos iam para a sua cidade natal, recensear-se.

4 Assim José partiu de Nazaré da Galileia para Belém da Judeia, cidade de Davi, pois José pertencia à casa e linhagem de Davi.

5 A fim de recensear-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.

6 E aconteceu que estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

7 E deu à luz seu filho primogénito e envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

OS PASTORES E OS ANJOS

8 Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho.

9 E aconteceu que um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

10 E o anjo lhes disse:

- Não temais, porque aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o mundo:

11 Pois na cidade de Davi, nasceu hoje o Salvador que é o Messias, o Senhor.

12 E isto vos servirá de sinal: Achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.

13 E no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo:

14 Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens, aos seus bem-amados.

15 Mal os anjos partiram para o céu, disseram os pastores uns aos outros:

- Vamos até Belém e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber.

16 E foram apressadamente e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura.

17 E contaram a todos o que lhes fora dito acerca do menino;

18 E todos os que ouviram a palavra se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

19 Mas Maria guardava todas estas coisas e sobre elas refletia em seu coração.

20 E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.

CIRCUNCISÃO E APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO

21 E quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido.

22 E cumprindo-se os dias da purificação dela, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor.

23 (Segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo o macho primogénito será consagrado ao Senhor);

24 E para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: Um par de rolas ou dois pombinhos.

25 Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

26 E fora-lhe revelado, pelo Espírito Santo, que ele não morreria antes de ter visto o Messias.

27 E pelo Espírito foi ao templo e quando os pais trouxeram o menino Jesus, para cumprir o que a lei mandava a respeito dele,

28 ele então, o tomou em seus braços, e louvou a Deus e disse:

O CÂNTICO DE SIMEÃO

29 Ó soberano, já podes deixar partir em paz o teu servo, segundo a tua palavra;

30 Pois já os meus olhos viram a tua salvação,

31 a qual tu preparaste perante a face de todos os povos;

32 Luz para iluminar as nações e para glória de teu povo Israel.

PROFECIA DE SIMEÃO

33 E José estava admirado das coisas que dele se diziam.

34 E Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe:

- Este menino é para muitos em Israel motivo de ruína ou salvação, ele é sinal da divisão entre os homens,

35 de modo que o pensamento de muitos será revelado, quanto a ti, uma espada atravessará a tua alma.

PROFECIA DE ANA

36 E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Já tinha oitenta e quatro anos de idade e tinha-lhe morrido o marido ao fim de sete anos de casada.

37 Depois continuou sempre viúva e não se afastava do templo, servindo a Deus com jejuns e orações, de noite e de dia.

38 E tendo chegado ali na mesma hora, ela dava graças a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.

VIDA OCULTA DE JESUS EM NAZARÉ

39 E quando acabaram de cumprir tudo segundo a lei do Senhor, voltaram à Galileia, para a sua cidade de Nazaré.

40 E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

O MENINO JESUS NO TEMPLO AOS DOZE ANOS

41 Ora, todos os anos iam seus pais a Jerusalém à festa da Páscoa;

42 E tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa.

43 E regressando eles terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que eles percebessem.

44 Pensando que ele estava entre os companheiros de viagem, caminharam o dia todo, então começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos;

45 E como o não encontraram, voltaram a Jerusalém à procura dele.

46 E aconteceu que passados três dias, o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

47 E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.

48 E quando o viram, comoveram-se e disse-lhe sua mãe:

- Filho, por que fizeste assim para connosco? Teu pai e eu aflitos estávamos à tua procura!

49 E ele lhes disse:

- Por que é que me procuravam? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?

50 E eles não compreenderam as palavras que lhes dizia.

51 E desceu com eles e foi para Nazaré e era-lhes obediente. E sua mãe guardava no seu coração todas estas coisas.

52 E crescia Jesus em sabedoria e em estatura, e em graça para com Deus e diante dos homens.

LUCAS 3

2. PREPARAÇÃO PARA A VIDA PÚBLICA DE JESUS

PREGAÇÃO DE JOÃO BATISTA

Mt 3.1-12; Mc 1.1-8; Jo 1.6-8, 19-36

1 E no ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia e Herodes tetrarca da Galileia, e seu irmão Filipe tetrarca da Itureia e da província de Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene,

2 Sendo Anás e Caifás sumo sacerdotes, foi nessa altura que Deus falou no deserto a João, filho de Zacarias.

3 E João percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando um batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados;

4 Segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz:
Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; Endireitai as suas estradas.

5 *Todo o vale será aterrado, e se abaixará todo o monte e outeiro; E o que é tortuoso se endireitará; E os caminhos acidentados se aplanarão;*

6 *E toda a humanidade verá a salvação de Deus.* (Is 40:3s)

7 Dizia pois, João à multidão que saía para ser batizada por ele:

- Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que se aproxima?

8 Produzi pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer a vós mesmos:
- Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus fazer surgir filhos a Abraão.

9 E também já está posto o machado à raiz das árvores; e toda a árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada no fogo.

10 E a multidão o interrogava, dizendo:

- Que devemos fazer então?

11 E respondendo ele, disse-lhes:

- Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem e quem tiver alimentos, faça da mesma maneira.

12 E chegaram também uns cobradores de impostos, para serem batizados e disseram-lhe:

- Mestre, que devemos fazer?

13 E ele lhes disse:

- Não cobrem mais do que foi estipulado.

14 E uns soldados o interrogaram também, dizendo:

- E nós que devemos fazer? E ele lhes disse:

- Não pratiquem extorsão, nem acusem ninguém falsamente e contentem-se com o vosso salário.

15 O povo estava todo em expectativa e perguntava em seus corações, se porventura João seria o Cristo.

16 Respondeu João a todos, dizendo:

- Eu, na verdade, batizo-vos com água, mas aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar a correia das suas sandálias; esse vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

17 Ele tem a pá na sua mão; e limpará a sua eira e juntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha num fogo que nunca se apaga.

18 E assim admoestando-os, muitas outras coisas também anunciava ao povo.

PRISÃO DE JOÃO BATISTA

19 Sendo porém, o tetrarca Herodes repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito,

20 acrescentou a todas as outras ainda esta, a de prender João num cárcere.

BATISMO DE JESUS

Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Jo 1.32-34

21 Toda a gente recebia o batismo e Jesus também foi batizado. Estava a orar quando o céu se abriu;

22 E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia:

- Tu és o meu Filho amado, em ti me agrado.

GENEALOGIA DE JESUS¹

Mt 1.1-17

23 E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (conforme se supunha) filho de José, e José de Heli,

24 E Heli de Matã, e Matã de Levi, e Levi de Melqui, e Melqui de Janai, e Janai de José,

25 E José de Matatias, e Matatias de Amós, e Amós de Naum, e Naum de Esli, e Esli de Nagaí,

26 E Nagaí de Máate, e Máate de Matatias, e Matatias de Semei, e Semei de José, e José de Jodá,

27 E Jodá de Joanã, e Joanã de Resá, e Resá de Zorobabel, e Zorobabel de Salatiel, e Salatiel de Neri,

28 E Neri de Melqui, e Melqui de Adi, e Adi de Cosã, e Cosã de Elmadã, e Elmadã de Er,

29 E Er de Josué, e Josué de Eliézer, e Eliézer de Jorim, e Jorim de Matã, e Matã de Levi,

30 E Levi de Simeão, e Simeão de Judá, e Judá de José, e José de Jonã, e Jonã de Eliaquim,

31 E Eliaquim de Meleá, e Meleá de Mená, e Mená de Matatá, e Matatá de Natã, e Natã de Davi,

¹ Esta genealogia é como se pode ver a genealogia por parte do pai adotivo José (pai adotivo tinha validade jurídica igual à biológica segundo a lei judaica), em Mateus temos a de sua mãe Maria.

32 E Davi de Jessé, e Jessé de Obede, e Obede de Boaz, e Boaz de Salá, e Salá de Naassom,

33 E Naassom de Aminadabe, e Aminadabe de Arão, e Arão de Esrom, e Esrom de Perez, e Perez de Judá,

34 E Judá de Jacó, e Jacó de Isaque, e Isaque de Abraão, e Abraão de Terá, e Terá de Nacor,

35 E Nacor de Seruque, e Seruque de Ragaú, e Ragaú de Fáleque, e Fáleque de Éber, e Éber de Salá,

36 E Salá de Cainã, e Cainã de Arfaxade, e Arfaxade de Sem, e Sem de Noé, e Noé de Lameque,

37 E Lameque de Matusalém, e Matusalém de Enoque, e Enoque de Jarete, e Jarete de Maleleel, e Maleleel de Cainã,

38 E Cainã de Enos, e Enos de Sete, e Sete de Adão, e Adão de Deus.

LUCAS 4

A TENTAÇÃO NO DESERTO

Mt 4.1-11; Mc 1.12,13

1 E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto;

2 E quarenta dias foi tentado pelo acusador², e naqueles dias não comeu coisa alguma; e terminados eles teve fome.

3 E disse-lhe o acusador:

- Sendo que és o Filho de Deus, diz a esta pedra que se transforme em pão.

4 E Jesus lhe respondeu, dizendo:

- Está escrito que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.

5 E o acusador, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo.

6 E disse-lhe o acusador:

- Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue e dou-o a quem quero.

7 Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

2 Acusador é outro termo bíblico para satanás, isto porque é ele que nos acusa no tribunal de Deus depois da nossa morte de forma a reclamar a nossa alma para o seu domínio.

8 E Jesus, respondendo disse-lhe:

- Vai-te para trás de mim, Satanás; porque está escrito: *Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás.*

9 Levou-o também a Jerusalém e pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe:

- Sendo que és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo;

10 Porque está escrito:

- *Mandarará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem,*

11 e *que te sustentem nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra.*

12 E Jesus, respondendo, disse-lhe:

- Dito está: *Não tentarás ao Senhor teu Deus.*

13 E acabando o acusador toda a tentação, afastou-se dele até ocasião oportuna.

3. MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA

JESUS COMEÇA A PREGAR NA GALILEIA

Mt 13.54-58; Mc 6.1-6

14 Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia e a sua fama correu por todas as terras em redor.

15 E ensinava nas suas sinagogas e por todos era elogiado.

16 E chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado segundo o seu costume, na sinagoga e levantou-se para ler.

17 E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito:

18 - *O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração,*

19 *a pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano da graça do Senhor.* (Is 61:1s)

20 E enrolando o livro e tornando-o a dar ao ministro, sentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fixos nele.

21 Então começou a dizer-lhes:

- Hoje se cumpriu esta Escritura que vós acabais de ouvir!

22 E todos lhe davam testemunho e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca; e diziam:

- Não é este o filho de José?

23 E ele lhes disse:

- Sem dúvida vão lembrar-me daquele provérbio que diz:

- Médico, cura-te a ti mesmo; faz aqui na tua terra tudo o que fizeste em Cafarnaum, conforme nos foi dito.

24 E disse:

- Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua pátria.

25 Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, e houve grande fome em toda a região;

26 Mas Elias não foi enviado a nenhuma delas, senão a Sarepta, uma mulher viúva de Sidom.

27 E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o sírio.

28 E todos na sinagoga ouvindo estas coisas, se encheram de ira.

29 E levantaram-se, o expulsaram da cidade, conduziram-no até ao alto do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o atirarem abaixo.

30 Ele porém, passando pelo meio deles, retirou-se.

CURA DE UM POSSESSO

Mc 1.21-28

31 E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia e os ensinava nos sábados.

32 E admiravam a sua doutrina porque ensinava com autoridade.

33 E estava na sinagoga um homem possesso de um demónio imundo e exclamou em alta voz,

34 dizendo:

- Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: O Santo de Deus!

35 E Jesus o repreendeu, dizendo:

- Cala-te, e sai dele. E o demónio atirou o homem ao chão no meio do povo e saiu dele sem o ferir.

36 Toda a gente ficou espantada e falavam uns com os outros, dizendo:

- Que palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder, e eles saem?

37 E a sua fama divulgava-se por todos os lugares, em redor daquela comarca.

CURA DA SOGRA DE PEDRO E OUTROS MILAGRES

Mt 8.14-17; Mc 1.29-31

38 Saindo Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de Simão estava doente com muita febre e pediram-lhe por ela.

39 E inclinando-se para ela, mandou que a febre saísse e esta a deixou. E ela levantando-se logo, os serviu.

40 E ao pôr-do-sol trouxeram a Jesus todos os que apresentavam algum tipo de doença e pondo as mãos sobre cada um deles, os curava.

41 E também de muitos saíam demónios, clamando e dizendo:

- Tu és o Messias, o Filho de Deus. E ele repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que ele era o Messias.

42 Ao amanhecer saiu, foi para um lugar deserto; e a multidão o procurou, quando o encontrou não o queriam deixar ir embora,

43 ele porém, lhes disse:

- Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus; pois essa é a minha missão.

44 E pregava nas sinagogas da Galileia.

LUCAS 5

PRIMEIROS DISCÍPULOS DE JESUS

Mt 4.28-25; Mc 1.16-20

1 Um dia estava Jesus à beira do lago de Genesaré, e a multidão o apertava porque queria ouvir a palavra de Deus.

2 E viu dois barcos parados junto à praia do lago; os pescadores, tinham descido dos barcos e estavam a lavar as redes.

3 Entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e sentando-se, ensinava do barco a multidão.

4 E quando acabou de falar, disse a Simão:

- Faz-te ao mar alto e lançaí as vossas redes para pescar.

5 E respondendo Simão, disse-lhe:

- Mestre, trabalhamos toda a noite, nada apanhamos; mas sobre a tua palavra, lançarei a rede.

6 E fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes e rompia-se-lhes a rede.

7 E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para que os foses ajudar. E foram e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam ao fundo.

8 E vendo isto Simão Pedro, caiu aos pés de Jesus, dizendo:

- Senhor, afasta-te de mim, que sou um homem pecador!

9 Pois que o espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca de peixe que haviam feito.

10 E de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram seus companheiros. E disse Jesus a Simão:

- Não temas; de agora em diante serás pescador de homens para a salvação!

11 E levando os barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram.

CURA DE UM LEPROSO

Mt 8.1-4; Mc 1:40-45

12 Aconteceu que quando estava numa daquelas cidades, um homem cheio de lepra, vendo Jesus, lançou o rosto por terra e rogou-lhe, dizendo:

- Senhor, se quiseres bem podes limpar-me.

13 E ele estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo:

- Quero, sê limpo! E logo a lepra desapareceu dele.

14 E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. Mas vai, disse, mostra-te ao sacerdote e oferece, pela tua purificação, o que Moisés determinou, para que lhes sirva de prova.

15 A sua fama porém, se propagava ainda mais, e juntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades.

16 Ele porém, retirava-se para os desertos e ali orava.

CURA DE UM PARALÍTICO

Mt 9.1-8; Mc 2.1-12

17 Um dia estava ele ensinando e estavam ali sentados fariseus e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia, e da Judeia, e de Jerusalém. E a virtude do Senhor estava com ele para operar curas.

18 E eis que uns homens transportaram numa cama um homem que estava paralítico e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dele.

19 E não achando por onde o pudessem levar, por causa da multidão, subiram ao telhado e por entre as telhas o baixaram com a cama, até ao meio da multidão, diante de Jesus.

20 E vendo ele a fé deles, disse-lhe:

- Homem, os teus pecados te são perdoados.

21 E os escribas e os fariseus começaram a pensar, dizendo:

- Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus?

22 Jesus porém, conhecendo os seus pensamentos, respondeu e disse-lhes:

- Porque pensais assim?

23 Qual é mais fácil? Dizer:

- Os teus pecados te são perdoados; ou dizer:

- Levanta-te e anda?

24 Pois bem! Para que vocês saibam que o Filho do homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo:

- Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa!

25 E levantando-se logo diante deles e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus.

26 E todos ficaram maravilhados e glorificaram a Deus; e ficaram cheios de temor, dizendo:

- Hoje vimos prodígios.

O CHAMADO DE LEVI

Mt 9.9-13; Mt 2.13-17

27 E depois disto, saiu e viu um cobrador de impostos, chamado Levi, sentado no posto de cobrança e disse-lhe:

- Segue-me!

28 E ele deixando tudo, levantou-se e o seguiu.

29 E fez-lhe Levi um grande banquete em sua casa; e havia ali uma multidão de cobradores de impostos e outros que estavam com eles à mesa.

30 E os mestres da lei e os fariseus, murmuravam contra os seus discípulos, dizendo:

- Por que comeis e bebeis com cobradores de impostos e pecadores?

31 E Jesus, respondendo, disse-lhes:

- Não necessitam de médico os que estão sãos, mas sim, os que estão doentes;

32 Eu não vim chamar os justos, mas sim, os pecadores ao arrependimento.

A QUESTÃO DO JEJUM

Mt 9.14-17; Mc 2.18-22

33 Disseram-lhe então, eles:

- Por que jejuam os discípulos de João muitas vezes e fazem orações, como também os dos fariseus, mas os teus comem e bebem?

34 E ele lhes disse:

- Podeis vós fazer jejuar os amigos do noivo, enquanto o noivo está com eles?

35 Dias virão porém, em que o noivo lhes será tirado e então, naqueles dias jejuarão.

36 E disse-lhes também uma parábola:

- Ninguém tira um pedaço de uma roupa nova para a coser em roupa velha, pois romperá a roupa nova e o remendo não vai ficar bem na velha.

37 E ninguém deita vinho novo em vasilhas de couro velhas; de outro modo o vinho novo romperá as vasilhas, entornar-se-á o vinho e as vasilhas se estragarão;

38 Mas o vinho novo deve deitar-se em vasilhas de couro novas, e ambos se conservarão.

39 E ninguém tendo bebido o velho quer logo o novo, porque diz:

- O velho é que é bom.

LUCAS 6

O SENHOR DO SÁBADO

Mt.12.1-8; Mc 2.23-28

1 Certo sábado, Jesus e os seus discípulos passavam por uma seara, e os discípulos iam arrancando espigas que debulhavam com as mãos e comiam.

2 E alguns dos fariseus lhes disseram:

- Por que fazeis o que não é permitido fazer ao sábado?

3 E Jesus respondendo-lhes, disse:

- Nunca leram o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam?

4 Como entrou na casa de Deus, pegou nos pães consagrados, os comeu e deu também aos seus companheiros, os quais não são permitidos comer senão só aos sacerdotes?

5 E dizia-lhes:

- O Filho do homem é Senhor até do sábado.

5³ *[No mesmo dia vendo alguém a trabalhar no dia de sábado disse-lhe:*

- Amigo se sabes o que estás a fazer, és feliz, mas se não sabes, és transgressor da lei.]

3 Segundo a Bíblia de Jerusalém um dos manuscritos contém esta passagem.

UM HOMEM COM A MÃO ATROFIADA

Mt 12.9-14; Mc 3.1-6

6 Noutro sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar; estava lá um homem que tinha a mão direita atrofiada.

7 Os escribas e fariseus observavam-no, para verem se o curaria no sábado, para acharem um motivo para o acusar.

8 Mas ele bem conhecia os seus pensamentos; e disse ao homem que tinha a mão atrofiada: Levanta-te e fica em pé aqui no meio. E levantando-se ele, ficou em pé.

9 Então Jesus lhes disse:

- Eu pergunto: É permitido nos sábados fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou deixar morrer?

10 E olhando para todos em redor, disse ao homem:

- Estende a tua mão. E ele assim o fez e a mão lhe foi restituída sã como a outra.

11 Os fariseus ficaram furiosos e uns com os outros conferenciavam sobre o que fariam a Jesus.

A ESCOLHA DOS DOZE APÓSTOLOS

Mt 10.1-4; Mc 3.13-19

12 E num daqueles dias Jesus subiu ao monte para orar e passou a noite em oração a Deus.

13 E quando já era dia, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos:

14 Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;

15 Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote;

16 E Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

AS BEM AVENTURANÇAS

17 E descendo com eles o monte, parou num lugar plano com grande número de seus discípulos, e uma grande multidão procedente de toda a Judeia, de Jerusalém e da costa marítima de Tiro e de Sidom; os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas doenças,

18 os que eram perturbados por espíritos imundos ficavam livres.

19 E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele uma força que os curava a todos.

20 E levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia:

- Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.

21 Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

22 Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem e quando vos separarem, e vos injuriarem e difamarem o vosso nome, por causa do Filho do homem.

23 Alegrai-vos nesse dia e exultai; porque é grande o vosso galardão no céu, pois era assim que os seus pais tratavam os profetas.

AS MALDIÇÕES

24 Mas ai de vós, ricos! Porque já tendes a vossa recompensa!

25 Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome! Ai de vós, os que agora riem, porque vos lamentareis e chorareis!

26 Ai de vós, quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus antepassados aos falsos profetas.

AMOR AOS INIMIGOS

27 Mas a vocês que me ouvem, digo:

- Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam;

28 Bendizei os que vos maldizem e orai pelos que vos caluniam.

29 Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te tirar a capa, nem a túnica recuses;

30 E dá a qualquer que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho tornes a pedir.

31 E façam aos outros como desejam que os outros vos façam.

32 E se amarem apenas os que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam os que os amam.

33 E que méritos terão se apenas fizerem o bem àqueles que são bons para vocês? Também os pecadores fazem o mesmo.

34 E se emprestarem apenas àqueles de quem esperam tornar a receber? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto.

35 Amai pois a vossos inimigos, fazei bem, emprestai sem nada esperarem, e será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é bondoso até para com os ingratos e maus.

36 Sejam misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.

NÃO JULGAR OS OUTROS

37 Não julguem e não serão julgados; não condenem e não serão condenados; perdoem e serão perdoados.

38 Dai e ser-vos-á dado; suas dádivas retornarão numa boa medida, recalcada, sacudida e a transbordar; porque com a medida com que medirem, também vós sereis medidos.

39 E dizia-lhes uma parábola:

- Pode porventura o cego guiar o cego? Não cairão ambos no buraco?

40 O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre.

41 E por que reparas tu no cisco que está no olho de teu irmão e não reparas na trave que está no teu próprio olho?

42 Ou como podes dizer a teu irmão:

- Irmão, deixa-me tirar o cisco que está no teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e então verás bem para tirar o cisco que está no olho de teu irmão.

A ÁRVORE E O SEU FRUTO

43 Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto.

44 Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas das silvas.

45 O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca.

O PRUDENTE E O INSENSATO

46 E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?

47 Qualquer que vem a mim e ouve as minhas palavras e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante:

48 É semelhante ao homem que edificou uma casa, cavou, abriu bem fundo e pôs os alicerces sobre a rocha; vindo a enchente bateu com ímpeto a corrente naquela casa e não a abalou, porque estava fundada sobre a rocha.

49 Mas o que ouve e não pratica, é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.

LUCAS 7

A CURA DO SERVO DO CENTURIÃO

Mt 8.5-13

1 E depois de concluir todos estes discursos perante o povo, entrou Jesus em Cafarnaum.

2 Naquela ocasião estava doente e prestes a morrer um servo muito estimado por seu senhor, um centurião do exército romano.

3 E quando ouviu falar a respeito de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse curar o seu servo.

4 E chegando eles junto de Jesus, suplicaram-lhe com insistência, dizendo:

- É digno que lhe concedas isto,

5 porque ama a nossa nação e ele mesmo nos construiu a sinagoga.

6 E foi então Jesus com eles; mas quando já estava perto da casa, enviou-lhe o centurião uns amigos, dizendo-lhe:

- Senhor, não te incomodes, porque não sou digno que entres em minha casa.

7 E por isso nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; diz porém uma palavra e o meu servo será curado.

8 Porque também eu sou homem sujeito à autoridade e tenho soldados sob o meu comando, e digo a um:

- Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faz isto, e ele o faz.

9 E ouvindo isto Jesus, se admirou dele e voltando-se para a multidão que o seguia disse:

- Nunca encontrei entre todos os judeus de Israel, homem com tanta fé.

10 E voltando para casa os que foram enviados, acharam o servo doente em perfeita saúde.

JESUS RESSUSCITA O FILHO DE UMA VIÚVA

11 E aconteceu que no dia seguinte, ele foi à cidade chamada Naim e com ele iam muitos dos seus discípulos e uma grande multidão;

12 E quando chegou perto da porta da cidade, levavam um defunto a ser sepultado, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

13 E vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela e disse-lhe:

- Não chores!

14 E chegando-se tocou no caixão (e os que o levavam pararam) e disse:

- Jovem, a ti te digo: Levanta-te! E o defunto sentou-se e começou a falar com aqueles que estavam a seu redor.

15 E entregou-o a sua mãe.

16 E de todos se apoderou o temor e glorificavam a Deus, dizendo:

- “Um grande profeta se levantou entre nós” e “Deus visitou o seu povo”.

17 E correu dele esta fama por toda a Judeia e por toda a terra circunvizinha.

JESUS E JOÃO BATISTA

Mt 11.1-6

18 E os discípulos de João informaram-no de todas estas coisas.

19 E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus dizendo:

- És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar outro?

20 E quando aqueles homens chegaram junto dele, disseram:

- João o Batista enviou-nos a perguntar-te:

- És tu aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?

21 Ora, naquele momento Jesus havia curado muitos que tinham doenças, males e espíritos maus e restituiu vista a muitos cegos.

22 Respondendo então Jesus, disse-lhes:

- Voltem e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: que os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho (Is 42.6-7,18; Is 61.1-2).

23 E bem-aventurado é aquele que não se escandaliza por minha causa.

24 Quando os enviados de João foram embora, começou a falar dele ao povo:

-Que foram ver no deserto? Uma cana abanada pelo vento?

25 Mas que foram lá ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que andam vestidos de luxo e vivem na opulência, estão nos palácios reais.

26 Mas afinal o que foram lá ver? Um profeta? Sim, digo-vos, muito mais do que um profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito:

- Eis que envio o meu mensageiro diante da tua face, O qual preparará o teu caminho diante de ti. (Ml 3:1)

28 E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João o batista; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.

29 E todo o povo que o ouviu, incluindo os cobradores de impostos, reconheciam a justiça de Deus sendo batizados com o batismo de João.

30 Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o propósito de Deus para eles, não tendo sido batizados por ele.

DESCULPAS DOS INCRÉDULOS

31 E disse o Senhor:

- A quem posso pois, comparar os homens desta geração e a quem são semelhantes?

32 São semelhantes aos meninos que sentados nas praças, se desafiam uns aos outros e dizem: Tocamos música alegre e vocês não gostaram; tocamos música de enterro e vocês não choraram.

33 Porque veio João o Batista, que jejuava e não bebe vinho e vocês dizem:

- Tem demônio;

34 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e vocês dizem:

- Aí está um homem comilão e bebedor de vinho, amigo dos cobradores de impostos e pecadores.

35 Mas a justiça da sabedoria de Deus foi confirmada pelos seus discípulos.

A PECADORA PERDOADA

36 E foi convidado por um fariseu para ir comer com ele; e entrando em casa do fariseu, sentou-se à mesa.

37 E uma mulher da cidade, prostituta, sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com perfume;

38 E colocando-se por trás de Jesus, pôs-se a seus pés, a chorar e começou a molhar-lhe os pés com lágrimas e enxugava-os com os seus cabelos; e beijava-lhe os pés e ungia-os com o perfume.

39 Ao ver isso o fariseu que o tinha convidado, disse a si mesmo:

- Se este homem fosse realmente um profeta, devia saber que espécie de mulher é esta, que lhe está a tocar nos pés, pois é uma pecadora.

40 E respondendo, Jesus disse-lhe:

- Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E ele disse:

- Diz, Mestre.

41 Um certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros e outro cinquenta.

42 E não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Diz pois, qual deles o amará mais depois disso?

43 E Simão respondendo, disse:

- Suponho que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse:

- Julgaste bem.

44 E voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas e mos enxugou com os seus cabelos.

45 Não me deste um ósculo⁴, mas ela desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés.

46 Não me ungiste a cabeça com óleo, mas ela ungiu-me os pés com perfume.

47 Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque demonstrou muito amor; mas aquele a quem pouco é perdoado mostra pouco amor.

48 E disse-lhe a ela:

- Os teus pecados te são perdoados.

49 E os que estavam à mesa começaram a dizer entre si:

- Quem é este, que até perdoa pecados?

50 E disse à mulher:

- A tua fé te salvou; vai em paz.

4 Saudação por beijo na face, tradição dos judeus.

LUCAS 8

AS MULHERES QUE AJUDAM JESUS

1 E aconteceu depois disto, que andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze iam com ele,

2 assim como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demónios;

3 E Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Susana, e muitas outras que o serviam com seus bens.

PARÁBOLA DO SEMEADOR

Mt 13.1-23; Mc 4.1-20

4 E juntando-se uma grande multidão, vinda de todas as cidades ter com ele, disse uma parábola:

5 Um semeador saiu a semear a sua semente e quando semeava, caiu alguma junto do caminho, e foi pisada, e as aves do céu a comeram;

6 E outra caiu sobre pedra e nasceu e secou-se, pois não tinha humidade;

7 E outra caiu entre espinhos e crescendo com ela os espinhos, a sufocaram;

8 E outra caiu em boa terra, e nascida, produziu fruto, a cem por um. Dizendo ele estas coisas, clamava: -Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

9 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo:

- O que significa esta parábola?

10 E ele disse:

- A vós é vos dado a conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos outros serão apresentados por parábolas, para que vendo, não vejam e ouvindo, não entendam.

11 O significado da parábola é o seguinte:

- A semente é a palavra de Deus;

12 E os que estão junto do caminho, estes são os que ouvem; depois vem o diabo e tira a palavra do seu coração, para que não creiam e não sejam salvos;

13 E os que estão sobre pedra, estes são os que ouvindo a palavra, a recebem com alegria, mas como não têm raiz, apenas creem por algum tempo e no tempo da tentação se desviam;

14 E a que caiu entre espinhos, esses são os que ouviram e indo por diante, são sufocados com os cuidados, riquezas e prazeres da vida e nunca chegam a dar fruto;

15 E a que caiu em boa terra, esses são os que ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom e dão fruto pela perseverança.

A CANDEIA PARA ILUMINAR

Mc 4.21-25

16 E ninguém acendendo uma lamparina, a cobre com algum vaso ou a põe debaixo da cama; mas põe-na no lugar apropriado, para que os que entram vejam a luz.

17 Porque não há nada oculto que não venha a ser revelado, nem nada escondido que não venha a ser conhecido e trazido à luz.

18 Considerem então atentamente o que ouvis; porque ao que tem, ser-lhe-á dado; e a quem não tem, até o que julga ter, lhe será tirado.

A MÃE E OS IRMÃOS DE JESUS

Mt 12.46-50; Mc 3.31-35

19 E foram ter com ele sua mãe e seus irmãos e não podiam aproximar-se dele, por causa da multidão.

20 E foi-lhe dito:

- Estão lá fora tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te.

21 Mas respondendo, disse-lhes:

- Minha mãe e meus irmãos são todos aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam.

JESUS ACALMA A TEMPESTADE

Mt 8.23-27; Mc 4.35-41

22 Certo dia entrou Jesus num barco com seus discípulos e disse-lhes:

- Vamos para o outro lado do lago. E partiram.

23 E durante a travessia, Jesus adormeceu; entretanto formou-se uma tempestade de vento no lago e o barco enchia-se de água, estando em perigo.

24 Os discípulos acordaram Jesus e disseram-lhe:

- Mestre, Mestre! Estamos perdidos. Ele levantou-se deu ordem ao vento e às ondas e o vento parou e as ondas amansaram.

25 E disse-lhes:

- Onde está a vossa fé? E eles temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros:
- Quem é este, que até aos ventos e à água dá ordens e lhe obedecem?

O ENDEMONIADO GERASENO⁵

26 E navegaram para a terra dos gerasenos, que está defronte da Galileia.

27 E quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro vindo da cidade, um homem que desde há muito tempo estava possuído por demónios e não andava vestido, nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.

28 E quando viu Jesus, caiu por terra diante dele, exclamando e dizendo com grande voz:

- Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes.

29 Disse isto porque Jesus tinha ordenado ao espírito imundo que saísse daquele homem; pois já havia muito tempo que o dominava. E tinham-no com pés e mãos acorrentado, mas quebrando as correntes, era impelido pelo demónio para lugares solitários.

30 E perguntou-lhe Jesus:

- Qual é o teu nome? E ele disse:
- Legião; porque estava dominado por muitos demónios.

31 E rogavam-lhe para que os não mandasse para o abismo.

5 Ver nota em Mateus 8.23-27.

32 E andava ali pastando no monte uma grande vara de porcos; os demónios imploraram a Jesus que lhes permitisse entrar neles; e Jesus lhes deu permissão.

33 E tendo saído os demónios do homem, entraram nos porcos e toda a vara precipitou-se para um precipício no lago e afogou-se.

34 E aqueles que os guardavam, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e nos campos.

35 Muitos foram lá ver o que tinha acontecido e vieram ter com Jesus. Acharam então o homem, de quem haviam saído os demónios, vestido e em perfeito juízo, sentado aos pés de Jesus; e temeram.

36 E os que tinham visto contaram-lhes também como fora curado aquele endemoniado.

37 E toda a multidão da terra dos gerasenos ao redor lhe rogou que se retirasse; porque estavam dominados pelo medo. E entrando ele no barco, voltou.

38 E aquele homem, de quem haviam saído os demónios, suplicou-lhe que o deixasse ir com ele; mas Jesus o despediu, dizendo:

39 - Volta para tua casa e conta o quanto Deus fez por ti. E ele foi apregoando por toda a cidade as grandes coisas que Jesus lhe tinha feito.

A RESSURREIÇÃO DA FILHA DE JAIRO E A CURA DE UMA DOENTE

Mt 9.18-27; Mc 5.21-43

40 E aconteceu que quando voltou Jesus, a multidão o recebeu com alegria.

41 E chegou um homem de nome Jairo, que era dirigente da sinagoga; e prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa;

42 Porque sua única filha, de cerca doze anos, estava à morte. E encaminhando-se para lá, as multidões se aglomeravam a ponto de sufocá-lo,

43 e uma mulher, que vinha sofrendo de uma hemorragia, havia doze anos e gastara com os médicos todas as suas posses e por nenhum foi curada,

44 chegando por trás dele, tocou na borda do seu manto e imediatamente cessou sua hemorragia.

45 E disse Jesus:

- Quem é que me tocou? E negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele:
- Mestre, a multidão te aperta e te comprime e dizes: Quem é que me tocou?

46 E disse Jesus:

- Alguém me tocou, pois sei que de mim saiu poder.

47 Então vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se tremendo e prostrando-se ante ele, declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado e como logo fora curada.

48 E ele lhe disse:

- Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.

49 Enquanto Jesus ainda falava, veio alguém e disse ao chefe da sinagoga:

- A tua filha já está morta, não incomodes mais o Mestre.

50 Jesus porém ouvindo-o, respondeu-lhe dizendo: Não temas; crê somente e será salva.

51 E entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, Tiago, e João, e ao pai e à mãe da menina.

52 E todos choravam e a lamentavam; e ele disse:

- Não chorem; não está morta, apenas dorme.

53 E riam-se dele, sabendo que estava morta.

54 Mas ele pondo-os todos fora, pegou na mão da menina e clamou, dizendo:

- Levanta-te menina!

55 E o seu espírito voltou e ela logo se levantou; e Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56 E seus pais ficaram maravilhados; e ele lhes ordenou que a ninguém dissessem o que havia sucedido.

LUCAS 9

JESUS ENVIA OS APÓSTOLOS

Mt 10; Mc 6.7-13

1 Reunindo os doze discípulos, deu-lhes autoridade e poder sobre todos os demónios, bem como para curarem doenças.

2 E enviou-os a pregar o reino de Deus e a curar os doentes.

3 E disse-lhes:

- Não levem nada pelo caminho, nem cajado, nem saco de viagem, nem pão, nem dinheiro, nem duas túnicas.

4 Hospedem-se em apenas uma casa da povoação e fiquem lá até a deixarem.

5 E se em qualquer cidade não vos receberem, quando saírem de lá sacudi o pó dos vossos pés, como sinal de protesto contra eles.

6 E saindo eles, percorreram os povoados, anunciando o evangelho e fazendo curas por toda a parte.

7 E o tetrarca⁶ Herodes ouviu falar de tudo o que estava a acontecer e ficou perplexo, porque diziam alguns que João ressuscitara dentre os mortos; e outros que Elias tinha aparecido;

8 E outros que um profeta dos antigos havia ressuscitado.

⁶ Governador da quarta parte de uma região.

9 E disse Herodes:

- A João mandei eu degolar; quem é pois este de quem ouço dizer tais coisas? E procurava vê-lo.

A PRIMEIRA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Jo 6.1-14

10 E regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. E tomando-os consigo, retirou-se para um lugar deserto de uma cidade chamada Betsaida.

11 As multidões tiveram conhecimento e o seguiram; e ele os recebeu e falava-lhes do reino de Deus, e curava os necessitados.

12 Ao fim da tarde; aproximando-se dele os doze, disseram-lhe:

- Manda embora a multidão para irem pelos campos e aldeias das redondezas arranjar onde descansar e comer; porque estamos em lugar deserto.

13 Mas ele lhes disse: -Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: -Temos apenas cinco pães e dois peixes, a não ser que fôssemos comprar comida para todo este povo.

14 Estavam ali cerca de cinco mil homens. Disse então, aos seus discípulos:

- Façam-nos sentar em grupos de cinquenta.

15 E assim o fizeram, fazendo-os sentar a todos.

16 E tomando os cinco pães e os dois peixes e olhando para o céu, abençoou-os e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos para os distribuírem pela multidão.

17 E comeram todos até ficarem satisfeitos; e recolheram doze cestos dos pedaços que sobraram.

A CONFISSÃO DE PEDRO

Mt 16.13-23; Mc 8.27-33; Jo 6.66-69

18 E aconteceu que, estando ele só, orando, estavam com ele os discípulos; e perguntou-lhes:

- Quem diz a multidão que Eu Sou?

19 E responderam eles:

- Uns dizem João Batista; outros, Elias, e outros que um dos antigos profetas ressuscitou.

20 E disse-lhes:

- E você, o que dizem? E respondendo Pedro, disse:

- O Messias de Deus.

21 E advertindo-os, mandou que a ninguém referissem isso,

22 dizendo:

- É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas e seja rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes, pelos mestres da lei, para ser morto e ressuscitar ao terceiro dia.

23 E dizia a todos:

- Se alguém quiser me acompanhar, negue-se a si mesmo, carregue a sua cruz diariamente e siga-me.

24 Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas aquele que por amor a mim, perder a sua vida, este a salvará.

25 Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma, prejudicando-se a si mesmo?

26 Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o filho do homem se envergonhará dele, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

27 E em verdade vos digo que dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o reino de Deus⁷.

A TRANSFIGURAÇÃO

Mt 17.1-13; Mc 9.2-13

28 E aconteceu que quase oito dias depois destas palavras, tomou consigo a Pedro, a João e a Tiago, e subiu ao monte para orar.

29 E enquanto orava, transfigurou-se a aparência do seu rosto e a sua roupa ficou branca e muito resplandecente, como o brilho de um relâmpago.

30 E surgiram dois homens que começaram a falar com ele, eram Moisés e Elias,

31 os quais apareceram em glorioso esplendor e falavam de seu êxodo, o qual havia de acontecer em Jerusalém.

32 E Pedro e os que estavam com ele estavam carregados de sono; e quando despertaram, viram a sua glória e aqueles dois homens que estavam com ele.

33 E aconteceu que quando aqueles homens se iam retirar, disse Pedro a Jesus: - Mestre, é bom estarmos aqui, façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias, não sabendo o que dizia.

34 E dizendo ele isto veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e quando a nuvem os envolveu, temeram ao ver que Moisés e Elias também tinham entrado.

⁷ Ver a nota de Mateus 28.

35 E saiu da nuvem uma voz que dizia:

- Este é o meu amado Filho; a ele ouvi!

36 E tendo-se ouvido aquela voz, Jesus ficou só; e eles calaram-se e por aqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

A CURA DE UM MENINO ENDEMONIADO

Mt 17.14-21; Mc 9.14-29

37 E aconteceu no dia seguinte que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão;

38 E um homem da multidão clamou, dizendo:

- Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho.

39 Um espírito o possuiu e de repente o faz gritar e o sacode com violência até espumar; e só o larga depois de o ter arrasado completamente.

40 E roguei aos teus discípulos que o expulsassem e não conseguiram.

41 E Jesus respondendo, disse:

- Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei ainda convosco e terei de vos suportar? Traz-me aqui o teu filho.

42 Quando o rapaz se aproximava de Jesus, o espírito mau o atirou ao chão com um ataque, Jesus repreendeu o espírito mau, curou o rapaz e o entregou a seu pai.

43 E todos ficaram impressionados com a grandeza de Deus. E todos se maravilhavam ante as coisas que Jesus fazia. E disse aos seus discípulos:

44 - Ouçam bem o que vos vou dizer, porque o filho do homem será entregue nas mãos dos homens.

45 Mas eles não entendiam esta palavra, que lhes era encoberta para que a não compreendessem; e tinham receio de o interrogar acerca disso

QUEM É O MAIOR?

Mt 18.1-6; Mc 9.33-37

46 E levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.

47 Mas Jesus, conhecendo o pensamento de seus corações, pegou numa criança e colocou-a junto a si,

48 e disse-lhes:

- Qualquer que receber esta criança em meu nome, recebe-me a mim; e qualquer que me receber a mim, recebe o que me enviou; porque aquele que entre todos vós for o menor, esse mesmo é grande.

49 E respondendo João, disse:

- Mestre, vimos um homem que em teu nome expulsava os demónios e lho proibimos, porque não te segue connosco.

50 E Jesus lhes disse:

- Não o impeçam, porque quem não é contra nós, é por nós.

4. SUBIDA PARA JERUSALÉM

OPOSIÇÃO SAMARITANA

51 E aproximando-se o tempo em que seria elevado aos céus, manifestou a vontade de ir a Jerusalém.

52 E mandou mensageiros à sua frente; e indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem hospedagem.

53 Mas como os da aldeia perceberam que ele ia a Jerusalém, não o receberam.

54 E os seus discípulos, Tiago e João, vendo isto disseram:

- Senhor, queres que façamos cair fogo do céu para destruí-los, como Elias também fez?

55 Voltando-se porém, repreendeu-os e disse:

- Vocês não sabem de que espécie de espírito são?

56 Porque o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-la. E foram para outra aldeia.

CONVITE PARA SEGUIR JESUS

Mt 8.18-22

57 E aconteceu que indo eles pelo caminho, lhe disse um homem:

- Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.

58 E disse-lhe Jesus:

- As raposas têm covis e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça.

59 E disse a outro:

- Segue-me. Mas ele respondeu:

- Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai⁸.

⁸ Ver nota em Mateus 8.22.

60 Mas Jesus lhe disse:

- Deixa que os mortos enterrem os seus próprios mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus.

61 Disse também outro:

- Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.

62 E Jesus lhe disse:

- Quem põem a mão no arado e olha para trás, não serve para o reino de Deus.

LUCAS 10

JESUS ENVIA SETENTA DISCÍPULOS

1 Depois disso designou o Senhor outros setenta e mandou-os à sua frente, dois a dois, a todas as cidades e lugares onde ele próprio havia de ir.

2 E dizia-lhes:

- Na verdade, a seara é grande mas os trabalhadores são poucos; pedi pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para vos ajudarem, porque a safra é grande.

3 Vão, mas reparem que vos mando como cordeiros para o meio de lobos.

4 Não levem bolsa, nem saco, nem sandálias; e não parem a cumprimentar ninguém pelo caminho.

5 Em qualquer casa em que entrarem, digam primeiro:

- A Paz esteja nesta casa!

6 E se ali houver um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; e se não estiver ninguém, a paz ficará convosco.

7 Não andem de casa em casa. Fiquem numa casa só, comam e bebam do que vos oferecerem; pois digno é o trabalhador do seu salário.

8 Também em qualquer cidade em que entrem e vos receberem, comei do que vos for oferecido.

9 Curai os doentes que nela houver e dizei-lhes:

- É chegado a vós o reino de Deus!

10 Mas em qualquer cidade em que entrarem e não vos receberem, vão pelas ruas e digam:

11 - Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós. Contudo sabeis isto: que o reino de Deus vos foi oferecido.

12 Digo-vos que naquele dia haverá menos rigor para Sodoma, do que para aquela cidade.

AS CIDADES REBELDES

13 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidom se tivessem feito os milagres que em vós se fizeram, há muito tempo que os seus habitantes se teriam arrependido dos seus pecados, vestindo-se de luto e com cinza na cabeça.

14 Contudo, para Tiro e Sidom haverá menos rigor no dia do juízo do que para vós.

15 E tu Cafarnaum, que te elevas até o céu, até ao inferno descerás.

16 Quem vos ouve, a mim me ouve; e quem vos rejeita, a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita, rejeita aquele que me enviou.

A VOLTA DOS SETENTA

17 Voltaram depois os setenta com alegria, dizendo:

- Senhor, em teu nome até os demónios nos obedecem.

18 Sim, respondeu-lhes Jesus:

- Eu vi Satanás cair do céu como um relâmpago.

19 Eu vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões e vencerem as forças do inimigo; sem que vos aconteça mal algum.

20 Contudo, não vos alegreis porque os espíritos maus vos obedecem; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus.

21 Naquela mesma hora exultou Jesus no Espírito Santo, e disse:

- Eu te louvo Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos humildes; sim, Pai, porque assim foi do teu agrado.

22 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e aqueles a quem o Filho o quiser revelar.

OS PRIVILÉGIOS DOS DISCÍPULOS

23 E voltando-se para os discípulos disse-lhes em particular:

- Felizes são os olhos que veem o que vocês veem.

24 Pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês veem e não o viram; e ouvir o que ouvis, e não o ouviram.

PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

25 Certa ocasião um doutor da lei para por Jesus à prova, perguntou:

- Rabino, que hei-de eu fazer para herdar a vida eterna?

26 Perguntou-lhe Jesus:

- Que está escrito na Lei? Como lês tu?

27 Respondeu-lhe ele:

- Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

28 Disse-lhe Jesus:

- Respondeste bem; faz isso e viverás.

29 Ele porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus:

- E quem é o meu próximo?

30 Jesus prosseguindo, disse:

- Um homem descia de Jerusalém até Jericó e caiu nas mãos de ladrões, os quais o roubaram e espancaram e se retiraram deixando-o meio morto.

31 Por casualidade, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; e vendo o homem passou pelo outro lado.

32 De igual modo também um levita ao passar por aquele lugar, viu o homem e se desviou;

33 Mas um samaritano que ia de viagem, chegou perto dele e vendo-o, encheu-se de compaixão;

34 e aproximando-se tratou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e pon-do-o sobre o seu jumento, levou-o para uma estalagem e cuidou dele.

35 No dia seguinte tirou dois dinheiros, deu-os ao hospedeiro e disse-lhe:

- Cuida dele; e tudo o que gastares a mais, eu to pagarei quando voltar.

36 Qual pois, destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?

37 Respondeu o doutor da lei:

- Aquele que usou de misericórdia para com ele. Disse-lhe pois, Jesus:

- Vai e faz tu o mesmo.

EM CASA DE MARTA E MARIA

38 Enquanto viajavam, entrou Jesus numa aldeia; e certa mulher, chamada Marta, o recebeu em sua casa.

39 Esta tinha uma irmã chamada Maria, a qual sentando-se aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra.

40 Marta porém, andava preocupada com muito serviço; e aproximando-se disse:

- Senhor, não te importas que minha irmã me tenha deixado a servir sozinha? Diz-lhe que me ajude.

41 Respondeu-lhe o Senhor:

- Marta, Marta, estás ansiosa e inquieta com muitas coisas;

42 no entanto poucas são necessárias ou mesmo uma só; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

LUCAS 11

JESUS ENSINA A ORAR

Mt 6.9-15

1 Um dia, estava Jesus em certo lugar orando e quando acabou, disse-lhe um dos seus discípulos: -Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.

2 Ao que ele lhes disse:

- Quando orarem, digam:

- Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu,

3 dá-nos cada dia o nosso pão quotidiano;

4 e perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo aquele que nos deve; e não nos deixes entrar em tentação, mas salva-nos do mal.

A PERSEVERANÇA NA ORAÇÃO

5 Disse-lhes também:

- Se um de vós tiver um amigo e se for procurá-lo à meia-noite e lhe disser:

- Amigo, empresta-me três pães,

6 porque um amigo meu estando em viagem, chegou a minha casa e não tenho o que lhe oferecer;

7 e se ele de dentro, responder:

- Não me incomodes; já está a porta fechada e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para te atender;

8 Digo-vos que, ainda que não se levante para lhos dar por ser seu amigo, todavia por causa da sua insistência, se levantará e lhe dará quantos pães ele precisar.

9 Pelo que eu vos digo:

- Pedi, que vos será dado; procurem que hão-de encontrar; batei à porta e ela há-de abrir-se;

10 pois todo o que pede, recebe; e quem busca, acha; e ao que bate, a porta será aberta.

11 E qual o pai entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente?

12 Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Se vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem!?

O PODER DE JESUS SOBRE OS DEMÓNIOS

Mt 12.22-32; Mc 3.20-30

14 Estava Jesus expulsando um demónio de um homem mudo; e aconteceu que saindo o demónio, o mudo falou; e as multidões se admiraram.

15 Mas alguns deles disseram:

- Ele expulsa os demónios por Belzebu.

16 E outros, experimentando-o lhe pediam um sinal do céu.

17 Ele porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes:

- Todo reino dividido contra si mesmo será assolado e a casa dividida contra si mesmo, cairá.

18 Pois se Satanás está dividido contra si mesmo, dando-me poder para expulsar os seus demónios, como sobreviverá o seu reino? Digo isto porque vocês dizem que eu expulso os demónios por Belzebu.

19 E se eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes.

20 Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demónios, certamente chegou a vós o reino de Deus.

21 Pois quando um valente armado guarda a sua casa, todos os seus bens estão em segurança;

22 mas se aparece outro mais forte do que ele e o vence, tira-lhe todas as armas em que confiava e reparte os seus despojos.

23 Quem não é comigo, é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.

24 Quando um demónio sai de um homem, anda por lugares áridos, buscando repouso; e não encontrando, diz:

- Voltarei para minha casa, de onde saí.

25 E chegando acha-a varrida e arrumada.

26 Então vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e entrando, passam a morar ali; e o último estado desse homem vem a ser pior do que o primeiro.

A VERDADEIRA FELICIDADE

27 Ora, enquanto ele dizia estas coisas, certa mulher de entre a multidão levantou a voz e lhe disse:

- Bendito o ventre que te trouxe e os peitos em que te amamentaste.

28 Mas ele respondeu:

- Benditos sobretudo, são os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.

O SINAL DE JONAS

Mt 12.38-42

29 Juntando-se a multidão, começou ele a dizer:

- Geração perversa é esta; ela pede um sinal; e nenhum sinal se lhe dará, senão o de Jonas;

30 Assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, também o Filho do homem o será para esta geração.

31 A rainha de Sabá se levantará no dia do juízo com os homens desta geração e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e eis aqui quem é maior do que Salomão.

32 Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas; e eis aqui quem é maior do que Jonas.

33 Ninguém depois de acender uma lamparina, a põe em lugar oculto, nem debaixo do alqueire⁹, mas no velador para que os que entram vejam a luz.

34 A lâmpada que ilumina o corpo são os olhos. Quando pois, os teus olhos forem límpidos, todo o teu corpo será luminoso; mas quando forem maus, o teu corpo será tenebroso.

35 Toma cuidado então, para que a luz que há em ti não sejam trevas.

36 Se pois, todo o teu corpo estiver iluminado, sem ter parte alguma nas trevas, será inteiramente luminoso, como quando a lamparina te ilumina com o seu resplendor.

CENSURA A MESTRES DA LEI E FARISEUS

Mt 23; Mc 12.38-40; Lc 20.45-47

37 Acabando Jesus de falar, um fariseu o convidou para almoçar com ele; e havendo Jesus entrado sentou-se à mesa.

38 O fariseu vendo isso ficou admirado que ele não fizesse primeiro a lavagem ritual antes de almoçar.

39 Ao que o Senhor lhe disse:

- Ora vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de ganância e maldade.

40 Loucos! Quem fez o exterior, não fez também o interior?

9 Alqueire - designava originalmente uma das bolsas ou cestas de carga que se punha, atadas, sobre o dorso e pendente para ambos os lados dos animais usados para transporte de carga.

41 Dai porém, de esmola o que está dentro do copo e do prato e eis que todas as coisas vos serão limpas.

42 Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, e da arruda, e de toda hortaliza, e desprezais a justiça e o amor de Deus. Eram estas coisas que importava praticar, sem desprezar as outras.

43 Ai de vós, fariseus! Porque gostais dos lugares de honra nas sinagogas e das saudações nas praças.

44 Ai de vós! Porque sois como as sepulturas escondidas, sobre as quais andam os homens sem o saberem.

45 Disse-lhe então, um dos doutores da lei:

- Rabino, quando dizes isso, também nos afrontas a nós!

46 Ele porém, respondeu:

- Ai de vós também, doutores da lei! Porque carregais os homens com fardos difíceis de suportar e vocês nem mesmo com um dedo lhes tocam.

47 Ai de vós! Porque edificais os túmulos dos profetas e os vossos pais os mataram.

48 Assim provam que estão de acordo com os vossos antepassados; eles os mataram e vós lhes edificais os túmulos.

49 Por isso diz também a sabedoria de Deus: Profetas e apóstolos lhes mandarei; e eles matarão uns e perseguirão outros;

50 para que a esta geração se peçam contas do sangue de todos os servos de Deus, que desde a fundação do mundo, foi derramado;

51 desde o sangue de Abel, até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo; sim, eu vos digo, a esta geração se pedirão contas.

52 Ai de vós, doutores da lei! Pois guardam a chave da ciência; vocês mesmo não entram e impedem os outros de ter uma oportunidade de entrar.

53 Ao sair ele dali, começaram os professores da lei e os fariseus a apertá-lo fortemente e a interrogá-lo a respeito de muitas coisas,

54 armando-lhe ciladas, tentando apanhá-lo em alguma coisa que dissesse, para acusá-lo.

LUCAS 12

CONFESSAR JESUS SEM MEDO

1 Juntando-se entretanto muitos milhares de pessoas, de modo que se atropelavam uns aos outros, começou Jesus a dizer primeiro aos seus discípulos:

- Tomai cuidado com o fermento dos fariseus que é a hipocrisia.

2 Mas não há nada de oculto, que não venha a ser revelado; nem escondido, que não venha a ser conhecido.

3 Tudo que disserem nas trevas, à luz do dia será ouvido; e o que segredarem ao ouvido, será apregoado em cima dos telhados.

4 Digo-vos meus amigos:

- Não temais os que matam o corpo, e depois disso nada mais podem fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem é que deveis temer; temei aquele que, depois de matar o corpo, tem poder para lançar a vossa alma no inferno; sim, vos digo, a esse temei.

6 Não se vendem cinco pardais por duas moedas? Mesmo assim nenhum deles está esquecido diante de Deus.

7 Mas até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temam, pois valeis mais do que muitos pardais.

8 E digo-vos que todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus;

9 Mas quem me negar diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus.

10 E a todo aquele que proferir uma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado.

11 Quando forem levados às sinagogas e à presença dos governantes e das autoridades, não se preocupem com o que dizer em vossa defesa,

12 porque o Espírito Santo vos ensinará na mesma hora o que devem dizer.

CONFIANÇA NAS RIQUEZAS; PARÁBOLA DO RICO INSENSATO

13 Disse-lhe alguém de entre a multidão:

- Rabino, diz a meu irmão que reparta comigo a herança de meu pai.

14 Mas ele lhe respondeu:

- Homem, quem me constituiu a mim juiz ou árbitro da vossa partilha?

15 E disse ao povo:

- Tomai cuidado e guardai-vos de toda espécie de cobiça; porque a vida do homem mesmo na abundância, não é assegurada pelos seus bens.

16 Propôs-lhes então uma parábola, dizendo:

- O campo de um homem rico tinha produzido com abundância;

17 e ele pensava consigo, dizendo:

- Que farei? Pois não tenho onde guardar a minha colheita..

18 Disse então:

- Farei isto: derrubarei os meus celeiros e edificarei outros maiores, e ali guardarei todos os meus cereais e os meus bens;

19 E então direi à minha alma:

- Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe, regala-te.

20 Mas Deus lhe disse:

- Louco! Esta noite ser-te-á reclamada a alma; e o que tens preparado, para quem será?

21 Assim é aquele que para si junta tesouros, e não é rico para com Deus.

O ABANDONO À PROVIDÊNCIA

Mt 6.25-34

22 E disse aos seus discípulos:

- Por isso vos digo: Não estejam ansiosos quanto à vossa vida, quanto ao que comer, nem com o próprio corpo, quanto ao que vestir.

23 Pois a vida é mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário.

24 Considerai os corvos, que não semeiam nem ceifam; não têm despensa nem celeiro; contudo, Deus os alimenta. Quanto mais não valeis vós do que as aves!

25 Ora, qual de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar mais um dia à sua vida?

26 Se nem as coisas mais pequenas sois capazes de fazer, por que se preocupam com as outras?

27 Considerai os lírios, como crescem; não trabalham, nem fiam; contudo vos digo que nem mesmo, Salomão em todo o seu esplendor, se vestiu como um deles.

28 Se pois, Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no fogo, quanto mais a vocês, homens de pouca fé?

29 Não procureis o que haveis de comer, ou o que haveis de beber e não andeis preocupados.

30 Porque todas estas coisas os povos do mundo procuram; mas o vosso Pai de sabe que vocês precisam delas.

31 Procurai primeiro o reino de Deus e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

32 Não tenham medo pequeno rebanho! Porque o vosso Pai achou bem dar-vos o seu reino.

33 Vendam o que têm e daí esmolam. Fazei bolsas que não envelheçam; e depositem num tesouro que jamais acabe, onde não cheguem os ladrões e a traça não rói.

34 Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

PREPARADOS PARA A VINDA DO SENHOR

35 Jesus acrescentou ainda:

- Estejam sempre preparados e de lanternas acesas;

36 para quando o Senhor voltar da festa de casamento, assim poderão abrir-lhe a porta e deixá-lo entrar no momento em que ele chegar e bater.

37 Benditos aqueles servos, aos quais o senhor quando vier encontrar vigilantes! Acreditem no que vos digo: o patrão irá convidá-los a sentarem-se à mesa e será ele próprio a servi-los.

38 E se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, benditos serão os que se mantiverem acordados¹⁰.

39 Sabei porém, isto: se o dono da casa soubesse a que aquela hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria roubar a sua casa.

40 Estejam também vocês preparados; porque o Filho do homem virá numa hora que não o esperam.

41 Então Pedro perguntou:

- Senhor, dizes essa parábola para nós ou para todos?

42 Respondeu o Senhor:

- Quem é pois, o administrador fiel e prudente, que o Senhor deixou a tomar conta dos outros, para os alimentar a tempo?

43 Bendito aquele servo a quem o seu senhor, quando vier achar fazendo assim.

44 Garanto-vos que o encarregará de todos os seus bens.

45 Mas se aquele servo disser em seu coração:

- O meu senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e as criadas, e a comer, a beber e a embriagar-se,

10 Temos o Senhor Jesus nos dando informações sobre o período da sua volta. Conforme Salmos 90:4, que diz: "Porque mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, e como a vigília da noite." Sabendo que a noite judaica no período em que Jesus viveu entre eles era composta de quatro vigílias: das 18:00 às 21:00 (1ª vigília), das 21:00 às 24:00 (2ª vigília), das 24:00 às 03:00 (3ª vigília) e das 03:00 às 06:00 (quarta vigília), temos assim, que conforme dito por Jesus, o Senhor dos servos virá no período entre o final da segunda vigília e o início da terceira vigília. Mas considerando que para Deus, mil anos é como a vigília da noite, então o Senhor voltará no período compreendido entre o final do segundo milênio e o início do terceiro milênio, que é o tempo que vivemos atualmente.

46 virá o senhor desse servo num dia em que não o espera, e numa hora de que não sabe, e o punirá severamente, dando-lhe um lugar com os inféís.

47 O servo que conhece a vontade de seu patrão, não se prepara e não faz o que ele quer, será castigado com muitos açoites.

48 Mas o que não soube a sua vontade e fez coisas que mereciam castigo, com poucos açoites será castigado. A quem muito foi dado, muito se lhe exigirá; e a quem muito é confiado, mais ainda se lhe pedirá.

JESUS NÃO TRAZ PAZ MAS DIVISÃO

49 Vim lançar fogo à terra; e como gostaria que já estivesse aceso!

50 Mas ainda tenho de passar por um terrível batismo; e como me angustio até que venha a cumprir-se!

51 Vocês pensam que vim trazer paz à terra? Não, eu vos digo mas antes divisão:

52 pois daqui em diante estarão cinco pessoas numa casa divididas, três contra duas e duas contra três;

53 estarão divididos: pai contra filho, e filho contra pai; mãe contra filha, e filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra.

OS SINAIS DOS TEMPOS

54 Dizia também às multidões:

- Quando veem subir uma nuvem do ocidente, logo dizem:

- Lá vem chuva; e assim acontece;

55 e quando sopra o vento sul dizem, haverá calor e assim acontece.

56 Hipócritas, sabeis discernir o aspeto da terra e do céu; como não sabeis então discernir este tempo?

57 E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

58 Com efeito, quando tiveres que ir com um adversário à presença das autoridades, procura fazer as pazes com ele pelo caminho, não vá ele levar-te ao juiz e o juiz te entregar ao oficial de justiça para te meter na prisão.

59 Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o último centavo.

LUCAS 13

NECESSIDADE DE ARREPENDIMENTO, A TORRE DE SILOÉ

1 Naquela ocasião, informaram a Jesus que Pilatos havia matado alguns judeus da Galileia enquanto ofereciam sacrifícios (animais) no templo de Jerusalém, misturando os seus sangues.

2 Respondeu-lhes Jesus:

- Pensais vós que esses eram mais pecadores do que todos os outros, por terem sofrido dessa maneira?

3 Eu vos digo que não; se não se arrependerem, todos de igual modo perecerão.

4 Ou pensam que aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, foram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém?

5 Eu vos digo que não; antes se não se arrependerem, todos de igual modo morrerão.

A FIGUEIRA ESTÉRIL

6 E passou a narrar esta parábola:

- Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha; e indo procurar fruto nela, não o achou.

7 Disse então ao agricultor:

- Há três anos que venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; para que está ela a ocupar a terra inutilmente?

8 Respondeu-lhe ele:

- Senhor, deixa-a este ano ainda, até que eu cave ao redor e lhe deite adubo;

9 e se no futuro der fruto, muito bem; mas se não, cortá-la-ás.

CURA DE UMA MULHER NO SÁBADO

10 Jesus estava ensinando numa das sinagogas no Sábado.

11 E estava ali uma mulher que tinha um espírito que a mantinha doente há já dezoito anos; e andava curvada, e não podia de modo algum endireitar-se.

12 Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe:

- Mulher, estás livre da tua doença;

13 e pôs-lhe as mãos e imediatamente ela se endireitou e glorificava a Deus.

14 Porém o chefe da sinagoga, indignado porque Jesus curara no sábado, tomando a palavra disse à multidão:

- Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, para serem curados nesses dias e não no sábado.

15 Respondeu-lhe porém, o Senhor:

- Hipócritas! Haverá alguém que ao sábado não desprenda da manjedoura o seu boi ou burro, para o levar a beber?

16 E está errado que eu liberte esta mulher, filha de Abraão, que estava presa por satanás há dezoito anos, só porque hoje é sábado?

17 E dizendo ele essas coisas, todos os seus adversários ficavam envergonhados; e todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.

AS PARÁBOLAS DO REI

Mt 13.31-33; Mc 4.30-34

18 Ele pois, dizia:

- A que é semelhante o reino de Deus, e com o que poderei compará-lo?

19 É semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e lançou na sua horta; cresceu e fez-se árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.

20 E disse outra vez:

- A que compararei o reino de Deus?

21 É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou com três medidas de farinha, até ficar toda ela levedada.

A PORTA ESTREITA, REJEIÇÃO DOS JUDEUS E ADMISSÃO DOS GENTIOS

22 Assim percorria Jesus cidades e povoados, ensinando e caminhando para Jerusalém.

23 E alguém lhe perguntou:

- Senhor, são poucos os que se salvam? Ao que ele lhes respondeu:

24 Esforcem-se por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não conseguirão.

25 Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, será tarde demais e vocês ficarão do lado de fora a bater à porta, dizendo:

- Senhor, abre-nos; e ele vos responderá:

- Não vos conheço nem sei de onde são;

26 Então começareis a dizer:

- Comemos e bebemos na tua presença e tu ensinaste nas nossas ruas;

27 e ele vos responderá:

- Não sei de onde sois; afastai-vos de mim, vós todos os que praticam a falsidade.

28 Ali haverá choro e ranger de dentes quando virem Abraão, Isac, Jacob e todos os profetas no reino de Deus e vós lançados fora.

29 Muitos virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul e ocuparão os seus lugares à mesa no reino de Deus.

30 Pois há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos.

LAMENTO POR JERUSALÉM

Mt 23.37-39

31 Naquela mesma hora chegaram alguns fariseus que lhe disseram:

- Sai e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

32 Respondeu-lhes Jesus:

- Ide e dizei a essa raposa: Expulsarei demónios e curarei o povo, hoje e amanhã, e no terceiro dia cumprirei o meu trabalho.

33 Importa contudo, trabalhar hoje, amanhã e no dia seguinte partirei; porque não convém que morra um profeta fora de Jerusalém

34 Jerusalém, Jerusalém, tu que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu juntar os teus filhos, como a galinha junta a sua ninhada debaixo das asas, e não quiseste!

35 Agora vão ficar com a casa abandonada. E digo-vos que já não me hão-de ver mais, até que digam:

- Bendito aquele que vem em nome do Senhor!

LUCAS 14

A CURA DE UM HIDRÓPICO AO SÁBADO

1 Tendo Jesus entrado, num sábado, em casa de um dos chefes dos fariseus para tomar uma refeição, estes o observavam atentamente.

2 Achava-se ali diante dele certo homem hidrópico (com o corpo inchado).

3 E Jesus, tomando a palavra, falou aos mestres da lei e aos fariseus, e perguntou:
- É lícito curar no sábado ou não?

4 Eles porém, ficaram calados. E Jesus pegando no homem, o curou e o despediu.

5 Então lhes perguntou:

- Qual de vós, se lhe cair num poço um filho ou um boi, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?

6 E a isto nada puderam responder.

LIÇÃO DE HUMILDADE

7 Ao notar como os convidados escolhiam os lugares de honra à mesa, propôs-lhes esta parábola:

8 Quando alguém te convidar para uma festa de casamento, não ocupes o lugar de honra; não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu;

9 Então aquele que convidou os dois terá que te dizer: *“Dá o lugar a este”*. Ficarás depois envergonhado quando tiveres que procurar o último lugar.

10 Mas quando fores convidado, ocupa o lugar menos importante, para que quando vier o que te convidou, te diga:

- Amigo, sobe mais para cima. Então terás honra diante de todos os que estiverem contigo à mesa.

11 Porque todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

DAR SEM ESPERAR RECOMPENSA

12 Disse também ao que o havia convidado:

- Quando deres um jantar ou banquete, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem os vizinhos ricos, eles poderão também, por sua vez convidar-te e assim serás recompensado.

13 Mas quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos;

14 e serás bendito; porque eles não têm com que te retribuir; pois retribuído te será na ressurreição dos justos.

O BANQUETE NO REINO

Mt 22.1-14

15 Ao ouvir isso um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe:

- Bendito aquele que comer pão no reino de Deus.

16 Jesus porém, lhe disse:

- Certo homem deu um grande banquete e convidou a muitos.

17 E à hora do banquete mandou o seu servo dizer aos convidados: venham porque tudo já está preparado.

18 Mas todos começaram um por um a apresentar desculpas. Disse-lhe o primeiro:

- Comprei um campo e preciso ir vê-lo; peço-te que me dês por desculpado.

19 Outro disse:

- Comprei cinco juntas de bois¹¹ e vou experimentá-los; peço-te que me dês por desculpado.

20 Ainda outro disse:

- Casei-me e portanto não posso ir.

21 Voltou o servo e contou tudo isto a seu senhor:

Então o dono da casa, indignado, disse a seu servo:

- Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traz aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos.

22 Depois disse o servo:

- O que o Senhor ordenou foi feito e ainda há lugar.

23 Respondeu o senhor ao servo:

- Sai pelos caminhos e atalhos e obriga-os a entrar, para que a minha casa se encha.

11 Junta de bois é o nome popular dado a uma dupla de bois utilizados para desenvolver trabalhos de tração em atividades rurais como puxar um carro de bois ou um arado. As juntas de bois são unidas por uma canga, que assenta na nuca dos bois, prendendo-os pelo pescoço.

24 Pois eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará do meu banquete.

PREÇO DO DISCIPULADO

25 Iam com ele grandes multidões; e voltando-se, disse-lhes:

26 - Todo aquele que quer se meu seguidor e não aborrecer a pai e mãe, a mulher e filhos, a irmãos e irmãs, e ainda também à própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 Quem não leva a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo.

28 Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro a calcular as despesas, para ver se tem dinheiro suficiente para a acabar?

29 Para não acontecer, que depois de ter construído os alicerces, não a poder acabar, todos que a virem iriam rir dele,

30 dizendo:

- Este homem começou a construir e não foi capaz de acabar!

31 Ou, qual é o rei que indo entrar em guerra contra outro rei, não se senta primeiro a consultar os seus conselheiros, para saber se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil?

32 No caso contrário, enquanto o outro ainda está longe, manda embaixadores e pedirá um acordo de paz.

33 Assim pois, todo aquele entre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo.

34 Bom é o sal; mas se o sal se tornar insípido, com que se há-de restaurar-lhe o sabor?

35 Não serve nem para a terra, nem para adubo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

LUCAS 15

A PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA

Mt 18.10-14

1 Ora, chegavam-se a ele todos os cobradores de impostos e pecadores para o ouvir.

2 E os fariseus e os mestres da lei murmuravam, dizendo:

- Este faz amizade com pecadores e come com eles.

3 Então ele lhes propôs esta parábola:

4 - Qual de vós é o homem que possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, para ir à procura da ovelha perdida até a encontrar?

5 E encontrando-a põe-na sobre os ombros, todo satisfeito;

6 e chegando a casa, reúne os amigos e vizinhos e lhes diz:

- Alegrem-se comigo, porque achei a minha ovelha que se havia perdido.

7 Digo-vos que assim haverá maior alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

PARÁBOLA DA DRACMA PERDIDA

8 Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas e perdendo uma dracma, não acende a lâmpada e não varre a casa, procurando-a cuidadosamente até encontrá-la?

9 E achando-a, reúne as amigas e vizinhas, dizendo:

- Alegrem-se comigo, porque achei a dracma que eu havia perdido.

10 Assim digo-vos, há alegria na presença dos anjos de Deus por um só pecador que se arrepende.

O REGRESSO DO FILHO PRÓDIGO¹²

11 Disse-lhes mais:

- Certo homem tinha dois filhos.

12 O mais novo deles disse ao pai:

- Pai, quero a minha parte da herança. E o pai repartiu os bens pelos dois filhos.

13 Poucos dias depois, o filho mais novo juntando tudo, partiu para um país distante e ali desperdiçou os seus bens, vivendo irresponsavelmente.

14 Depois de ter gasto tudo, houve naquela terra uma grande fome e começou a passar necessidades.

15 Então foi encontrar-se com um dos cidadãos daquele país, o qual o mandou para os seus campos a fim de cuidar dos porcos.

16 E desejava matar a fome com as bolotas que os porcos comiam; e ninguém lhe dava nada.

17 Caindo porém em si, disse:

- Quantos empregados de meu pai têm abundância de pão e eu aqui a passar fome!

12 Pródigo significa extremamente extravagante que desperdiça dinheiro.

18 Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e lhe direi:

- Pai, pequei contra o céu e contra ti;

19 Já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.

20 Levantou-se e foi para casa de seu pai. Estando ele ainda longe, seu pai o viu encheu-se de compaixão e correndo, abraçou-o e o beijou.

21 Disse-lhe o filho:

- Pai, pequei contra o céu e contra de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus empregados.

22 Mas o pai disse aos seus servos:

- Trazei depressa a melhor roupa e vesti-lha, e colocai-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés;

23 Trazei também o bezerro, gordo e matai-o; vamos fazer uma festa e alegrar-nos,

24 porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a festa.

25 Ora, o seu filho mais velho estava no campo; e quando voltava, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as danças;

26 e chamando um dos servos, perguntou-lhe o que estava a acontecer.

27 Respondeu-lhe este:

- Chegou teu irmão e teu pai matou o bezerro gordo, porque o recebeu são e salvo.

28 Mas ele se indignou e não queria entrar. Saiu então o pai e insistia com ele.

29 Ele porém, respondeu ao pai:

- Eu que há tantos anos te sirvo e nunca transgredi um mandamento teu; contudo nunca me deste nem um cabrito para eu me alegrar com os meus amigos;

30 vindo porém este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as prostitutas, mataste-lhe o bezerro gordo.

31 Replicou-lhe o pai:

- Filho, tu sempre estás comigo e tudo o que é meu é teu;

32 era justo porém, alegrar-nos e ficarmos felizes, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado.

LUCAS 16

O ADMINISTRADOR ASTUTO

1 Dizia Jesus também aos seus discípulos:

- Havia certo homem rico, que tinha um administrador; e este foi acusado de estar a esbanjar os seus bens.

2 Chamou-o então e lhe disse:

- Que é isso que me tem dito de ti? Apresenta-me contas porque já não podes mais ser meu administrador.

3 Disse o administrador a si mesmo:

- Que hei-de fazer, já que o meu senhor me está a despedir? Para cavar, não tenho forças, para mendigar, tenho vergonha...

4 Já sei o que vou fazer, para que haja quem me receba em sua casa, quando eu for despedido do emprego.

5 E chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, perguntou ao primeiro:

- Quanto deves ao meu patrão?

6 Respondeu ele:

- Cem potes de azeite. Disse-lhe então:

- Toma a tua conta, senta-te depressa e escreve cinquenta.

7 Perguntou depois a outro:

- E tu, quanto deves? Respondeu ele: -Cem tonéis de trigo. E disse-lhe: -Toma a tua conta e escreve oitenta.

8 E o patrão elogiou o administrador desonesto; porque os filhos deste mundo são mais astutos no trato entre si do que os filhos da luz.

9 Eu porém vos digo:

- Ganhem amigos por meio das riquezas deste mundo ímpio; para que quando estas faltarem, eles vos recebam nas moradas eternas¹³.

10 Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito.

11 Assim se não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem vos confiará as verdadeiras riquezas?

12 E se não forem fiéis naquilo que é dos outros, quem vos dará o que é vosso?

13 Nenhum servo pode servir dois senhores; porque ou há-de odiar a um e amar ao outro, ou há-de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. (Mammon¹⁴)

CONTRA OS FARISEUS, AMIGOS DO DINHEIRO

14 Os fariseus que eram gananciosos, ouviam todas essas coisas e zombavam dele.

15 E ele lhes disse:

- Vós procurais parecer justos aos olhos dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; porque o que para os homens tem muito valor, nada vale para Deus!

13 Jesus nos avisa para não nos comportamos como os ímpios ou acabaremos nas suas moradas eternas, isto é: O Inferno!

14 Em alguns manuscritos está em lugar de Riquezas, Mammom, sendo este um demónio responsável por semear o pecado através do amor ao dinheiro.

ASSALTO AO REINO

16 A lei e os profetas profetizaram até João; desde então são anunciadas as Boas Novas do reino de Deus e todos tentam à força a entrada nele.

PERENIDADE DA LEI

17 É porém, mais fácil cair o céu e a terra do que cair uma só vírgula da lei.

INDISSOLUBILIDADE DO MATRIMÔNIO

18 Todo aquele que se divorcia de sua mulher e casa com outra, comete adultério; e quem casa com uma mulher divorciada, também comete adultério.

O HOMEM RICO E O POBRE LÁZARO

19 Ora, havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e todos os dias se regalava splendidamente.

20 Ao seu portão fora deixado um mendigo, chamado Lázaro, todo coberto de chagas;

21 o qual desejava comer as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as feridas.

22 Veio a morrer o mendigo e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão [isto é, para o paraíso]; morreu também o rico e foi sepultado.

23 Na mansão dos mortos, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio.

24 E clamando, disse:

- Pai Abraão, tem misericórdia de mim e envia-me Lázaro, para que ao menos molhe na água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

25 Disse porém, Abraão:

- Filho, lembra-te de que em tua vida recebeste os teus bens e Lázaro de igual modo os males; agora porém, ele aqui é consolado e tu atormentado.

26 E além disso, entre nós e vós está um grande abismo, de forma a que os que quisessem passar daqui para aí não poderiam, nem os de aí passar para cá.

27 Disse ele então:

- Peça-te pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai,

28 porque tenho cinco irmãos; para que os avise, a fim de que não venham eles também para este lugar de tormento.

29 Disse-lhe Abraão:

- Eles tem Moisés e os profetas; que os ouçam.

30 Respondeu ele:

- Não! Pai Abraão, eles não se darão ao trabalho de ler, mas se alguém dentre os mortos for ter com eles, hão-de se arrepender.

31 Abraão porém, lhe disse:

- Se não prestam atenção a Moisés e aos profetas, tão pouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém de entre os mortos.

LUCAS 17

O ESCÂNDALO

Mt 18.6,7; Mc 9.42

1 Disse Jesus a seus discípulos:

- Não se pode evitar coisas que levam as pessoas a tropeçar, mas aí de quem for responsável por elas!

2 Melhor seria para essa pessoa ser atirada ao mar, com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço, do que ela fazer cair em pecado um destes pequeninos¹⁵.

CORREÇÃO FRATERNA

3 Tenham cuidado! Se o teu irmão pecar repreende-o, se se arrepender perdoa-lhe.

4 Mesmo se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes vier ter contigo, dizendo:

- Arrependo-me; tu lhe perdoarás.

A FÉ DO SERVIDOR

5 Disseram então os apóstolos ao Senhor:

- Aumenta-nos a fé.

15 Fracos na fé ou pessoas humildes.

6 Respondeu o Senhor:

- Se tivessem fé do tamanho de um grão de mostarda, diriam a este sicómoro¹⁶:
- Arranca-te e vai plantar-te no mar; e ela vos obedeceria.

SERVIR COM HUMILDADE

7 Qual de vós, tendo um servo a lavar ou a cuidar de ovelhas, lhe dirá ao voltar ele do campo: chega-te já e senta-te à mesa?

8 Não lhe dirá antes: Faz me o jantar e serve-me, e depois de eu ter comido e bebido, podes ir tu comer e beber.

9 E se o servo tiver feito tudo o que lhe ordenara, porventura fica-lhe o senhor devendo alguma obrigação?

10 Assim também vós, quando fizerem tudo o que vos for mandado, digam:
- “Somos simples trabalhadores e não fizemos mais que a nossa obrigação”

CURA DE DEZ LEPROSOS

11 E aconteceu que quando Jesus se dirigia a Jerusalém, passou pela divisa entre Galileia e a Samaria,

12 Ao entrar em certa aldeia saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais ficaram a uma certa distância,

16 *Ficus sycomorus* L., conhecida pelos nomes comuns de sicómoro ou figueira-doida, é uma espécie de figueira de raízes profundas e ramos fortes que produz figos de qualidade inferior, cultivada no Médio Oriente e em partes da África há milénios. A árvore é por diversas vezes citada na Bíblia, tendo o seu nome vulgar na maioria das línguas europeias derivado do hebraico “shikmah” através do grego “sukomorea”.

13 e levantaram a voz, dizendo:

- Jesus, Rabino, tem compaixão de nós!

14 Ele logo que os viu, disse-lhes:

- Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. E enquanto iam, ficaram limpos.

15 Um deles, vendo que fora curado, voltou glorificando a Deus em alta voz;

16 e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus dando-lhe graças; e este era samaritano.

17 Perguntou pois, Jesus:

- Não foram limpos os dez? E os nove, onde estão?

18 Mais nenhum voltou para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

19 E disse-lhe:

- Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

A VINDA DO REINO DE DEUS

20 Sendo Jesus interrogado pelos fariseus sobre quando chegaria o reino de Deus, respondeu-lhes:

- O reino de Deus não vem como uma coisa que se possa observar;

21 nem se poderá dizer:

- Ei-lo aqui! ou:

- Ei-lo ali! Pois o reino de Deus já está no meio de vós.

O DIA DO FILHO DO HOMEM

22 Então disse aos discípulos:

- Dias virão em que desejarão ver um só dia o Filho do Homem e não o poderão.

23 Então vos dirão:

- Ei-lo ali! ou:

- Ei-lo aqui! Mas não vão atrás desses boatos;

24 pois assim como o relâmpago fuzilando em uma extremidade do céu, ilumina até a outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia.

25 Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e que seja rejeitado por esta geração.

26 Como aconteceu nos dias de Noé, assim também será nos dias do Filho do homem.

27 Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca e veio o dilúvio e os destruiu a todos.

28 Como também da mesma forma aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e construía;

29 mas no dia em que Ló saiu de Sodoma caiu do céu fogo e enxofre e os destruiu a todos;

30 Acontecerá exatamente assim no dia em que o Filho do homem aparecer.

31 Naquele dia, quem estiver no terraço, tendo os seus bens em casa, não desça para tirá-los; e da mesma sorte, o que estiver no campo, não volte para trás.

32 Lembrai-vos da mulher de Ló.

33 Qualquer que procurar preservar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, conserva-la-á.

34 Digo-vos: naquela noite estarão dois dormindo na mesma cama; um será tomado e o outro será deixado.

35 Duas mulheres estarão juntas moendo trigo; uma será tomada e a outra será deixada.

36 [Dois homens estarão no campo; um será tomado,e o outro será deixado.]

37 Perguntaram-lhe:

- Onde vai ser isso, Senhor? E respondeu-lhes:

- Onde estiver o cadáver, aí se juntarão também os abutres.

LUCAS 18

PARÁBOLA DA VIÚVA INSISTENTE

1 Contou-lhes também uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de orar sempre, sem nunca desanimar.

2 Dizendo:

- Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava os homens.

3 Havia também naquela mesma cidade uma viúva que ia ter com ele, dizendo:

- Faz-me justiça contra o meu adversário.

4 E por algum tempo não quis atendê-la; mas depois disse consigo:

- Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens,

5 todavia, como esta viúva me incomoda, hei de fazer-lhe justiça, para que ela não continue a vir importunar-me.

6 Prosseguiu o Senhor:

- Ouçam o que diz esse juiz injusto.

7 E não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que dia e noite clamam a ele, mesmo que os faça esperar?

8 Digo-vos que lhes fará justiça muito em breve. Contudo quando vier o Filho do homem, por acaso encontrará fé sobre a terra?

PARÁBOLA DO FARISEU E COBRADOR DE IMPOSTOS

9 Propôs também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos e desprezavam os outros:

10 - Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro era cobrador de impostos.

11 O fariseu, de pé, assim orava consigo mesmo:

- Ó Deus, graças te dou que não sou como os demais homens, ladrões, injustos, adúlteros, nem ainda como este cobrador de impostos.

12 Jejuo duas vezes na semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

13 Mas o cobrador de impostos, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo:

- Ó Deus, tem misericórdia de mim que sou pecador!

14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa e não o outro; porque todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado; mas o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

JESUS E AS CRIANÇAS

Mt 19.13-15; Mc 10.13-16

15 Traziam-lhe também as crianças para que as tocasse; mas os discípulos vendo isso, os repreendiam.

16 Jesus porém, chamando-as para si, disse:

- Deixai vir a mim as crianças e não as impeçam, porque o reino de Deus pertence aos que se assemelham a elas.

17 Na verdade vos digo, que qualquer que não receber o reino de Deus como criança, de modo algum entrará nele.

O HOMEM RICO

Mt 19.16-30; Mc 10.17-31

18 E perguntou-lhe um homem de posição:

- Bom mestre, que hei-de fazer para herdar a vida eterna?

19 Respondeu-lhe Jesus:

- Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um só, que é Deus.

20 Sabes os mandamentos:

- Não cometas adultério, não matarás; não roubarás; não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe.

21 Replicou o homem:

- Tudo isso tenho guardado desde a minha juventude.

22 Quando Jesus ouviu isso, disse-lhe:

- Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens e reparte-o pelos pobres e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me.

23 Mas ouvindo ele isso, encheu-se de tristeza; porque era muito rico.

24 E Jesus vendo-o assim e olhando-o com tristeza, disse:

- Tão dificilmente entrarão no reino de Deus os ricos!

25 Pois é mais fácil uma corda¹⁷ passar pelo fundo duma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.

26 Então os que ouviram isso disseram:

- Quem pode então, ser salvo?

27 Respondeu-lhes:

- As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.

28 Disse-lhe Pedro:

- Nós deixámos tudo e te seguimos.

29 Respondeu-lhes Jesus:

- Na verdade vos digo, que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por amor do reino de Deus,

30 que não haja de receber na presente era muito mais e na era futura a vida eterna.

JESUS PROFETIZA NOVAMENTE SUA MORTE E RESSURREIÇÃO

Mt 20.17-19; Mc 10.32-34

31 Reunindo Jesus consigo os doze, disse-lhes:

- Eis que subimos a Jerusalém e se cumprirá no filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito;

32 pois será entregue aos pagãos e escarnecido, injuriado e cuspidos;

33 e depois de o açoitarem, o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará.

17 Ver nota em Mateus 19:24.

34 Mas eles não entenderam nada disso; essas palavras lhes eram obscuras e não percebiam o que lhes dizia.

CURA DO CEGO EM JERICÓ

35 E estando próximo Jesus de Jericó, encontrou um cego sentado junto do caminho, mendigando.

36 Este pois, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo.

37 Disseram-lhe que Jesus de Nazaré ia passando.

38 Então ele se pôs a clamar, dizendo:

- Jesus, Filho de David, tem piedade de mim!

39 E os que iam à frente repreendiam-no para que se calasse; ele porém, clamava ainda mais:

- Filho de David, tem piedade de mim!

40 Jesus parou e mandou que lho trouxessem. Tendo ele chegado, perguntou-lhe:

41 - Que queres que te faça? Respondeu ele:

- Senhor, que eu veja novamente.

42 Disse-lhe Jesus:

- Vê; a tua fé te salvou.

43 Imediatamente recuperou a vista e o foi seguindo, glorificando a Deus. E todo o povo vendo isso, dava louvores a Deus.

LUCAS 19

JESUS CHAMA ZAQUEU

1 Tendo Jesus entrado em Jericó, ia atravessando a cidade.

2 Havia ali um homem chamado Zaqueu, o qual era chefe dos cobradores de impostos e era muito rico.

3 Este procurava ver quem era Jesus e não podia, por causa da multidão, porque era de pequena estatura.

4 E correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo, porque havia de passar por ali.

5 Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe:

- Zaqueu, desce depressa; porque hoje é preciso que eu fique em tua casa.

6 Desceu pois, a toda a pressa e o recebeu com alegria.

7 Ao verem isso todos murmuravam, dizendo:

- Entrou para ser hóspede de um homem pecador.

8 Zaqueu porém, levantando-se, disse ao Senhor:

- Olha Senhor, dou aos pobres metade dos meus bens; e se em alguma coisa tenho defraudado alguém, eu lho restituo quadruplicado.

9 Disse-lhe Jesus:

- Hoje veio a salvação a esta casa, porque este homem também é filho de Abraão.

10 Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

A PARÁBOLA DO DINHEIRO EMPRESTADO

Mt 25.14-30

11 Ouvindo eles isso, Jesus acrescentou uma parábola, visto estar ele perto de Jerusalém e o povo pensar que o reino de Deus se havia de manifestar de imediato.

12 Disse pois:

- Certo homem nobre partiu para uma terra longínqua, a fim de tomar posse de um reino e depois voltar.

13 E chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas¹⁸ e disse-lhes:

- Fazei-as render até que eu volte.

14 Mas os seus concidadãos odiavam-no e enviaram uma delegação para lhe dizer:

- Não queremos que este homem reine sobre nós.

15 Contudo ele foi feito rei e voltou, mandou chamar aqueles servos a quem entregara o dinheiro, a fim de saber como cada um havia negociado.

16 Apresentou-se o primeiro e disse:

- Senhor, a tua mina rendeu dez minas.

17 Respondeu-lhe o senhor:

- Está muito bem! És um bom servo. Já que foste fiel numa coisa tão pequena, faço-te governador de dez cidades.

18 Cada 'mina' equivalia a três meses de salário, o que poderá ter sentido escatológico, uma mina a cada servo representa também o evangelho, apesar de ser aparentemente pouco pode render muito.

18 Veio o segundo, dizendo:

- Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.

19 A este também respondeu:

- Tu também serás governador de cinco cidades.

20 E veio outro, dizendo:

- Senhor, tens aqui a tua mina, que guardei num lenço;

21 pois tinha medo de ti, porque és homem severo; recebes o que não deste e ceifas o que não semeaste.

22 Disse-lhe o Senhor:

- Servo mau! Pelas tuas próprias palavras te julgarei; sabias que eu sou homem severo, que recebo o que não dei, e ceifo o que não semeiei?

23 Porque não puseste o meu dinheiro no banco? Assim quando eu voltasse, o teria retirado com os juros.

24 E disse aos que estavam ali:

- Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem as dez minas.

25 Responderam-lhe eles:

- Senhor, ele já tem dez minas.

26 Ele respondeu:

- Eu vos digo que aquele que tem, mais será dado; mas ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado.

27 Quanto porém, àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trouxe-os aqui e matem-nos à minha frente.

5. MINISTÉRIO DE JESUS EM JERUSALÉM

A ENTRADA TRIUNFAL

Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Jo 12.12-19

28 Tendo Jesus assim falado, ia caminhando adiante deles subindo para Jerusalém.

29 Ao aproximar-se de Betfagé e Betânia, junto do monte que se chama das Oliveiras, enviou dois dos discípulos,

30 dizendo-lhes:

- Ide à aldeia que está na frente, logo na entrada, achareis preso um jumentinho em que ninguém jamais montou; desamarrem-no e tragam-no aqui.

31 Se alguém vos perguntar porque o desamarraram? Respondereis assim:

- O Senhor precisa dele.

32 Partiram, os que tinham sido enviados e acharam tudo conforme Jesus lhes dissera.

33 Enquanto desprendiam o jumentinho, os seus donos lhes perguntaram:

- Por que desprendeis o jumentinho?

34 Responderam eles:

- O Senhor precisa dele.

35 Trouxeram-no a Jesus, lançando os seus mantos sobre o jumentinho, fizeram que Jesus o montasse.

36 E enquanto ele ia passando, o povo estendia no caminho os seus mantos.

37 Quando já ia chegando à descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, começou a louvar a Deus alegremente e em alta voz, por todos os milagres que tinha visto,

38 dizendo:

- Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu e glória nas alturas.

39 Nisso, disseram-lhe alguns dos fariseus dentre a multidão:

- Rabino, repreende os teus discípulos para que não digam essas coisas.

40 Ao que ele respondeu:

- Digo-vos que se estes se calarem, as pedras clamarão.

LAMENTO SOBRE JERUSALÉM

41 E quando chegou perto e viu a cidade, chorou sobre ela,

42 dizendo:

- Ah! Se tu tivesses compreendido que a paz eterna esteve ao teu alcance! Mas agora isso está encoberto aos teus olhos.

43 Porque dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, te rodearão e te apertarão de todos os lados,

44 e te derrubarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo em que foste visitada.

JESUS PURIFICA O TEMPLO

Mt 21.12-17; Mc 11,15-18 Jo 2.13-16

45 Então, entrando ele no templo começou a expulsar os que ali vendiam,

46 dizendo-lhes:

- Está escrito: A minha casa será casa de oração; vocês porém, a transformaram num covil de ladrões.

47 E todos os dias ensinava no templo; mas os principais sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo procuravam matá-lo;

48 mas não achavam meio de o fazer; porque todo o povo ficava fascinado ao ouvi-lo.

LUCAS 20

AUTORIDADE DE JESUS QUESTIONADA

Mt 21.23-27; Mc 11.27-33

1 Num desses dias, quando Jesus ensinava o povo no templo e anunciava as Boas Novas, chegaram os principais sacerdotes e os mestres da lei com os anciãos.

2 e falaram-lhe deste modo:

- Diz-nos, com que autoridade fazes tu estas coisas? Ou quem é o que te deu esta autoridade?

3 Respondeu-lhes ele:

- Eu também vos farei uma pergunta; digam-me:

4 - O batismo de João era do céu ou dos homens?

5 Ao que eles argumentavam entre si:

- Se dissermos: do céu, ele dirá: Então porque não acreditaram nele?

6 Mas se dissermos:

- Dos homens, todo o povo nos apedrejará; pois está convencido de que João era profeta.

7 Responderam que não sabiam de onde era.

8 Replicou-lhes Jesus:

- Tão pouco eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A PARÁBOLA DOS VINHATEIROS HOMICIDAS

Mt 21.33-46; Mc 12.1-12

9 Começou então a dizer ao povo esta parábola:

- Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se do país por muito tempo.

10 Na época da colheita mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem a sua parte do fruto da vinha; mas os lavradores espancando-o, mandaram-no embora de mãos vazias.

11 Tornou a mandar outro servo; mas eles espancaram também a este, trataram-no de maneira humilhante e mandaram-no embora de mãos vazias.

12 E mandou ainda um terceiro; mas feriram também a este e lançaram-no fora.

13 Disse então o senhor da vinha:

- Que farei? Mandarei o meu filho amado; certamente o respeitarão...

14 Mas quando os lavradores o viram, combinaram entre si, dizendo:

- Esta é a nossa hora! Este é o herdeiro; vamos matá-lo para que a herança seja nossa!

15 E lançando-o fora da vinha o mataram. Que lhes fará o senhor da vinha?

16 Eu vos direi: Virá e destruirá esses lavradores e dará a vinha a outros. Ouvindo eles isso, disseram:

- Tal não aconteça!

17 Mas Jesus olhando para eles, disse:

- Então qual o significado do que está escrito:

- *"A pedra que os construtores rejeitaram, tornou-se a pedra angular."* (Sl 117:22)

18 Todo o que cair sobre esta pedra será despedaçado; mas aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó.

19 Ainda na mesma hora os mestres da lei e os principais sacerdotes, percebendo que contra eles proferira essa parábola, procuraram deitar-lhe as mãos mas temeram o povo.

PAGAMENTO DE IMPOSTO A CÉSAR

Mt 22.15-22; Mc 12.13-17

20 E aguardando oportunidade, mandaram espias, os quais se fingiam honestos para o apanharem em alguma palavra e o entregarem à jurisdição e à autoridade do governador.

21 Estes pois o interrogaram, dizendo:

- Rabino, sabemos que falas e ensinas retamente e que não consideras a aparência da pessoa, mas ensinas segundo a verdade, o caminho de Deus;

22 É-nos lícito pagar imposto a César ou não?

23 Mas Jesus percebendo a astúcia deles, disse-lhes:

24 - Mostrai-me um denário. De quem é a imagem e a inscrição que ele tem? Responderam:

- De César.

25 Disse-lhes então:

- Dai pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

26 E não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e admirados da sua resposta, se retiraram.

A REALIDADE DA RESSURREIÇÃO

Mt 22.23-33; Mc 12.18-27

27 Chegaram então alguns dos saduceus, homens que acreditavam que a morte é o fim da existência, e que não há ressurreição e perguntaram-lhe:

28 - Rabino, Moisés nos deixou escrito que se morrer alguém, tendo mulher mas não tendo filhos, o irmão dele case com a viúva e suscite descendência ao irmão.

29 Havia pois sete irmãos, o primeiro casou-se e morreu sem filhos;

30 então o segundo, e depois o terceiro, casaram com a viúva;

31 e assim todos os sete e morreram, sem deixar filhos.

32 Depois morreu também a mulher.

33 Portanto, na ressurreição de qual deles será ela esposa, pois os sete por esposa a tiveram?

34 Respondeu-lhes Jesus:

- Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento;

35 mas os que são julgados dignos de alcançar a era futura e a ressurreição dos mortos, nem se casam nem se dão em casamento;

36 porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

37 Ora que os mortos ressuscitam, o próprio Moisés o indicou, na passagem a respeito da sarça quando ao Senhor ele chama; "*Deus de Abraão, Deus de Isac, e Deus de Jacó.*" (Ex 3,6)

38 Ora, ele não é Deus de mortos mas de vivos; porque para ele todos vivem.

39 Responderam alguns mestres da lei:

- Rabino, respondeste muito bem!

40 E não ousavam perguntar-lhe mais coisa alguma.

CRISTO É MAIOR QUE DAVI

Mt 22.41-46: Mc 12.35-37

41 Jesus porém, lhes perguntou:

- Dizem que o Messias é Filho de David?

42 Pois o próprio David afirma no livro dos Salmos: *Disse o Senhor ao meu Senhor:*

- Senta-te à minha direita,

43 *até que eu ponha os teus inimigos como estrado para teus pés.*

44 Portanto se David lhe chama Senhor, como pode ele ser seu filho?

45 Enquanto todo o povo o ouvia, disse Jesus aos seus discípulos:

46 - Cuidado com os mestres da lei, que querem andar com roupas caras e gostam das saudações nas praças, e de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas, e os de honra nos banquetes;

47 que devoram as casas das viúvas, fazendo por pretexto longas orações; estes não-de ser julgados com maior rigor.

LUCAS 21

A OFERTA DA VIÚVA

Mc 12.41-44

1 Quando Jesus estava no templo levantando os olhos, viu os ricos deitarem as suas ofertas no cofre;

2 viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas de cobre;

3 e disse:

- Em verdade vos digo, que esta pobre viúva deu mais do que todos os outros;

4 porque todos aqueles deram aquilo que lhes sobrava; mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha para o seu sustento.

OS SINAIS DO FIM DOS TEMPOS

Mt 24.1-14; Mc 13.1-13

5 E falando-lhe alguns a respeito do templo, como estava ornado de formosas pedras e dádivas, disse ele:

6 - Quanto a isto que veem dias virão em que não se deixará aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada.

7 Perguntaram-lhe então:

- Rabino, quando acontecerão estas coisas? E que sinal haverá quando elas estiverem para se cumprir?

8 Respondeu então ele:

- Tomai cuidado; não sejam enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo:
- Sou eu o Messias! E ainda: O tempo está próximo; não os sigam.

9 Quando ouvirem falar de guerras e rebeliões, não tenham medo; pois é necessário que primeiro aconteçam essas coisas; mas o fim não virá imediatamente.

10 Então lhes disse:

- Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino;

11 e haverá em vários lugares grandes terremotos, pestes e fomes; haverá também coisas espantosas e grandes sinais no céu.

12 Mas antes de todas essas coisas vos hão-de prender e perseguir, entregando-vos às sinagogas e às prisões, e conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome.

13 E assim terão oportunidade para dar testemunho de mim;

14 Convençam-se que não é preciso preocuparem-se com a vossa defesa;

15 porque eu vos darei palavras e sabedoria, a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir nem contradizer.

16 E até pelos pais e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós;

17 e sereis odiados de todos por causa do meu nome.

18 Mas não se perderá um único fio de cabelo da vossa cabeça.

19 Pela vossa perseverança ganhareis as vossas almas.

20 Mas quando virem Jerusalém cercada de exércitos, sabeis então que é chegada a sua devastação.

21 Então os que estiverem na Judeia fujam para os montes; os que estiverem dentro da cidade saiam; e os que estiverem nos campos não entrem nela.

22 Porque dias de punição são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.

23 E ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande angústia sobre a terra e ira contra este povo.

24 E cairão ao fio da espada e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos destes se completem.

AS CATÁSTROFES CÓSMICAS E A SEGUNDA VINDA DE JESUS

Mt 24.29-41; Mc 13.24-32

25 E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e sobre a terra haverá angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas.

26 Os homens desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que irão acontecer ao mundo; porque as potências celestes serão abaladas.

27 Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória.

28 Portanto, quando essas coisas começarem a acontecer exultai e levantai as vossas cabeças, pois está próxima a vossa libertação!

PARÁBOLA DA FIGUEIRA

29 Propôs-lhes então uma parábola:

- Olhai para a figueira e para todas as árvores;

30 Quando começam a brotar, sabeis por vós mesmos ao vê-las, que já está próximo o verão.

31 Assim também vós, quando virem acontecerem estas coisas, saibam que o reino de Deus está próximo.

32 Em verdade vos digo, que não passará esta geração até que tudo isso se cumpra.

33 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão.

34 Olhai por vocês mesmos; não aconteça que os vossos corações se carreguem de libertinagem, de bebedeiras e das ansiedades da vida, não vá acontecer que aquele dia vos apanhe de surpresa.

35 Porque ele virá como uma armadilha sobre todos os habitantes da terra.

36 Vigiai pois, em todo o tempo orando, para que consigam escapar de todas estas coisas que hão-de acontecer e estar em pé na presença do Filho do homem.

OS ÚLTIMOS DIAS DE JESUS

37 E Jesus passava o dia ensinando no templo e à noite saía e descansava no monte das Oliveiras.

38 E todo o povo ia ter com ele ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.

LUCAS 22

6. A PAIXÃO

A CONSPIRAÇÃO

Mt 26.1-5, 14-16; Mc 14.1,2,10,11

1 Aproximava-se a festa dos pães sem fermento, que se chama a Páscoa.

2 E os principais sacerdotes e os mestres da lei andavam procurando um modo de o matar; mas temiam o povo.

3 Entrou então Satanás em Judas Iscariotes que era um dos doze;

4 Judas foi ter com os chefes dos sacerdotes e com os oficiais do templo e combinou com eles a maneira de lhes entregar Jesus.

5 Eles se alegraram com isso e prometeram dar-lhe dinheiro.

6 E ele concordou e começou a procurar a melhor ocasião para o entregar sem que o povo desse por isso.

PREPARAÇÃO DA CEIA DA PÁSCOA

Mt 26.17-30; Mc 14.12-26; 1Co 11.23-29

7 Ora, chegou o dia do pão sem fermento (ázimo), no qual devia ser sacrificado o cordeiro para a Páscoa;

8 e Jesus enviou Pedro e João, dizendo:

- Ide fazer os preparativos para comermos a ceia da Páscoa.

9 Perguntaram-lhe eles:

- Onde queres que a preparemos?

10 Respondeu-lhes:

- Quando entrarem na cidade, sair-vos-á ao encontro um homem, levando um cântaro de água; segui-o até a casa em que ele entrar.

11 E digam ao dono da casa:

- O Rabino manda perguntar-te:

- Onde está o aposento em que hei-de comer a ceia da Páscoa com os meus discípulos?

12 Então ele vos mostrará uma grande sala mobilada; aí fazei os preparativos.

13 Foram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito e prepararam a Ceia da Páscoa.

A CEIA PASCAL

14 E chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa e com ele os apóstolos.

15 E disse-lhes:

- Tenho desejado ardentemente comer com vocês esta ceia da Páscoa, antes do meu sofrimento;

16 pois vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus.

17 Então havendo recebido um cálice e tendo dado graças, disse:

- Tomai-o e reparti-o entre vós;

18 porque vos digo que desde agora não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.

19 E tomando o pão e havendo dado graças, partiu-o e deu-lhes, dizendo:

- Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.

20 Semelhantemente depois da ceia tomou o cálice, dizendo:

- Este cálice é a nova aliança em meu sangue, que é derramado em vosso favor.

21 Mas eis que a mão do que me trai está comigo à mesa.

22 Porque na verdade, o Filho do homem vai segundo o que está determinado; mas ai daquele homem por quem é traído!

23 Então eles começaram a perguntar entre si qual deles iria fazer tal coisa.

QUEM É O MAIOR

Mt 20.25-28

24 Levantou-se também entre eles disputa, sobre qual deles parecia ser o maior.

25 Ao que Jesus lhes disse:

- Neste mundo os reis das nações e os homens poderosos dominam sobre elas e os que exercem o poder se fazem chamar de benfeitores.

26 Mas vós não sereis assim; aquele que for o maior proceda como se fosse o mais pequeno; e o que governar proceda como quem serve os outros.

27 Pois qual é maior, quem está à mesa ou quem serve? Por acaso não é quem está à mesa? Eu porém, estou entre vós como quem serve.

28 Mas vocês são os que tem permanecido comigo nas minhas provações;

29 e assim como meu Pai me conferiu domínio, eu vos confiro a vós;

30 para que comam e bebam à minha mesa no meu reino e se sentem sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.

31 E disse Jesus a Simão:

- Simão, Simão, Satanás pediu permissão para vos experimentar a todos, como quem passa o trigo por um crivo.

32 Mas eu pedi por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu quando te converteres, encoraja também os teus irmãos.

33 Respondeu-lhe Pedro:

- Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte.

34 Tornou-lhe Jesus:

- Digo-te Pedro, que não cantarás hoje o galo antes que três vezes tenhas negado que me conheces.

35 E perguntou-lhes:

- Quando vos mandei sem bolsa ou sandálias, faltou-vos por acaso alguma coisa? Eles responderam:

- Nada!

36 Disse-lhes pois:

- Mas agora quem tiver bolsa tome-a e também o seu dinheiro, como também o saco de viagem; e quem não tiver espada, venda a sua capa e compre-a.

37 Porquanto vos digo que importa que se cumpra em mim isto que está escrito: *E com os malfeitores foi contado* (Is 53:12). Pois o que me diz respeito tem seu cumprimento.

38 Disseram eles:

- Senhor, eis aqui duas espadas. Respondeu-lhes:

- É o suficiente.

JESUS ORA NO MONTE DAS OLIVEIRAS

Mt 26.36-46; Mc 14.32-42

39 Então saiu e segundo o seu costume, foi para o Monte das Oliveiras; e os discípulos o seguiam.

40 Quando chegou àquele lugar, disse-lhes:

- Orai para que não entrem em tentação.

41 E afastou-se deles por uma curta distância; e pondo-se de joelhos orava,

42 dizendo:

- Pai, se quiseres afasta de mim este cálice; contudo não se faça a minha vontade mas a tua.

43 Então lhe apareceu um anjo do céu, que o confortava.

44 E estando em agonia, orava mais intensamente; e o seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue, que caíam sobre o chão.

45 Depois levantando-se da oração, veio para junto dos seus e achou-os dormindo abatidos pela tristeza;

46 e disse-lhes:

- Por que estão a dormir? Levantai-vos e orai, para que não entrem em tentação.

JESUS É PRESO

Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Jo 18.1-12

47 E estando ele ainda a falar, surgiu uma multidão; e aquele que se chamava Judas, um dos doze, ia à frente dela e aproximou-se de Jesus para saúda-lo com um beijo.

48 Jesus porém, lhe disse:

- Judas, com um beijo traís o Filho do homem?

49 Quando os que estavam com ele viram o que ia acontecer, disseram:

- Senhor, nós trouxemos as espadas?

50 Então um deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.

51 Mas Jesus disse:

- Deixai-os; basta! E tocando-lhe a orelha, o curou.

52 Então disse Jesus aos principais sacerdotes, oficiais do templo e anciãos, que tinham ido contra ele:

- Estou eu a liderar alguma rebelião, para que vocês saiam com espadas e varas?

53 Todos os dias estava eu com vocês no templo e não estenderam as mãos contra mim; mas esta é a vossa hora - a hora do poder das trevas.

A NEGAÇÃO DE PEDRO

Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Jo 18.15-18, 25-27

54 Então prenderam-no e o levaram para a casa do sumo sacerdote; e Pedro seguia-o de longe.

55 Alguns acenderam uma fogueira no meio do pátio e estavam sentados à volta para se aquecerem e Pedro sentou-se entre eles.

56 Uma criada o viu sentado ali à luz do fogo e olhando fixamente para ele disse:
- Este homem estava com ele!

57 Mas Pedro o negou, dizendo:
- Mulher, não o conheço!

58 Pouco depois, outro o viu e disse:
- Tu também és um deles. Mas Pedro disse:
- Homem, não sou.

59 E tendo passado quase uma hora, outro afirmava, dizendo:
- Certamente este também estava com ele, pois é da Galileia.

60 Mas Pedro respondeu:
- Homem, não sei o que dizes! E imediatamente estando ele ainda a falar, cantou o galo.

61 Virando-se o Senhor olhou para Pedro; e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito:
- Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás.

62 Então Pedro saiu dali e chorou amargamente.

OS GUARDAS ZOMBAM DE JESUS

63 Os homens que detinham Jesus zombavam dele e feriam-no;

64 e vendando-lhe os olhos, perguntavam dizendo:
- Profetiza, quem foi que te bateu?

65 E blasfemando, diziam muitas outras coisas contra ele.

JESUS PERANTE PILATOS E HERODES

Mt 26.57-68; Mc 14.53-65; Jo 18.13-27

66 Logo que amanheceu reuniu-se a assembleia dos anciãos do povo, tanto os principais sacerdotes, como os mestres da lei e o conduziam ao Sinédrio deles onde lhe disseram:

67 Se tu és o Messias, diz-nos! Jesus respondeu:

- Se eu vos disser, não acreditarão;

68 e se eu vos interrogar, de modo algum me responderão.

69 Mas de agora em diante estará sentado o Filho do homem à mão direita do poder de Deus.

70 Ao que perguntaram todos:

- Logo, tu és o Filho de Deus? Respondeu-lhes:

- Vocês dizem que Eu Sou!

71 Então disseram:

- Por que ainda temos necessidade de testemunho? Nós mesmos o ouvimos da sua própria boca.

LUCAS 23

JESUS DIANTE PILATOS

Mt 27.1,2,11-26; Mc 15.1-15; Jo 18.28-40; 19.1-16

1 E levantando-se toda a assembleia conduziram Jesus a Pilatos.

2 E começaram a acusá-lo, dizendo:

- Achamos este homem pervertendo a nossa nação, proibindo que se pague os impostos a César e dizendo ser ele mesmo o Messias, o Rei.

3 Pilatos perguntou-lhe:

- És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus:

- Tu o dizes.

4 Então disse Pilatos aos principais sacerdotes e às multidões:

- Não acho culpa alguma neste homem.

5 Eles porém insistiam ainda mais, dizendo:

- Alvoroca o povo ensinando por toda Judeia, começando desde a Galileia até aqui.

6 Então Pilatos, ouvindo isso perguntou se o homem era da Galileia;

7 E quando soube que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a este que também naqueles dias estava em Jerusalém.

JESUS PERANTE HERODES

8 Vendo a Jesus, Herodes ficou muito satisfeito; pois há longo tempo desejava vê-lo por ter ouvido falar a seu respeito; e esperava ver algum milagre feito por ele;

9 e fazia-lhe muitas perguntas; mas Jesus nada lhe respondeu.

10 Estavam presentes os principais sacerdotes e os mestres da lei, acusando-o com grande veemência.

11 Herodes, porém com os seus soldados, ridicularizaram-no e zombaram dele, vestiu-o com um manto real púrpura e tornou a enviá-lo a Pilatos.

12 Nesse mesmo dia Pilatos e Herodes tornaram-se amigos; pois antes andavam em inimizade um com o outro.

JESUS NOVAMENTE DIANTE DE PILATOS

13 Então Pilatos convocou os principais sacerdotes, as autoridades e o povo,

14 e disse-lhes:

- Apresentaram-me este homem como agitador do povo; pois bem, interrogando-o diante de vós, não achei nele nenhuma culpa das acusações que fazem contra ele;

15 Nem tão pouco Herodes, pois tornou-mo a enviar; como podem ver ele não fez nada que mereça a morte.

16 Vou castigá-lo e depois o soltarei.

17 E era-lhe costume soltar-lhes um prisioneiro pela festa.

18 Mas todos clamaram em uma só voz, dizendo:

- Fora com este e solta-nos Barrabás!

19 Ora, Barrabás fora lançado na prisão por causa de uma revolta na cidade e de um homicídio.

20 Mais uma vez falou-lhes Pilatos querendo soltar Jesus.

21 Eles porém bradavam, dizendo:

- Crucifica-o! Crucifica-o!

22 Falou-lhes então pela terceira vez:

- Pois que mal fez ele? Não achei nele nenhuma culpa digna de morte. Vou castigá-lo e depois o soltarei.

23 Mas eles insistiam com grandes gritos, pedindo que fosse executado. E prevaleceram os seus clamores.

24 Então Pilatos resolveu atender-lhes o pedido;

25 e soltou-lhes o que fora lançado na prisão por causa de insurreição e de homicídio, que era o que eles pediam; mas entregou Jesus à vontade deles.

A CRUCIFICAÇÃO

Mt 27.32-36; Mc 15.21-41; Jo 19.17-37

26 Quando o levaram dali coagiram um certo Simão, Cireneu, que vinha do campo e mandaram-no carregar a cruz atrás de Jesus.

27 Seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais o choravam e lamentavam.

28 Jesus porém voltando-se para elas, disse:

- Filhas de Jerusalém não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos.

29 Porque dias hão-de vir em que se dirá:

- Bem-aventuradas as estéreis e os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram!

30 Nesses dias todos dirão às montanhas: “Caíam em cima de nós” e dirão às colinas “Cubram-nos”

31 Pois se fazem isto a uma árvore verde, o que não farão a uma árvore seca¹⁹?

32 E levavam também com ele outros dois homens que eram criminosos, para serem mortos.

33 Quando chegaram ao lugar chamado Caveira ali o executaram, a ele e também aos criminosos, um à sua direita e outro à sua esquerda.

34 Jesus porém, dizia:

- Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem! Então repartiram as vestes dele, tirando à sorte sobre elas.

35 E o povo estava ali a olhar. E as próprias autoridades riam e zombavam dele, dizendo:

- Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se é o Messias o escolhido de Deus.

36 Os soldados também o escarneciam chegando-se a ele oferecendo-lhe vinagre,

19 Jesus se compara a uma árvore verde ou seja com vida e que é abatida, diz ainda que se os homens fazem isso a quem tem e dá vida, o que serão capazes de fazer aos outros que não têm a vida em si.

37 e dizendo:

- Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!

38 Na cruz, por cima dele estava esta inscrição em letras gregas, hebraicas e romanas:

“Este é o rei dos judeus”.

39 Então um dos criminosos que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo:

- Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!

40 Respondendo porém o outro, repreendia-o dizendo:

- Nem ao menos temes a Deus, estando na mesma condenação?

41 E nós na verdade com justiça; porque recebemos o que os nossos feitos merecem; mas este nenhum mal fez.

42 Então disse:

- Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino.

43 Respondeu-lhe Jesus:

- Em verdade te digo hoje, que estarás comigo no paraíso.

MORTE JESUS

44 Era já quase a hora sexta e houve trevas em toda a terra até a hora nona, pois a luz do sol desapareceu,

45 e rasgou-se ao meio o véu do templo.

46 E naquela hora Jesus clamando com grande voz, disse:

- Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E havendo dito isso, expirou.

47 Quando o centurião viu o que acontecera deu glória a Deus, dizendo:
- Na verdade este homem era justo!

48 E todas as multidões que presenciaram esta cena vendo o que havia acontecido, voltaram batendo no peito.

49 Entretanto todos os conhecidos de Jesus e as mulheres que o haviam seguido desde a Galileia, estavam de longe vendo estas coisas.

O SEPULTAMENTO DE JESUS

Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Jo 19.38-42

50 Então um homem chamado José, natural de Arimateia, cidade da região de Judá, membro do Sinédrio, homem bom e justo,

51 o qual não tinha concordado no conselho com a decisão dos outros e que esperava o reino de Deus,

52 dirigiu-se a Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus;

53 E tirando-o da cruz envolveu-o num pano de linho e pô-lo num sepulcro escavado em rocha, onde ninguém ainda havia sido sepultado.

54 Era o dia da preparação e ia começar o sábado.

55 E as mulheres que tinham vindo com ele da Galileia, seguindo José viram o sepulcro e como o corpo foi ali colocado.

56 Então voltaram e prepararam perfumes e bálsamos. E no sábado repousaram, conforme a lei.

LUCAS 24

7. APÓS A RESSURREIÇÃO

O SEPULCRO VAZIO

Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Jo 20.1-18

1 Mas já no primeiro dia da semana, nas primeiras horas ainda escuro, foram elas ao sepulcro, levando os perfumes que tinham preparado.

2 E encontraram a pedra do sepulcro removida.

3 Mas quando entraram não acharam o corpo do senhor Jesus.

4 Ficaram perplexas sem saber o que fazer e apareceram dois homens com roupas resplandecentes;

5 ficaram atemorizadas e baixaram o rosto para o chão e eles lhes disseram:
- Por que estão a procurar entre os mortos aquele que vive?

6 Ele não está aqui, mas ressuscitou! Lembrem-se de como vos falou quando ainda estava na Galileia.

7 dizendo:

“Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja executado e ao terceiro dia ressuscite”.

8 Lembraram-se então, das suas palavras;

9 Voltando depressa do sepulcro, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os demais.

10 E eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as outras que estavam com elas relataram estas coisas aos apóstolos.

11 Mas eles não acreditaram nas palavras das mulheres e não lhes deram crédito.

12 Mas Pedro levantando-se, correu ao sepulcro; e baixando-se viu somente os panos de linho; e retirou-se admirado com o que havia acontecido.

NO CAMINHO DE EMAÚS

Mc 16.12,13

13 Nesse mesmo dia iam dois deles para uma aldeia chamada Emaús, que distava de Jerusalém sessenta estádios²⁰,

14 e iam comentando entre si a respeito de tudo o que havia acontecido.

15 Enquanto assim comentavam e argumentavam, o próprio Jesus veio e os alcançou e ia a caminhar com eles;

16 mas os olhos deles estavam como que fechados, de modo que não o reconheceram.

17 Então ele lhes perguntou:

- Que vão a discutir pelo caminho? Eles então pararam tristes.

20 Aproximadamente 11 km.

18 E um deles, chamado Cléofas, respondeu-lhe:

- És tu o único peregrino em Jerusalém que não soube do que se passou nestes últimos dias?

19 Ao que ele lhes perguntou:

- Quais? Disseram-lhe:

- As que dizem respeito a Jesus de Nazaré, que foi profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo.

20 Os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram ao governo romano para ser condenado à morte e o crucificaram.

21 E nós esperávamos que fosse ele quem viria libertar Israel; mas com tudo isso é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.

22 Verdade é também, que algumas mulheres do nosso meio nos encheram de espanto; pois foram de madrugada ao sepulcro.

23 e não encontrando o corpo dele voltaram declarando que tinham tido uma visão de anjos que diziam ele estar vivo.

24 Além disso, alguns dos que estavam connosco foram ao sepulcro e acharam ser assim como as mulheres tinham dito; a ele porém, não o viram.

25 Então ele lhes disse:

- Como são insensatos e lentos para crer em tudo o que os profetas disseram!

26 Então o Messias não tinha de sofrer tudo isso antes de ser glorificado?

27 E começando por Moisés e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava em todas as escrituras.

28 Quando se aproximaram da aldeia para onde iam, ele fez de conta que ia para mais longe.

29 Eles porém o constrangeram, dizendo:

- Fica connosco porque é tarde, o dia está a findar. E entrou para ficar com eles.

30 Estando com eles à mesa, tomou o pão e deu graças a Deus; e partiu-o e dividiu-o com eles.

31 Abriram-se-lhes então os olhos e o reconheceram; nisto ele desapareceu de diante deles.

32 E disseram um para o outro:

- Por acaso não estava queimando o nosso coração quando pelo caminho nos falava e quando nos explicava as escrituras?

33 E na mesma hora levantaram-se e voltaram para Jerusalém e encontraram reunidos os onze e os que estavam com eles,

34 aos quais diziam:

- Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão.

35 Então os dois contaram o que acontecera no caminho e como se lhes fizera conhecer no partir do pão.

JESUS APARECE AOS DISCÍPULOS

Jo 20.19-29

36 Enquanto ainda falavam nisso, o próprio Jesus se apresentou no meio deles e disse-lhes:

- A paz esteja convosco!

37 Mas eles espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito.

38 Ele porém, lhes disse:

- Por que estais perturbados? E por que surgem dúvidas em vossos corações?

39 Olhai as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; toquem-me e vejam; porque um espírito não tem carne nem ossos, como percebem que eu tenho.

40 E dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41 Não acreditando ainda por causa da alegria e estando admirados, perguntou-lhes Jesus:

- Têm aqui alguma coisa que comer?

42 Então lhe deram um pedaço de peixe assado e um favo de mel,

43 o qual ele tomou e comeu diante deles.

44 Depois disse-lhes:

- São estas as palavras que vos falei estando ainda com vocês: Era necessário que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos salmos.

45 Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as escrituras;

46 e disse-lhes:

- Assim está escrito que o Messias sofresse e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos;

47 e que em seu nome se pregasse o arrependimento para remissão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém.

48 Vós sois as testemunhas destas coisas.

49 E sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai porém na cidade de Jerusalém, até que do alto sejam revestidos de poder.

A ASCENSÃO

Mc 16.19,20; At 1.9-11

50 Então os levou para fora da cidade até Betânia; e levantando as mãos sobre eles, os abençoou.

51 E aconteceu que enquanto fazia a bênção sobre eles, afastou-se e foi elevado ao céu.

52 E depois de o adorarem, voltaram com grande alegria para Jerusalém;

53 E estavam continuamente no Templo, louvando e bendizendo a Deus.



LIVRO DE **JOÃO**

- Evangelho de Jesus Cristo -

JOÃO 1

1. PRÓLOGO¹

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Ele estava no princípio com Deus.

3 Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez.

4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

5 E a luz brilha nas trevas, e as trevas não a extinguiram.

6 Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João.

7 Este veio para testemunho, para dar testemunho da luz, para que todos acreditassem por ele.

8 Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz.

9 O Verbo era a verdadeira luz, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo.

10 Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o reconheceu.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

1 Neste prólogo é indicada a pré-existência de Jesus, Ele é um com o Pai que por sua vez é espírito, Jesus é o Pai encarnado, no fundo a Luz tomou forma humana.

12 Mas aos que o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, aos que creem no seu nome;

13 Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e nós vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.

15 João deu testemunho dele e clamou, dizendo:

- Este era aquele de quem eu dizia:

- O que vem depois de mim é maior do que eu, porque existia antes de mim.

16 E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça.

17 Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

18 Deus nunca foi visto por ninguém. O Filho unigénito, que é Deus e que está no seio do Pai, esse o revelou.

2. JESUS MANIFESTA SUA MISSÃO E DIVINDADE EM SUA VIDA PÚBLICA

TESTEMUNHO DE JOÃO BATISTA

Mt 3.1-12; Mc 1.1-8; Lc 3.1-18

19 E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem:

- Quem és tu?

20 Ele declarou e não negou, mas anunciou:

- Eu não sou o Messias.

21 E perguntaram-lhe:

- Então quem és tu? És tu Elias? E respondeu: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não.

22 Disseram-lhe:

- Quem és? Diz-nos para darmos uma resposta àqueles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo?

23 Disse:

- Eu sou a voz do que clama no deserto:

Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. (Is 40:3)

24 E os que tinham sido enviados eram dos fariseus.

25 E perguntaram-lhe de novo:

- Por que então batizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

26 João respondeu-lhes, dizendo:

- Eu batizo com água; mas no vosso meio está alguém que vocês não conhecem.

27 Este é aquele que vem depois mim, que é antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar as correias das sandálias.

28 Estas coisas aconteceram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

29 No dia seguinte João viu Jesus, aproximar-se dele e disse:

- Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

30 Este é aquele do qual eu disse:

- Depois de mim vem um homem que é antes de mim, porque existia antes do que eu.

31 E eu não o conhecia; mas para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água.

32 E João testemunhou, dizendo:

- Eu vi o Espírito descer do céu em forma de pomba e repousar sobre ele.

33 E eu não o conhecia, mas o que me enviou a batizar com água, esse me disse:

- Sobre aquele que vires descer o Espírito e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

34 E eu vi e dou testemunho que ele é o Filho de Deus!

ENCONTRO COM OS PRIMEIROS DISCÍPULOS

35 No dia seguinte João estava outra vez ali, com dois dos seus discípulos;

36 E vendo passar Jesus, disse:

- Eis aqui o Cordeiro de Deus!

37 E os dois discípulos ouviram-no dizer isto e seguiram Jesus.

38 E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes:

- Que procuram? E eles disseram:

-Rabi (que significa mestre), onde moras?

39 Ele lhes disse:

- Venham e vejam. Foram e viram onde morava, eles permaneceram com ele aquele dia até a décima hora².

40 Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João e o haviam seguido.

41 Foi então à procura de seu irmão Simão e disse-lhe:

- Achamos o Messias.

42 E levou-o a Jesus. E olhando Jesus para ele, disse:

- Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas, que quer dizer Pedro.

43 No dia seguinte quis Jesus ir à Galileia e achou Filipe, e disse-lhe:

- Segue-me.

44 E Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Filipe achou Natanel e disse-lhe:

- Encontramos aquele de quem Moisés e os profetas escreveram na lei: Jesus, o filho de José, de Nazaré.

46 Disse-lhe Natanel:

- Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem e vê.

47 Jesus viu Natanel vir ter com ele e disse dele:

- Eis aqui verdadeiramente um israelita em quem não há falsidade.

2 João utiliza o horário romano que se contava de 12 em 12h, neste caso seria muito certamente 10h da noite.

48 Disse-lhe Natanlel:

- De onde me conheces tu? Jesus respondeu:
- Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas debaixo da figueira³.

49 Natanlel respondeu e disse-lhe:

- Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel!

50 Jesus respondeu:

- Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás.

51 E disse-lhe:

- Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante verão o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem⁴.

3 Jesus confidência algo da vida pessoal de Nataniel que só Deus poderia conhecer, era comum os judeus orarem a Deus debaixo de figueiras.

4 Analogia com a escada de Jacó que ligava a terra ao céu (Gn 28: 11-19).

JOÃO 2

AS BODAS DE CANÁ

1 E ao terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia; e estava lá a mãe de Jesus.

2 E foi também convidado Jesus e os seus discípulos para as bodas.

3 E faltando vinho, a mãe de Jesus lhe disse:

- Não têm mais vinho.

4 Disse-lhe Jesus:

- Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.

5 Sua mãe disse aos serventes:

- Façam tudo o que ele vos disser.

6 E havia ali seis potes de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada um cabiam 2 a 3 medidas⁵.

7 Disse-lhes Jesus:

- Enchei de água esses potes. E encheram-nos até cima.

8 E disse-lhes:

- Tirem agora e levem ao encarregado da festa. E levaram.

5 80 a 100 litros.

9 E logo que o encarregado provou a água feita vinho (não sabendo de onde vinha, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água), então chamou o noivo;

10 E disse-lhe:

- Todos servem primeiro o melhor vinho e quando os convidados já tem bebido bastante então o inferior; mas tu guardaste o melhor vinho até agora.

11 Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galileia e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disto desceu a Cafarnaum, ele e sua mãe, e seus irmãos e seus discípulos; e não ficaram ali muitos dias.

JESUS PURIFICA O TEMPLO

Mt 21.12-17; Mc 11.15-18; Lc 19.45-48

13 Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém.

14 E encontrou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e outros à mesa sentados trocando dinheiro.

15 E tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos do templo, também os bois e ovelhas; espalhou o dinheiro dos cambistas e derrubou as mesas;

16 E disse aos que vendiam pombos:

- Tirem estas coisas daqui e parem de fazer da casa de meu Pai um mercado.

17 E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito:

“O zelo por tua casa me consome” (Sl 69:9).

18 Responderam, os judeus:

- Que sinal nos mostras como prova de autoridade para fazeres tudo isto?

19 Jesus respondeu:

- Destruam este templo e em três dias o levantarei.

20 Disseram pois, os judeus:

- Foram necessários quarenta e seis anos para edificar este templo e tu o levantarás em três dias?

21 Mas ele porém falava do templo que era o seu corpo⁶.

22 Quando ressuscitou dentre os mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isso; e creram na Escritura e na palavra dita por Jesus.

JESUS CONHECE A FUNDO OS HOMENS

23 E estando ele em Jerusalém pela Páscoa, durante a festa muitos vendo os sinais que fazia, creram no seu nome.

24 Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia;

25 E não tinha a menor necessidade que lhe dessem testemunho a respeito do homem, porque ele bem sabia o que há no homem⁷.

6 Jesus substitui templos humanos pelo seu próprio corpo, que é na verdade a verdadeira habitação do espírito de Deus neste mundo.

7 Crer num milagreiro não é propriamente ter fé na palavra encarnada.

ENCONTRO DE JESUS COM NICODEMOS

1 E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, um notável entre os judeus.

2 Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe:

-Rabi, bem sabemos que és Mestre vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.

3 Jesus respondeu e disse-lhe:

- Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

4 Disse-lhe Nicodemos:

- Como pode um homem nascer, sendo já velho? Pode porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?

5 Jesus respondeu:

- Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

7 Não te admires de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

8 O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

9 Nicodemos respondeu:

- Como pode ser isso?

10 Jesus disse-lhe:

- Tu és mestre em Israel e não entendes estas coisas?

11 Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testemunhamos do que vimos; e mesmo assim vocês não aceitam o nosso testemunho.

12 Se não acreditam quando vos falo das coisas terrenas, como acreditarão se vos falar das celestiais?

13 Ninguém jamais subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu.

14 E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado;

15 Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18 Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do unigénito Filho de Deus.

19 E a condenação é esta:

- Que a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20 Porque todo aquele que pratica o mal odeia a luz e não se aproxima para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.

21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas por intermédio de Deus.

O TESTEMUNHO DE JOÃO BATISTA

22 Depois disto foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judeia; e estava ali com eles, e batizava.

23 João batizava também em Enom, junto a Salim onde havia muita água. As pessoas iam lá para serem batizadas.

24 João ainda não tinha sido lançado na prisão.

25 Houve então uma discussão entre os discípulos de João e os judeus acerca da purificação cerimonial.

26 E foram ter com João e disseram-lhe:

- Rabi, aquele que estava contigo do outro lado do Jordão, do qual tu deste testemunho, batiza e todos vão ter com ele.

27 João respondeu e disse:

- O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu.

28 Vocês mesmo são testemunhas do que eu disse:

- Eu não sou o Cristo, mas fui enviado à sua frente.

29 A noiva pertence ao noivo; mas o amigo do noivo que está presente e o ouve, alegra-se com ele. Eu sou amigo do noivo e estou cheio de alegria com o sucesso dele.

30 É necessário que ele cresça e que eu diminua.

31 Aquele que vem de cima está acima de todos; aquele que vem da terra é da terra e fala das coisas da terra. Aquele que vem do céu está acima de todos.

32 Ele dá testemunho do que viu e ouviu, mas ninguém aceita o seu testemunho.

33 Aquele que aceita o seu testemunho, esse confirma que Deus é verdadeiro.

34 Porque aquele que Deus enviou, fala as palavras de Deus; porque Ihe dá Deus o Espírito sem limitações.

35 O Pai ama o Filho e todas as coisas entregou nas suas mãos.

36 Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.

JOÃO 4

JESUS NA SAMARIA. A SAMARITANA

1 Jesus soube que os fariseus ouviram dizer que ele reunia mais discípulos e batizava mais do que João.

2 Embora não fosse Jesus quem batizava, mas os seus discípulos.

3 Por isso deixou a Judeia e foi outra vez para a Galileia.

4 E era-lhe necessário passar por Samaria.

5 Foi a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José.

6 E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se assim junto da fonte. Isto se deu por volta da hora sexta.

7 Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus:

- Dá-me um pouco de água.

8 Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

9 Disse-lhe a mulher samaritana:

- Como sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos).

10 Jesus respondeu e disse-lhe:

- Se tu conhecesses o que Deus tem para te dar e quem é aquele que te está a pedir a água, tu és que lhe pedirias e ele dava-te água viva.

11 Disse-lhe a mulher:

- Senhor, tu não tens com que a tirar e o poço é fundo; onde tens a água viva?

12 És tu maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele e os seus filhos e o seu gado?

13 Jesus respondeu e disse-lhe:

- Qualquer que beber desta água tornará a ter sede;

14 Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede, porque a água que eu lhe der, fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher:

- Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede e não venha aqui tirá-la.

16 Disse-lhe Jesus:

- Vai, chama o teu marido e vem cá.

17 A mulher respondeu:

- Não tenho marido. Disse-lhe Jesus:

- Disseste bem: Não tenho marido;

18 Porque tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; isso falaste com verdade.

19 Disse-lhe a mulher:

- Senhor, vejo que és um profeta.

20 Nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus:

- Acredita mulher, chegou a hora em que não é neste monte nem em Jerusalém que hão-de adorar o Pai.

22 Vocês adoram o que não conhecem, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus⁸.

23 Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque estes são os adoradores que o Pai procura.

24 Deus é Espírito, e importa que os que o adoram, o adorem em espírito e em verdade.

25 A mulher disse-lhe:

- Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos explicará tudo.

26 Jesus disse-lhe:

- Eu o Sou, eu que falo contigo.

27 E nisto vieram os seus discípulos e admiraram-se de que estivesse falando com uma mulher; todavia nenhum lhe perguntou:

- O que queres saber ou porque falas com ela?

28 Deixou a mulher o seu cântaro e foi à cidade e disse àqueles homens:

29 Venham ver um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será que não é ele o Cristo?

8 Jesus indica que o curso da revelação de Deus provem do povo Judeu, isso não quer dizer que todos os judeus serão salvos.

30 Saíram da cidade e foram ter com ele.

31 E entretanto os seus discípulos insistiam com ele, dizendo:

- Rabi, come alguma coisa.

32 Ele porém, lhes disse:

- Eu tenho um alimento para comer que vocês não conhecem.

33 Então os discípulos diziam entre si:

-Será que alguém lhe trouxe alguma coisa para comer?

34 Jesus disse-lhes:

- O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.

35 Não dizem vocês: quatro meses mais e depois vem a colheita? Pois eu vos digo:

Levantai os vossos olhos e vejam os campos, que já estão maduros para a colheita.

36 E o que colhe recebe o seu salário e recolhe o grão para a vida eterna; de modo que se alegram ao mesmo tempo, tanto o que semeia como o que colhe.

37 Porque nisto é verdadeiro o ditado; Um é o que semeia e outro o que colhe.

38 Eu vos enviei para colher onde vocês não cultivaram, outros cultivaram e vocês recolheram os frutos do seu trabalho.

MUITOS SAMARITANOS ACREDITAM

39 E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, pela palavra da mulher que testemunhou:

- “Disse-me tudo quanto tenho feito”.

40 Indo pois, ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias.

41 E muitos mais creram nele por causa da sua palavra.

42 E diziam à mulher:

- Já não é pelo que contaste que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.

JESUS NA GALILEIA

43 E dois dias depois partiu dali e foi para a Galileia.

44 Porque Jesus mesmo testemunhou que um profeta não é reconhecido na sua própria terra.

45 E quando chegou à Galileia, os galileus deram-lhe as boas vindas. Eles tinham visto tudo o que ele fizera em Jerusalém no dia da festa da Páscoa; porque também eles tinham lá estado.

JESUS CURA O FILHO DE UM OFICIAL DO REI HERODES ANTIPAS

46 Mais uma vez foi Jesus a Caná da Galileia, onde da água fizera vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Ouvindo este que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse e curasse o seu filho, porque já estava à morte.

48 Então Jesus lhe disse:

- Se não virem sinais e milagres, nunca acreditaréis.

49 Disse-lhe o nobre:

- Senhor, desce antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus:

- Vai, o teu filho vive. E o homem acreditou na palavra que Jesus lhe disse e partiu.

51 E descendo ele para Cafarnaum logo saíram-lhe ao encontro os seus servos e lhe anunciaram:

- O teu filho vive!

52 Perguntou-lhes a que hora se achara melhor. E disseram-lhe:

- Ontem à hora sétima a febre o deixou.

53 Entendeu o pai que era aquela hora exata em que Jesus lhe disse:

- O teu filho vive; e creu ele e toda a sua família.

54 Jesus fez este segundo milagre, quando ia da Judeia para a Galileia.

JOÃO 5

A CURA DO PARALÍTICO NO TANQUE DE BETESDA

1 Depois disto havia uma festa entre os judeus e Jesus subiu a Jerusalém.

2 Em Jerusalém há próximo à porta das ovelhas um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco alpendres.

3 Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e paralíticos, esperando o movimento da água.

4 Dizia-se⁹ que de tempos a tempos um anjo de Deus descia ao tanque e agitava a água; e o primeiro que ali entrasse, depois do movimento da água, ficava curado de qualquer doença.

5 E entre os doentes encontrava-se um homem que sofria à trinta e oito anos de paralisia.

6 E Jesus vendo-o deitado e sabendo que estava neste estado há muito tempo, disse-lhe:

- Queres ficar curado?

7 O doente respondeu-lhe:

- Senhor, não tenho ninguém que me leve ao tanque quando a água é agitada; mas enquanto eu vou outro entra antes de mim.

9 Dizia-se; não era um fato mas sim uma superstição, uma crença popular.

8 Jesus disse-lhe:

- Levanta-te, pega a tua maca e anda!

9 E no mesmo instante aquele homem ficou curado; tomou a sua maca e andava. Aquele dia porém era sábado.

10 E por isso os judeus disseram àquele que tinha sido curado:

- É sábado, não te é permitido carregar a tua maca.

11 Ele respondeu-lhes:

- Aquele que me curou, ele próprio disse:

- Pega a tua maca e anda.

12 Perguntaram-lhe:

- Quem é o homem que te disse: Pega a tua maca e anda?

13 E o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, naquele lugar havia grande multidão.

14 Depois Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe:

- Olha já estás curado; não peques mais para que não te suceda alguma coisa pior.

15 E aquele homem foi e anunciou aos judeus que foi Jesus que o curara.

16 E por este motivo os judeus perseguiram Jesus, e procuravam matá-lo, porque fazia estas coisas no sábado.

17 E Jesus lhes respondeu:

- Meu Pai trabalha até agora e eu trabalho também.

18 Por isso os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só transgredia a lei ao sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se assim, igual a Deus.

DISCURSO SOBRE A HORA DO FILHO

19 Disse-lhes:

- Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, ele faz apenas aquilo que vê fazer a seu Pai. O que o Pai faz, o filho faz igualmente.

20 Porque o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz; e ele vos mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.

21 Pois assim como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho dá vida àqueles que quer.

22 E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo;

23 Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.

24 Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não vai a julgamento, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26 Porque como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo;

27 E deu-lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.

28 Não se admirem com isto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E sairão.

29 E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.

31 Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

32 Há outro que testemunha de mim e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.

33 Vocês enviaram mensageiros a João e ele deu testemunho da verdade.

34 Não que eu busque testemunho humano; mas digo isto, para que vocês se salvem.

35 Ele era uma candeia que ardia e iluminava, e vocês quiseram alegrar-se por um pouco de tempo com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testemunham de mim que o Pai me enviou.

37 E o Pai que me enviou, ele mesmo testemunhou de mim. Vocês nunca ouviram a sua voz, nem viram a sua forma.

38 E a sua palavra não permanece em vós, porque não acreditam naquele que ele enviou.

39 Vocês estudam cuidadosamente as escrituras, porque pensam encontrar nelas a vida eterna, contudo as próprias escrituras testemunham de mim.

40 Contudo vocês não querem seguir-me para terem a vida eterna.

41 Eu não recebo glória que venha dos homens;

42 Mas bem vos conheço e sei que não amam a Deus.

43 Eu vim em nome de meu Pai e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitarão.

44 Como podem vocês crer recebendo honra uns dos outros e não procurando a honra que vem só de Deus?

45 Não pensem que vou acusar-vos diante de meu Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem colocam a vossa esperança.

46 Porque se vocês acreditassem em Moisés, acreditariam em mim; porque de mim escreveu ele a meu respeito.

47 Mas se não acreditam nos seus escritos, como acreditarão nas minhas palavras?

JOÃO 6

A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES E PEIXES

Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17

1 Depois disto partiu Jesus para o outro lado do Lago da Galileia, também chamado de Tiberíades.

2 E seguia-o uma grande multidão, porque via os sinais que operava a favor dos doentes.

3 Subiu então Jesus à montanha e sentou-se ali com seus os seus discípulos.

4 A festa judaica da Páscoa estava próxima.

5 Então Jesus levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Felipe:

- Onde vamos comprar pão para que este povo possa comer?

6 Mas dizia isto para o testar; pois ele bem sabia o que ia fazer.

7 Respondeu-lhe Felipe:

- Duzentas moedas de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pouco.

8 Ao que lhe disse um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro:

9 - Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos?

10 Disse Jesus:

- Mandem sentar o povo. Naquele lugar havia muita relva. Sentaram-se aí os homens em número de quase cinco mil.

11 Jesus então, tomou os pães e deu graças e repartiu-os pelos discípulos e estes pelos que estavam sentados; e de igual modo os peixes, quanto eles queriam.

12 E quando estavam saciados, disse aos seus discípulos:

- Recolhei os pedaços que sobraram para que nada se perca.

13 Recolheram-nos e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram.

14 Vendo aqueles homens o sinal que Jesus operara, diziam:

- Este é verdadeiramente o profeta que havia de vir ao mundo!

15 Sabendo Jesus que pretendiam proclamá-lo rei à força, isolou-se novamente na montanha.

JESUS ANDA SOBRE AS ÁGUAS

Mt 14.22-36; Mc 6.45-46

16 Ao cair da tarde, desceram os seus discípulos ao lago;

17 E entrando num barco, atravessavam o lago em direção a Cafarnaum; enquanto isso, escurecera e Jesus ainda não tinha vindo ter com eles;

18 Soprava um forte vento e as águas estavam agitadas.

19 Tendo remado cerca de vinte e cinco ou trinta estádios¹⁰, viram Jesus andando sobre o lago e aproximando-se do barco; e ficaram atemorizados.

20 Mas ele lhes disse:

- Sou eu; não tenham medo!

21 Então o receberam prontamente no barco; e logo o barco chegou ao seu destino.

DISCURSO NA SINAGOGA DE CAFARNAUM

22 No dia seguinte a multidão que ficou no outro lado do lago reparou que só lá tinha estado um barco, aquele em que os discípulos tinham entrado e que Jesus não embarcara nele, pois estes tinham partido sozinhos.

23 Contudo outros barcos haviam chegado de Tiberíades para perto do lugar onde comeram o pão e o Senhor havia dado graças;

24 Quando viram que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, entraram eles também nos barcos e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.

25 E achando-o no outro lado do lago, perguntaram-lhe:

- Rabino, quando chegaste aqui?

26 Respondeu-lhes Jesus:

- Em verdade, em verdade vos digo, que me procuram não porque viram sinais, mas porque comeram do pão e ficaram satisfeitos.

10 Entre 4,5 a 5,5 km.

27 Trabalhai, não pela comida que estraga mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; pois neste, Deus o Pai colocou o seu selo da provação.

28 Perguntaram-lhe:

- Que devemos fazer para praticarmos as obras de Deus?

29 Jesus lhes respondeu:

- A obra de Deus é esta: Que acreditem naquele que ele enviou.

30 Perguntaram-lhe, então:

- Que sinal mostrarás tu, para que vejamos e acreditemos em ti? Que farás?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito:

- *Do céu deu-lhes pão a comer.* (Sl 77/78:24)

32 Respondeu-lhes Jesus:

- Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do céu, mas é meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu.

33 Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

34 Disseram-lhe:

- Senhor, dá-nos sempre desse pão.

35 Declarou-lhes Jesus:

- Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim de modo algum terá fome e quem crê em mim jamais terá sede.

36 Mas como já vos disse, vocês me viram e contudo não confiam.

37 Todo aquele o que o Pai me der, virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o rejeitarei.

38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

39 E a vontade do que me enviou é esta:

- Que eu não perca nenhum de todos aqueles que me deu, mas que eu o ressuscite no último dia.

40 Portanto esta é a vontade de meu Pai:

- Que todo aquele que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

41 Murmuravam dele os judeus, porque dissera:- Eu sou o pão que desceu do céu;

42 E perguntavam:

- Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como diz agora: - Desci do céu?

43 Respondeu-lhes Jesus:

- Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia.

45 Está escrito nos profetas:

E serão todos ensinados por Deus. (Is 54:13) Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu, vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto o Pai, senão aquele que é vindo de junto de Deus; só ele tem visto o Pai.

47 Em verdade, em verdade vos digo:

- Aquele que crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Os vossos antepassados comeram o maná no deserto e morreram.

50 Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.

52 E discutiam os judeus entre si, dizendo:

- Como pode este homem dar-nos a sua carne a comer?

53 Disse-lhes Jesus:

- Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em vós mesmos.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

55 Porque a minha carne verdadeiramente é comida e o meu sangue verdadeiramente é bebida.

56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.

57 Assim como o Pai que vive me enviou e eu vivo pelo Pai, assim quem de mim se alimenta, também viverá por mim.

58 Este é o pão que desceu do céu; não é como o caso dos vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre.

59 Jesus falou estas coisas quando ensinava na sinagoga em Cafarnaum.

MUITOS DISCÍPULOS ABANDONAM JESUS

60 Muitos dos seus discípulos ouvindo isto, disseram:

- Duro é este discurso; quem o pode suportar?

61 Mas sabendo Jesus em si mesmo que murmuravam disto os seus discípulos, disse-lhes:

- Isto vos escandaliza?

62 Que seria pois se vissem subir o Filho do homem para onde primeiro estava?

63 O espírito dá vida, a carne não produz nada que se aproveite; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.

64 Mas há alguns de vós que não creem. Pois Jesus sabia desde o princípio, quem eram os que não acreditavam e quem era o que o havia de entregar.

65 E continuou:

- Por isso vos disse que ninguém pode vir a mim se pelo Pai não lhe for concedido.

66 Por causa disso muitos dos seus discípulos voltaram para trás e não andaram mais com ele.

67 Perguntou então Jesus aos doze:

- Querem vocês também se retirar?

68 Respondeu-lhe Simão Pedro:

- Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

69 E nós acreditamos e bem sabemos que tu és o Messias, o Santo de Deus.

70 Respondeu-lhes Jesus:

- Não vos escolhi eu aos doze? Contudo um de vós é um diabo.

71 Referia-se a Judas, filho de Simão do litoral de Iscariotes; porque era ele o que o havia de entregar, sendo um dos doze.

INCREDULIDADE DOS IRMÃOS DE JESUS

1 Depois disto andava Jesus pela Galileia; pois não queria andar pela Judeia porque os moradores daquela região tinham decidido matá-lo.

2 Ora, estava próxima a festa judaica das tendas, na região da Judeia.

3 Disseram-lhe então seus irmãos:

- Retira-te daqui e vai para Judeia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.

4 Pois ninguém que deseja ser conhecido publicamente, age em segredo. Já que fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.

5 Na realidade nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele.

6 Disse-lhes então Jesus:

- Ainda não é chegado o meu tempo; mas o vosso tempo sempre está presente.

7 O mundo não vos pode odiar; mas ele me odeia a mim, porque dou testemunho que as suas obras são más.

8 Vão vocês à festa; eu não vou ainda a esta festa, porque ainda não é chegado o meu tempo.

9 E havendo-lhes dito isto, ficou na Galileia.

10 Mas depois de seus irmãos terem ido à festa¹¹, também ele o foi, não publicamente, mas em segredo.

11 Ora, os judeus procuravam-no na festa e perguntavam:

- Onde está ele?

12 E era grande a murmuração a respeito dele entre as multidões. Diziam alguns:

- Ele é bom. Mas outros diziam: Não, antes engana o povo.

13 Todavia ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

14 Estando pois a festa já a meio, subiu Jesus ao Templo e começou a ensinar.

15 Então os judeus se admiravam, dizendo:

- Como é que este homem adquiriu tanta instrução sem ter estudado?¹²

16 Respondeu-lhes Jesus:

- O meu ensinamento não é meu, mas daquele que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há-de saber se o ensinamento é dele ou se eu falo por mim mesmo.

18 Quem fala por si mesmo busca a sua própria glória; mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro e não há nele impostura.

11 A festa dos Tabernáculos era um dos eventos mais importantes no calendário judaico. Era na época da colheita e celebrava o fato de que os judeus viveram em tendas ou abrigos temporários depois de saírem do Egito.

12 Aqui vemos que conheciam a história da infância de Jesus, e sabiam que não estudou em nenhuma escola rabínica.

19 Não vos deu Moisés a lei? No entanto nenhum de vós cumpre a lei. Porque procurais matar-me?

20 Respondeu a multidão:

- Tens demónio; quem procura matar-te?

21 Replicou-lhes Jesus:

- Uma só obra fiz e todos vocês se admiram por isso.

22 Moisés vos ordenou a circuncisão (não que fosse de Moisés, mas dos patriarcas) e vocês a praticam ao sábado.

23 Ora, se um menino recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrada, porque vocês ficam contra mim por ter curado um homem no sábado?

24 Não julgueis pela aparência, aprendei a julgar segundo o que é justo.

É JESUS O MESSIAS?

25 Diziam então alguns dos habitantes de Jerusalém:

- Não é este o que procuram matar?

26 Aqui está ele falando abertamente e nada lhe dizem. Será que as autoridades realmente o reconhecem como o Messias?

27 Nós sabemos de onde ele é; mas quando vier o Messias, ninguém saberá de onde ele é¹³.

13 Demonstram aqui ignorância sobre as escrituras, pois como já vimos anteriormente existiam profecias que diziam que o Messias nasceria em Belém (ver Mateus 2:6). Hoje o mesmo acontece, muitos dos que falam não acreditar, na verdade nunca leram as escrituras.

28 Jesus levantou a voz no Templo e ensinava, dizendo:

- Sim, vocês me conhecem e sabem de onde sou; contudo não vim por própria vontade, mas aquele que me enviou é verdadeiro, o qual vocês não conhecem.

29 Mas eu o conheço, porque venho de junto dele e foi ele que me enviou.

30 Procuravam então prendê-lo; mas ninguém lhe deitou as mãos porque ainda não era chegada a sua hora.

31 Contudo muitos da multidão confiaram nele e diziam:

- Será que o Messias quando vier, fará mais sinais do que este homem tem feito?

32 Os fariseus ouviram a multidão murmurar estas coisas a respeito dele; e os principais sacerdotes e os fariseus mandaram os guardas do templo para o prenderem.

33 Disse então Jesus:

- Ainda um pouco de tempo estou com vocês e depois vou para aquele que me enviou.

34 Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão e onde eu estou, vocês não podem ir.

35 E os judeus disseram uns aos outros:

- Para onde irá ele que não o acharemos? Irá por acaso, aos dispersos entre as nações e ensinará os pagãos?

36 Que palavra é esta que disse:

- Procurar-me-ão e não me acharão; e lá onde eu estou vocês não podem ir?

PROMESSA DA ÁGUA VIVA

37 Ora, no seu último dia, o mais solene dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo:

- Se alguém tem sede, venha a mim e beberá.

38 Quem crê em mim, como diz as escrituras, do seu interior fluirão rios de água viva.

39 Ora, isto ele disse a respeito do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito Santo ainda não fora dado, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado.

MAIS DISCUSSÕES SOBRE A ORIGEM DE CRISTO

40 Então alguns dentre o povo, ouvindo essas palavras, diziam:

- Verdadeiramente este é o profeta!

41 Outros diziam:

- Este é o Messias; mas outros replicavam: Vem porventura o Messias da Galileia?

42 Não dizem as escrituras que o Messias vem da descendência de David e de Belém, a aldeia onde nasceu David?

43 Assim houve uma divisão entre o povo por causa dele.

44 Alguns deles queriam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs as mãos.

A INCREDULIDADE DOS LÍDERES JUDEUS

45 Os guardas foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus e estes lhes perguntaram:

- Por que não o trouxeram?

46 Responderam os guardas:

- Nunca homem algum falou assim como este homem.

47 Replicaram-lhes os fariseus:

- Será que vocês também foram enganados?

48 Acreditou nele por acaso alguma das autoridades ou alguém entre os fariseus?

49 Não, mas esta ralé, que não sabe a Lei, é maldita.

50 Nicodemos um deles, que antes foi ter com Jesus, perguntou-lhes:

51 - Será que a nossa lei julga um homem sem primeiro ouvi-lo e ter conhecimento do que ele faz?

52 Responderam-lhe eles:

- És tu também de Galileia? Examina e vê que de Galileia não surge profeta.¹⁴

53 E cada um foi para sua casa.

14 Os fariseus mentem para seu próprio benefício ignorando totalmente as escrituras, defendendo os seus interesses. O profeta Jonas era também Galileu. Hoje em dia várias igrejas fazem o mesmo.

JOÃO 8

A MULHER ADÚLTERA

1 Jesus foi para o Monte das Oliveiras.

2 E pela manhã cedo tornou para o templo e todo o povo vinha ter com ele, e sentando-se os ensinava.

3 E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério;

4 E pondo-a no meio, disseram-lhe:

- Mestre, esta mulher foi apanhada no próprio ato, cometendo adultério.

5 E na lei nos mandou Moisés apedrejar tais mulheres. Tu pois, que dizes?

6 Isto diziam eles, usando a pergunta como armadilha para acusá-lo. Mas Jesus inclinando-se, escrevia com o dedo no chão¹⁵.

7 E como insistissem perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes:

- Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro a lhe atirar uma pedra¹⁶.

8 E tornando a inclinar-se, escrevia no chão.

15 No meu entender Jesus começou a escrever a lei de Moisés no chão, pois os fariseus estavam a infringi-la ao trazer só a mulher e não a mulher e o homem, que era o que a lei obrigava (ver Dt 22:22-24).

16 Segundo a lei o que acusa deve ser o primeiro a atirar a pedra, logo mais uma vez Jesus cumpre a lei (Dt 13:9, 17:7).

9 Quando ouviram isto redarguidos da consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio.

10 E endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe:

- Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

11 E ela disse:

- Ninguém Senhor. E disse-lhe Jesus:

- Nem eu te condeno; vai e de agora em diante não peques mais¹⁷.

VALIDADE DO TESTEMUNHO DE JESUS

12 Falou-lhes Jesus outra vez, dizendo:

- Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida.

13 Disseram-lhe os fariseus:

- Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é válido.

14 Jesus respondeu:

- Ainda que eu testemunhe de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim e para onde vou; mas vocês não sabem de onde venho, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo.

16 E se na verdade julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai que me enviou.

17 Jesus não apoia o pecado da mulher mas mostra misericórdia e isso é o mais importante até porque a acusação não foi bem intencionada.

17 E na vossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro.

18 Eu sou o que testemunho de mim mesmo e de mim testemunha também o Pai que me enviou.

19 Perguntaram-lhe:

- Onde está teu Pai? Jesus respondeu:

- Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se me conhecessem a mim, também conheceriam a meu Pai.

20 Estas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo e ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.

21 Disse-lhes Jesus outra vez:

- Eu retiro-me e procurarão por mim e morrerão no vosso pecado. Para onde eu vou, vocês não podem ir.

22 Diziam os judeus:

- Porventura quererá matar-se a si mesmo, pois diz:

- Para onde eu vou, não podeis vir?

23 E dizia-lhes:

- Vós sois daqui de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.

24 Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que Eu Sou¹⁸, morrereis em vossos pecados.

18 Eu Sou - Jesus identifica-se como Deus se identificou a Moisés quando este lhe pergunta o nome (Ex 3:1-22). Eu Sou, denota também a consciência antes de tudo, inclusive da matéria.

25 Disseram-lhe:

- Quem és tu então? Jesus lhes disse:
- Isso mesmo que já desde o princípio vos disse.

26 Tenho muitas coisas a dizer a vosso respeito e a julgar também. Mas aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele tenho ouvido é isso que falo ao mundo.

27 Mas não entenderam que ele lhes falava do Pai.

28 Disse-lhes Jesus:

- Quando levantarem o Filho do homem, então saberão que Eu Sou e que nada faço por mim mesmo; mas falo como meu Pai me ensinou.

29 E aquele que me enviou está comigo. O Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

30 Dizendo ele estas coisas, muitos creram nele.

OS FILHOS DE ABRAÃO E OS FILHOS DO DIABO

31 Jesus dizia aos judeus que acreditavam nele:

- Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos;

32 E conhecereis a verdade e a verdade libertar-vos-á.

33 Responderam-lhe:

- Somos descendência de Abraão e nunca fomos escravos ninguém; como podes tu dizer: Sereis livres?

34 Respondeu-lhes Jesus:

- Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado.

35 O escravo não tem lugar permanente na família; o Filho fica para sempre.

36 Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

37 Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vocês.

38 Eu falo do que vi junto de meu Pai e vocês fazem o que também viram junto de vosso pai.

39 Responderam-lhe:

- Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes:

- Se fossem filhos de Abraão, fariam as obras de Abraão.

40 Vós porém procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não agiu assim.

41 Vocês fazem as obras de vosso pai. Disseram-lhe:

- Nós não somos filhos do adultério; temos um só Pai, que é Deus.

42 Disse-lhes Jesus:

- Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amariam, pois que eu saí e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

43 Por que não entendem a minha linguagem? É por não poderem ouvir a minha palavra?

44 Vocês têm por pai o diabo e querem satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele mente, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

45 Mas porque vos digo a verdade, não se acreditam em mim.

46 Quem entre vós me pode acusar de algum pecado? E se vos digo a verdade, por que não acreditam?

47 Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vocês não as escutam, porque não são de Deus.

48 Responderam os judeus:

- Não estamos nós certos que és samaritano¹⁹ e que estás com demónio?

49 Jesus respondeu:

- Eu não tenho demónio, antes honro a meu Pai e vós me desonrais.

50 Eu não busco a minha glória; há quem a busque e julgue.

51 Em verdade, em verdade vos digo que se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.

52 Disseram-lhe pois, os judeus:

- Agora sabemos que tens demónio. Morreu Abraão e os profetas; e tu dizes: -Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte.

53 És tu maior do que o nosso pai Abraão que morreu? E também os profetas morreram. Quem pretendes tu ser?

19 Os samaritanos acusavam os judeus de serem da linhagem de Caim que teria por sua vez sido fruto do adultério de Eva com a serpente possuída por satanás no jardim do Éden.

54 Jesus respondeu:

- Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, do qual dizeis que é vosso Deus.

55 E vocês não o conhecem, mas eu o conheço. E se disser que não o conheço, serei mentiroso como vós; mas eu o conheço e guardo a sua palavra.

56 Abraão vosso pai, exultou por ver o meu dia e viu-o e alegrou-se²⁰.

57 Disseram-lhe pois os judeus:

- Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?

58 Disse-lhes Jesus:

- Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, Eu Sou²¹!

59 Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se e saiu do templo, passando pelo meio deles e assim se retirou.

20 Veja: O livro de Melquisedeque <http://www.nunes3373.com/news/o-livro-de-melquisedeque/>

21 Eu Sou, outra vez Jesus se identifica como Deus.

JOÃO 9

CURA DE UM CEGO DE NASCENÇA

1 E passando Jesus viu um homem cego de nascença.

2 Perguntaram-lhe os seus discípulos:

- Rabino, quem pecou para que nascesse cego, ele ou os seus pais?

3 Respondeu Jesus:

- Nem ele pecou nem seus pais; mas foi para que nele se manifestem as obras de Deus.

4 Precisamos realizar a obra daquele que me enviou, enquanto é dia²²; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6 Dito isto, cuspiu no chão e com a saliva fez lama e untou com lodo os olhos do cego,

7 e disse-lhe:

- Vai, lava-te no tanque de Siloé [isto é: o tanque do enviado]. E ele foi, lavou-se e voltou vendo.

8 Então os vizinhos e aqueles que antes o tinham visto quando mendigo, perguntavam:

- Não é este o mesmo que se sentava a mendigar?

22 Jesus indica que é necessário e urgente fazer a obra de Deus e implica os discípulos e logo também a nós (pregação do evangelho). Enquanto é dia pois não há tempo a perder, vindo a morte já nada podemos fazer, logo; *não deixes para amanhã o que podes pregar hoje.*

9 Uns diziam:

- É ele. E outros:
- Não é, mas se parece com ele. Ele dizia:
- Sou eu mesmo.

10 Perguntaram-lhe:

- Como se abriram os teus olhos?

11 Respondeu ele:

- O homem que se chama Jesus fez lama, aplicou-a nos meus olhos e disse-me:
- Vai a Siloé e lava-te. Fui lavei-me, e fiquei vendo.

12 E perguntaram-lhe:

- Onde está ele? Respondeu:
- Não sei.

OS FARISEUS INVESTIGAM A CURA

13 Levaram aos fariseus o que fora cego.

14 Ora, era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15 Então os fariseus também lhe perguntaram como recuperara a vista. Respondeu-lhes ele:

- Pôs-me lama sobre os olhos, lavei-me e vejo.

16 Por isso alguns dos fariseus diziam:

- Este homem não é de Deus; pois não guarda o sábado. Diziam outros:
- Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia divisão entre eles.

17 Tornaram a perguntar ao cego:

- Que dizes tu a respeito dele visto que te abriu os olhos? E ele respondeu:
- É profeta.

18 Os judeus porém, não acreditaram que ele tivesse sido cego e recebido a vista, enquanto não chamaram os pais do que fora curado,

19 e lhes perguntaram:

- É este o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como pode ele ver agora?

20 Responderam seus pais:

- Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego;

21 mas como agora vê, não sabemos; ou quem lhe abriu os olhos, nós não sabemos; perguntai a ele mesmo; é maior de idade, ele mesmo se explicará.

22 Seus pais responderam assim porque temiam os judeus, porque os chefes dos judeus tinham combinado, que se alguém confessasse que Jesus era o Messias, seria expulso da sinagoga.

23 Por isso é que seus pais disseram:

- É maior de idade, perguntai-lho a ele mesmo.

24 Então chamaram pela segunda vez o homem que fora cego e lhe disseram:

- Para a glória de Deus, diz a verdade; pois nós sabemos que esse homem é pecador.

25 Respondeu ele:

- Se é pecador, não sei; uma coisa sei: Eu era cego e agora vejo.

26 Perguntaram-lhe:

- Que foi que te fez? Como te abriu os olhos?

27 Respondeu-lhes:

- Já vos disse, mas não me deram ouvidos; para que querem tornar a ouvir? Será que também querem se tornar seus discípulos?

28 Então o injuriaram e disseram:

- Discípulo dele és tu; nós porém, somos discípulos de Moisés.

29 Sabemos que Deus falou a Moisés; mas quanto a esse homem, não sabemos de onde é.

30 Respondeu-lhes o homem:

- Ora isso é extraordinário: não sabeis de onde ele é, contudo ele me abriu os olhos;

31 Sabemos que Deus não ouve pecadores; mas se alguém for temente a Deus e fizer a sua vontade, a esse Ele escuta.

32 Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.

33 Se este homem não fosse de Deus, nada poderia fazer.

34 Replicaram-lhe eles:

- Tu nasceste cheio de pecado e vens nos ensinar a nós? E expulsaram-no.

A CEGUEIRA ESPIRITUAL

35 Soube Jesus que o haviam expulsado da sinagoga; e encontrando-o perguntou-lhe:

- Crês tu no Filho de Deus?

36 Respondeu ele:

- Quem é meu Senhor, para que nele creia?

37 Disse-lhe Jesus:

- Já o viste, e é Ele quem fala contigo.

38 Disse o homem:

- Eu creio, meu Senhor! E ele se prostrou, se pôs de joelhos e o adorou.

39 Prosseguiu então Jesus:

- Para este julgamento vim ao mundo: Que os que não veem possam ver e os que veem se tornem cegos.

40 Alguns fariseus que ali estavam com ele, ouvindo isso, perguntaram-lhe:

- Será que nós também somos cegos?

41 Respondeu-lhes Jesus:

- Se fossem cegos não seriam culpados de pecado; mas como agora dizem: -Nós vemos, a vossa culpa permanece.

JOÃO 10

O BOM PASTOR

1 Na verdade, na verdade eu vos digo: quem não entra pela porta no aprisco²³ das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e assaltante.

2 Mas o que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

3 A este o porteiro abre; e as ovelhas ouvem a sua voz; e ele chama pelo nome as suas ovelhas e as conduz para fora.

4 Depois de conduzir para fora todas as que lhe pertencem, caminha à frente delas e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz;

5 Mas de modo algum seguirão o estranho, na verdade fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus propôs-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o sentido do que lhes dizia.

7 Tornou Jesus a dizer-lhes: -Na verdade, na verdade eu vos digo: Eu Sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos vieram antes de mim, são ladrões e assaltantes; mas as ovelhas não os ouviram.

23 Cercado no qual as ovelhas se abrigam à noite.

9 Eu Sou a porta; se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá, e achará pastagens.

10 O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

11 Eu Sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 Mas o que é mercenário e não pastor, de quem não são as ovelhas, vendo vir o lobo deixa as ovelhas e foge; e o lobo as ataca e dispersa.

13 Ora, o mercenário foge porque é mercenário e não se importa com as ovelhas.

14 Eu sou o bom pastor; conheço os que são meus e os que são meus me conhecem,

15 Assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelo rebanho.

16 Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; a essas também me é necessário trazer e elas ouvirão a minha voz; e os rebanhos se tornarão um, com um pastor.

17 Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para a retomar.

18 Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho autoridade para a dar e tenho autoridade para retomá-la. Esta ordem recebi de meu Pai.

19 Por causa dessas palavras, houve outra divisão entre os judeus.

20 E muitos deles diziam:

- Tem demônio, e perdeu o juízo; por que o escutais?

21 Diziam outros:

- Essas palavras não são de quem está endemoniado; pode por acaso um demônio abrir os olhos aos cegos?

A INCREDULIDADE DOS JUDEUS

22 Celebrava-se então em Jerusalém a festa da dedicação. E era inverno.

23 Jesus andava pelo templo, sob o pórtico de Salomão.

24 Rodearam-no, os judeus e lhe perguntaram:

- Até quando nos deixarás em suspense? Se tu és o Messias diz-nos abertamente.

25 Respondeu-lhes Jesus:

- Já vos disse e não creram. As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas dão testemunho de mim.

26 Mas vocês não creram, porque não são das minhas ovelhas.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem;

28 Eu lhes dou a vida eterna e jamais morrerão; e ninguém as arrancará da minha mão.

29 Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrancá-las da mão de meu Pai.

30 Eu e meu Pai somos um.

31 Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar.

32 Disse-lhes Jesus:

- Muitas boas obras da parte de meu Pai vos tenho mostrado; por qual dessas obras me querem apedrejar?

33 Responderam-lhe os judeus:

- Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; porque sendo tu apenas homem, te fazes Deus.

34 Tornou-lhes Jesus:

- Não está escrito na vossa Lei: *Eu disse: (- Vocês são deuses)* (Sl 81/82:6)

35 Se a Lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a escritura não pode ser anulada),

36 que dizer a respeito daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo? Então por que vocês me acusam de blasfêmia; porque eu disse: Sou Filho de Deus?

37 Se não faço as obras de meu Pai, não acreditem em mim.

38 Mas se as faço, mesmo que não acreditem em mim, acreditem nas obras; para que entendam e saibam que o Pai está em mim e eu no Pai.

39 E outra vez procuravam prendê-lo; mas ele escapou de suas mãos.

40 E retirou-se de novo para além do Jordão, para o lugar onde João batizava nos primeiros dias do seu ministério; e ali ficou.

41 Muitos foram ter com ele e diziam:

- João na verdade, não fez nenhum sinal milagroso, mas tudo quanto disse deste homem era verdadeiro²⁴.

42 E muitos ali acreditaram nele.

24 Geralmente as pessoas só valorizam sinais, mas aqui se demonstra que o ministério de João foi grandioso mesmo não tendo feito milagres, isso comprova que dizer a verdade e lutar por ela é que torna a pessoa grandiosa.

JOÃO 11

A MORTE E RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

1 Havia um homem que estava doente chamado Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

2 E Maria, cujo irmão estava doente, era a mesma que ungiu o Senhor com bálsamo e lhe enxugou os pés com os seus cabelos.

3 Mandaram as irmãs dizer a Jesus:

- Senhor, aquele que tu amas está doente.

4 Jesus porém, ao ouvir isto, disse:

- Esta doença não tem a morte por seu objetivo, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

5 Ora, Jesus tinha muito amor a Marta, a sua irmã e a Lázaro.

6 Quando pois, soube que Lázaro estava doente, ficou ainda dois dias no lugar onde se encontrava.

7 Depois disto disse a seus discípulos:

- Vamos outra vez para a Judeia.

8 Disseram-lhe eles:

- Rabino, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te e voltas para lá?

9 Respondeu Jesus:

- Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo;

10 mas se andar de noite, tropeça, porque lhe falta a luz.

11 E tendo assim falado, acrescentou:

- Lázaro o nosso amigo repousa, mas vou despertá-lo do sono.

12 Disseram-lhe os discípulos:

- Senhor, se foi descansar, ficará bom.

13 Mas Jesus falara da sua morte; eles porém, entenderam que falava do repouso do sono.

14 Então Jesus lhes disse claramente:

- Lázaro morreu;

15 e por vossa causa, eu me alegro em não ter estado lá, para que creiam; mas vamos ter com ele.

16 Disse Tomé, chamado "O Gémeo"²⁵, aos seus companheiros discípulos:

- Vamos nós também, para morrermos com ele?

17 Chegando Jesus, encontrou-o já com quatro dias de sepultura.

18 Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios (3km).

25 Gémeo de quem? Tomé surge nos evangelhos como tendo várias vezes dúvidas, ver João (14:5; 20:24-29 ;21:2), na verdade deve ser gémeo de todos nós, que precisamos tantas vezes de ver para crer, em vez de crer para ver.

19 E muitos judeus tinham vindo visitar Marta e Maria, para as consolar a respeito de seu irmão.

20 Marta, ao saber que Jesus chegava, saiu-lhe ao encontro; Maria, ficou sentada em casa.

21 Disse Marta a Jesus:

- Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido.

22 Mas mesmo agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.

23 Respondeu-lhe Jesus:

- Teu irmão vai ressuscitar.

24 Disse-lhe Marta:

- Sei que ele há-de ressuscitar na ressurreição do último dia.

25 Declarou-lhe Jesus:

- Eu Sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá;

26 e todo aquele que vive e confia em mim, não morrerá eternamente. Crês nisto?

27 Respondeu-lhe Marta:

- Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Messias, o Filho de Deus que havia de vir ao mundo.

28 Dito isto, retirou-se e foi chamar em segredo a Maria sua irmã e lhe disse:

- O Rabino está aí e te chama.

29 Ela ouvindo isto, levantou-se depressa e foi ter com ele.

30 Jesus ainda não havia entrado na aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.

31 Então os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se apressadamente e sair, seguiram-na, pensando que ia ao sepulcro para chorar ali.

32 Tendo Maria chegado ao lugar onde Jesus estava, vendo-o, lançou-se-lhe aos pés e disse:

- Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

33 Jesus quando a viu chorar e chorarem também os judeus que com ela vinham, comoveu-se em espírito e perturbou-se.

34 Ele perguntou:

- Onde o puseste? Responderam-lhe:

- Senhor, vem e vê.

35 Jesus chorou.

36 Disseram então os Judeus: -Vejam como o amava.

37 Mas alguns deles disseram:- Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, impedir que este morresse?

JESUS RESSUSCITA LÁZARO

38 Jesus comovendo-se outra vez profundamente, foi ao sepulcro; era uma gruta e tinha uma pedra na entrada.

39 Disse Jesus:

- Tirem a pedra. Marta, irmã do morto, disse-lhe:

- Senhor, já cheira mal, porque está morto há quatro dias.

40 Respondeu-lhe Jesus:

- Não te disse que se confiares verás a glória de Deus?

41 Tiraram então a pedra de onde o morto jazia. E Jesus levantando os olhos ao céu, disse:

- Pai, graças te dou, porque me ouviste.

42 Eu sei que sempre me ouves; mas por causa da multidão que está em redor é que assim falei, para que eles confiem que Tu me enviaste.

43 E tendo dito isso, clamou em alta voz:

- Lázaro, vem para fora!

44 Saiu o que estivera morto, ligados os pés e as mãos com faixas e o seu rosto envolto num sudário. Disse-lhes Jesus:

- Tirem-lhe as faixas e deixai-o ir.

A CONSPIRAÇÃO PARA MATAR JESUS

45 Muitos, entre os judeus que tinham vindo visitar Maria e que tinham visto o que Jesus fizera, acreditaram nele.

46 Mas alguns deles porém, foram ter com os fariseus e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.

47 Então os principais sacerdotes e os fariseus reuniram o Sinédrio e diziam:

- Que faremos? Este homem está realizando muitos sinais milagrosos.

48 Se o deixarmos assim, todos acreditarão nele e virão os romanos, e nos tirarão tanto o nosso lugar santo, como a nossa nação.

49 Um deles, porém, chamado Caifás, que naquele ano era o sumo sacerdote, disse-lhes:

- Vocês não entendem nada!

50 Não percebem que é melhor um só homem morrer pelo povo, do que perecer a nação inteira?

51 Ora, isso não disse ele por si mesmo; mas sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou²⁶,

52 e não somente pela nação, mas também para reunir num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos.

53 E desde aquele dia decidiram matar Jesus.

54 Por isso Jesus já não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a região próxima do deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali ficou com os seus discípulos.

A PROXIMIDADE DA PÁSCOA

55 Ao aproximar-se a Páscoa Judaica, muitos foram daquela região para Jerusalém a fim de participarem das purificações cerimoniais que se realizavam antes da festa.

56 Continuavam procurando Jesus e estando no templo diziam:

- Que vos parece? Não virá ele à festa?

57 Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem que se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para que o prendessem.

26 Pura ironia de João.

JOÃO 12

JESUS UNGIDO EM BETÂNIA

Mt 26.6-13; Mc 14.3-9

1 E foi Jesus seis dias antes da Páscoa, a Betânia onde vivia Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

2 Ofereceram-lhe ali um jantar; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.

3 Então Maria, tomando um frasco de um *litra* (1/3 de litro) de bálsamo de nardo puro, de grande preço ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do bálsamo.

4 Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de trair disse:

5 Por que não se vendeu este bálsamo por trezentas moedas para se dar aos pobres?

6 Ele disse isto, não porque tivesse cuidado com os pobres, mas porque era ladrão e sendo ele responsável pela bolsa do dinheiro, costumava roubar o que lá era depositado.

7 Respondeu Jesus:

- Deixa-a em paz; Ela fez isto como preparação para o meu sepultamento,

8 porque os pobres sempre os terão entre vós; mas a mim nem sempre me terão.

9 E grande número de Judeus sabendo que ele estava ali; foram lá não só por causa de Jesus, mas também porque queriam ver Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

10 Mas os principais sacerdotes deliberaram matar também Lázaro,

11 pois por causa dele muitos se afastaram dos judeus e começaram a crer em Jesus.

A ENTRADA MESSIÂNICA EM JERUSALÉM

Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Lc 19.28-40

12 No dia seguinte, as grandes multidões que tinham vindo à festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusalém,

13 saíram-lhe ao encontro com ramos de palmeiras, exclamando:

- Hossana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel.

14 E achou Jesus um jumentinho e montou nele, conforme está escrito:

15 *Não temas, ó filha de Sião; eis que vem teu Rei, montado sobre o filho de uma jumenta.* (Zc 9:9)

16 Naquele momento os seus discípulos não entenderam o que estava acontecendo; mas quando Jesus foi glorificado, então eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dele e de que assim foram realizadas.

17 Dava-lhe pois, testemunho a multidão que estava com ele quando chamou Lázaro da sepultura e o ressuscitou dentre os mortos;

18 e foi por isso que a multidão lhe saiu ao encontro, por ter ouvido que ele fizera este sinal.

19 De modo que os fariseus disseram entre si:

- Está visto que nada podemos fazer. Todo o mundo vai atrás dele!

JESUS PERDIZ A SUA MORTE

20 E entre os que tinham subido a adorar na festa havia alguns gregos.

21 Estes dirigiram-se a Felipe, que era de Betsaida da Galileia e pediram-lhe, dizendo:
- Senhor, queríamos ver Jesus.

22 Felipe foi dizê-lo a André, e então André e Felipe foram dizê-lo juntos a Jesus.

23 Respondeu-lhes Jesus:

- É chegada a hora de ser glorificado o Filho do homem.

24 Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo caindo na terra não morrer, ele fica só; mas se morrer, dá muito fruto.

25 Aquele que se apegar a sua vida, perdê-la-á; e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.

26 Se alguém me quiser servir, siga-me; e onde eu estiver, ali estará também o meu servo; aquele que me serve, o meu Pai o honrará.

27 Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Não, eu vim exatamente para isto, para esta hora.

28 Pai, glorifica o teu nome. Veio então, do céu esta voz:

- Já o tenho glorificado e outra vez o glorificarei!

29 A multidão que ali estava e que a ouviu, dizia ter havido um trovão; outros diziam:
- Um anjo lhe falou.

30 Respondeu Jesus:

- Não veio esta voz por minha causa, mas por vossa causa.

31 É agora o julgamento deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo.

32 E eu quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.

33 Isto dizia significando de que modo havia de morrer.

34 Respondeu-lhe a multidão:

- Nós temos ouvido da Lei que o Messias permanecerá para sempre; e como dizes tu: Importa que o Filho do homem seja levantado? Quem é esse Filho do homem?

35 Disse-lhes então Jesus:

- Ainda por um pouco de tempo a luz está entre vós. Andai enquanto têm a luz, para que as trevas não vos apanhem; pois quem anda nas trevas, não sabe para onde vai.

36 Enquanto têm a luz, acreditai na luz, para que vos torneis filhos da luz. Havendo Jesus assim falado, retirou-se e escondeu-se deles.

ISAÍAS PROFETIZA DESCRENÇA EM JESUS

37 E embora tivesse operado tantos sinais diante deles, não acreditavam nele;

38 para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías que diz:

Senhor, quem acreditou na nossa mensagem? E a quem foi revelado o poder do senhor? (Is 53:1)

39 Por isso não podiam crer, porque como disse ainda Isaías:

40 *Que eles não vejam com os olhos, não ouçam com os ouvidos, e não entendam com o coração, para que não se convertam e sejam curados.* (Is 6:10)

41 E disse Isaías estas coisas, porque viu a sua glória e dele falou.

42 Contudo, muitos entre as próprias autoridades creram nele; mas por causa dos fariseus não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga;

43 Pois procuravam mais a aprovação dos homens, do que a aprovação de Deus.

44 Clamou Jesus, dizendo:

- Quem crê em mim, crê não em mim, mas naquele que me enviou.

45 E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou.

46 Eu, que sou a luz, vim ao mundo para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

47 E se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; pois eu vim não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

48 Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o julgará no último dia.

49 Porque eu não falei por mim mesmo; mas o Pai que me enviou, esse me ordenou o que dizer e o que falar.

50 E sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto aquilo que eu falo, falo exatamente como o Pai me ordenou.

JOÃO 13

3. JESUS MANIFESTA A SUA MISSÃO E DIVINDADE EM SUA PAIXÃO E RESSURREIÇÃO

JESUS LAVA OS PÉS AOS DISCÍPULOS

1 Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai e havendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

2 Estava a ser servido o jantar, tendo já Satanás posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão do litoral de Iscariotes, que o traísse,

3 Jesus sabendo que o Pai colocara todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e para Deus voltava,

4 levantou-se da ceia, tirou a sua capa e colocou uma toalha à volta da cintura.

5 Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava na sua cintura²⁷.

6 Chegou pois, a Simão Pedro, que lhe disse:

- Senhor, tu vais-me lavar os pés?

7 Respondeu-lhe Jesus:

- O que eu faço não compreendes agora; mas depois o entenderás.

27 Tarefa vulgarmente feita por escravos.

8 Tornou-lhe Pedro:

- Nunca me lavarás os pés. Replicou-lhe Jesus:

- Se eu não te lavar, não tens parte comigo²⁸.

9 Disse-lhe Simão Pedro:

- Então Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.

10 Respondeu-lhe Jesus:

- Aquele que se banhou não necessita de lavar senão os pés, pois no mais está todo limpo; e vós estais limpos, mas não todos.

11 Pois ele sabia quem o estava traindo; por isso disse:

- Nem todos estais limpos.

12 Depois de lhes ter lavado os pés, tornou a vestir a capa e voltou ao seu lugar e perguntou-lhes:

- Entenderam o que vos fiz?

13 Vós me chamais Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque Eu o Sou.

14 Ora, se eu o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.

15 Porque eu vos dei o exemplo, para que como eu vos fiz, vocês também o façam.

16 Em verdade, em verdade vos digo:

- O servo não é maior do que o seu senhor, e o enviado não é maior do que aquele que o enviou.

17 Agora que sabem estas coisas, felizes são se as praticarem.

28 Se não formos limpos do nosso pecado por Jesus, não podemos ter parte com Ele.

JESUS PERDIZ SUA TRAIÇÃO

Mt 26.20-25; Mc 14.17-20

18 Não falo de todos vós; eu conheço aqueles que escolhi; mas para que se cumpra o que está nas escrituras:

O que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar. (Sl 40/41:10)

19 Desde já vos digo, antes que ocorra, para que quando acontecer, acreditem que Eu Sou.

20 Em verdade, em verdade vos digo:

- Quem receber aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.

21 Tendo Jesus dito isto, perturbou-se em espírito e declarou:

- Em verdade, em verdade, eu vos digo que um de vós me há-de trair.

22 Os discípulos se entre-olhavam perplexos, sem saber de quem ele falava.

23 Estava à mesa ao lado de Jesus um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava.

24 A esse, fez Simão Pedro sinal e lhe pediu:

- Pergunta-lhe de quem é que fala.

25 Inclinando-se aquele discípulo para Jesus, perguntou-lhe:

- Senhor, quem é?

26 Respondeu Jesus:

- É aquele a quem eu der um bocado passado no molho. Então, molhando um bocado, deu-o a Judas, filho de Simão de Iscariotes.

27 Depois do bocado, entrou nele Satanás. Disse-lhe Jesus:

- O que estás para fazer, fâ-lo depressa.

28 E nenhum dos que estavam à mesa percebeu a que propósito lhe disse isto;

29 pois como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe queria dizer:

- Compra o que nos é necessário para a festa; ou que desse alguma coisa aos pobres.

30 Assim que comeu o pão, Judas saiu. E era noite.

UM MANDAMENTO NOVO

31 Depois que Judas saiu, disse Jesus:

- Agora é glorificado o Filho do homem e Deus é glorificado nele;

32 se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar.

33 Filhinhos, ainda por um pouco de tempo estou convosco. Vocês me procurarão; e como eu disse aos judeus, também a vós o digo agora:

- Para onde eu vou, vocês não podem ir.

34 Eu vos dou um novo mandamento:

- Amem-se uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, vocês devem amar-se uns aos outros.

35 Se tiverem amor uns aos outros, todos reconhecerão que são meus discípulos.

JESUS PERDIZ A NEGAÇÃO DE PEDRO

36 Perguntou-lhe Simão Pedro:

- Senhor, para onde vais?

Respondeu Jesus:

- Para onde eu vou, não podes agora seguir-me; mais tarde, porém me seguirás.

37 Disse-lhe Pedro:

- Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida.

38 Respondeu Jesus:

- Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade eu te digo: Não cantará o galo até que me tenhas negado três vezes.

JOÃO 14

JESUS O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA

1 Não se perturbe o vosso coração; confiem em Deus, confiem também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas, se não fosse assim, eu vos teria dito; vou preparar-vos lugar.

3 E quando eu for e vos preparar o lugar, virei outra vez e vos acolherei a mim, para que onde eu estiver, estejam vocês também.

4 E vocês conhecem o caminho para irem aonde vou.

5 Disse-lhe Tomé:

- Senhor, não sabemos para onde vais; como podemos então saber o caminho?

6 Respondeu-lhe Jesus:

- Eu Sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai a não ser por mim.

7 Se vocês realmente me conhecessem, também conheceriam a meu Pai; e já desde agora o conhecem e o têm visto.

8 Disse-lhe Felipe:

- Senhor, mostra-nos o Pai, isso nos basta.

9 Respondeu-lhe Jesus:

- Há tanto tempo que estou com vocês e ainda não me conheceis Felipe? Quem me viu a mim, viu o Pai; como podes tu dizer:

- Mostra-nos o Pai?

10 Não acreditais que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; mas o Pai que permanece em mim, é quem faz as suas obras.

11 Creiam em mim quando digo que eu estou no Pai e que o Pai está em mim; creiam ao menos por causa dessas obras.

12 Em verdade, em verdade eu vos digo:

- Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai;

13 e tudo quanto pedirem em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

14 O que vocês pedirem em meu nome, eu o farei.

PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO

15 Se me amarem, guardarão os meus mandamentos.

16 E eu pedirei ao Pai e ele vos dará outro conselheiro²⁹, para que fique com vocês para sempre,

17 a saber, o espírito da verdade, o qual o mundo não é capaz de receber; porque não o vê nem o conhece; mas vocês o conhecem, porque ele habita com vocês e estará em vós.

29 A palavra aqui traduzida é vulgarmente traduzida por conselheiro ou consolador, mas que significa realmente auxílio, sustentáculo, intercessor. O espírito Santo cumprirá a mesma missão de Jesus que foi também de ser: sustentáculo, advogado, intercessor.

18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para vocês.

19 Dentro de pouco tempo o mundo não me verá mais; mas vocês me verão, porque eu vivo, vocês também viverão.

20 Naquele dia saberão que estou no Pai, e vós em mim, e eu em vós.

21 Aquele que conhece os meus mandamentos e os segue, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.

22 Perguntou-lhe Judas (não o do litoral de Iscariotes):

- O que houve Senhor, porque é que te queres revelar apenas a nós e não ao mundo?

23 Respondeu-lhe Jesus:

- Se alguém me amar, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará e viremos a ele e nele faremos morada.

24 Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que estão ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou.

25 Eu vos tenho dito estas coisas enquanto estou convosco.

26 Mas o conselheiro, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito.

27 Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; eu não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem tenham medo.

28 Ouviram aquilo que eu disse

- Deixo-vos, mas volto outra vez para junto de vós. Se me amassem, alegrar-se-iam com a minha ida para o Pai; porque o Pai é maior do que eu.

29 Eu vos digo agora, antes que aconteça, para que quando acontecer, vocês acreditem.

30 Já não falarei muito com vocês, pois o príncipe³⁰ deste mundo está a chegar, ele não tem direito nenhum sobre mim;

31 mas assim como o Pai me ordenou, assim mesmo faço, para que o mundo saiba que eu amo o Pai. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

30 Mais uma vez Jesus indica que satanás reina como príncipe sobre os pecadores.

JOÃO 15

JESUS, A VIDEIRA E O MANDAMENTO DO AMOR

- 1** Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor.
- 2** Todo o ramo que estando em mim não dá fruto, ele o cortará; e todo o ramo que dá fruto, ele o poda, para que dê mais fruto ainda.
- 3** Vocês já estão limpos pela palavra que vos tenho falado.
- 4** Permaneçam em mim e eu permanecerei em vós; o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim como vocês, se não permanecerem em mim, também não darão.
- 5** Eu sou a videira; vocês os ramos. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim, nada podem fazer.
- 6** Quem não permanece em mim é lançado fora, como o ramo seco; tais ramos são apanhados, lançados no fogo e queimados.
- 7** Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserem e vos será concedido.
- 8** Nisto meu Pai é glorificado, que deis muitos frutos; e assim serão meus discípulos.
- 9** Como o Pai me amou, assim também eu vos amei; permaneçam no meu amor.
- 10** Se guardarem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no Seu amor.

11 Estas coisas vos digo, para que a minha alegria permaneça em vós e a vossa alegria seja completa.

12 O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

13 Não há maior amor do que dar a sua vida pelos seus amigos.

14 Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu vos mando.

15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamei-vos amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos dei a conhecer.

16 Vocês não me escolheram a mim, mas eu vos escolhi a vós e vos designei para irem e produzirem mais e mais frutos e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirem ao Pai em meu nome ele vos conceda.

17 Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros.

O ÓDIO DO MUNDO

18 Se o mundo vos odeia, saibam que primeiro odiou a mim.

19 Se pertencessem ao mundo, ele havia de vos estimar como filhos. Mas como foram escolhidos por mim, o mundo tem-vos ódio, porque já não pertencem ao mundo.

20 Recordai-vos do que eu vos disse:

- Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; e se guardaram a minha palavra, guardarão também a vossa.

21 Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.

22 Se eu não tivesse vindo e vos falado, não seriam culpados do pecado; agora porém, não têm desculpa para o seu pecado.

23 Aquele que me odeia a mim, odeia também a meu Pai.

24 Se eu entre eles não tivesse feito as obras que nenhum outro fez, não seriam culpados do pecado; mas agora, não somente viram, mas também odiaram tanto a mim como a meu Pai.

25 Mas isto é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua Lei:
Odiaram-me sem motivo. (Sl 34/35:19)

DISCÍPULO PERSEGUIDO SERÁ IGUAL AO MESTRE

26 Quando vier o Conselheiro, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim;

27 e também vocês darão testemunho, porque estão comigo desde o princípio.

JOÃO 16

A MISSÃO DO CONSELHEIRO (ESPÍRITO SANTO)

1 Tenho-vos dito estas coisas para que não se deixem desorientar.

2 Expulsar-vos-ão das sinagogas e ainda mais; virá o tempo em que aquele que vos matar julgará prestar um serviço a Deus.

3 Agirão assim porque não conhecem nem o Pai, nem a mim.

4 Mas tenho-vos dito estas coisas a fim de que, quando chegar a hora, se lembrem de que eu os avisei. Não vos disse desde o princípio, porque estava com vocês.

5 Agora porém, vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta:
- Para onde vais?

6 Vejo que estão tristes por vos dizer tudo isto.

7 Todavia, digo-vos a verdade, convém que eu vá; pois se eu não for, o Conselheiro [isto é: o Espírito Santo] não virá a vós; mas se eu for, eu o enviarei.

8 E quando ele vier, convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo:

9 do pecado, porque não acreditaram em mim;

10 da justiça, porque vou para meu Pai e não me vereis mais,

11 e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado.

12 Ainda tenho muito que vos dizer; mas vocês não o podem suportar agora.

13 Quando vier porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas futuras.

14 Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vos anunciará.

15 Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso eu vos disse que ele recebendo do que é meu, vos anunciará.

TRISTEZA DA SEPARAÇÃO, ALEGRIA DO REENCONTRO

16 Dentro de pouco tempo deixarão de me ver, mas um pouco mais tarde hão-de voltar a ver-me; porque vou para o Pai.

17 Então alguns dos seus discípulos perguntaram uns aos outros:

- Como é que se entende isto: dentro de pouco tempo vão deixar de me ver, mas um pouco mais tarde hão-de voltar a ver-me? Que quer ele dizer com ir para o pai?

18 Diziam: Que significa “dentro de pouco tempo”? Não compreendemos o que ele quer dizer.

19 Jesus percebeu que o queriam interrogar e disse-lhes:

- Eu afirmei-vos que dentro de pouco tempo vão deixar de me ver, mas um pouco mais tarde hão-de voltar a ver-me. É disto que discutem, não é verdade?

20 Em verdade, em verdade vos digo que vocês chorarão e se lamentarão, mas o mundo se alegrará; vocês estarão tristes, porém a vossa tristeza se transformará em alegria.

21 A mulher quando está para dar à luz, sente tristeza porque é chegada a sua hora; mas depois de ter dado à luz a criança, já não se lembra da aflição, pela alegria de haver um ser humano nascido no mundo.

22 Assim também vocês agora, na verdade estão tristes; mas eu vos tornarei a ver e alegrar-se-á o vosso coração, e a vossa alegria ninguém vos tirará.

23 Naquele dia vocês não me perguntarão mais nada. Em verdade, em verdade vos digo, que tudo quanto pedirem ao Pai, ele vos concederá em meu nome.

24 Até agora nada pediram em meu nome; peçam em meu nome e receberão, para que a vossa alegria seja completa.

JESUS VENCEU O MUNDO

25 Disse-vos estas coisas de maneira figurativa; chegará porém a hora em que não vos falarei mais por figuras, mas abertamente vos falarei a respeito do Pai.

26 Naquele dia pedirão em meu nome, e não vos digo que eu pedirei por vós ao Pai;

27 pois o Pai mesmo vos ama; visto que vocês me amaram e acreditaram que eu vim de Deus.

28 Saí do Pai e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e vou para o Pai.

29 Disseram os seus discípulos:

- Enfim Senhor, agora falas abertamente e não de maneira figurativa.

30 Agora entendemos que sabes todas as coisas e não necessitas que alguém te interrogue. Por isso acreditamos que vieste de Deus.

31 Respondeu-lhes Jesus:

- Enfim vocês creem?

32 Mas se aproxima a hora e de fato já chegou, em que vocês serão dispersos cada um para o seu lado e me deixarão só; mas não estou só, porque o Pai está comigo.

33 Tenho-vos dito estas coisas para que em mim tenham paz. No mundo terão tribulações; mas coragem, eu venci o mundo!

JOÃO 17

A ORAÇÃO DE JESUS

1 Depois de assim falar, Jesus levantando os olhos ao céu, disse:

- Pai, é chegada a hora; Glorifica a teu Filho, para que também teu Filho te glorifique;

2 assim como lhe deste autoridade sobre toda a humanidade, para que dê a vida eterna a todos aqueles que lhe tens dado.

3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, como o único Deus verdadeiro e a Jesus, o Messias, aquele que tu enviaste.

4 Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer.

5 Agora pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.

JESUS ORA PELOS SEUS DISCÍPULOS

6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus e tu mos deste; e guardaram a tua palavra.

7 Agora sabem que tudo quanto me deste provém de ti;

8 porque eu lhes dei as palavras que tu me deste e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de Ti e confiaram que Tu me enviaste.

9 Eu peço por eles; não peço pelo mundo, mas por aqueles que me tens dado, porque são teus;

10 todas as minhas coisas são tuas e as tuas coisas são minhas; e neles sou glorificado.

11 Eu não estou mais no mundo; mas eles permanecem no mundo e eu vou para ti. Pai Santo, guarda-os no teu nome, o qual me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um.

12 Enquanto eu estava com eles, eu os guardava no teu nome, o nome que me deste; e os conservei e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que se cumprisse a escritura.

13 Mas agora vou para junto de ti; e digo estas coisas estando ainda no mundo, para que eles tenham a minha alegria completa em si mesmos.

14 Eu lhes dei a tua palavra; e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

15 Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno.

16 Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

17 Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

19 E eu me santifico em seu benefício, para que também eles sejam santificados por meio da verdade.

JESUS ORA POR TODOS OS QUE ACREDITAM

20 E não peço somente por estes mas também por aqueles que pela sua palavra hão-de acreditar em mim;

21 para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo acredite que tu me enviaste.

22 E eu lhes dei a glória que tu a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um;

23 Eu em união com eles e tu em união comigo, para que eles sejam perfeitos em unidade, a fim de que o mundo conheça que tu me enviaste e que os amaste a eles, assim como me amaste a mim.

24 Pai, desejo que estejam comigo também aqueles que me tens dado, para verem a minha glória, a glória que tu me deste; pois que me amaste antes da fundação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheço; e estes reconheceram que tu me enviaste;

26 e eu lhes fiz conhecer o teu nome e o farei conhecer ainda, a fim que o amor que tens por mim esteja neles e eu neles esteja.

JOÃO 18

PRISÃO DE JESUS

Mt 26.36-56; Mc 14.32-42; Lc 22.39-46

1 Tendo Jesus dito isto, saiu com seus discípulos para o outro lado do ribeiro de Cedrom, onde havia um jardim e com eles ali entrou.

2 E Judas o que o traía, também conhecia aquele lugar, porque muitas vezes Jesus se reunira ali com os seus discípulos.

3 Então Judas foi lá ter e levou com ele um destacamento de soldados romanos e alguns guardas do templo, enviados pelos chefes dos sacerdotes e pelos fariseus. Iam armados e levavam archotes e lanternas.

4 Sabendo Jesus, tudo o que ia acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes:
- A quem procuram?

5 Responderam-lhe:

- A Jesus de Nazaré. Disse-lhes Jesus:
- Sou Eu!

6 Quando Jesus lhes disse:

- Sou Eu, recuaram e caíram por terra.

7 Tornou-lhes então a perguntar:

- A quem procuram? E responderam:
- A Jesus de Nazaré.

8 Replicou-lhes Jesus:

- Já vos disse que Sou Eu; se pois, é a mim que procuram, deixai ir embora estes homens;

9 para que se cumprisse a palavra que Ele tinha dito:

Dos que me tens dado, nenhum deles perdi.

10 Então Simão Pedro que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco.

11 Disse Jesus a Pedro:

- Guarda a tua espada na bainha; será que não vou beber o cálice que o Pai me deu?

JESUS PERANTE ANÁS E CAIFÁS

12 Então o destacamento de soldados, com o seu comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram.

13 E conduziram-no primeiramente a Anás; pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano.

14 Ora, Caifás era quem aconselhara os judeus que convinha morrer um homem pelo povo.

PEDRO NEGA JESUS

Mt 26.57-75; Mc 14.53-72; Lc 22.54-71

15 Simão Pedro e outro discípulo seguiam Jesus. Este discípulo por ser conhecido do sumo sacerdote, entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote,

16 enquanto Pedro teve de ficar à espera do lado de fora. Saiu então, o outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote, falou à porteira e levou Pedro para dentro.

17 Então a porteira perguntou a Pedro:

- Não és tu também um dos discípulos deste homem? Respondeu ele:
- Não sou.

18 Ora, estavam ali os servos e os guardas, que tinham acendido um braseiro e se aqueciam porque fazia frio; e também Pedro estava ali em pé no meio deles, aquecendo-se.

O SUMO SACERDOTE INTERROGA JESUS

19 Enquanto isso o sumo sacerdote interrogou Jesus a respeito dos seus discípulos e do seu ensinamento.

20 Respondeu-lhe Jesus:

- Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei nas sinagogas e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas.

21 Por que me perguntas a mim? Pergunta aos que me ouviram o que é que lhes falei; eles sabem o que eu disse.

22 E havendo ele dito isso, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada a Jesus, dizendo:

- É assim que respondes ao sumo sacerdote?

23 Respondeu-lhe Jesus:

- Se falei mal, mostra em que falei mal; e se falei certo, por que me bates?

24 Então Anás o enviou, de mãos amarradas, a Caifás o sumo sacerdote.

PEDRO NEGA JESUS MAIS DUAS VEZES

25 E Simão Pedro ainda estava ali aquecendo-se. Perguntaram-lhe:

- Não és tu também um dos seus discípulos? Ele negou e disse:

- Não sou.

26 Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse:

- Não te vi eu no jardim com ele?

27 Pedro negou outra vez e imediatamente o galo cantou.

JESUS PERANTE PILATOS

Mt 27.1,2,11-26; Mc 15.1-14; Lc 23.1-25

28 De Caifás depois levaram Jesus para o pretório³¹; era de manhã cedo; e eles não entraram para evitar a contaminação cerimonial e poderem celebrar a Páscoa³².

29 Então Pilatos foi ter com eles e perguntou:

- Que acusação trazem contra este homem?

30 Responderam-lhe:

- Se ele não fosse malfeitor não to entregaríamos.

31 Disse-lhes então Pilatos:

- Levem-no e julguem-no segundo a vossa Lei. Protestaram os judeus:

- A nós não nos é permitido executar ninguém.

31 Palácio do governador romano Pilatos.

32 Os judeus sentiram que se contaminariam por entrar no palácio de um gentio, no entanto não parece incomodá-los o fato de estarem a tramar a morte de Jesus, teria sido uma tragédia para eles entrar na casa de um pagão mas o assassinato era uma ninharia.

32 Isso foi para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que espécie de morte havia de morrer.

33 Pilatos tornou a entrar no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe:

- És tu o rei dos judeus?

34 Respondeu Jesus:

- Dizes isso por ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim?

35 Replicou Pilatos:

- Por acaso sou eu judeu? O teu povo e os sumo sacerdotes entregaram-te a mim; que fizeste?

36 Respondeu Jesus:

- O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, lutariam os meus guardas para que eu não fosse entregue aos judeus; entretanto o meu reino não é daqui.

37 Perguntou-lhe Pilatos:

- Logo tu és rei? Respondeu Jesus:

- Tu dizes que Eu Sou Rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto; para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade, escuta a minha voz.

38 Perguntou-lhe Pilatos:

- O que é a verdade? E dito isto saiu de novo ao encontro com os judeus e disse-lhes:

- Não encontro nele nenhum motivo de acusação.

39 Têm por costume que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa; querem que vos solte o rei dos judeus?

40 Não, ele não! Queremos Barrabás. Ora, Barrabás era um bandido.

JOÃO 19

A CONDENAÇÃO DE JESUS

1 Então Pilatos mandou açoitar Jesus.

2 E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça e lhe vestiram um manto de cor púrpura;

3 e chegando-se a ele diziam:

- Viva o rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.

4 Então Pilatos saiu outra vez do palácio e disse-lhes:

- Vou trazê-lo cá fora, diante de vós, para que saibam que não encontro nenhuma razão para o mandar matar.

5 Saiu Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto púrpura. E disse-lhes Pilatos:

- Eis o homem!

6 Ao vê-lo, os principais sacerdotes e os guardas, clamaram dizendo:

- Executa-o! Executa-o! Disse-lhes Pilatos:

- Tomai-o vós e executai-o; porque nenhum crime encontro para acusá-lo.

7 Responderam-lhe os judeus:

- Nós temos uma Lei e segundo esta Lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.

8 Ora Pilatos quando ouviu esta palavra, ficou mais atemorizado;

9 e entrando outra vez no pretório, perguntou a Jesus:

- De onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.

10 Disse-lhe então, Pilatos:

- Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te executar?

11 Respondeu-lhe Jesus:

- Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso quem me entregou a ti, maior pecado tem.

12 Daí em diante Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamaram:

- Se soltares este homem, não és amigo de César; todo aquele que se faz rei, opõem-se a César.

13 Pilatos quando ouviu isto, trouxe-o para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Litóstratos³³ e em hebraico Gábata.

14 Ora era a preparação da Páscoa e perto da hora sexta. E disse aos Judeus:

- Eis o vosso rei!

15 Mas eles clamaram: À morte, à morte! Executa-o! Disse-lhes Pilatos:

- Hei-de executar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes:

- Não temos rei, senão César!

16 Finalmente Pilatos o entregou para ser crucificado.

33 Lajeado: em grego Litóstratos; palavra que significa pavimento de lajes, esse pátio foi reencontrado nos restos da fortaleza que os romanos tinham construído no ângulo nordeste do templo de Jerusalém.

A CRUCIFICAÇÃO

Mt 27.32-56; Mc 15.21-41; Lc 23.33-49

17 Os soldados encarregaram-se então de Jesus e ele levando a sua própria cruz, saiu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gólgota,

18 onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado e Jesus no meio.

19 E Pilatos mandou escrever e colocar sobre a cruz um letreiro que dizia: Jesus Nazareno, o rei dos judeus.

20 Muitos judeus leram este título; porque o lugar onde Jesus foi executado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.

21 Diziam então a Pilatos os principais sacerdotes dos judeus: Não escrevas: O Rei dos judeus; mas que ele disse:

- Eu Sou rei dos judeus.

22 Respondeu Pilatos:

- O que escrevi, escrevi.

A PARTILHA DAS VESTES

23 Tendo pois crucificado Jesus, tomaram as suas roupas e fizeram delas quatro partes, para cada soldado uma parte. Restando a túnica; ora a túnica era sem costura, uma peça única de alto a baixo.

24 Pelo que disseram uns aos outros:

- Não a rasguemos, vamos decidir por sorteio quem ficará com ela, isso aconteceu para que se cumprisse a escritura que diz: *Repartiram entre si a minha roupa, e deitaram sorte sobre a minha túnica* (Sl 22/23:19). E de fato, os soldados assim fizeram.

JESUS E SUA MÃE

25 Junto à cruz de Jesus estavam em pé; sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas e Maria de Madalena.

26 Jesus, vendo ali sua mãe e ao lado dela o discípulo a quem ele amava, disse a sua mãe:

- Mulher, eis aí o teu filho.

27 Então disse ao discípulo:

- Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.

A MORTE DE JESUS

28 Depois sabendo Jesus que todas as coisas já estavam consumadas, para que se cumprisse a escritura disse:

- Tenho sede! (Sl 69:21)

29 E havia ali um vaso cheio de vinagre. Puseram numa cana de hissopo³⁴ uma esponja ensopada de vinagre e lha chegaram à boca.

30 Então Jesus, depois de ter tomado o vinagre disse:

- Está consumado e inclinando a cabeça, entregou o espírito.

34 Hissopo é o nome de um género de plantas da família das Lamináceas, que tem muitas espécies. Também é conhecido como sambacaitá e erva-sagrada.

O GOLPE DA LANÇA

31 Os Judeus como era o dia da preparação³⁵, e para que no Sábado não ficassem os corpos na cruz, pois era solene aquele dia de Sábado, pediram a Pilatos que quebrassem as pernas dos crucificados³⁶ e fossem tirados da cruz.

32 Foram então os soldados e na verdade, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora executado;

33 mas chegando a Jesus e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas;

34 contudo, um dos soldados lhe furou o lado com uma lança e logo saiu sangue e água.

35 E aquele que o viu, dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que diz a verdade, para que também vocês acreditem.

36 Porque isto aconteceu para que se cumprisse a escritura: *Nenhum dos Seus ossos será quebrado*. (Ex 12:46)

37 Também um outro texto da escritura que diz:
Olharão para Mim, a quem trespassaram (Zc 12:10).

35 A preparação, a vigília do sábado. Chamava-se assim porque faziam nesse dia os preparativos da festa, para não se violar o repouso sabático do dia seguinte. Esse era especial pois se comemorava a Páscoa.

36 Na crucificação a morte era por asfixia, quando se quebravam as pernas o esforço feito pelo crucificado era muito maior, acelerando rapidamente a chegada da morte.

A SEPULTURA

Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56

38 Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus; e Pilatos lho permitiu. Então foi e o tirou.

39 E Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus de noite, foi também levando cerca de cem libras³⁷ duma mistura feita de mirra e aloés.

40 Tomaram o corpo de Jesus e o envolveram em panos de linho com as especiarias, como os judeus costumavam fazer na preparação para a sepultura.

41 No lugar onde Jesus foi executado havia um jardim e nesse jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda tinha sido colocado.

42 Ali, por ser o dia da preparação dos judeus e por estar perto aquele sepulcro, colocaram Jesus.

37 Cerca de 33 Kgs.

JOÃO 20

A RESSURREIÇÃO

Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12

1 No primeiro dia da semana Maria Madalena foi ao sepulcro bem de madrugada, sendo ainda escuro e viu que a pedra fora removida do sepulcro.

2 Correu e foi ter com Simão Pedro e o outro discípulo a quem Jesus amava, e disse-lhes:

- Tiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram.

3 Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro.

4 Corriam os dois juntos, mas o outro correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro;

5 e baixando-se olhou para dentro e viu os panos de linho ali deixados, mas não entrou.

6 Chegou Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro e viu os panos de linho ali deixados,

7 e que o lenço, que estivera sobre a cabeça de Jesus, não estava com os panos, mas enrolado num lugar à parte.

8 Então entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao sepulcro, e viu e creu.

9 Porque ainda não haviam compreendido que conforme as escrituras, era necessário que Jesus ressuscitasse dentre os mortos.

10 E tornaram então os discípulos para casa.

JESUS APARECE A MARIA MADALENA

Mc 16.9-11

11 E Maria ficou junto do sepulcro, da parte de fora a chorar. Enquanto chorava, baixou-se a olhar para dentro do sepulcro,

12 e viu dois anjos vestidos de branco sentados no lugar onde o corpo de Jesus tinha sido colocado, um à cabeceira e outro aos pés.

13 E perguntaram-lhe eles:

- Mulher, por que choras? Respondeu-lhes:

- Porque tiraram o meu Senhor e não sei onde o puseram.

14 Ao dizer isso, voltou-se para trás e viu Jesus ali em pé, mas não sabia que era Jesus.

15 Perguntou-lhe Jesus:

- Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela julgando que fosse o jardineiro, respondeu-lhe:

- Senhor, se foste tu que o levaste, diz-me onde o puseste e eu o irei buscar.

16 Disse-lhe Jesus:

- Maria! Esta voltando-se para ele, disse-lhe em hebraico:

- Raboni! [que quer dizer, meu Mestre]³⁸.

38 Hoje em dia existem várias correntes satânicas não assumidas, que tentam passar a ideia que Jesus e Maria Madalena tiveram um relacionamento amoroso, no entanto a palavra Raboni, é ainda mais solene que apenas Rabi e era utilizada quando alguém se dirigia a Deus, só por esse fato denota-se que não havia intimidade suficiente para qualquer relacionamento mais íntimo.

17 Disse-lhe Jesus:

- Não me retenhas, porque ainda não subi ao Pai; mas vai a meus irmãos e diz-lhes que eu subo para meu Pai e Pai de vocês, meu Deus e vosso Deus.

18 E foi Maria Madalena anunciar aos discípulos:

- Vi o Senhor! E contou o que Ele lhe tinha dito.

JESUS APARECE AOS DISCÍPULOS

Lc 24.36-43

19 Ao cair da tarde, naquele dia, o primeiro da semana, estando os discípulos reunidos com as portas fechadas por medo dos judeus, chegou Jesus, pôs-se no meio deles e disse:

- A paz esteja convosco!

20 Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se os discípulos ao verem o Senhor.

21 Disse-lhes então Jesus segunda vez:

- A paz esteja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

22 E havendo dito isso, soprou sobre eles e disse-lhes:

- Recebei Espírito Santo.

23 A quem perdoarem os pecados, serão perdoados; a quem não os perdoarem, não lhes serão perdoados.

A INCREDULIDADE DE TOMÉ

24 Ora Tomé, um dos doze, chamado “O Gémeo”, não estava com eles quando veio Jesus.

25 E os outros discípulos disseram-lhe:

- Vimos o Senhor! Ele porém, lhes respondeu:

- Se eu não vir o sinal dos pregos nas mãos e não puser o dedo no seu lado, de maneira nenhuma acreditarei.

26 Oito dias depois estavam os discípulos outra vez ali reunidos e Tomé com eles. Chegou Jesus estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse:

- A paz esteja convosco!

27 Depois disse a Tomé:

- Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; estende a tua mão e põe-na no meu lado; deixa de duvidar, mas crê.

28 Respondeu-lhe Tomé:

- Meu Senhor e Meus Deus!

29 Disse-lhe Jesus:

- Porque me viste, creste? Felizes aqueles que acreditam sem ver...

30 Jesus na verdade, efetuou na presença de seus discípulos ainda muitos outros sinais milagrosos que não estão escritos neste livro;

31 Estes porém, estão escritos para que confieis que Jesus é o Messias, o Filho de Deus e para que confiando, tenham vida em Seu nome.

JOÃO 21

4. APENDICE

JESUS E A PESCA MARAVILHOSA

1 Depois disso Jesus apareceu outra vez aos discípulos junto do lago de Tiberíades; e manifestou-se deste modo:

2 Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado de “O Gémeo”, Nataniel, que era de Caná de Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro:

- Vou pescar. Responderam-lhe: -Nós vamos contigo. Saíram e entraram no barco; mas naquela noite nada apanharam.

4 Mas ao romper da manhã, Jesus se apresentou na praia; todavia os discípulos não o reconheceram.

5 Disse-lhes Jesus:

- Rapazes, não têm nada que comer? Responderam-lhe: Não.

6 Disse-lhes ele:

- Lancem a rede à direita do barco e encontrarão. Lançaram-na e já não a podiam puxar por causa da grande quantidade de peixes.

7 Então aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro:

- É o Senhor! Quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, vestiu a sua capa porque estava nu e lançou-se ao lago;

8 mas os outros discípulos vieram no barco, puxando a rede com os peixes, porque não estavam distantes da terra senão cerca de duzentos côvados³⁹.

9 Ao saltarem em terra, viram ali uma fogueira e um peixe posto em cima das brasas e pão.

10 Disse-lhes Jesus:

- Tragam alguns dos peixes que acabaram de pescar.

11 Entrou Simão Pedro no barco e puxou a rede para terra, ela estava cheia, tinha cento e cinquenta e três grandes peixes; e apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.

12 Disse-lhes Jesus:

- Venham comer. Tomem o jejum. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe:

- Quem és tu? Sabendo que era o Senhor.

13 Chegou Jesus tomou o pão e deu-lhes e da mesma forma o peixe.

14 Foi esta a terceira vez, depois de ter ressuscitado dentre os mortos, que Jesus apareceu aos seus discípulos.

AS RESPONSABILIDADES DE PEDRO

15 Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro:

- Simão filho de Jonas, tu amas-me mais do que estes? Respondeu-lhe:

- Sim, Senhor; tu sabes que eu te quero bem. Disse-lhe Jesus:

- Cuida dos meus cordeiros.

39 Cerca de 100 metros.

16 Tornou a perguntar-lhe:

- Simão filho de Jonas, amas-me? Respondeu-lhe:
- Sim, Senhor; tu sabes que te quero bem. Disse-lhe:
- Pastoreia as minhas ovelhas.

17 Perguntou-lhe terceira vez:

- Simão filho de João, tu realmente me queres bem? Entristeceu-se Pedro por lhe ter perguntado a mesma coisa três vezes. E respondeu-lhe:
- Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que eu te quero bem. Disse-lhe Jesus:
- Cuida das minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade eu te digo que quando eras mais jovem, te vestias a ti mesmo e andavas por onde querias; mas quando fores velho, estenderás as mãos⁴⁰ e outro te vestirá, e te levará para onde tu não queres ir.

19 Com estas palavras Jesus queria indicar o tipo de morte com a qual Pedro havia de glorificar a Deus. Depois acrescentou:

- Segue-me.

20 E Pedro virando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, o mesmo que na ceia estava sentado ao lado de Jesus e perguntou:

- Senhor, quem te irá trair?

21 Quando Pedro o viu, perguntou a Jesus:

- Senhor, e deste que será?

40 A igreja primitiva entendia que “estender as mãos” era uma profecia acerca da também crucificação de Pedro, Pedro será um mártir. Toda esta passagem leva também a crer que Pedro será utilizado para manobras das quais não pactua, como por exemplo ser usado pela igreja católica como o primeiro Papa.

22 Respondeu-lhe Jesus:

- Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que tens tu com isso? Segue-me tu.

23 Por isso é que correu o boato entre os crentes que este discípulo não havia de morrer. Jesus porém, não disse que não morreria, mas: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que tens tu com isso⁴¹?

24 Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25 E ainda muitas outras coisas há que Jesus fez; as quais se fossem escritas uma por uma, creio que nem ainda no mundo inteiro caberiam os livros que se escrevessem.

41 Aparte desta informação nos indicar que no nosso ministério como discípulos de Jesus nos devemos apenas nos preocupar com o nosso "ministério" e não com o dos outros, ou seja se é mais fácil ou difícil que o nosso, provavelmente Jesus também estava a indicar que João não seria martirizado e de alguma forma estaria ligado ao final dos tempos. O que se passa após a morte física é de certa forma um mistério, mas sabemos pela Bíblia que mais grave que a morte física é a morte espiritual. Por esse fato, certo é praticar o bem nesta vida sem esperar punição ou recompensa, na verdade até é bom que o que se passa após a morte seja de certa forma um mistério que nenhum humano tem a certeza, revelando assim cada um a sua própria natureza. O que é certo é: Que quem acredita nas palavras deste livro jamais morrerá!



LIVRO DE **MELQUISEDEQUE**
EPÍGRAFO DO GÊNESIS

A CRIAÇÃO DO UNIVERSO 1

Antes que existisse uma estrela a brilhar, antes que houvesse anjos a cantar, já havia um céu, o lar do Eterno, o único Deus.

Perfeito em sabedoria, amor e glória, viveu o Eterno uma eternidade, antes de concretizar o Seu lindo sonho, na criação do Universo.

Os incontáveis seres que compõem a criação foram, todos, idealizados com muito carinho. Desde o íntimo átomo às gigantescas galáxias, tudo mereceu Sua suprema atenção.

Movendo-se com majestade, iniciou Sua obra de criação. Suas mãos moldaram primeiramente um mundo de luz, e sobre ele uma montanha fulgurante sobre a qual estaria para sempre firmado o trono do Universo. Ao monte sagrado Deus denominou: Sião.

Da base do trono, o Eterno fez jorrar um rio cristalino, para representar a vida que dele fluiria para todas as criaturas.

Como sala do trono, criou um lindo paraíso que se estendia por centenas de quilômetros ao redor do monte Sião. Ao paraíso denominou: Éden.

Ao sul do paraíso, em ambas as margens do rio da vida, foram edificadas numerosas mansões adornadas de pedras preciosas, que se destinavam aos anjos, os ministros do reino da luz.

Circundando o Éden e as mansões angelicais, construiu Deus uma muralha de jaspe luzente, ao longo da qual podiam ser vistos grandes portais de pérolas.

Com alegria, o Eterno contemplou a Capital sonhada.

Carinhosamente, o grande Arquiteto a denominou: Jerusalém, a Cidade da Paz.

Deus estava para trazer à existência a primeira criatura racional. Seria um anjo glorioso, de todos o mais honrado. Adornado pelo brilho das pedras preciosas, esse anjo viveria sobre o monte Sião, como representante do Rei dos reis diante do Universo.

Com muito amor, o Criador passou a modelar o primogênito dos anjos. Toda sabedoria aplicou ao formá-lo, fazendo-o perfeito. Com ternura concedeu-lhe a vida; o formoso anjo, como que despertando de um profundo sono, abriu os olhos e contemplou a face de seu Autor.

Com alegria, o Eterno mostrou-lhe as belezas do paraíso, falando-lhe de Seus planos, que começavam a se concretizar. Ao ser conduzido ao lugar de sua morada, junto ao trono, o príncipe dos anjos ficou agradecido e, com voz melodiosa, entoou seu primeiro cântico de louvor.

Das alturas de Sião, descortinava-se, aos olhos do formoso anjo, Jerusalém em sua vastidão e esplendor. O rio da vida, ao deslizar sereno em meio à Cidade, assemelhava-se a uma larga avenida, espelhando as belezas do jardim do Éden e das mansões angelicais.

Envolvendo o primogênito dos anjos com Seu manto de luz, o Eterno passou a falar-lhe dos princípios que haveriam de reger o reino universal. Leis físicas e morais deveriam ser respeitadas em toda a extensão do governo divino.

As leis morais resumiam-se em dois princípios básicos: amar a Deus sobre todas as coisas e viver na fraternidade com todas as criaturas. Cada criatura racional deveria ser um canal por meio do qual o Eterno pudesse jorrar aos outros vida e luz. Dessa forma, o Universo cresceria em harmonia, felicidade e paz.

Depois de revelar ao formoso anjo as leis de Seu governo, o Eterno confiou-lhe uma missão de grande responsabilidade: seria o protetor daquelas leis, devendo

honrá-las e revelá-las ao Universo prestes a ser criado. Com o coração transbordante de amor a Deus e aos semelhantes, caber-lhe-ia ser um modelo de perfeição: seria Lúcifer, o portador da luz.

O príncipe dos anjos; agradecido por tudo, prostrou-se ante o amoroso Rei, prometendo-lhe eterna fidelidade.

O Eterno continuou Sua obra de criação, trazendo à existência inumeráveis hostes de anjos, os ministros do reino da luz. A Cidade Santa ficou povoada por essas criaturas radiantes que, felizes e gratas, uniam as vozes em belíssimos cânticos de louvor ao Criador.

Deus traria agora à existência o Universo que, repleto de vida, giraria em torno de Seu trono firmado em Sião. Acompanhado por Seus ministros, partiu para a grandiosa realização.

Depois de contemplar o vazio imenso, o Eterno ergueu as poderosas mãos, ordenando a materialização das multiformes maravilhas que haveriam de compor o Cosmo. Sua ordem, qual trovão, ecoou por todas as partes, fazendo surgir, como que por encanto, galáxias sem conta, repletas de mundos e sóis - paraísos de vida e alegria -, tudo girando harmoniosamente em torno do monte Sião.

Ao presenciarem tão grande feito do supremo Rei, as hostes angelicais prostraram-se, fazendo ecoar pelo espaço iluminado um cântico de triunfo, em saudação à vida. Todo o Universo uniu-se nesse cântico de gratidão, em promessa de eterna fidelidade ao Criador.

Guiados pelo Eterno, os anjos passaram a conhecer as riquezas do Universo. Nessa excursão sideral, ficaram admirados ante a vastidão do reino da luz. Por todas as partes encontravam mundos habitados por criaturas felizes que os recebiam em festa. Os anjos saudavam-nos com cânticos que falavam das boas novas daquele reino de paz.

Tão preciosa como a vida, a liberdade de escolha, através da qual as criaturas poderiam demonstrar seu amor ao Criador, exigia um teste de fidelidade. Com o propósito de revelá-lo, o Eterno conduziu as hostes por entre o espaço iluminado, até se aproximarem de um abismo de trevas que contrastava com o imenso brilho das galáxias. Ao longe, esse abismo revelara-se insignificante aos olhos dos anjos, como um pontinho sem luz; mas à medida de sua aproximação, mostrou-se em sua enormidade. O Criador, que a cada passo revelava aos anjos os mistérios de Seu reino, ficou ali silencioso, como que guardando para Si um segredo. As trevas daquele abismo consistiam no teste da fidelidade. Voltando-se para as hostes, o Eterno solenemente afirmou:

- "Todos os tesouros da luz estarão abertos ao vosso conhecimento, menos os segredos ocultos pelas trevas. Sois livres para me servirem ou não. Amando a luz estareis ligados à Fonte da Vida".

Com estas palavras, fez Deus separação entre a luz e as trevas, o bem e o mal. O Universo era livre para escolher seu destino.

A CRIAÇÃO DO UNIVERSO 2

O tão acalentado sonho do Criador se concretizara. Agora, como Pai carinhoso, conduzia as criaturas através de uma eternidade de harmonia e paz. Em virtude do cumprimento das leis divinas, o Universo expandia-se em felicidade e glória.

Havia um forte elo de amor, que a todos unia fortemente. Os seres racionais, dotados da capacidade de um desenvolvimento infinito, encontravam indizível prazer em aprender os inesgotáveis tesouros da Sabedoria divina, transmitindo-os aos semelhantes. Eram como canais por meio dos quais a Fonte da Eterna Vida nutria a todos de amor e luz.

Em Jerusalém, os ministros do reino reuniam-se ante o soberano Rei, sempre prontos a cumprir os Seus propósitos. Era através de Lúcifer que o Eterno tornava manifesto os Seus desígnios. Depois de receber uma nova revelação, ele prontamente a transmitia às hostes angelicais. Estas, por sua vez, a compartilhavam com a criação. Em célere voo os anjos rumavam para as terras planetas capitais, onde, em grandes assembleias, reuniam-se os representantes dos demais mundos.

Em muitas dessas assembleias, Lúcifer fazia-se presente, enchendo os participantes de alegria e admiração. Perfeito em todas as virtudes, ele os cativava com sua simpatia. Nenhum outro anjo conseguia revelar como ele os mistérios do amor do Eterno.

O Universo, alimentando-se da Fonte da Vida, expandia-se numa eternidade de perfeita paz. A obediência às leis divinas era o fundamento de todo progresso e felicidade. Ainda que conscientes do livre-arbítrio, jamais subira ao coração de qualquer criatura o desejo de se afastar do Criador. Assim foi por muito tempo, até que tal problema irrompeu na vida daquele que era o mais íntimo do Eterno.

Lúcifer, que dedicara sua vida ao conhecimento dos mistérios da luz, sentiu-se aos poucos atraído pelas trevas. O Rei do Universo, aos olhos de quem nada pode ser

encoberto, acompanhou com tristeza os seus passos no caminho descendente que leva à morte. A princípio, uma pequena curiosidade levou Lúcifer a se aproximar daquele abismo profundo. Contemplando-o, ele começou a indagar o porquê de não poder compreender o seu enigma.

Retornando a seu lugar de honra, junto ao trono, prostrou-se ante o divino Rei, suplicando-lhe:

- Pai, dá-me a conhecer os segredos das trevas, assim como me revelas a luz.

Ante o pedido do formoso anjo, o Eterno, com voz expressiva de tristeza, disse-lhe:

- Meu filho, você foi criado para a luz, que é vida.

Convencendo-se de que o Criador não lhe revelaria os tesouros das trevas, Lúcifer decidiu compreender por si mesmo o enigma. Julgava-se capacitado para tanto.

Só Deus sabia o que se passava no coração de Lúcifer. O anjo, que fora criado para ser o portador da luz, estava divorciando-se em pensamentos do bondoso Criador que, num esforço de impedir o desastre, rogava-lhe permanecer a Seu lado.

Uma tremenda luta passou a travar-se em seu íntimo. O desejo de conhecer o sentido das trevas era imenso, contudo, os rogos daquele amoroso Pai, a quem não queria também perder, o torturavam. Vendo o sofrimento que sua atitude causava ao Criador, às vezes demonstrava arrependimento, mas voltava a cair.

Antes de criar o Universo, Deus já previra a possibilidade de uma rebelião. O risco de conceder liberdade às criaturas era imenso, mas, sem este dom, a vida não teria sentido.

Ele queria que a obediência fosse fruto de reconhecimento e amor, por isso decidiu correr o grande risco.

Ainda que prosseguisse na busca do sentido das trevas, Lúcifer não pretendia abandonar a luz. Esforçava-se para chegar a uma combinação entre essas partes que, no reino do Eterno, coexistiam separadas. Finalmente, com um sentimento de exaltação, concebeu uma teoria enganosa, que pretendia apresentar ao Universo como um novo sistema de governo, superior ao governar do Eterno. Denominou sua Lei “a ciência do bem e do mal”.

Estruturada na lógica, a ciência do bem e do mal revelou-se atraente aos olhos de Lúcifer, parecendo descerrar um sentido de vida superior àquele oferecido pelo Criador, cujo reino possibilitava unicamente o conhecimento experimental do bem. No novo sistema, haveria equilíbrio entre o bem e o mal, entre o amor e o egoísmo, entre a luz e as trevas.

Ao longo do tempo em que amadurecera em sua mente a ciência do bem e do mal, Lúcifer soube guardar segredo diante do Universo. Continuava em seu posto de honra, cumprindo a função de Portador da Luz. Contudo, por mais que procurasse fingir, seu semblante já não revelava alegria em servir ao Eterno.

O divino Rei, que sofria em silêncio, procurava, por meio de Suas revelações de amor, preparar as criaturas racionais para a grande prova que se aproximava. Sabia que muitos dariam ouvido à tentação, voltando-lhe as costas. A noite da provação faria sobressair, contudo, os verdadeiros fiéis - aqueles que serviam ao Criador não por interesse, mas por amor.

Ao ver que a hora da prova chegara, e que Lúcifer estava pronto para traí-lo diante do Universo, o Eterno, que jamais cessara de revelar os tesouros de Sua sabedoria, tornou-se silencioso e contemplativo. O silêncio fez reviver no coração das hostes a lembrança daquela primeira excursão sideral, quando, depois de lhes mostrar as riquezas do reino da luz, Deus tornou-se silencioso ante aquele abismo. Lembram-se de Suas palavras: “Todos os tesouros da luz estarão abertos ao vosso conhecimento, menos os segredos ocultos pelas trevas. Sois livres para me servirem ou não. Amando a luz estareis ligados à Fonte da Vida”.

Lúcifer, que passara a cobiçar o trono de Deus, indagou-lhe o motivo de Seu silêncio. O Criador, contemplando-o com infinita tristeza, disse-lhe: “É chegada a hora das trevas. Você é livre para realizar seus propósitos”.

Vendo que o momento propício para a propagação de sua teoria havia chegado, Lúcifer convocou os anjos para uma reunião especial. As hostes, desejosas de conhecer o significado do silêncio do Pai, tomaram seus lugares junto ao magnífico anjo, que sempre lhes revelara os tesouros do reino da luz.

Lúcifer começou seu discurso exaltando, como de costume, o governo do Eterno. Num amplo retrospecto, lembrou-lhes as grandiosas revelações que os enriquecera em toda aquela eternidade.

O silêncio divino, apresentou-o como sendo a indicação de que o Universo alcançara a plenitude do conhecimento oriundo da luz. Silenciando, o Eterno abria-lhes caminho para o entendimento de mistérios ainda não sondados, mantidos até então além dos limites de Seu governo.

Surpresas, as hostes tomaram conhecimento da experiência de Lúcifer sobre as trevas. Com eloquência, ele falou-lhes da ciência do bem e do mal, indicando-a como o caminho das maiores realizações.

O efeito de suas palavras logo se fez sentir em todo o Universo. A questão era decisiva e explosiva, gerando pela primeira vê discórdia. Os seres racionais, em sua prova, tinham de optar por permanecer somente com o conhecimento da luz, o qual Lúcifer afirmava haver chegado ao seu limite, ou se aventurar no conhecimento da ciência do bem e do mal. No começo, os anjos debateram-se diante da questão, sendo logo depois todo o Universo posto à prova. Dir-se-ia que a ciência do bem e do mal haveria de arrebanhar a maior parte das criaturas, mas, aos poucos, muitos que a princípio se empolgaram com a teoria, despertaram para a ilusão da mesma, reafirmando sua fidelidade ao reino da luz. Ao fim desse conflito, que se arrastou por longo tempo, revelou-se um terço das estrelas do céu ao lado de Lúcifer, e as restantes, ainda que abaladas pela prova ao lado do Eterno.

A ciência do bem e do mal fora apregoada por Lúcifer como um novo sistema de governo. Mas como exercê-lo, se o Eterno continuava reinando em Sião? O conselho, formado pelos anjos rebeldes, passou a tratar disso. Decidiram, finalmente, solicitar-lhe o trono por um tempo determinado, no qual poderiam demonstrar a excelência do novo sistema de governo. Caso fosse aprovado pelo Universo, o novo sistema se estabeleceria para sempre; caso contrário, o domínio retornaria ao Criador.

Foi assim que Lúcifer, acompanhado por suas hostes, aproximou-se d'aquele Pai sofredor, fazendo-lhe tal pedido.

O Eterno não era ambicioso, apenas queria bem às Suas criaturas. Se a ciência do bem e do mal consistisse realmente num bem maior, não Se oporia à sua implantação, cedendo o trono a seus defensores. Mas Ele sabia que aquele caminho conduziria à infelicidade e à morte.

Movido por Seu amor protetor, o Criador desatendeu o pedido das hostes rebeldes, que se afastaram enfurecidas.

Lúcifer e suas hostes passaram a acusar o divino Rei, proclamando ser o seu governo de tirania.

Afirmavam ser sua permanência no trono a mais patente demonstração de Sua arbitrariedade. Não lhes concedera liberdade de escolha? Por que neutralizá-la agora, impedindo-os de pôr em prática um sistema de governo superior?

As acusações das hostes rebeldes repercutiram por todo o Universo, fazendo parecer que o governo do Eterno era injusto.

Isto trouxe profunda angústia àqueles que permaneciam fiéis ao reino da luz. Não sabendo como refutar tais acusações, essas criaturas, emudecidas pela dor moral, ansiavam pelo momento em que novas revelações procedentes do Criador pudessem aclarar-lhes os mistérios desse grande conflito.

As acusações e blasfêmias das hostes rebeldes alcançavam o ponto culminante quando o Eterno, num gesto surpreendente, ergueu-se de Seu trono, como que pronto a deixá-lo. Os infiéis, na expectativa de uma conquista, aquietaram-se, enquanto um sentimento de temor penetrava no coração dos súditos da luz. Entregaria Ele o domínio de toda a criação, para livrar-se das vis acusações? De acordo com a lógica a partir da qual Lúcifer fundamentava seus ensinamentos, não restava outra alternativa ao Criador. Nesta tremenda expectativa, o Universo acompanhava os passos de Deus.

Num gesto de humildade, o Criador despojou-se de Sua coroa e de Seu manto real, depondo-os sobre o alvo trono. Em Seu semblante não havia expressão de ressentimento ou ira, mas de infinito amor e tristeza.

Com solenidade, o Eterno proclamou que o momento decisivo chegara, quando cada criatura deveria selar sua decisão ao lado da luz ou das trevas. Numa ampla revelação, alertou para as consequências de um rompimento com a Fonte da Vida.

Lúcifer e seus seguidores estavam conscientes da seriedade daquele momento.

Vendo que o Trono permanecia vazio, Lúcifer e suas hostes, dominados pela cobiça, romperam definitivamente com o Criador

Ao ver um terço dos súditos transpor as divisas da eterna separação, Deus deixou extravasar a dor angustiante que por tanto tempo martirizava Seu coração, curvando-se em inconsolável pranto. Contemplando Seus filhos rebeldes, ergueu a voz numa lamentação dolorosa: “Meus filhos, meus filhos! Já não posso chamá-los assim! Queria tanto tê-los nos braços meus!

Lembro-me quando os formei com carinho! Vocês surgiram felizes e perfeitos, em acordes de esperança em eterna harmonia!

Vivi para vocês, cobrindo-os de glória e poder! Vocês foram a minha alegria! Por que seus corações mudaram tanto? O que mais poderia eu ter feito para fazê-

-los permanecer comigo? Hoje minh'alma sangra em dor pela separação eterna! Como olharei para os lugares vazios onde tantas vezes rejubilantes ergueram as vozes em hossanas festivas, sem me vir à mente um misto da felicidade e dor?! Saudade infinita já invade o meu ser, e sei que será eterna!

Hoje o meu coração rompeu e quebrou-se; as cicatrizes carregarei para sempre!

Depois de proclamar em pranto tão dolorosa lamentação, o Eterno, dirigindo-se a Lúcifer, o causador de todo o mal, disse:

“Você recebeu um nome de honra ao ser criado. Agora não mais o chamarão Lúcifer, mas Satã, O Senhor das Trevas”.

Depois de lamentar a perdição das hostes rebeldes, o Eterno, em lentos passos, ausentou-se do jardim do Éden, lugar do trono Universal. Onde seria agora a Sua morada...

As hostes fiéis acompanharam reverentes os Seus misteriosos passos de abandono, que pareciam descerrar um futuro difícil, de sofrimentos e humilhações. Ocupariam os rebeldes o divino trono, profanando-o como domínio do pecado? Esta indagação torturava o coração dos súditos do Eterno.

Deixando Sua amada Cidade, o Senhor da luz conduziu-se, em meio às glórias do Universo, em direção do abismo imenso, a respeito do qual silenciara até então. Ali deteve-se mais uma vez, emudecido, enquanto parecia ler nas trevas um futuro de grandes lutas. Ante o sofrimento do Eterno, expresso na tristeza de Seu semblante, os fiéis puderam finalmente compreender o significado daquele misterioso abismo: consistia numa representação simbólica do reino da rebeldia.

Na face entristecida de Deus manifestou-se, por fim, um brilho que aos fiéis animou. Erguendo os poderosos braços ante as trevas, ordenou em alta voz: “Haja luz.”

Imediatamente, a luz de Sua presença inundou o profundo abismo e, triunfando sobre as trevas, revelou um mundo inacabado, coberto por cristalinas águas.

Com esse gesto, iniciava o Eterno uma grande batalha pela reivindicação de Seu governo de luz; batalha do amor contra o egoísmo; da justiça contra a injustiça; da humildade contra o orgulho; da liberdade contra a escravidão; da vida contra a morte. Batalha que, sem trégua, se estenderia até que, no alvorecer almejado, pudesse o divino Rei retornar vitorioso ao santo monte Sião, onde entronizado em meio aos louvores dos remidos, reinaria para sempre em perfeita paz. As trevas, em sua fuga, apontavam para o aniquilamento final da rebeldia.

As águas abundantes que cobriam aquele mundo, até então oculto, simbolizavam a vida eterna que para os fiéis seria conquistada pelo amor que tudo sacrifica.

O mundo revelado era a Terra. Visitada pelas trevas e pela luz, ela seria o palco da grande luta.

Rejubilavam-se os fiéis ante o triunfo da luz naquele primeiro dia, quando as trevas em sua fúria rolaram sobre o planeta, sucumbindo-o em densa escuridão. A luz, que parecia vencida, renasceu vitoriosa num lindo alvorecer.

Ao raiar a luz do segundo dia, o Eterno ordenou: “Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre água e águas.”

Imediatamente, o calor de Sua luz fez com que imensa quantidade de vapor se elevasse das águas, envolvendo o planeta num manto de transparência anil. Surgiu assim a atmosfera, com sua mistura perfeita de gases que seriam essenciais à vida que em breve coroaaria o planeta. O Criador, contemplando a expansão, denominou-a “céus”.

A atmosfera, que cheia de brilho envolvia a Terra, sombreou-se ao sobrevir o crepúsculo de um outro entardecer.

A CRIAÇÃO DO UNIVERSO 3

Ao serem vencidas as trevas no terceiro dia, o Criador prosseguiu Sua obra, fazendo surgir os imensos continentes que ainda estavam sob a superfície das águas. Com as mãos erguidas ordenou: “Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar e apareça a porção seca.”

Em pronta obediência, as cristalinas águas cederam sua posição superior à porção seca que se ergueu, sobrepondo-se a elas.

Nas regiões baixas da Terra, as águas continuariam refletindo o brilho celeste, sendo um refrigério para as criaturas sedentas.

Nesse gesto de humildade, as águas prefiguravam o Criador, que na grande luta desceria ao mais profundo abismo para fazer renascer nas almas sedentas a vida eterna.

Contemplando a face daquele novo mundo, o Eterno denominou a parte seca “terra”, e ao ajuntamento das águas chamou “mares”.

Com Sua poderosa voz prosseguiu, ordenando: “Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra.”

Em obediência ao mando divino, a superfície sólida do planeta revestiu-se de toda sorte de vegetação: lindos prados a florir, campos verdejantes entrecortados por rios cristalinos, florestas sem fim.

Enquanto com admiração as hostes contemplavam as belezas daquela criação, surpreenderam-se ao reconhecer sobre o novo planeta o jardim do Éden, lugar do trono divino. O Eterno, pelo poder de Sua palavra, o havia transferido para o seio daquele mundo especial, onde em justiça seria confirmado o governo do Universo.

Contemplando Sua obra, o Criador com felicidade exclamou: “Eis que tudo é muito bom.”

As hostes fiéis agora podiam compreender melhor a importância da luz divinal. Sua ausência havia ofuscado, naquela noite, as belezas de Sião.

Nesse novo dia, o Criador expressaria o Seu grande poder, dando à Terra lumináres que a encheriam de luz e calor. Esses lumináres permaneceriam para sempre como símbolos da presença espiritual do Eterno, que é a fonte de toda a luz.

Contemplando o espaço escuro e vazio que se estendia ao redor da Terra, com potente voz ordenou: “Haja lumináres na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais e para tempos determinados, para dias e anos. E sejam para lumináres na expansão dos céus para alumiar a Terra.”

Imediatamente, o espaço tornou-se radiante pelo brilho do sol e pelo reflexo de planetas e estrelas. Ante esta demonstração de poder, as hostes fiéis curvaram-se em reverente adoração.

No quarto dia, o Eterno criou os mundos de nosso sistema solar não para serem habitados como a Terra, mas para o equilíbrio do sistema. Encheriam também o céu de fulgor, abrandando as trevas das noites terrenas.

Volvendo os olhos para a Terra, as hostes alegraram-se por vê-la radiante em cores. Bem próximo dela podia-se ver a Lua que, com seu reflexo prateado, afugentaria as profundas sombras noturnas.

Envolvidos por esse cenário encantador, os filhos da luz, rejubilantes, saudaram o alvorecer do quinto dia, que seria de muitas surpresas. O Eterno tornaria a Terra festiva pela presença de infindáveis espécies de animais irracionais que habitariam toda a superfície do planeta. Essa criação teria continuidade no sexto dia. Erguendo as poderosas mãos, o Criador, olhando primeiramente para as cristalinas águas, ordenou: “Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente.”

De imediato, as águas tornaram-se ondulantes pela presença de incontáveis espécies de répteis. Desde os seres microscópicos até as grandes baleias, todos surgiram em completa harmonia, refletindo em sua natureza o amor do Criador.

Pousando os olhos sobre a atmosfera anil que repousava sobre as verdejantes florestas, o Eterno continuou: “Voem as aves sobre a face da expansão dos céus”.

Mediante Sua ordem, os Céus encheram-se de pássaros coloridos que, voando em todas as direções, tinham no coração um cântico de gratidão pela vida. Esse cântico encheu o ar, misturando-se com o perfume das matas floridas.

Contemplando com prazer Suas criaturas terrenais, o Eterno abençoou-as dizendo: “Frutificai e multiplicai-vos e enchei as águas nos mares, e as aves se multipliquem na Terra.”

Alvorecer do sexto dia. Erguendo os potentes braços, o Eterno ordenou: “Produza a Terra alma vivente conforme a sua espécie: gado, répteis e bestas-feras da terra, conforme a sua espécie.”

Sua voz poderosa foi prontamente ouvida e, nas florestas e campos, pôde-se ver o resultado de Seu poder criador. Animais de todas as espécies despertaram numa existência feliz, em meio a um paraíso de perfeita paz.

Movendo-se com majestade, o Eterno baixou às glórias do novo mundo, dirigindo-se ao jardim do Éden, lugar do divino trono. Os anjos da luz acompanharam-no reverentes, detendo-se qual nuvem sobre os céus do paraíso. Todo Universo observava com profundo interesse o desdobramento dos atos do Criador, em resposta às acusações de seus inimigos.

O momento era decisivo. Tudo indicava que o Eterno demonstraria não ser tirano nem egoísta, coroando alguém sobre o monte Sião. Satã e seus seguidores não duvidavam de que o reino lhes seria entregue e reinariam vitoriosos no seio da-

quele antigo abismo, onde as trevas e a luz agora se entrelaçavam. Os súditos da luz estremeceram ante essa perspectiva.

Junto à fonte do rio da vida, o Eterno curvou-se solenemente e, com os elementos naturais da Terra, começou a moldar, com muito carinho, uma criatura especial. Depois de alguns instantes, estava estendido diante do Criador o corpo, ainda sem vida, do primeiro homem. O Eterno contemplou-o e, após acariciá-lo a face fria e descorada, soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida e o homem começou a viver.

Como que despertando de um sono, o homem abriu os olhos e contemplou a face meiga de Seu Criador que, sorrindo, beijou-lhe a face agora corada e cheia de vida. Emocionou-se ao ouvir o Eterno dizer-lhe com voz suave e cheia de afeição:

“Meu filho, meu querido filho!” Por ter nascido do solo, o primeiro homem recebeu o nome de Adão.

As hostes fiéis que admiradas testemunhavam a grandiosa realização divina, emocionadas ante o gesto humano, prostraram-se também em reverente adoração. Uniram então as vozes num cântico de júbilo em saudação àquela criatura especial, que despertava para a vida num momento tão decisivo para o Universo.

Com o coração cheio de felicidade, Adão uniu-se aos anjos em seu cântico de louvor. Sua voz, ao ecoar pelos arredores floridos, misturou-se ao canto das aves e ao mugir de animais que se aproximavam em festa.

Num passeio de surpresas inesquecíveis, Adão foi conscientizado das belezas de seu lar. Com admiração, contemplou o monte Sião, donde jorrava o rio da vida, numa cascata de luz.

Com intensa alegria, Adão tomava conhecimento das infindáveis espécies de animais que povoavam o jardim. Todos eram mansos e submissos e viviam em perfeita harmonia e felicidade.

Observando os animais, Adão percebeu que eles desfrutavam de um companheirismo especial. Via por toda parte casais felizes que viviam um para o outro. Seus pensamentos voltaram-se para o Seu Companheiro. Olhou ao redor e ficou surpreso por não vê-lo. O Eterno havia Se ocultado propositalmente, tornando-se invisível.

Adão sentia-se solitário em meio àquele paraíso. Com quem partilharia sua felicidade e seu amor? Havia ali os animais, mas eles eram irracionais, não podendo compartilhar de seus ideais. Nascia em seu coração, ao caminhar solitário naquele entardecer, um desejo ardente de encontrar alguém que pudesse estar sempre a seu lado.

Enquanto Adão olhava para as distantes colinas na esperança de ver alguém, o Eterno apresentou-se ao seu lado e disse-lhe:

“Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma companheira.”

Adão ficou feliz ao ouvir do Criador essa promessa, justamente no momento em que tanto ansiava ter alguém para estar sempre visível a seu lado.

Tomado por um profundo sono, Adão reclinou-se no peito de seu amoroso Criador que, com carícias, o fez adormecer. Em seu subconsciente surgiram os primeiros sonhos :

Contempla o olhar meigo do Eterno; ouve o som harmonioso da música angelical; descobre as maravilhas ao redor: o monte Sião com seu arco-íris; o rio da vida; os prados em flor; os animais que o saúdam em festa. Repetem-se em seus sonhos as cenas que o envolveram em seu anseio; olha ao redor na esperança de encontrar seu companheiro, mas não o vê. Sente-se solitário em seu sonho, e isso o faz procurar alguém com quem possa compartilhar sua existência. Seu olhar estende-se por campinas verdejantes, divisando ao longe colinas floridas. Enquanto caminha esperançoso, sente a brisa mansa a afagar-lhe os cabelos macios. Conversa com a brisa: “Brisa, você parece ser quem tanto procuro; você me afaga os cabelos; beija minha face; você tem o perfume das verdes matas. Se eu

pudesse ver sua face, beijá-la-ia; se eu pudesse tocar os seus cabelos, faria longas tranças e as enfeitaria com as flores do nosso jardim!”

Após caminhar em sonho pelos prados do paraíso, Adão deteve-se enquanto contemplava a paisagem ao redor. Admirou-se por não ver o efeito da brisa nos ramos floridos. Mas como, se a sentia calidamente no rosto? Começou então a despertar de seu sonho. Ainda com os olhos fechados lembrou-se do momento em que, sonolento, recostara-se no peito do Eterno. Seria a brisa o afago de Suas mãos? Com esta indagação abriu os olhos e emocionou-se ao contemplar uma linda mulher que, com as mãos perfumadas, acariciava-lhe a face com amor. Era a brisa de seu sonho; a promessa de um Criador que só queria fazê-lo feliz.

Agora Adão era completo, pois tinha Eva, que era carne de sua carne e ossos de seus ossos.

Tomando-a pela mão, Adão convidou-a para um passeio de surpresas inesquecíveis. Mostraria à sua companheira as belezas de seu lar.

Sensibilizada Eva detinha-se a cada passo, atraída pelas flores que exalavam suaves perfumes; pelos pássaros que gorjeavam alegres cantos; pelos animais que os seguiam submissos; pela vegetação de ricos matizes; pelas águas cristalinas do rio da vida que jorravam em cascata do monte Sião. Tudo no paraíso era perfeito e belo, mas nada se igualava ao ser humano, criado à imagem de Deus. Voltaram-se um para o outro em admiração e carícias. Embalados por esse amor, permaneceram até o entardecer.

Com deleite, o jovem casal passou a contemplar o sol poente que, através de rosados raios, coloria o céu em lindo arrebol.

Era o sexto dia que chegava ao seu final, dando lugar às horas de um dia especial: o sábado. Esse dia, em seu significado, seria solene para todos os súditos do Eterno, pois seu alvorecer traria a vitória para o reino da luz.

Indagavam o sentido das trevas quando, por entre as ramagens, viram um lindo luar, cujos raios prateados banhavam a natureza em suave luminosidade. Todo o céu estava iluminado pelo fulgor das estrelas. Admirados, descobriram que a noite somente era trevas quando se olhava para baixo.

Adão e Eva em sua inocência não sabiam que aquela noite simbolizava o futuro sombrio da humanidade. Quando o compreendessem, ficariam confortados ao contemplar o fulgor dos céus: o luar falaria de esperança e as estrelas cintilantes testemunhariam o interesse das hostes da luz em aclarar-lhes as trevas morais, dando alento aos pecadores. Mas seriam iluminados apenas aqueles que, desviando os olhos da Terra, contemplassem os altos céus.

Após contemplar por algum tempo o céu em sua luminosidade, o casal, lembrando-se das belezas do paraíso, voltou os olhos, buscando divisá-las. Estavam, porém, ocultas em meio às sombras. Quanto almejavam o alvorecer, pois somente ele traria consigo o paraíso!

Ante o anseio do coração humano, o Eterno surgiu em meio às trevas, devolvendo ao casal a alegria de se encontrar novamente num jardim colorido.

Banhados em suave luz, caminhavam agora por prados verdejantes e floridos. O brilho do Criador despertava a natureza por onde passavam, colorindo e alegrando tudo em derredor. O casal, admirado, aprendeu que ao lado do Eterno poderiam ter um paraíso em plena noite.

Sentindo-se sonolentos, Adão e Eva recostaram-se no colo do amoroso Pai, que os fez adormecer docemente, esperançosos de um despertar feliz. Deitando-os sobre a relva macia, o Eterno elevou-se indo para junto das hostes contemplativas. Voltaria a manifestar-se ao alvorecer, fazendo o casal despertar para o mais solene acontecimento, que reduziria a pó as vis acusações dos inimigos.

A noite escura e fria, através de suas longas horas, parecia zombar da luz. Ofuscaria para sempre as belezas da criação? Oh, jamais! O sol não recuaria ante a

imponência das trevas; surgiria em breve como um libertador, arrebatando com seus cálidos raios a natureza das frias garras, dando-lhe vida e cor.

Num último desafio, as trevas tornaram-se densas nas horas que antecederam o alvorecer. A noite arregimentava suas forças para lutar pelo domínio usurpado.

Finalmente, surgiu no leste um lampejo que parecia falar de esperança em um novo dia. O céu aos poucos tornou-se colorido de um vermelho vivo. As trevas impotentes recuaram ante a força crescente da luz e foram consumidas em sua fuga. A natureza começou a despertar da longa noite, refletindo em seu seio os saudosos raios. Flores abriram-se, exalando perfumes de alegria; animais e aves, silenciados pela noite, uniram as vozes num cântico triunfal em saudação ao alvorecer daquele dia grandioso.

A negra noite chegara ao fim, dando lugar à luz do dia sonhado - dia que para Deus tinha um sentido especial, pois prefigurava a final vitória de Seu reino sobre o domínio da rebeldia.

O Eterno agora despertaria Seus filhos humanos que, banhados pela luz de Sua presença, haviam adormecido na esperança de um alvorecer feliz. Numa marcha festiva, todas as hostes santas, com cânticos de vitória, acompanharam-no rumo ao paraíso banhado em luz. Quando já estavam próximos, o Criador deteve-se contemplando o casal adormecido, e exclamou suavemente: "Acordem meus filhos." Sua voz penetrou nos ouvidos de Adão e Eva, despertando-os para a mais feliz comunhão. Quão depressa raiara a acalentada manhã, trazendo em sua luz o doce paraíso, perdido naquela noite! Com alegria o casal saudou o divino Criador, unindo-se aos anjos em antífonas triunfais.

O Universo vivia um momento deveras solene. Naquela manhã festiva, o Eterno haveria de revelar a grandeza de Seu caráter, que é justiça e amor. As acusações de que Seu governo era de egoísmo e tirania seriam refutadas.

Aos olhos de todas as criaturas racionais do vasto Universo, Deus conduziu o jovem casal ao monte Sião, lugar do divino trono. Ali, ante o estremecimento das hostes emudecidas, o Criador, num gesto surpreendente, cobriu o homem com o manto real, colocando sobre sua cabeça a coroa que fora cobiçada por Lúcifer.

Movidos por profunda gratidão pela suprema honra conferida, Adão e Eva prostaram-se reverentes, depondo aos pés do Criador sua coroa preciosa, em sinal de submissão. Seguiu-se a esse gesto humano um brado de vitória que sacudiu toda a Criação. Os filhos da luz, que por tanto tempo haviam sofrido afrontas e humilhações ante as constantes acusações das hostes rebeldes, exaltaram em retumbante louvor o Deus bendito, que em Sua obra de justiça desmentira os inimigos, revelando Seu caráter de humildade, desprendimento e amor.

Tendo constituído o homem como o senhor de toda a criação, o Eterno, com voz solene, passou a conscientizá-lo da grandiosidade de sua missão. Como um guardião, deveria cuidar do paraíso, mantendo límpida a fonte do rio da vida. As leis da justiça e do amor, fundamentos do reino da luz, deveriam ser honradas. Como um cetro racional, caberia ao homem, em gesto de reconhecimento e gratidão, aceitar livremente o governo daquele que o criou.

As hostes, que maravilhadas testemunhavam a revelação do desprendimento divino, compreenderam que o Senhor da Luz não governaria mais o Universo, a não ser com o consentimento humano. O homem, pela vontade do Eterno, fora feito o árbitro da criação; em seu glorioso ser, feito à imagem do Criador, resplandecia o selo do eterno domínio.

Após revelar ao casal a infinita honra e responsabilidade de sua missão, o Criador conscientizou-o do conflito espiritual que se travava pela conquista do domínio universal: Lúcifer, que por incontáveis eras servira ao divino Rei em Sião, havia sido corrompido pelo orgulho e pelo egoísmo, sendo seguido por um terço das hostes racionais; buscavam agora destronar o Eterno, desonrando-o com vis acusações.

Tendo revelado ao ser humano a dolorosa situação em que o Universo se encontrava, o Eterno, num gesto solene, mostrou-lhe duas altaneiras árvores que, carregadas de grandes frutos, se erguiam em ambas as margens do rio que nascia do trono. A que se elevava à direita revelou o Senhor ser a árvore da vida monumento do reino da luz. A que se erguia à outra margem revelou ser a árvore da ciência do bem e do mal - símbolo da rebeldia.

Comendo do fruto da árvore da vida, o homem manifestaria sua submissão ao Criador, que é Fonte de vida e luz. Comer da outra árvore seria entregar ao inimigo o domínio de Sião. O inevitável resultado desse passo seria a morte eterna, não somente para o ser humano, mas para toda a criação, que se reduziria ao caos sob a fúria da rebeldia.

Após contemplar demoradamente as duas altaneiras árvores, que externavam em seus frutos tão infinita responsabilidade, Adão prostrou-se ante o Criador, dizendo: “Digno és Senhor de reinar sobre o Universo, pois pela Tua sabedoria, amor e poder todas as coisas foram criadas e subsistem.”

O sábado, emblema do triunfo divino, encheu-se de louvor. Todos os filhos da luz uniram-se ao ser humano no mais harmonioso cântico de exaltação Àquele cuja grandeza é sem par.

Foi com espanto que Satã e seus seguidores testemunharam a grandiosa realização do Eterno. Presenciaram com amargura a alegria dos fiéis ante a coroação do homem - acontecimento que lançara por terra as fortes acusações que eles havia levantado contra o governo divino. Cheios de frustração e ira, consideravam agora sua triste condição. Quão terrível e humilhante era-lhes o pensamento de verem seus planos de rebeldia desfazerem-se diante do Criador, semelhantes às sombras daquela noite. Se pudessem, pensavam, encheriam o sábado de trevas, banindo da mente dos súditos do Eterno qualquer esperança de vitória.

Finalmente, em suas considerações, Satã e seus liderados compreenderam que lhes restava uma oportunidade: no meio do jardim do Éden, nas alturas de Sião,

elevava-se, junto ao rio da vida, a árvore da ciência do bem e do mal. Bastaria um gesto humano, nada mais, e teriam sob seu poder, para sempre, o domínio cobichado. Mas como seduzi-lo?

Animado ante a perspectiva de uma conquista, Satã procurou, com engenhosidade, arquitetar um plano de abordagem. Sabia que, se falhasse em sua tentativa, todas as esperanças de triunfo ter-se-iam diluído, desfazendo-se todos os seus sonhos de aventura. Concluiu que o engano haveria de ser sua poderosa arma. Não fora através dele que conseguira dominar um terço das hostes celestes?! Aguardaria, portanto, um momento propício para armar sua cilada.

A CRIAÇÃO DO UNIVERSO 4

O Éden pairava uma perfeita paz. Por todos os lados os passarinhos faziam ouvir seus alegres trinos em louvor constante ao Criador. Toda a natureza a florir parecia proclamar um reino de eterna alegria. Os animais sempre submissos ao homem, o senhor daquele paraíso encantador.

Tudo era felicidade para o casal; mas esta tornava-se mais intensa na viração daqueles dias primaveris. O arrebol, que com sua beleza coloria o céu prenunciando as escuras noites, anunciava-lhes também o momento da visita diária do Eterno. Juntos, sob a luz de Sua presença, passavam longo tempo em conversação. Com ânimo, o casal contava ao Senhor as surpreendentes maravilhas que iam descobrindo a cada dia na natureza. Deus, com carinho, descerrava-lhes o significado de cada ser.

Como Ele fora bom, trazendo-os à existência e concedendo-lhes um lar tão cheio de delícias! Ao despertarem para as alegrias de cada dia, vinham-lhes à lembrança as carícias e o doce canto do Eterno, que os fazia adormecer todas as noites.

A vida de Adão e Eva no Éden não era de ociosidade. A eles foi recomendado o cuidado do jardim. Sua ocupação não era cansativa, ao contrário, era agradável e revigorante. O Criador indicara o trabalho como uma fonte de benefícios para o homem, a fim de ocupar-lhe a mente e fortalecer-lhe o corpo, desenvolvendo-lhe todas as faculdades. Na atividade mental e física, o homem encontrava um elevado prazer.

Era comum ao jovem casal receber visitas de seres celestes. Aos visitantes sempre tinham novidades a relatar e perguntas a fazer. Passavam longo tempo ouvindo deles sobre as maravilhas do reino de luz. Através desses visitantes, Adão e Eva passaram a ter amplo conhecimento da rebelião de Lúcifer e de suas eternas consequências. Aos visitantes, Adão e Eva sempre pediam que lhes ensinassem os harmoniosos cânticos celestiais. Como se deleitavam ao unirem as vozes ao coro angelical!

Em Sua onisciência, Deus tinha conhecimento do terrível intento do inimigo. Convocando as Suas hostes principais, revelou-lhes com pesar o iminente perigo que pairava sobre o Universo. Satã haveria de armar uma cilada, a fim de levar o homem a comer da árvore da ciência do bem e do mal. Ante essa revelação, os filhos da luz ficaram temerosos, pois conheciam a tremenda facilidade de Satã em enlaçar criaturas inocentes e atirá-las em suas malhas de morte.

No solene concílio, sem a autorização de Deus, decidiram enviar, com urgência, mensageiros para advertirem o homem do grande perigo. Dois poderosos anjos foram encarregados dessa decisiva missão.

Imediatamente, os mensageiros comissionados irromperam pelos portais de Jerusalém, alcançando o seio do espaço infinito.

Em instantes, transpuseram imensidões, cruzando todo o universo.

Podiam agora divisar a pouca distância o Jardim do Éden, onde o destino do Universo estava para ser decidido.

Adão e Eva viram então no límpido céu o sinal da aproximação dos visitantes celestes e a eles ergueram os braços numa alegre saudação. Adão e Eva admiraram-se, porém, por não verem no semblante deles a mesma alegria. Os visitantes traziam na face uma expressão de anseio que eles não podiam entender. Tentaram mudar-lhes a triste feição, contando-lhes as novas descobertas feitas no paraíso. Os mensageiros, todavia, não tendo tempo disponível como outrora, interromperam-nos com palavras de advertência. Satã haveria de armar-lhes uma cilada, a fim de levá-los a comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Se dessem ouvidos à tentação, fariam sucumbir toda a criação no abismo de um eterno caos.

Os anjos lembraram-lhes que o reino lhes fora confiado como um sagrado depósito, devendo, em uma vida de fidelidade, honrar Aquele que por amor esvaziou-se, colocando-se numa posição de hóspede do ser humano. Adão e Eva deve-

riam ser firmes ante as insinuações do inimigo, pois assim selariam a eterna vitória do reino da luz.

Falando-lhes da feliz recompensa que se seguiria ao seu triunfo, os anjos revelaram que era plano de Deus a transferência de Jerusalém Celeste para a Terra. Ali, novamente acoplada ao paraíso, permaneceria para sempre. E o homem, submisso ao, Criador, reinaria pelos séculos sem fim sobre o monte Sião, em meio aos louvores das hostes universais.

Mas tudo isso dependia inteiramente do posicionamento humano frente às tentações do inimigo, que faria de tudo para arrebatá-lo o reino.

Adão e Eva ficaram temerosos ao conhecerem os planos de Satã, mas foram consolados ao saber e que ele não poderia fazer-lhes nenhum mal, forçando-os a comer do fruto proibido. Se, porventura, procurasse intimidá-los com seu poder, todas as hostes do Eterno viriam em seu socorro.

Os mensageiros da luz concluíram sua missão recomendando ao casal permanecerem vigilantes, tendo sempre em mente a responsabilidade que sobre eles repousava.

Adão e Eva, agradecidos pelas advertências dos anjos, uniram as vozes num cântico de promessa em uma eterna vitória.

Estavam certos de que jamais abandonariam o bendito Criador, ouvindo a voz do tentador.

Animados ante a promessa humana, os dois mensageiros retornaram ao seio da Jerusalém Celeste onde, junto às hostes santas, aguardariam com anseio o anelado triunfo.

Satã viu aproximarem-se do paraíso os mensageiros e ouviu o canto do homem prometendo uma eterna vitória. Esse cântico fez com que sua inveja e ódio au-

mentassem de tal maneira que não os pôde conter. Disse então a seus seguidores que em breve faria silenciar aquela voz.

As hostes rebeldes ficaram curiosas para conhecer os planos de seu chefe, mas foram por ele advertidas de que deveriam aguardar até que tudo ficasse para sempre decidido. Se o homem ouvisse sua voz, comendo do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, seria vitorioso, possuindo para sempre o domínio do Universo. Caso o homem resistisse, permanecendo fiel ao Criador, já não haveria qualquer esperança para eles.

O paraíso parecia estar envolvido por uma eterna segurança, mas no semblante do homem podia ser vista uma expressão de temor. Desde a partida dos anjos, Adão e Eva permaneciam silenciosos, meditando com reverência sobre a tremenda responsabilidade de sua missão. Pensavam na seriedade daquela iminente prova que haveria de selar o seu futuro e o de toda a Criação. Animados, contudo, ante o pensamento da vitória, uniram mais uma vez as vozes num cântico que expressava a certeza do triunfo anelado.

Satã, que observava atentamente o casal, percebeu estar chegando a sua oportunidade. Aproximou-se de forma invisível do paraíso, e ficou esperando o melhor momento.

Inconsciente da presença do inimigo, o casal continuava em sua desprendida alegria. No semblante transtornado de Satã estampou-se um maldoso sorriso, ao presenciar um descuido do casal: em sua exaltação, haviam afastando-se um do outro. O astuto inimigo, não perdendo tempo, apossou-se de uma serpente, a mais bela do paraíso, fazendo-a aproximar-se graciosamente de Eva.

Eva, que assentada no gramado brincava com os animais, percebeu a presença da atraente serpente, cujo corpo refletia as cores do arco-íris. Ficou admirada ao vê-la colher flores e frutos do jardim, depositando-os a seus pés. Agradecida, tomou-a nos braços, dedicando-lhe afeto.

Tendo conquistado a afeição da mulher, Satã, em sua astúcia, começou a atraí-la para junto da árvore da ciência do bem e do mal. Sem se dar conta do perigo, Eva acompanhou a serpente até a árvore da prova. Ali, tendo nos braços o inimigo ve-lado, acariciou-o e disse-lhe palavras de carinho. Tendo nos olhos o brilho da se-dução, a serpente pôs-se a falar. Suas palavras eram cheias de sabedoria e ternura e sua voz como a de um anjo. Eva mal pôde crer no que via. Sua alegria tornou-se imensa por ter nos braços uma criatura tão fantástica. Passaram a conversar sobre muitas coisas: o amor; as belezas do jardim; o poder do Criador. Eva ficou admirada ante o conhecimento tão vasto da serpente, que discorria com maestria sobre qual-quer assunto. Envolvida por essa experiência, Eva esqueceu-se completamente de seu companheiro. Nem sequer passavam pela sua mente as advertências dos anjos.

Subitamente o coração de Adão pulsou forte por não ver Eva a seu lado. Ergueu então a voz num grito ansioso. Sua voz, ecoou pelo paraíso, contudo, não trouxe consigo uma resposta. O silêncio quase o sufocou. Em sua aflição pôs-se a correr de um lado para outro, procurando-a, em vão. Nessa ansiosa busca, sentiu a brisa afagar-lhe os cabelos e recordou seu primeiro sonho. Essa lembrança, no entanto, desfez-se ante o pensamento do perigo que os ameaçava.

Com a mente tomada por um grande senso de culpa, Adão apressou o passo na aflitiva procura. Onde estaria a sua amada? Mais uma vez ergueu a voz num grito ansioso que repercutiu por todo jardim: “Eva, onde você está?” Aguardou uma resposta, mas ouviu somente um eco vazio que o desesperou.

Lembrou-se da árvore da ciência do bem e do mal; ali era o único lugar que não fora procurado.

Com a serpente em seus braços, Eva interrogou-a a respeito de muita coisa. Ma-ravilhou-se ao perceber que a serpente a sobrepujava grandemente em conheci-mento. Cheia de curiosidade, perguntou à serpente:

- Onde está a fonte de seu tão grande saber? Responda-me, pois quero também possuí-la.

Sem perder tempo, Satã, apontando para a árvore da ciência do bem e do mal, respondeu:

- Ali está a fonte de todo meu saber.

Ele conta então uma mentirosa história: disse que era uma serpente como as demais, comendo dos frutos do paraíso. Provando certo dia daquele fruto especial, recebeu, como que por encanto, todas as virtudes.

Olhando para a árvore da ciência do bem e do mal, Eva ficou surpresa e confusa. Privaria o Criador em seu amor algo tão bom às suas criaturas?! Vendo-a surpresa, Satã perguntou:

- É assim que Deus disse: Não comereis de todas as árvores do jardim?

Eva, inquieta, respondeu:

- Dos frutos das árvores do jardim comemos, mas do fruto dessa árvore que você diz ser fonte de sabedoria, disse Deus: “Não comereis dele, para que não morrais.”

A serpente em tom de desdém disse:

- Isso é falso. Se fosse assim, eu teria morrido. Certamente o Eterno os proibiu de comer dessa árvore para impedir que o homem venha a se tomar como Ele, conhecendo todas as coisas.

As palavras sedutoras da serpente causaram confusão na mente de Eva. Em quem confiaria? Tinha em mente a lembrança da ordem do Criador e de sua sentença, mas ao mesmo tempo tinha diante de si uma prova palpável que O contradizia.

Num desafio, a serpente colheu frutos da árvore proibida e passou a saboreá-los. Colocando um fruto nas mãos da mulher, incentivou-a a comer, dizendo:

- Não disse o Eterno que se alguém tocasse nesse fruto morreria?

Em Jerusalém havia grande comoção. Poderosos anjos apresentaram-se diante do Criador, solicitando permissão para esmagarem o covarde inimigo, oculto naquela serpente. O Eterno, contudo, impediu-lhes tal ação. Deviam respeitar o livre-arbítrio concedido ao homem, podendo ele manifestar sua escolha sob a tentação do inimigo.

Os filhos da luz sofriam imensamente ao verem a mulher duvidando daquele que tão bondosamente lhes dera a vida e a oportunidade de reinarem naquele paraíso. Como poderia duvidar de quem lhes dedicava tanto amor?!

Eva vacilava em sua convicção ao contemplar o fruto em suas mãos. Seu brilho, seu encanto, uma forte magia atraía aquele fruto a sua boca. Por alguns momentos o futuro pareceu-lhe sombrio e aterrador, mas venceu esse sentimento, pensando nas glórias que haveria de conquistar ao comer aquele fruto. Ainda um tanto indecisa, ergueu vagarosamente as mãos até tocar o fruto com os lábios.

Os súditos do reino da luz, estremecidos, inclinaram-se tomados por grande espanto. Parecia quase impossível, àquela altura, a mulher voltar atrás.

Enquanto pálidos os fiéis indagavam sobre uma possível esperança, presenciaram com horror a terrível decisão de Eva: resolvera romper para sempre com o Criador, tornando-se cativa da morte.

O Eterno, que em silêncio e dor contemplava aquela cena de rebelião, curvou a fronte.

Os fiéis, que em pânico julgavam-se vencidos, foram conscientizados de que nem tudo estava perdido. Se Adão resistisse à tentação, permanecendo fiel ao Eterno, ele selaria a grande vitória. Eva, que fora vítima de um engano, poderia ser conscientizada de seu erro, sendo favorecida com o perdão divino.

Quando Adão em sua angustiosa corrida alcançou o lugar da árvore, já era tarde demais. Assentada junto ao rio, Eva saboreava despreocupadamente o fruto proi-

bido. Adão estremeceu. Seria mesmo o fruto da prova? Num gesto de esperança olhou para a árvore da ciência do bem e do mal, mas em pranto reconheceu a triste condenação. Cheio de tristeza contemplou sua esposa, mas não encontrou palavras para despertá-la para tão amarga realidade. Em completo desespero, ergueu a voz numa dolorosa exclamação:

“Eva, Eva, o que você está fazendo!”

Ao comer do fruto proibido, a mulher foi tomada por emoções que a fizeram imaginar haver alcançado uma esfera superior de vida. Ao ouvir a voz de seu esposo, ainda tomada pelas ilusórias emoções, ergueu a fronte estampando um sorriso, mas surpreendeu-se ao vê-lo chorando.

Com profunda amargura, Adão procurou saber a razão que a levava a rebelar-se contra o Eterno. Eva, prontamente, passou a contar-lhe a fantástica história da sábia serpente.

Satã sabia que essa história de serpente jamais convenceria o homem a comer do fruto da árvore proibida. Precisava encontrar uma maneira sutil de levá-lo a selar sua sorte seguindo os passos de sua esposa. Tendo Eva sob seu poder, resolveu fazer dela o objeto tentador. Aguardaria o momento oportuno para enlaçá-lo.

No dia em que dela comerdes, certamente morrereis. A lembrança desta sentença deixava Adão muito aflito. A expectativa de ver sua amada perecendo em seus braços, era demais para suportar. Esta aflição, contudo, foi diminuindo, ao ver que ela continuava feliz e carinhosa ao seu lado, como se nenhum mal lhe houvesse acontecido. Aliviado, Adão voltou a sorrir, correspondendo aos afetos de sua companheira. Rendia-se às mais doces emoções, longe de saber que era o inimigo quem o envolvia naqueles abraços.

Nesse momento de enlevo, Eva começou a falar-lhe de sua experiência com a ciência do bem e do mal. Falou-lhe dos tesouros da sabedoria que lhe haviam sido abertos. Em seu novo reino, viveria muito feliz. Entretanto, essa felicidade

seria incompleta sem a participação de seu esposo. Falou-lhe da impossibilidade de retroceder em seus passos, e insistiu para que ele a seguisse.

Depois de falar-lhe de sua decisão, Eva, com um doce sorriso, estendeu-lhe as mãos contendo um fruto, pedindo-lhe que o comesse numa demonstração de seu amor por ela.

Com a voz tentadora em seus ouvidos, Adão assentou-se no gramado em profunda reflexão. Sua face tornou-se novamente pálida e suas mãos trêmulas. Temia rebelar-se contra o Criador, mas ao mesmo tempo compreendia que não conseguiria viver separado de sua companheira, a quem amava com infinito amor. Eva era carne de sua carne, a extensão de seu ser.

Sentia-se angustiado ao ter de tomar uma decisão tão séria.

A palidez do rosto de Adão refletiu-se no semblante de todos os fiéis ao Eterno. Ouviram a insinuação do inimigo e perceberam com horror a vacilação do homem. A indecisão de Adão deixava-os desesperados. Obedecesse ele àquela proposta de Satã, toda felicidade seria eternamente banida. Nas decisões do ser humano estava o destino de todo o Universo.

Depois de intensa luta íntima, Adão olhou para sua companheira; a ela unira-se em promessas de uma eterna entrega. Não a deixaria só agora. Partilharia com ela os resultados da rebelião. Tomou então das mãos de Eva um fruto e, num gesto apressado, levou-o à boca.

Procurando abafar a voz de sua consciência, que lhe falava de uma eterna perdição, Adão lançou-se nos braços de sua esposa, desfrutando o alto preço de sua rebelião.

Satã, com brados de triunfo, deixou o paraíso, voando rapidamente para junto de suas inumeráveis hostes, que aguardavam ansiosas o resultado de tão arriscada tentativa. Ao saberem da desgraça humana, uniram-se numa estrondosa festa.

Sentiam-se seguros. Sião agora lhes pertencia por direito, podendo lá estabelecer um reino eterno, jamais sendo molestados pelas leis do Eterno.

Em todo o Universo os filhos da luz sofriam e pranteavam a derrota. Nunca houvera tanta tristeza e horror ante o futuro. As vozes que viviam a entoar louvores ao Criador proferiam agora lamentações.

O Eterno, antes mesmo de criar o Universo já havia previsto esse triunfo da rebeldia e, em Sua sabedoria e amor, idealizara um plano de resgate. Ordenou que Seus mais poderosos anjos circundassem imediatamente o jardim do Éden, impedindo que Satã tomasse posse do monte Sião. Consoladas ante a manifestação divina, as potentes criaturas, em pronta obediência, romperam o espaço infinito, circundando em instantes o paraíso, no seio do qual o ser humano, já transtornado pelo pecado, vivia o negror de uma noite que seria longa e cruel.

Sendo a autoridade do Eterno fundamentada na justiça, de que maneira poderia justificar Suas ações diante dos inimigos? Não entregara por Sua vontade o reino ao homem, e esse por livre escolha não o submetera a Satã? Enquanto surpresas as criaturas racionais consideravam as ações decisivas de Deus, ouviram Sua potente voz que, repercutindo por toda a criação, trazia a revelação do grande mistério - revelação tão maravilhosa que a partir daquele momento, por toda a eternidade, ocuparia a mente dos fiéis, sendo tema para as mais doces meditações.

O Eterno falou primeiramente sobre a terrível condenação que pendia sobre o homem e toda a criação. Disse que, ao se desligar da Fonte da Vida, o homem havia se precipitado em tão profundo abismo que não poderia ser alcançado pelo Seu braço de justiça e poder. Humilhado e torturado pelas garras do inimigo, não restava ao homem outra sorte além da morte - fruto doloroso de sua espontânea rebelião.

Considerando a situação humana, as hostes da luz não viam possibilidades de triunfo. Sabiam que só o homem poderia retomar o domínio do inimigo, devolvendo-o ao Criador. Mas o ser humano, eternamente escravizado em sua natureza, seria incapaz de tal vitória.

Com voz melodiosa e cheia de ternura, Deus revelou o plano da redenção, dizendo: “Na verdade, o homem colherá o fruto de sua rebelião numa terrível morte. Não posso, com o meu poder, mudar-lhe a sorte. Se assim agisse, seria injusto diante de meu decreto. Mas farei cair toda a condenação sobre um Substituto que surgirá na descendência humana. Esse Homem não trará em suas mãos as algemas da morte, sendo inocente e incontaminado em sua natureza. Como representante da raça humana, enfrentará Satã e o vencerá. Após triunfar nessa batalha, provando que o amor é mais forte que o egoísmo, que a verdade é mais forte que a mentira, que a humildade é mais poderosa que o orgulho, o fiel substituto erguerá as mãos vitoriosas não para saudar a grande conquista, mas para tomar das mãos da humanidade escravizada a taça de sua condenação. Sorverá assim, submisso, o cálice da eterna morte. Esse imenso sacrifício abrirá aos seres humanos uma oportunidade de serem redimidos, voltando aos braços do Criador, juntamente com o domínio perdido.”

As hostes, surpresas ante a revelação do Eterno, indagaram a identidade desse substituto. O Criador, com um sorriso amoroso, disse-lhes:

“Parte de Mim será esse Homem. O Meu Espírito repousará sobre uma virgem, e nela será gerado um Filho Santo. Esse menino será divino e humano. Em sua humanidade, ele será submisso à divindade que nele habitará. Os remidos verão nele o Pai da Eternidade, o Criador e Redentor, o Rei dos reis. O Seu nome será Yaohushua (nome hebraico que traduzido significa o Eterno salva).”

Assumindo a natureza humana, Deus poderia pagar o resgate, morrendo em lugar dos pecadores.

As hostes da luz ficaram emudecidas ao conhecer o plano do Criador. O pensamento de verem-no submeter-se a tão penoso sacrifício, a fim de redimir o domínio perdido, era demais para suportarem. Não havia, contudo, outra esperança de vitória, a não ser através dessa amorosa entrega.

Após desfrutar o pecado, o jovem casal sentiu-se mal. Inicialmente sentiram um grande vazio no coração, que logo foi preenchido pelo remorso e pela tristeza.

Perceberam que, inspirados pela cobiça, haviam selado sua triste sorte e a de toda a criação. Parecia-lhes ouvir ao longe o gemido de um Universo vencido.

O sol, que os enchera de vida e calor naquele dia, ocultava-se no horizonte, anunciando-lhes uma negra noite. O arrebol, que até ali anunciara-lhes o feliz encontro com o Criador, parecia envolvê-los numa sentença de que jamais despertariam para um novo dia. Com o olhar voltado para o frio solo, vinha-lhes à lembrança a sentença: “No dia em que dela comerdes, certamente morrereis.” Desesperadas lágrimas rolavam em seus rostos ao aguardarem o trágico fim.

Ao considerar o motivo de sua rebelião, Adão começou a recriminar sua esposa por ter dado ouvidos à serpente. Eva, por sua vez, procurando desculpar-se, lançou a culpa sobre o Criador, dizendo: “Por que o Eterno permitiu que a serpente me enganasse?!”

O amor que reinava no coração humano desaparecia, dando lugar ao orgulho e ao egoísmo, que se fundiam em ressentimentos e ódio. Sua natureza já não era pura e santa, mas corrompida e cheia de rebeldia. Tudo estava mudado. Mesmo a brisa mansa que até ali os havia banhado em carícias refrescantes, enregelava agora o culposo par. As árvores e os canteiros floridos, que eram seu deleite, consistiam agora em empecilhos ao caminharem sem rumo naquela noite.

O propósito de Satã em encher o sábado de trevas parecia haver se cumprido. Naquela noite, não existia sequer o reflexo prateado do luar para falar-lhes de esperança. As estrelas cintilantes, suspensas no escuro céu, estavam ofuscadas pela dor.

Baixavam sobre o mundo as trevas de uma longa noite de pecado - sombras sob as quais tantos se arrastariam sem esperança de um alvorecer.

A noite já ia alta e as trevas pareciam envolver o triste casal em eternas sombras quando surgiu repentinamente um brilho no céu, que ia aumentando à medida que se aproximava da Terra. O casal estremeceu, pois sabia que era o Criador que vi-

nha dar-lhes o castigo. Vencidos pelo pânico, puseram-se a correr, distanciando-se do monte Sião, o lugar da vergonhosa queda. Justamente para ali viram o Criador dirigir-se. Eles, que sempre corriam ao encontro do amoroso Pai, atraídos por Sua luz, fugiam agora desesperados em busca de lugares escuros, de densa floresta.

O Eterno, movido por infinito amor, passou a seguir os passos do casal fugitivo. Como tudo se transformara! Seus filhos não conseguiam mais ver nele um Pai de amor, mas alguém que, irado, buscava castigá-los.

Movido por forte anseio de abraçar Seus filhos humanos, Deus fez ecoar a voz numa indagação: “Adão, onde vocês se encontram?” Sua voz, ao soar em meio às trevas, trazia consigo somente um eco vazio

Quantos, enganados por Satã, fugiriam de Sua presença no decorrer da longa noite de pecado, julgando-o um Senhor tirano, que vive buscando falhas e fraquezas nos pecadores, a fim de castigá-los! O Criador, todavia, não desistiria de procurá-los pelos vales sombrios do reino da morte, até conquistar um povo arrependido.

Adão e Eva, exaustos pela pressurosa fuga, esconderam-se por entre a folhagem de um pé de figueira. Reconhecendo sua nudez, procuraram fazer aventais co-sendo aquelas folhas. Vestidos assim, julgaram poder livrar-se do sentimento de vergonha ante o Criador.

O Eterno, aproximando-se do local onde o casal se escondia, perguntou:

- Adão, onde estão vocês?

Não podendo mais se ocultar de Deus, Adão ergueu-se juntamente com sua companheira e, cabisbaixos, apresentaram-se ao Criador, prostrando-se trêmulos a Seus pés. Não conseguiram encará-lo mais, devido ao senso de culpa.

O Criador, carinhosamente, tomou-os pelas mãos, erguendo-os do chão, e, com expressão de tristeza no semblante, perguntou-lhes:

- Por que vocês fugiram de Mim? Acaso comeram do fruto da árvore da ciência do bem e do mal?

Adão, todo trêmulo, com voz entrecortada de temor, respondeu:

- A mulher que me deste por companheira, ela deu-me o fruto e eu comi.

Com esta resposta, Adão procurava desculpar-se, lançando a culpa sobre sua companheira.

Voltando-se para Eva, o Eterno indagou-lhe:

- Por que você fez isso?

Eva prontamente respondeu-lhe:

- Aquela serpente me enganou e eu comi.

Ambos não queriam reconhecer a culpa, lançando-a sobre outrem. Em suma, atribuíam ao Criador a responsabilidade por todo o mal praticado: "Por que concedera-lhes o livre-arbítrio? Por que criara a mulher? Por que criara a serpente?"

Deus observava Seus filhos que, tímidos e desconcertados, permaneciam diante de Si. Com profunda tristeza, Ele previu que essa seria a experiência de incontáveis seres humanos no decorrer da história. Quantos haveriam de se perder por não reconhecerem a própria culpa! Quantos procurariam justificar-se, lançando seus erros sobre os outros e até mesmo sobre o Criador!

Com palavras brandas, o Eterno procurou fazê-los reconhecer sua culpa. Somente reconhecendo sua necessidade, poderiam ser ajudados.

Olhando para as frágeis vestes tecidas por mãos pecadoras, disse ao casal:

- Filhos, essas vestes são insuficientes, logo secando se desfarão. Vocês precisam de vestes duradouras, que possam cobrir vossa nudez, livrando-vos da condenação. Se vocês quiserem, Eu posso dar-lhes essa veste.

Ante as palavras bondosas do Criador, que traziam esperança, o casal prostrou-se arrependido, despindo-se de suas ilusórias vestes, símbolos de seu fracasso. Almejavam agora as vestes da salvação, prometidas pelo divino Pai.

A CRIAÇÃO DO UNIVERSO 5

Depois de contemplar Seus filhos que, arrependidos, jaziam a Seus pés, o Eterno tomou-os carinhosamente pelas mãos e os levantou. Alegrava-se em poder revelar ao homem caído o plano da redenção.

Deus passou a descerrar-lhes primeiramente os amargos resultados de sua queda, dizendo: “Filhos, vocês selaram o destino de toda a criação nas garras da morte. A desarmonia já permeia a natureza, procurando destruir nela todas as virtudes. O abismo no qual vocês imergiram pela desobediência é por demais profundo para que possam ser alcançados pelo meu poderoso braço. Assim, desligado da Fonte da Vida, não resta mais ao ser humano outra sorte além da morte.”

Depois de proferir estas palavras que revelavam uma triste sorte, o Eterno convidou o casal a segui-lo. Cabisbaixos, Adão e Eva, em pranto, seguiram o Criador em Seus passos de justiça, que encaminhavam-nos ao lugar da vergonhosa queda, onde supunham encontrar o doloroso fim.

Enquanto caminhavam, contemplavam através das lágrimas as belezas adormecidas banhadas pela luz de Deus. Viam os inocentes animais, que não tinham consciência da grande dor. Subitamente, o casal se deteve, vencido por intenso pranto; seus vacilantes passos os haviam levado para junto de um cordeiro, o animalzinho mais querido. Seus olhinhos de meiguice haveriam também de se apagar!

Enxugando-lhes as lágrimas, o Eterno ordenou-lhes tomar nos braços o inocente cordeiro.

Envolvendo-o junto ao peito, acompanharam silenciosamente os passos do Criador, até alcançarem o topo do monte Sião, lugar da vergonhosa queda. Contemplando ali os restos dos rubros frutos, com ímpeto lhes veio à mente a lembrança da sentença divina: “No dia em que dela comerdes, certamente morreréis.”

O terrível momento chegara. O homem culpado deveria sorver o amargo cálice da morte, sucumbindo sem esperança.

Consciente de sua perdição, o casal percebeu, com horror, que as mãos que os trouxeram para a vida empunhavam agora um cutelo pontiagudo de pedra. Trêmulos, prostraram-se e esperaram pelo cumprimento da justa sentença.

Enquanto emudecidos pelo medo, Adão e Eva aguardavam o golpe que os reduziria a pó, sentiram o toque macio das mãos divinas que os erguiam para uma nova vida. A condenação, contudo, haveria de recair sobre um substituto.

Colocando nas mãos de Adão o cutelo, o Criador lhe disse:

- O cordeiro morrerá em lugar de vocês.

Adão deveria sacrificá-lo.

Assustado ante a ordem de Deus, o casal, em pranto, pôs-se a clamar:

- Senhor, o cordeirinho não, ele é inocente! Com expressão de justiça, o Eterno acrescentou:

- Se ele não morrer, vocês não poderão ter as vestes das quais falei.

Ante a insistência do Criador, Adão, todo tremulo, num esforço doloroso, cravou no peito do cordeirinho aquela aguda pedra.

O golpe foi fatal, e o animalzinho, vertendo seu precioso sangue, mergulhou nas trevas de uma noite sem fim.

Contemplando o cordeirinho inerte sobre a relva ensanguentada, o casal ergueu a voz e chorou. Começavam a compreender a enormidade de sua tragédia. Quão terrível era a morte! Ela, em seu poder, apagara toda a luz dos olhos do inocente animal.

Inclinando-se silenciosamente sobre o corpo inerte do cordeiro, o Eterno tirou-lhe a pele revestida de branca lã e com ela fez túnicas para cobrir a nudez do casal. Após vesti-los perguntou-lhes com carinho:

- Vocês entenderam o sentido de tudo isto?

Em profunda reflexão, por entre soluços de reconhecimento e gratidão, o casal exclamou:

- Ele morreu em nosso lugar, para dar-nos suas vestes!

Adão e Eva, embora compreendessem aquela realidade física, estavam longe de entender o significado daquele acontecimento.

A eles o Criador revelaria o mistério do divino amor.

Com expressão de infinita misericórdia, Deus passou a revelar ao ser humano o sentido daquele doloroso sacrifício, dizendo:

O inocente cordeirinho, que hoje padeceu, simboliza um homem que haverá de nascer. Em seus olhos haverá a mesma meiguice, o mesmo amor. Revestido por uma vida justa, como a branca lã que cobria o cordeiro, esse homem crescerá como um renovo sobre a Terra, não tendo nas mãos as algemas do pecado. Em sua aparência, esse homem não trará a pompa de um rei, por isso será desprezado por muitos. Será um homem de dores, pois cairá sobre si o peso de todas as provações. Em sua fidelidade ao reino da luz, esse homem lutará contra o inimigo usurpador, vencendo-o finalmente. Após triunfar em suas lutas, tomará sobre si o fardo de vossa condenação que lhe causará uma terrível morte. Ele será traspassado por causa da vossa rebelião e moído pelas vossas iniquidades. Será oprimido e humilhado, mas não abrirá a sua boca, como o cordeirinho que hoje entregou-se pacificamente. Sucumbindo na morte, ele vos concederá os méritos de sua vitória. Envolvidos por suas vestes de justiça, estareis livres da condenação. A vida eterna alcançareis assim, mediante o sacrifício desse homem justo que haverá de nascer.

Adão e Eva, que num misto de gratidão e dor ouviram a revelação de tão grande salvação, indagaram reverentes a respeito desse homem especial que em sua descendência haveria de surgir, a fim de cumprir tão imenso sacrifício.

O Criador, olhando-os ternamente, movido por um amor que supera mesmo a morte, os envolveu num carinhoso abraço e revelou:

- De Meu sofrimento surgirá este Homem!

- Nós somos merecedores da morte Senhor, mas Tu és inocente e não deves sofrer em nosso lugar!

Enxugando-lhes as lágrimas, o Eterno com ternura lhes falou:

- Meus filhos, Eu os amo com um eterno amor.

- Após sorver o cálice da eterna morte, Este Homem retomará a vida e subirá ao céu. Intercederei ali pelo homem perdido, concedendo a todos aqueles que, arrependidos, aceitarem meu sacrifício, as vestes de minha vitória. Juntos, triunfaremos finalmente sobre o reino do pecado que se desfará em cinzas sob nossos pés. Criarei então um novo Céu e uma nova Terra, onde unicamente a justiça e o amor reinarão. Viveremos assim para sempre, num reino de perfeita harmonia e paz.

O Criador, que acompanhado pelo casal permanecia ainda sobre o monte Sião, concluiu Suas revelações dizendo: "O jardim do Éden ficará agora vazio. O ser humano, durante a longa noite de pecado, vagueará em seu exílio. Não andarás, contudo, sozinho: o Eterno, também peregrino, trilhará com o homem toda a estrada espinhosa, até poderem juntos galgar o monte perdido, triunfando gloriosamente sobre o reino da morte. A árvore da ciência do bem e do mal monumento da rebeldia será então desfeita, dando lugar a uma árvore gloriosa que, unindo sua copa à árvore da vida, se tornará no arco comemorativo da grande vitória. Sobre o santo monte redimido, repousará então para sempre o torno universal, que pelos fiéis triunfantes será nomeado: o trono de Deus e do Cordeiro."

Adão e sua companheira, após ouvirem palavras tão confortadoras e cheias de esperança, ergueram a voz num cântico de gratidão e louvor. Conheciam agora o infinito amor de seu Criador e estavam dispostos a servi-lo.

Depois de consolar o casal, Deus levou-os para fora do Éden. Não lhes foi fácil se despedir daquele precioso lar; ali haviam despertado para a vida nos braços do Eterno; ali desfrutaram momentos de pura felicidade, em companhia do Criador, dos anjos e dos dóceis animais. Uma saudade infinita parecia envolver o casal em seus passos de abandono.

Foi com espanto que Satã e seus súditos presenciaram a intervenção do Eterno. Ficaram abalados ante a surpreendente revelação do plano de resgate. Com raivosa frustração, compreenderam que, se de fato a promessa divina se concretizasse, não restaria nenhuma esperança.

Depois de refletir sobre tudo o que acontecera, uma grande ira apossou-se de seu coração. Não estava disposto a reconhecer a redenção do ser humano. Faria todos os esforços para retê-lo, juntamente com o reino que lhe fora entregue.

Quando o casal, acompanhado pelo Criador, alcançou o vale ferido pela morte, amanhecia. Ali Satã os enfrentou com fúria, numa tentativa de se apossar novamente do ser humano. O casal ficou trêmulo em face do inimigo, mas as mãos protetoras de Deus os acalmaram.

Expressando no semblante a firmeza de uma justiça que é eterna, o Eterno silenciou as ameaças do inimigo com as seguintes palavras: “O ser humano Me pertence, pois Eu o comprei com o meu sangue”.

Ao caminharem junto ao Criador, Adão e Eva observavam com tristeza os sinais da morte estampados naquela natureza antes tão cheia de vida. As belas flores, que haviam desabrochado para exalar aromas eternos, pendiam agora murchas; os passarinhos, que com alegria os saudavam em cada alvorecer com os seus trinos, voavam agora distantes, fazendo soar tão tristes cantos! Tudo estava muda-

do na natureza. A ciência do bem e do mal não trouxera nenhum bem ao Universo, mas um intenso conflito espiritual e físico.

Ante as consequências devastadoras de sua queda, o casal, vencido por uma indizível tristeza, prostrou-se arrependido e chorou amargamente. Deus, que também compungido pela dor contemplava o cenário desolador, procurou, com palavras de esperança, confortá-los. Falou-lhes sobre o novo Céu e a nova Terra que um dia criaria, onde a paz e o amor voltariam a reinar em cada coração. Ali viveriam sempre juntos, não trazendo na frente as marcas da tristeza, mas coroas de eterna vitória.

Ali enxugaria as lágrimas de suas faces e essas jamais voltariam a umedecer os seus olhos.

Amparando Adão e Eva em seus passos, o Criador conduziu-os através de um vale ferido, até alcançarem o sopé de uma colina. Galgaram-na em lentos passos, enquanto trocavam palavras de ânimo e esperança. Seus pés alcançaram finalmente a relva macia que cobria o topo espaçoso daquela colina. Era sobre aquele lugar que o casal via a cada dia o sol declinar, banhando o céu e os vales de um vermelho vivo, como o sangue que jorrara do peito do cordeiro.

O sol declinava em sua jornada, anunciando a chegada de mais uma triste noite - a primeira fora do paraíso. Num calmo gesto, o Eterno, mostrando-lhes o vale sobranceiro à colina, falou-lhes com carinho: "Aqui será vossa provisória morada. Daqui podereis contemplar o paraíso que por algum tempo permanecerá na Terra, até ser recolhido ao seu lugar de origem, no seio da Jerusalém Celeste. Ali, protegido pela justiça, aguardará o alvorecer da vitória. Quando esse grande dia chegar, retornaremos juntos a Sião, onde seremos coroados em glória, num reino de eterna felicidade e paz".

Depois de dizer estas palavras, Deus ordenou ao casal que construísse naquele lugar um altar de pedras, sobre o qual a cada semana, na noite que antecede o sábado, deveriam imolar um cordeiro, pela memória de Seu sacrifício. Como

sinal de Sua presença, e para a certeza de que seus pecados seriam perdoados, Ele acenderia um fogo sobre o altar, o qual duraria toda a noite, até consumir por completo a oferta do sacrifício.

Para que o ser humano pudesse firmar sua fé sobre as verdades reveladas, e não na manifestação visível da pessoa do Criador, Ele haveria de permanecer invisível daquele momento em diante. Somente em ocasiões especiais, quando se fizesse necessário.

Sua aparição ou a de anjos para novas revelações e advertências, isto ocorreria.

O Eterno disse-lhes com amor: “Filhos, embora vocês tenham de permanecer neste ambiente hostil, não precisam temer, pois Eu permanecerei ao lado de vocês. Serei um companheiro amigo nesta jornada; levarei sobre os meus ombros suas dores, seus anseios, suas lutas. Quando, tentados pelo inimigo, estiverem a ponto de ceder, poderão encontrar abrigo em meus braços, que sempre estarão estendidos para salvá-los e, se algum dia vocês não resistirem, e pela fúria do inimigo forem arrastados para as profundezas do abismo, não se desesperem julgando não haver esperança, pois Eu estarei ali para acudi-los com o meu perdão e força. Tenham sempre em mente o significado das vestes recebidas das minhas mãos, pois elas falam da redenção que ao homem pertence. Descansem filhos meus, nos meus braços de amor.”

O Criador deixou o casal adormecido sobre a relva, depois de beijar-lhes as faces já marcadas pelo sofrimento. Sua luz dissipou-se ao tornar-se invisível, dando lugar às trevas daquela primeira noite fora do paraíso.

Deus, ainda que invisível, permanecia ao lado de Adão e Eva ali na colina. O sofrimento deles era o Seu sofrimento, como também a esperança de um dia retornarem vitoriosos a Sião.

Longa seria a noite do pecado, e renhida a batalha pela reconquista do reino perdido. O triunfo da luz requereria da parte de Deus um sacrifício imenso. Na pessoa

do Messias, a seu tempo, ele nasceria entre os homens, com a missão de pagar o preço do resgate. Por meio dele muitos seriam libertos das garras do inimigo: todos aqueles que O aceitassem como Salvador e Rei.

Contra esses escolhidos, o inimigo arregimentaria todas as forças procurando fazê-los cair.

Em sua visão do futuro, o Criador contemplou com alegria o triunfo final dos redimidos. Haviam sido extremamente provados, mas em tudo foram mais do que vencedores por meio daquele que os redimiu das trevas para o reino da luz.

Depois de antever os sofrimentos que adviriam da grande luta, o Eterno estendeu o olhar pelas planícies cativas, contemplando ali as hostes rebeldes dispostas para a luta. O objetivo desses exércitos, era apossar-se novamente do ser humano, no qual estava selado o direito de domínio sobre o Universo.

Contrária à natureza do Criador é a guerra, mas para defesa de Seus filhos, estava disposto a empregar o Seu poder. Sua força, contudo, somente seria empregada com justiça. Se o ser humano recusasse essa proteção oferecida mediante o sacrifício do Messias, Deus nada poderia fazer para impedir que o mesmo perecesse nas garras do inimigo. Adão e Eva, contudo, haviam se arrependido de seu grande pecado, recebendo pela misericórdia de Deus vestes de salvação, simbolizadas pelas peles do cordeiro sacrificado.

Justificado pela entrega do casal, o Eterno convocou Seus poderosos exércitos para a peleja. Em pronta obediência as hostes da luz irromperam pelo espaço sideral em direção à Terra, circundando qual forte muralha a colina, portadora daquele tesouro redimido pelo sangue do divino Rei.

Ao ser humano fora conferido no Éden o dever de cuidar da natureza : preparavam canteiros para as flores; colhiam frutos para mantimento; dirigiam os animais em seu inocente viver, adestrando-os para que lhes fossem úteis. Essas ocupações tinham sido para eles fontes de desenvolvimento e prazer. Agora, apesar

das adversidades, deveriam continuar realizando esse dever. O trabalho em si, realizado segundo as ordens do Criador, já anularia muitos ataques do inimigo.

As primeiras ocupações do casal naquela manhã, trouxeram-lhes revelações do grande amor de Deus, até então desconhecidas. Ao reunirem as pedras para construção do altar, experimentaram a dor de feridas que jorram sangue, como também a fadiga que faz minar suor. Sentindo e contemplando tudo na própria carne, amaram mais o Salvador, para quem o altar construído prefigurava feridas maiores, que verteriam todo o Seu sangue, como também fadigas que minariam toda a seiva de Sua vida.

O olhar de saudade e de esperança do casal de agora em diante, jamais pousaria no Éden distante, sem discernir primeiro o altar dos sacrifícios. Esse altar, com suas manchas de suor e sangue, permaneceria como uma lembrança da dor e do sofrimento que, depois de umedecer os lábios dos seres humanos, transbordaria na taça do Criador.

Após contemplar por longo tempo o paraíso da eterna vida que estendia-se muito além daquele altar escuro de morte, o casal experimentou o doce alívio do descanso.

Desejosos de conhecer as paisagens de seu novo lar, Adão e Eva, animados pela esperança, saíram a passear. Seus passos conduziram-nos por caminhos de sorrisos e de lágrimas; de encantos e desilusões; de flores que desabrochavam delicadas, banhadas em perfume, e de flores despetaladas, tombadas murchas e sem cheiro; de animais ainda dóceis e submissos e de animais inimigos, ferozes e ameaçadores. O casal discernia em seu passeio as divisas de dois mundos: o da luz e o das trevas; do amor e do egoísmo; da esperança e do desespero; da harmonia e da desarmonia; da vida e da morte. Essa visão encheu-lhes de tristeza e choraram longamente. Essa tristeza aumentaria ainda mais no futuro, quando descobrissem o aprofundamento dessas divisas no seio de sua descendência.

Seis arreboís já haviam colorido os céus anunciando ao casal as noites escuras e frias que com seu manto de trevas desfazia todas as imagens vivas, menos a esperança de revê-las coloridas no alvorecer de luz.

Aproximava-se agora a hora do sacrifício, quando o rude altar, abrasado em sua justiça clamaria pôr sangue. Se não lhe oferecessem a oferta, explodiria com certeza, envolvendo todo o mundo com suas chamas; Já não haveria então alvorecer, nem esperança de Éden a florir.

Quão precioso é o sangue! Sangue é vida; vida é luz! Para um ser aquela noite tornar-se-ia eterna, sem alvorecer! Esse ser deveria assumir a culpa de todo o mundo, dando o seu sangue ao rude altar.

Adão e Eva depois de refletirem por longo tempo, contemplando o berço da morte construído pôr suas mãos, entreolharam-se inquietos com essa questão decisiva: Quem se oferecerá? Essa indagação nascida de sua culpa, fez vibrar no profundo de suas lembranças a voz do bendito Criador em Sua revelação de infinita bondade:

- Eu os amo com um eterno amor; Eu morrerei em vosso lugar”.

Agradecido, o casal prostrou-se reverentemente ante o sedento altar, vendo-o pela fé, saciado pelo dom do eterno amor.

Naquela tarde de sexta-feira, Deus submetia o ser humano a uma tremenda prova de fé. Eles tinham diante de si o altar de pedras, construído conforme a ordem divina, mas não havia nenhuma ovelha para o sacrifício. Em seu anseio, lembravam-se do Éden, onde havia muitos rebanhos.

Ao verem o sol tombar no horizonte, Adão e Eva passaram a clamar a Deus por socorro, pois sabiam que somente um milagre poderia providenciar-lhes, naquele derradeiro momento, um cordeiro para o sacrifício.

Quando as sombras do anoitecer começaram a envolver a colina, o casal que vivia tão dura prova de fé, discerniu um pontinho branco que saltitava no gramado vindo em direção deles. À medida em que se aproximava, aquele vulto parecia falar de esperança, de vida e calor. Ao verem que o grande milagre acontecera, correram ao encontro do cordeiro, envolvendo-o nos braços. Ele estava fatigado, mas não descansaria: daria descanso. Estava sedento, mas não beberia: daria de beber ao altar que clamava por sangue. Aquele cordeiro tinha vontade de viver nos braços do homem, mas morreria, para que esse pudesse viver nos braços de Deus. Era um perfeito simbolismo do Redentor que deixaria Sua glória, vindo em busca do pecador.

As trevas de mais uma noite baixaram lentamente envolvendo toda a natureza em sua prisão. Sua força, porém, seria quebrada diante do ser humano, pelo brilho de um fogo especial, aceso pelas mãos do divino perdão sobre o corpo sem vida do inocente cordeiro.

Em meio à noite o altar clama; o homem triste exclama, enquanto o cordeiro, mudo, não reclama ao ser estendido para a morte.

As mãos que construíram o altar erguem-se agora, não para acariciar como outrora, mas para ferir, sangrando o preço do perdão. Só um gesto, nada mais, e a estrela se apagará para sempre dos olhos inocentes, fazendo brilhar na face culpada a luz da salvação.

Adão, trêmulo hesita em compaixão. No cordeirinho manso e submisso, pronto a morrer em seu lugar, vê o Salvador prometido. Com o coração arrependido, num esforço doloroso, crava o cutelo de pedra no peito do animalzinho que perece em suas mãos sem sequer dar um gemido.

O poder da noite imediatamente é quebrado pelo brilho do fogo da aceitação. Sua luz revela ao ser humano sua trágica condição: Vendo as mãos manchadas pelo sangue inocente, o casal sente-se culpado por aquela morte. Em pranto ajoelham-se ante o altar que já não lhes reclama sangue, mas oferece luz, aceitando o imerecido perdão.

Erguendo-se, o casal contempla demoradamente o corpo ferido do pobre cordeirinho, sem poder agradecer-lhe pela riqueza concedida em troca de seu tão rude golpe.

Banhados pela suave luz do sacrifício, Adão e sua companheira permanecem a meditar, até serem vencidos por um profundo sono. Recostando-se ao solo coberto de relva macia, adormecem docemente sob os cálidos raios do perdão, certos de que seu brilho e calor perdurariam até serem as trevas daquele sábado desvanecidas completamente pelo fulgurante sol.

A luz do cordeiro, desde que fora acesa sobre o altar naquela noite, permanecia em constante guerra com as trevas. Por várias vezes crescia em brilho, afugentando para distante a fria escuridão, banhando a natureza com os seus raios de vida. Por vezes, as trevas trazendo o seu vento frio, quase bania por completo a chama. Essa, todavia, num grande esforço alimentava-se do sangue do cordeiro, lançando ao alto sua ardente chama, inundando de luz e calor tudo aquilo que havia ao redor.

O conflito entre a luz nascida do sacrifício e as trevas naquela noite, descerravam aos fiéis do Universo muitas lições importantes - verdades que ocupariam suas mentes por toda a eternidade. Naquela chama, ora ardente em seu brilho, ora fustigada pelos ventos da noite, os fiéis viam uma representação do conflito milenar entre o bem e o mal; conflito que sem trégua se estenderia até o alvorecer. O Eterno, no penhor de Seu futuro sacrifício, acendera em meio das trevas, a luz da verdade, e essa seria mantida acesa no coração do ser humano, em virtude de Seu sangue que seria derramado para remissão da culpa. Contra essa luz, o inimigo arremessaria todos os ventos frios da maldade, banindo do coração de muitos o seu doce brilho. Quantos jazeriam perdidos por recusarem a luz do perdão divino, ficando envoltos pelas trevas da escura noite!

Depois de longas horas de combate, surge no céu os sinais do amanhecer. A escuridão que com ira havia lançado seus ventos sobre a imorredoura chama procurando bani-la, torna-se confusa ante os sinais do amanhecer. O céu tingido de

um vermelho vivo, faz lembrar o sangue que jorrara do peito do cordeiro para que a chama do perdão pudesse iluminar a noite humana. Em meio ao colorido de sangue, surge no horizonte o fulgurante sol, trazendo em seus aquecidos raios o sabor da vitória, envolvendo tudo com sua vida. O alvorecer em seu saudoso afeto, acaricia o distante paraíso, levando de seu amado seio em sua brisa matinal o aroma da saudade, numa mensagem de consolo e esperança às criaturas sofredoras do vale da morte.

Banhados pelos cálidos raios e pela brisa da esperança, o casal desperta em mais um sábado, cujo simbolismo aponta para o descanso no reino de Deus, ao culminar o grande conflito entre a luz e as trevas.

Para além daquele altar coberto de cinzas, Adão e Eva contemplam demoradamente o saudoso paraíso. Ainda que distantes em seu exílio, alegram-se com a certeza de que o sacrifício do Messias fará raiar para eles o sábado dos sábados: aquele de lágrimas para sempre banidas; de sol sempre a brilhar num límpido céu; de cordeiros sempre vivos a brincar pelo gramado; dia sem anoitecer, quando não haverá mais altar coberto de sangue e cinzas. Suspiram por esse dia de glória, quando DêS Se fará eternamente visível, levando nas mãos as marcas de Seu infinito amor pelos Seus filhos.

Adão e Eva que estavam acostumados às flores eternas no paraíso, aquelas que não as viram desabrochar, viam-nas agora surgirem em tenros botões, em meio às ameaças de espinhos prontos a ferirem. Essas tenras flores, sem importarem-se com os espinhos, exalavam perfumes suaves de louvor e gratidão, jamais se cansando de agradar o ambiente. Quando fustigada pelos ventos frios da noite, essas flores não se ressentiam, mas ofereciam seu aroma, que transformava a fúria dos ventos em brisas perfumadas de um alvorecer.

Movidos por profunda gratidão, o casal acompanhava atentamente o ministério de amor daquelas flores que, jamais se cansavam de abençoar, oferecendo sua beleza e perfume como alívio para aqueles que eram feridos pelos rudes espinhos.

Aquelas flores singelas e puras, depois de mostrar em sua curta vida que o perdão e o amor são mais fortes que todos os ventos e espinhos, num último esforço de comunicar alegria, exalavam seu perfume, tombando murchas e sem vida sobre o solo frio. Ali, esquecidas, transformavam-se em insignificante pó que era espalhado pelo vento.

A morte das flores, ainda que parecesse fracasso, revelou ao casal o mistério do renascimento da vida: Morrendo, as flores davam vida aos frutos que, por sua vez, depois de servirem de alimento, doavam suas sementes cheias de vida. Na morte dessas sementes, renascia o milagre da vida, multiplicando as árvores com suas flores prontas a repetir o ensinamento do amor e do sacrifício.

A natureza, portanto, embora maculada pelo pecado, revelava o mistério oculto do plano da redenção. Cada flor a desabrochar em meio aos espinhos, em sua curta vida de amor, era um símbolo do Salvador que nasceria entre os espinhos da maldade, para com o seu perfume consolar o coração dos aflitos. Semelhante à flor, o Messias depois de provar que o amor e o perdão são mais fortes que todos os ventos do ódio; que a verdade e a justiça do reino de Deus são maiores que todos os enganos e injustiças do reino do inimigo, verteria a seiva de sua vida, morrendo para redimir os culpados.

A CRIAÇÃO DO UNIVERSO 6

Consolados pelas revelações da natureza, Adão e sua companheira, aprendiam a cada dia a amar mais o Salvador. Cresciam em sabedoria, humildade e santidade. Todas as virtudes destruídas pelo pecado, renasciam no coração.

A colina, sob a proteção dos anjos da luz, tornou-se numa miniatura do Éden distante. Entre os animais reunidos e domados com amor, haviam muitas ovelhas. Na noite que antecedia cada sábado, Adão tinha, por ordem do Criador, de repetir o doloroso ato. Quanta amargura e arrependimento sobrevinham ao casal ao baixarem as trevas da noite do sacrifício! Quanto consolo lhes trazia a chama do perdão que jamais deixara de brilhar sobre o altar.

O decisivo valor do sacrifício, para que a vida pudesse florescer sob a proteção divina, levou o casal a valorizar imensamente o seu pequeno rebanho. Cada sexta-feira, contudo, passou a trazer consigo, além da dor, uma inquietação:

- Quem doará seu sangue ao altar quando a última ovelha perecer?

Aos olhos do casal maravilhado, aconteceu enfim o milagre do amor, renovando-lhes a esperança de viverem outras semanas sob o brilho da chama do perdão: uma ovelha, a mais gorda delas, passou a sangrar como em sacrifício; De sua dor, nasceram-lhes quatro cordeirinhos.

Cheios de alegria e gratidão, Adão e Eva prostraram-se ante o Salvador invisível, tendo nas mãos aquelas novas criaturinhas que traziam em seus olhos a mesma meiguice e disposição para o sacrifício.

Seguros de que novos milagres multiplicariam seus dias, o casal uniu sua voz como outrora, num cântico de gratidão e adoração ao Criador que, como os cordeirinhos nasceria também da dor para cumprir em sua vida o maior de todos os sacrifícios, para salvação da humanidade.

O Eterno, embora invisível aos olhos de Seus filhos humanos, permanecia bem próximo, acompanhado por um exército de anjos, em incansável ministério de cuidado e proteção. O casal estava inconsciente de que a doce calma e paz reinantes naquela colina, bem como toda a sua prosperidade, eram frutos de tão intensa luta. Se os seus olhos fossem abertos para as cenas que ocorriam invisíveis, ficariam tomados de espanto; Quão terrível era o inimigo e suas hostes em suas constantes investidas com o propósito de arruinar o ser humano, arrebatando-o das mãos do Criador.

Depois de contemplar os de cordeiro, Deus fitou o casal com ternura, revelando-lhes algo que os surpreendeu e alegrou:

- Quando desses cordeiros trinta e seis houverem subido ao altar, os vossos braços envolverão o primeiro filho que, como eles surgirá também da dor. Esse filho em sua infância lhes trará alegria saltando como os cordeirinhos em vosso lar. Devereis instruí-lo com dedicação nas leis da harmonia, mostrando-lhes o caminho da redenção. Como vocês, ele será livre para escolher o rumo a seguir. Aceitando o ensinamento, sua vida será vitoriosa; rejeitando-o, caminhará para a derrota.

Adão e Eva ouviram com alegria a promessa divina, mas ao mesmo tempo experimentaram no profundo do ser um temor ao conscientizar-se da responsabilidade que teriam. Sabiam que Satã faria todos os esforços para levar a criança prometida à perdição.

Era noite alta quando o Criador, depois de acariciar seus filhos, os deixou adormecidos sobre o gramado macio.

Depois da promessa, cada cordeirinho levado ao altar fazia pulsar mais forte no ventre materno a esperança da alegria que em breve alcançariam. Trinta e seis finalmente baixaram às trevas cumprindo o tempo determinado pelo Criador em que a primeira criança receberia a luz.

Com as mãos ainda manchadas pelo sangue do sacrifício, Adão amparou sua esposa que, aos pés do altar prostrou-se vencida pela dor que lhe trouxe o primeiro

filho. A pequena criança não trazia na face a alegria da liberdade, mas o choro de sua prisão; Esse pranto duraria a noite inteira, não fosse o brilho daquela chama aquecida de esperança que, logo atraiu a atenção de seus olhinhos atentos. Envolvendo-o com alegria, Eva consolada de seu sofrimento, disse: “Alcancei do Senhor a promessa”. Deu-lhe então o nome de Caim.

Depois de envolver o filhinho com as peles macias de um cordeiro, o casal permaneceu acordado a meditar. Muitos eram os pensamentos que ocupavam suas mentes: pensamentos de alegria, de gratidão, de esperança e de anseio pelo senso da responsabilidade que agora pesava sobre seus ombros.

Acariciando com ternura a pequena criança, o casal amadureceu em sua experiência, compreendendo melhor o misterioso amor de Deus que, para salvar Seus filhos, dispôs-se a morrer em lugar deles.

Adão e Eva não estavam sozinhos em suas reflexões: todos os seres inteligentes do Universo consideravam com interesse sobre o futuro daquele indefeso bebê que no íntimo trazia um reino de dimensões infinitas, a ser disputado pelos dois poderes em luta.

Vendo a criança esboçar o seu primeiro sorriso, o casal subitamente lembrou-se da promessa do Criador que era confirmada em cada sacrifício : Ele nasceria da mulher como criança, com a missão de redimir a humanidade. Não seria Caim já o cumprimento da promessa? O infante com seus olhinhos brilhantes de alegria se parecia tanto com os cordeirinhos que nasciam e cresciam com a missão de serem sacrificados! Considerando assim, o casal apertando o filhinho junto ao peito começou a chorar sem consolo. Quão terrível, seria oferecer seu filhinho inocente ao rude altar!

Para o casal compungido pela dor, surgiu em fim o brilhante sol fazendo reviver com seus cálidos raios as promessas que apontavam para um Salvador que, ainda no futuro, nasceria também da dor para cumprir o eterno plano de redenção.

Abençoada pelo Criador e envolvida pelo amor e cuidado dos pais, a criança se desenvolvia em sua natureza física e mental, tornando-se a cada dia alvo maior de uma incansável batalha entre as hostes espirituais.

Adão e Eva, ansiosos por fazê-lo compreender as verdades da salvação, tomavam-no nos braços a cada alvorecer e, à beira do altar lhe apontavam o Éden distante, contando aquelas histórias de emoção as quais o pequeno Caim ainda não conseguia compreender. Qual foi a alegria daqueles pais, ao vê-lo numa manhã de sol, apontar com a mãozinha para o lar da saudade, pronunciando o nome sagrado do Criador. Emocionados tomaram-no nos braços, pedindo-o para repetir esse sublime nome que, qual chave de felicidade, sempre descerrava-lhes um paraíso de eterno amor.

Todas as hostes da luz inclinaram-se com alegria ao ouvir a pequena criança pronunciar o nome do divino Rei.

As semanas iam se passando trazendo consigo novas vítimas para o altar, e o pequeno Caim, alvo da atenção e cuidado de Deus, das hostes da luz e daqueles amantes pais incansáveis na missão de instruí-lo, agrupando suas poucas palavras, sempre curiosos com tudo passou a interrogar.

O dia declinava quando o menino, que jazia ao colo de sua mãe, perguntou-lhe:

- Mamãe, por que o sol sempre vai-se embora, deixando a gente no frio da escuridão?"

Eva, surpresa contemplou seu filho, sem encontrar palavras para responder-lhe a indagação que trouxe-lhe à lembrança o passado de felicidade destruído por sua culpa. Após um momento de silêncio, beijando a face do pequeno Caim, disse-lhe:

- Filhinho, um dia o sol virá para ficar, trazendo em seus raios um mundo só de harmonia; já não haverá animaizinhos a brigar, nem cordeirinhos a morrerem sobre o altar"

Caim, insatisfeito com as palavras da mãe, demonstrou não ter paciência para aguardar esse dia que jazia em distante futuro. Repetia em pranto:

- "Eu quero o sol hoje , amanhã não!"

Eva, pacientemente, procurou acalmar seu filho, falando sobre a luz de Deus, que pode tornar a noite em dia. Ele o amava e poderia encher seu coraçãozinho de brilho, de alegria e paciência. Poderia assim, aguardar feliz o dia de seus sonhos.

Balançando a cabecinha em rejeição ao consolo da mãe, Caim proferiu entre soluços:

- "Eu quero o sol porque eu posso vê-lo, ao Eterno não".

Como uma seta dolorosa as palavras de rebeldia de Caim penetraram no coração de Eva, fazendo-a chorar amargamente. Uma tristeza infinita pairava sobre o coração do Criador rejeitado. Esboçavam-se nos gestos de Caim os primeiros passos pelo caminho descendente da rebeldia. Quantos o seguiriam rumo à morte!

Inconsciente da tristeza que abatera-se sobre o reino da luz, Adão, ao ver o sol declinar no horizonte, deixou seu trabalho no campo rumando-se para casa. Tinha um cântico no coração ao caminhar para mais um encontro com os seus.

Ao aproximar-se do altar, viu junto dele sua companheira prostrada em pranto. O pequeno Caim jazia também ali a chorar. Tomando-o nos braços, Adão perguntou-lhe com anseio:

- "O que aconteceu meu filho?" Caim tristemente respondeu:

- "Mamãe deixou o sol ir embora"

Amparando o filho com seu braço esquerdo, Adão pousou sua mão direita sobre o ombro de Eva, mas não encontrou palavras para consolá-la. A frase dita por seu filhinho, pareceu rasgar-lhe o coração, fazendo-o reviver a queda.

Depois de refletir, Adão sentindo-se culpado respondeu para Caim:

- "Foi o papai quem deixou o sol ir embora meu filho!"

Com soluços de grande tristeza, Adão uniu-se a eles no pranto. A lembrança do Salvador, contudo, o consolou. Enxugando suas lágrimas e as de seu filhinho, disse-lhe com ternura:

- "Podemos nos alegrar filhinho ,pois Deus prometeu fazer o sol para sempre brilhar no céu; ele será como o fogo que surge no altar, banindo as trevas da noite".

Com os olhinhos voltados para o último clarão do arrebol, Caim permaneceu sem consolo.

Naquele entardecer, não houve como de costume um alegre jantar. A pequena família, entristecida, permaneceu a meditar por longas horas, até sonolentos adormecerem sob a luz das estrelas.

O inimigo e suas hostes, em sarcasmo de maldade zombaram naquela noite do sofrimento de Deus e Seus fiéis. Repetindo as palavras de rebeldia do pequeno Caim, ufanava-se como vencedor. Num desafio ao Criador pronunciou:

- Veja como esse meu pequeno escravo te rejeita! O mesmo se dará com todos aqueles que hão de nascer. Estou certo de que o direito de domínio jamais sairá de minhas mãos.

Todas as hostes rebeldes repetiram em eco as afrontas do enganador, humilhando os súditos da luz que sofriam do lado do Eterno.

Com suas afrontas, o inimigo procurava fazer Deus desistir de Seu plano de redenção. Se isso acontecesse, seu reino de trevas se estenderia por toda a eternidade, suplantando o domínio da luz.

Em resposta ao desafio do inimigo, o Eterno afirmou solenemente:

- Ainda que todos me rejeitem , Eu cumprirei a promessa.

O Criador não suportava o pensamento de ver o pequeno Caim caminhar para a perdição. Por ele intercedia a cada dia, oferecendo ante a justiça o Seu sangue que verteria. Anjos poderosos guardavam-no a cada momento, espancando as trevas espirituais que o acercavam procurando torná-lo insensível aos benefícios da salvação , que eram ilustrados pelos símbolos.

Adão e Eva em seu incansável ministério de amor, todos os dias ensinavam a Caim as lições espirituais ilustradas na natureza. Em cada sábado procuravam firmar em sua mente juvenil a esperança de uma vida eterna, que seria fruto do sacrifício do Salvador. Ele depois de viver uma vida sem pecado, morreria como um cordeiro , para poder expulsar para sempre as trevas.

A contemplação do Éden distante banhado em sol fez nascer no coração juvenil de Caim pensamentos de aventura. Ele começou a pensar: “Este paraíso não está tão longe como afirmam papai e mamãe. Por que esperar e sofrer tanto tempo?! Ele é tão belo! É dele que surge todos os dias o sol! Se o conquistarmos, será fácil deter a luz em sua nascente; Assim viveremos num paraíso de eterno sol.

As ideias de aventura de Caim, enchiam o coração de Adão e Eva de tristeza. Viam que seu interesse era somente pelo tempo presente; ele sonhava com um paraíso de felicidade e luz conquistado por sua força. Em seus planos, não sentia necessidade de um Salvador;

- Para que, se era tão jovem, inteligente , cheio de vida e ideais? - dizia.

Os dias de lutas, intercessões e sacrifícios pelo destino de Caim foram se passando. Oportunidades preciosas surgiam em cada dia diante dele para se apegar ao Salvador, mas a todas rejeitava, uma por uma. Em sua incredulidade chegou a duvidar da existência desse Deus, o qual jamais vira.

Aos pais que, aflitos mas sempre com paciência, procuravam livrá-lo da perdição para a qual estava caminhando, prometeu um dia , após sorrir com ar de incredulidade, crer no Criador e em Seu plano de salvação, caso Ele se tornasse visível na hora do sacrifício.

Com ardente fé, aqueles pais passaram a clamar ao Eterno. Sua presença visível poderia, quem sabe, salvar aquele filho querido que a cada dia tornava-se mais rebelde.

O Criador ouviu o clamor dos pais aflitos. Embora soubesse que Sua aparição dificilmente quebraria no coração do jovem Caim seu espírito rebelde, estava disposto a cumprir o pedido. Estenderia os braços amigos a Caim, procurando com amor conquistar-lhe o coração. Como conhecia os seus anseios e sonhos de aventura, facilmente poderia identificar-se com ele, cativando-o, pois era também Alguém que sempre carregara no peito sonhos de aventura; Não fora a criação do Universo uma grande aventura?! Não fora o Seu sonho vê-lo cravejado de sóis fulgurantes, iluminando bilhões de mundos com o seu brilho?! Não era também o Seu maior atravessar o vale da morte, em busca da conquista do Éden distante, prendendo para sempre o Sol em seu céu?! Tinham muita coisa em comum!

Caim estava curioso naquela sexta-feira. Na face dos pais, via ânimo e alegria, frutos de uma fé grandiosa. Incentivado por essa expressão de confiança, o jovem passou a ajudá-los nos preparativos para o santo sábado.

O Sol finalmente esquivou-se rolando para o poente, deixando como de costume seu rastro de saudade que anunciava medo. Em meio às trevas, Caim discerniu o vulto branco do cordeiro sendo erguido para o altar pelas mãos do pai - esse incansável sacerdote que sempre estava implorando ao Criador pela salvação de seu amado filho.

Com a mão erguida, Adão preparava-se para o golpe que poderia, quem sabe, quebrar no coração de Caim sua incredulidade, fazendo nascer num só momento a crença na salvação. De seus lábios escapa-se então a prece da fé:

- Pai Eterno, ouve o meu pedido; Meu filho precisa de Ti! Somente um olhar Teu poderá conquistá-lo. Venha Senhor!!

Esta oração sincera caiu nos ouvidos daquele filho comovendo-o. Somente a prece já seria suficiente para convencê-lo da existência real de um Salvador.

Um forte brilho envolveu logo toda a colina banhando também o vale oriental. Os olhos arregalados de Caim pousaram então nos olhos amáveis do Criador, que trazia na face um brilho superior ao do sol, mas não ofuscante. Contemplando-o com admiração, Caim exclamou:

- Ele é jovem como eu, e se parece com o Sol!

Adão e Eva, comovidos pela grande saudade tinham vontade de saltar ao peito do Salvador e beijá-lo, mas deixaram que Ele Se encontrasse primeiro com Caim. Com alegria, viram o precioso filho envolvido nos braços do grande amigo, que era parecido com o seu astro.

Depois de longo abraço, Deus abraçou e beijou também o querido casal, companheiros no sofrimento.

Caim, conquistado pela afeição do Pai Eterno, mostrou-lhe seus animais de estimação e seu pequeno jardim carregado de lindas flores. Como estava encantado por vê-los coloridos naquela noite desfeita pelo brilho do Criador, como sob a luz do dia! Parecia até mesmo que o Sol baixara a eles.

Ao pensar no Sol, Caim como o amava muito, passou a falar sobre ele dizendo:

- Como ele é belo e bom! Quando ele vai-se embora, deixa em suas lágrimas de sangue um sentimento de tristeza e temor. Tudo desaparece em sua ausência: os animais, o jardim; até os passarinhos silenciam os seus cantos! Mas basta ele dizer que vai aparecer, tudo se enche de encanto; A natureza se desperta de mansinho, parecendo ainda temer as trevas, mas quando as vê fugir, fica alerta e canta; Os

animais, os passarinhos, o jardim, tudo volta a viver feliz! Mas, esta felicidade sempre acaba!!!

Após falar estas palavras, Caim fitando o Criador indagou curioso:

- Papai sempre diz que foi você quem criou o Sol. É verdade?

Com um sorriso de sinceridade Deus respondeu-lhe que sim.

- Quando Você o fez no princípio, continuou Caim, ele já fugia para o poente?

- Ele nunca foge, respondeu o Eterno, é o mundo quem foge dele. Ele fica triste com essa ingratidão!

- Mas como? Perguntou Caim, contemplando curioso Sua face de luz.

Com palavras carinhosas, Deus passou a contar-lhe a história de Lúcifer que, em sua ingratidão banuiu de seus olhos e dos olhos de uma multidão de criaturas, o brilho de Sua face - o Verdadeiro Sol. Depois de assim agir, iludiu a muitos dizendo que foi o Sol quem fugiu deles. Com sua astúcia, continuou o Criador, o anjo rebelde procurou arrastar o ser humano para as trevas, e conseguiu. O Sol naquele dia, chorou tantas lágrimas de sangue, que banhou todo o céu. Em seu último suspiro de luz, porém, ele prometeu ao mundo já tomado pelas trevas, voltar um dia a brilhar para sempre, enchendo todo o seu seio de vida.

Após falar-lhe estas palavras, o Eterno fitando aquele jovem, com expressão de tristeza nos olhos concluiu dizendo:

- Hoje, o anjo rebelde promete a seus seguidores que irá com sua força deter o sol, mas ele jamais conseguirá realizar esse plano, pois não possui o laço que poderá detê-lo: o amor.

Cabisbaixo, Caim ouviu dos lábios do Criador essa história de promessas, a qual já se cansara de ouvir de seus pais. Essa história não lhe dava prazer, pois mostrava uma noite longa de sacrifícios sobre o altar, e de um Salvador a perecer em dor. Em realidade, Caim não via razões para tudo isso. Por que não banir logo o sofrimento colorindo as trevas de luz?!

Num esforço para conquistá-lo, o Eterno com muito amor fitou aquele jovem insatisfeito, e disse-lhe que, somente o sangue de Seu sacrifício poderia fazer o Sol para sempre brilhar, num reino de eterna felicidade e paz. Não havia outro caminho para essa conquista. Por isso, deveria ser paciente, descansando-se sob o Seu cuidado.

Após conversar por longo tempo com Caim, na tentativa de fazê-lo reconhecer sua necessidade de salvação, Jeová voltando-se para o casal, passou a consolá-los com a promessa do nascimento de outro filho. Mais trinta e seis sacrifícios seriam contados, e seus braços envolveriam o segundo filho. Nasceria também da dor, mas traria nos olhos o brilho e o consolo da salvação. O seu testemunho de fidelidade ficaria perpetuado por todas as gerações, no símbolo de um altar coberto de sangue.

As semanas iam se passando, trazendo ao casal novas de alegrias e tristezas : de um coração cheio de vida a pulsar no ventre de Eva, e de um vazio com cheiro de morte a crescer no coração do jovem Caim. Ainda que ele tenha ficado deslumbrado ante a manifestação de Deus, em nada essa aparição mudou-lhe sua maneira arrogante de pensar sobre o sentido da vida. Ele não via sentido nos sacrifícios oferecidos no altar. Nos dias que seguiram o seu encontro com o Criador, ele argumentava com os seus pais dizendo: - Se eu fosse poderoso como o Eterno, eu jamais me submeteria ao sacrifício para reconquistar o reino perdido. Ele é forte, e brilha como o sol. Ele poderia com uma só palavra expulsar todas as trevas, devolvendo-nos o paraíso. Para que tanto sofrimento?! Com essa argumentação, Caim supunha-se mais sábio que o Criador. Quem sabe, num próximo encontro teria oportunidade de aconselhá-lo.

Dessa forma, o jovem Caim aprofundava-se cada vez mais no abismo do orgulho e do egoísmo - lugar de ilusões para onde se ia, pensando estar caminhando para a vitória. Não fora Lúcifer juntamente com um terço das hostes celestes atraídos por essa mesma ilusão?! O bondoso Deus, todavia, não selaria o destino de Caim sem antes procurar de todas as formas salvá-lo da ruína eterna. Essa graça imerecida, fruto do divino amor, seria concedida a todo o ser humano que viesse a nascer neste mundo.

Fim

Como estudante das Sagradas Escrituras, denotei ao longo do meu estudo que consultando diferentes versões e traduções da Bíblia, por vezes constatava que existiam pequenas diferenças: a nível de pontuação, de tradução de algumas palavras específicas e mesmo algumas omissões. Não quero com isto dizer que fosse qual fosse a versão que lesse, que existisse uma profunda mudança de sentido teológico, aliás para quem deseja procurar a palavra de Deus de uma forma superficial, qualquer versão dos evangelhos será suficiente, mas para quem deseja um estudo mais profundo é sempre conveniente ter mais do que uma versão para consulta.

Tendo isto em mente, decidi então mediante a consulta de praticamente todas as versões traduzidas em língua portuguesa e mesmo em outras línguas, recorrendo mesmo a versões traduzidas da língua hebraica e aramaica (línguas nas quais creio que mesmo o novo testamento foi escrito originalmente), decidi então efetuar o evangelho do Senhor Jesus Cristo, escrito pelos diferentes evangelistas pela seguinte ordem: Marcos, Mateus, Lucas e João.

Inverti a tradicional ordem entre Marcos e Mateus pois considero o evangelho de Marcos mais simples para o iniciado e somente por isso.

Aproveito ainda para elucidar os leitores iniciantes na leitura da Bíblia como acho que os evangelhos devem ser lidos. Na minha opinião é mais proveitoso para o iniciado começar pelo Novo Testamento e nesta obra disponibilizo a parte fundamental do mesmo.